

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

TAÍS MACHADO SOARES

TRADUÇÃO DE *OSMALENI* DE IRIT AMIEL

Curitiba

2025

Taís Machado Soares

TRADUÇÃO DE *OSMALENI* DE IRIT AMIEL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Paraná como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharel em
Letras – Polonês.

Orientador: Prof. Dr. Piotr Kilanowski

CURITIBA

2025

TERMO DE APROVAÇÃO

TAÍS MACHADO SOARES

TRADUÇÃO DE *OSMALENI* DE IRIT AMIEL

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial para a conclusão do Curso de Bacharelado em Letras Polônês do Setor de Ciências Humanas, da Universidade Federal do Paraná.

Prof. Dr. Piotr Kilanowski

Orientador – Departamento de Polônês, Alemão e Letras Clássicas, UFPR

Prof(a). Dr(a). Marta Francisca Topel

Departamento de Línguas Orientais, Universidade de São Paulo.

Prof. Dr. Roney Cytrynowicz

Departamento de Projetos e Pesquisas de História, Editora Narrativa Um

Curitiba, 12 de dezembro de 2025.

Ao meu marido Jhonathan, que tornou possível toda esta jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela bolsa de estudos que me permitiu dedicação quase exclusiva às atividades acadêmicas, sendo fundamental para a realização deste trabalho.

Um agradecimento especial ao meu orientador, Professor Dr. Piotr Kilanowski, que ao longo desses anos se tornou um amigo querido, a quem respeito e admiro imensamente. Serei eternamente grata por seus ensinamentos e conselhos, que transcenderam o âmbito acadêmico.

Aos professores do curso, que, ao longo de cinco anos, não apenas compartilharam seus conhecimentos, mas me inspiraram com sua paciência e dedicação a enxergar o mundo por novas perspectivas.

Aos meus colegas e amigos de graduação, pelas conversas, os conselhos e o apoio mútuo, que foram um refúgio essencial em meio à tensão da jornada acadêmica.

À minha família, em especial à minha mãe, Cenira, e ao meu pai, Jadir, a quem sempre dedicarei cada uma de minhas conquistas. Graças ao amor, aos esforços e à base que me ofereceram, pude trilhar este caminho e me dedicar àquilo que acredito.

E, principalmente, ao meu marido e companheiro de vida, Jhonathan. Foi seu incentivo que me deu coragem para sequer iniciar esta jornada. Agradeço por todo apoio e por ter estado ao meu lado em cada crise e momento de estresse, me lembrando da minha força quando eu pensava em desistir. Seu amor e carinho foram o impulso para que eu alcançasse meus objetivos. Esta vitória é nossa.

Porque afinal precisa deixar algum rastro
Aquele mundo completamente calcinado
(AMIEL, 2019, p.113)

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresenta a tradução de quinze contos da obra *Osmaleni* (Chamuscados), da escritora polono-israelense Irit Amiel. Amiel, ela própria uma sobrevivente e um nome importante na literatura sobre o Extermínio, utiliza o conceito de “osmaleni” (chamuscados) para descrever a condição existencial permanente dos que sobreviveram. O objetivo principal é disponibilizar esta obra ao público lusófono, acompanhada de uma apresentação crítica que discute o conceito de 'chamuscados', a sua relação com o trauma e o TEPT (Transtorno de Estresse Pós-Traumático), e o legado intergeracional do sofrimento. A pesquisa adota uma metodologia de caráter qualitativo, e a tradução seguiu o paradigma do propósito, proposto por Hans J. Vermeer e Katharina Reiss, visando garantir que a versão em português cumprisse sua função comunicativa. A tradução oferece uma fonte primária essencial para os estudos da literatura do Extermínio e enriquece o corpus da literatura testemunhal no Brasil. Desta forma, o trabalho demonstra que a tradução transcende a mera transposição linguística, configurando-se como um ato de extensão do testemunho de Amiel.

Palavras-chave: Irit Amiel; Literatura Testemunhal; Literatura Polonesa; Extermínio; Chamuscados.

ABSTRACT

This Undergraduate Thesis presents the translation of fifteen short stories from the work *Osmaleni* (Scorched), by the Polish-Israeli writer Irit Amiel. Amiel, herself a survivor and an important name in Shoah literature, uses the concept of 'osmaleni' (the scorched) to describe the permanent existential condition of those who survived. The main objective is to make this work available to the Lusophone public, accompanied by a critical presentation that discusses the 'scorched' concept, its relationship with Trauma and PTSD (Post-Traumatic Stress Disorder), and the intergenerational legacy of suffering. The research adopts a qualitative methodology, and the translation followed the Skopos Theory, proposed by Hans J. Vermeer and Katharina Reiss, aiming to ensure that the Portuguese version fulfilled its communicative function. This translation offers an essential primary source for the study of Shoah literature and enriches the corpus of testimony literature in Brazil. Thus, the work demonstrates that translation transcends mere linguistic transposition, constituting an act of extension of Amiel's testimony

Keywords: Irit Amiel; Testimony Literature; Polish Literature; Shoah; Scorched.

STRESZCZENIE

Niniejsza praca dyplomowa przedstawia przekład piętnastu wybranych opowiadań z dzieła *Osmaleni* polsko-izraelskiej pisarki Irit Amiel. Amiel, sama będąca ocalałą i ważną postacią w literaturze Zagłady, używa pojęcia "osmaleni" do opisu trwałej egzystencjalnej kondycji tych, którzy przeżyli. Głównym celem pracy jest udostępnienie tego dzieła czytelnikom luzofońskim, wraz z prezentacją krytyczną, która omawia koncepcję 'osmaleni', jej związek z traumą i zespołem stresu pourazowego (PTSD) oraz międzypokoleniowym dziedzictwem cierpienia. Badanie przyjmuje metodologię jakościową, a sam przekład został przeprowadzony zgodnie z Teorią Skopos (Paradigma Celu), zaproponowaną przez Hansa J. Vermeera i Katharinę Reiss, aby zapewnić, że wersja portugalska spełni swoją funkcję komunikacyjną. Tłumaczenie to stanowi niezbędne źródło pierwotne dla badań nad literaturą Zagłady i wzbogaca korpus literatury świadectwa w Brazylii. W ten sposób praca dowodzi, że przekład wykracza poza zwykłe przeniesienie językowe, stanowiąc akt rozszerzenia świadectwa Irit Amiel.

Słowa kluczowe: Irit Amiel; Literatura świadectwa; Literatura polska; Zagłada; Osmaleni.

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

alem.	- alemão.
árab.	- árabe.
Cf.	- do latim <i>confer</i> , "compare" ou "confronte".
fr.	- francês.
hebr.	- hebraico.
hind.	- hindi.
ing.	- inglês.
ita.	- italiano.
lit.	- literalmente.
UB	- Urząd Bezpieczeństwa (Departamento de Segurança), foi o nome da polícia secreta na Polônia comunista.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	11
3 CHAMUSCADOS	19
4 METODOLOGIA	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
5.1 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS.....	30
6. TRADUÇÃO	30
REFERÊNCIAS	187
ANEXO 1 – NOTAS DOS CONTOS PRESENTES EM <i>OBEENA</i>	190

1 INTRODUÇÃO

Irit Amiel, escritora e sobrevivente do Extermínio¹, é um importante nome nos estudos relacionados à literatura sobre essa tragédia na Polônia. Sua obra não apenas aborda o trauma do Extermínio, mas também cunha o conceito de “chamuscados” (*osmaleni*), termo que define a permanência da cicatriz da catástrofe na vida dos sobreviventes.

Deste modo, o objetivo geral deste Trabalho de Conclusão de Curso é realizar a tradução do polonês para o português dos quinze contos² que compõem a obra *Osmaleni* (1999) de Irit Amiel. Logo após a apresentação da autora dedico um capítulo ao conceito “chamuscado”, que se refere às marcas deixadas pelo trauma do Extermínio.

Nos contos, Amiel traz seus relatos pessoais e também o relato de outros sobreviventes como ela, *chamuscados* como ela. Na maioria dos contos a autora está presente como narradora, por vezes também como protagonista do conto, e até mesmo quando o conto é composto por cartas conseguimos encontrar lastros das vivências de Amiel. Seja na descrição de lugares que ela viu, ou em pequenas informações que ficam claras apenas quando colocadas junto a biografia da autora, mas que com o auxílio de notas ficarão evidentes.

Nesses contos, a autora aborda diferentes temas que demonstram o impacto do passado na vida dos sobreviventes, mas também apresenta histórias de resiliência e amor à vida.

A Justificativa deste trabalho reside na importância de ampliar o acesso à literatura polonesa contemporânea no Brasil e, em particular, à prosa inédita de Irit Amiel. Desta forma a tradução de *Osmaleni* enriquece o *corpus* da literatura testemunhal em língua portuguesa.

Metodologicamente, o trabalho é de cunho qualitativo e se orienta pelo paradigma do propósito, proposto por Hans Vermeer e Katharina Reiss. Enquanto a

1 Escolhi utilizar este termo por ele não ter a conotação de sacrifício, como do caso de Holocausto, por ser uma palavra mais clara para o leitor brasileiro do que Shoá, e por ainda assim representar o ocorrido. Na Polônia o termo usado é “Zagłada”, que se traduz como “Extermínio”.

2 “Kartka z Pamiętnika” (Uma página do diário), “Linka”, “Długi” (Dívidas), “Klara”, “Palestyńczyk” (Palestino), “Batia”, “Daniel”, “Ziwa”, “Monogram” (Monograma), “Wybrana” (A Escolhida), “Naznaczeni” (Marcados), “Współczesny Splot” (Entrelaçamento contemporâneo), “Lucynka”, “Pożegnanie Mojej Martwej Klasy” (O adeus a minha classe morta) e “Z Izraelskiego Tygla” (Do caldeirão de Israel).

discussão sobre o testemunho e o conceito "chamuscado" recorrerá principalmente ao trabalho de Márcio Seligmann-Silva.

Para atingir os objetivos propostos, este trabalho está organizado em três capítulos, além da Introdução e das Considerações Finais. O capítulo "Revisão de Literatura" apresenta o contexto biográfico de Irit Amiel. O capítulo "Chamuscado" aborda com maior profundidade o conceito central da obra. O capítulo "Metodologia" se dedica à exposição do processo do trabalho. E o capítulo "Tradução", apresenta a tradução dos quinze contos ao lado do texto base.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Irit Amiel, cujo nome de nascimento era Irena Librowicz, nasceu em Częstochowa, Polônia, em 5 de maio de 1931. A autora é filha de Natalia, *de domo* Hasenfeld (1903), e Leon Librowicz (1899), um casal amoroso de judeus comerciantes assimilados³. Embora fossem uma família assimilada, eles ainda celebravam os principais feriados judaicos. O pai de Amiel frequentava a sinagoga e, ocasionalmente, levava a filha consigo.

A infância da autora foi marcada por um ambiente harmonioso e seguro, com seus pais demonstrando grande cuidado e proteção por ela, que era filha única. Irena, que tinha um quarto rosa e uma babá católica, estudava em casa com a ambição de se tornar escritora, uma vez que o crescente antissemitismo e a exposição a doenças fazia com que seus pais a impedisse de frequentar escolas polonesas. Ainda assim, aprendeu a ler e a escrever sozinha aos cinco anos. Essa aptidão precoce para a comunicação, desenvolvida em um lar seguro, é significativa, pois pode ter contribuído para o processamento dos acontecimentos traumáticos que viria a viver. Nesse sentido, Boris Cyrulnik⁴ aponta em *Corra, a vida te chama*, que a capacidade de verbalizar tem papel crucial para o processamento de memórias traumáticas: "O impacto de um acontecimento será menos traumatizante se a criança, antes do transtorno, já tendo adquirido um vínculo seguro, aprendeu um instrumento preciso de domínio emocional: a aptidão para verbalizar" (Cyrulnik, 2013, p. 48).

3 Essa e outras informações na sequência tem como base a autobiografia de Amiel (2014), bem como o artigo "Vidas vividas, vidas escritas: vida e obra de Irit Amiel", do Professor Dr. Piotr Kilanowski.

4 Boris Cyrulnik (1937–): Médico, neurologista, psiquiatra e escritor francês de origem judaica. Ele, assim como Amiel é um chamuscado, e relata sua história em *Corra, a vida te chama* (2013).

Mesmo sendo educada em casa, ela tinha um círculo valioso de amizades que fez questão de citar nominalmente em sua autobiografia, *Życie - tytuł tymczasowy* (Vida - título temporário), preservando a memória desse grupo ao lembrar de um aniversário. Deste círculo – que incluía seus primos Lilka e Marek Kornberg, Lucek, Flatau, Hari Landau, Marylka Pohoryle, Haneczka Kopińska, Ora e Itamar Gitler, Maniuś Munowicz, Lilka Lampe, Sylwia e Ania Goldman –, apenas Maniuś, Ania e ela sobreviveram.

A vida de Irena mudou drasticamente aos oito anos, quando a guerra eclodiu. A Gestapo⁵ ocupou a casa de sua família, forçando-os a se mudar e dividir um pequeno apartamento com cerca de vinte parentes. O medo era constante: seu pai e seu tio Władek barricavam a porta com móveis, pois no mesmo pátio, em um apartamento a frente os alemães fizeram um bordel e quando cansavam das mulheres de lá, saíam invadindo os apartamentos em busca de outras mulheres (Amiel, 2014, p.55).

Após a ocupação de Częstochowa pelos alemães em 03 de setembro de 1939, organizou-se o enorme *pogrom*, conhecido como Segunda-feira Sangrenta. Novas leis foram instauradas, como o toque de recolher e a restrição de bairros e ruas para judeus, além da obrigatoriedade do uso de braçadeiras brancas com a estrela de Davi, culminando no fechamento do gueto (Amiel, 2014, p. 55-56). Durante o período no gueto, Irena participou da educação clandestina, frequentando as aulas no jardim da Sra. Majzner⁶.

Em 22 de setembro de 1942, a primeira *Aktion* evidenciou a morte iminente, forçando os pais de Irena a tomarem a decisão de tentar fugir do gueto. Infelizmente, a tentativa de fuga em família foi frustrada, levando-os a um plano desesperado: salvar a filha, mesmo que não pudessem se salvar. Em 27 de setembro, seu pai a guiou até uma estreita passagem na parede do hospital, usada para contrabando, que dava acesso à casa de um policial polonês no “lado ariano”⁷. A descrição desse

5 Nome da polícia secreta alemã na época do nazismo.

6 Mãe de Yan Michalski (1932-1990), crítico teatral e ensaísta, um dos mais importantes críticos brasileiros de teatro. Amiel não faz menção a ele em sua obra, mas é certo de que se trata da mãe dele, essa relação foi estabelecida em *As duas vidas de Yan* (2022), biografia escrita por Aleksandra Pluta.

7 Era o termo informalmente usado (muitas vezes pela própria população e pelos judeus que tentavam escapar) para designar o resto da cidade ou do país, onde moravam os poloneses não-judeus. Se origina da forma como os nazistas se referiam, segregando arianos de não arianos, ou seja aqueles que pertencessem primariamente aos povos germânicos, mas que, no contexto da segregação dos guetos, era funcionalmente estendido a qualquer não-judeu, como os poloneses, diferenciando-os dos judeus.

momento crucial se assemelha à de um nascimento, o buraco simbolizando o útero do qual a criança nasce, sem poder olhar para o mundo que deixou. A situação, dada a carga simbólica de tamanha ruptura com o mundo conhecido, justifica a analogia feita pela autora com um “segundo nascimento”, assim como a mudança de nome associada com um nascimento. Essa passagem, aos onze anos de idade, marca o início de uma nova vida - em outro mundo, com pessoas desconhecidas e sob um nome diferente -, e assinala o fim de sua infância. Foi naquele dia que Irena viu seus pais pela última vez. Assim morre a Irena Librowicz e nasce um dos seus alter egos. A morte dos pais, desligamento com o mundo conhecido marcam a morte de uma das identidades e o início de uma nova vida.

Já no “lado ariano”, Irena foi entregue a uma família de camponeses⁸, passando a utilizar a identidade de Irena Krystyna Iwańczak, que seu pai havia comprado. Contudo, após alguns meses de extrema pobreza, falta de higiene e constante medo de ser denunciada, Irena retornou ao “pequeno gueto” de Częstochowa para ficar com sua tia Guta, onde precisou permanecer escondida, pois todas as crianças foram levadas para o extermínio e por isso não havia mais crianças ali.

Três meses antes da aniquilação do gueto, em março de 1943, e em posse de documentos falsos, ela fugiu novamente, desta vez para ficar no “lado ariano” na cidade de Varsóvia, com a identidade de Krystyna Hankiewicz, se juntando a seu tio Marian, irmão de sua mãe.

Seus tios, Marian e Dorota, um casal sem filhos, haviam prometido à mãe de Irena cuidar dela. Assim como a sobrinha, eles utilizavam documentos falsos, vivendo em constante tensão e medo de que qualquer deslize revelasse suas verdadeiras identidades. Durante esse período, Irena foi ameaçada e chantageada por alemães, delatores e policiais poloneses. Ela permaneceu em Varsóvia até a queda do Levante de Varsóvia, em outubro de 1944, posteriormente escapando com familiares. Juntos, permaneceram em um vilarejo no interior, Pociészna Górka, até o fim da guerra. Ao escutar Icchak “Antek” Cukierman⁹ falando sobre a busca de um futuro na Palestina, não teve dúvidas em partir, motivada também pelo desejo de não se tornar

8 Família esta que a expulsaria tempos depois (Amiel, 2014, p. 75).

9 Icchak Cukierman ou Yitzhak Zuckerman (1915-1981), conhecido por “Antek”, seu nome de guerra. Foi um dos líderes do Levante do Gueto de Varsóvia.

objeto de disputas entre o irmão de sua mãe e a irmã de seu pai, que discutiam sobre quem deveria adotá-la. Talvez, acima de tudo, não quisesse ser filha de ninguém se não pudesse ser filha de seus pais.¹⁰(Jarzyna, Piśkiewicz-Bornstein, Tomczok, 2025, p. 13)

A jornada até sua nova pátria se estende por dois anos e meio de longa e árdua travessia, que incluiu cruzar fronteiras a pé e escalar os Alpes cobertos de neve na fronteira austro-italiana, para então seguir em um navio clandestino. Ainda antes de chegar a seu destino, foi detida pelos britânicos no campo para os refugiados ilegais em Chipre¹¹. Irena, na época com dezesseis anos, finalmente chegou à Palestina em dezembro de 1947, às vésperas da Guerra de Libertação e meses antes da fundação de Israel.

Ela viveu em diferentes campos de refugiados e kibutzim, e estabeleceu amizades que beiravam o laço familiar, mas frisa que o período da guerra não era discutido na época.

Depois de um começo amargo e de muitos percalços, ela se engajou na construção do novo país, adotando o nome Irit.

A trajetória biográfica de Irit Amiel é marcada por sucessivas rupturas de identidade simbolizadas pela troca de nomes. Nascida Irena Librowicz, a autora descreve sua saída do Gueto de Częstochowa como um "segundo nascimento", momento em que "morre" sua identidade original e nasce um de seus alter egos. Durante a guerra, ela assumiu identidades falsas como Irena Krystyna Iwańczak e Krystyna Hankiewicz para sobreviver ao "lado ariano". Finalmente, ao chegar à Palestina, adotou o nome Irit, engajando-se na construção de uma nova pátria.

Esta dinâmica pode ser analisada à luz das conclusões de Nitza Davidovitch e Tiblet Aylin (2020) sobre a comunidade etíope em Israel. O artigo aponta que a mudança de nome para imigrantes foi um símbolo de "apagamento cultural" imposto pelo conceito de *melting pot*¹². No caso de Amiel, embora a mudança tenha sido

10 No original: "... obiektem sporów między bratem matki i siostrą ojca, którzy klócili się, kto ma ją adoptować. A może przede wszystkim nie chciała być niczym dzieckiem, jeśli nie mogła być dzieckiem swoich rodziców". Todas as traduções ao longo deste trabalho, a não ser quando indicado diferente, são de minha autoria.

11 Estabelecidos pela Grã-Bretanha entre 1946 e 1949, os 12 campos de detenção em Chipre confinaram 50 mil judeus que tentavam chegar à Palestina. As instalações de "verão" e "inverno" eram marcadas por severas limitações sanitárias e clima extremo. Com uma população majoritariamente jovem (80% entre 12 e 35 anos), os campos foram o local de nascimento de cerca de 2.000 bebês, apesar das condições insalubres e da superlotação.

12 *Melting pot* (caldeirão cultural) refere-se a uma abordagem assimilacionista de integração de imigrantes que predominou em Israel, especialmente durante a década de 1950. O objetivo central era criar uma cultura dominante única, incentivando os imigrantes a abandonarem suas culturas de

inicialmente uma ferramenta de fuga do Extermínio, ela também resultou em uma cicatriz da catástrofe, onde a infância e a identidade original ficaram para sempre do outro lado. No artigo os autores destacam que "O nome de uma pessoa é uma parte essencial da sua personalidade e identidade. É um componente vital do 'eu' da pessoa e um fator significativo na sua autoimagem."¹³(Davidovitch; Aylin, 2020, p. 361).

Trata-se de uma mudança de grande impacto, que por vezes foi realizada por certa pressão do Estado: "Em muitos casos, a mudança de nome foi um ato de obliteração da cultura de onde o imigrante veio. A mudança de nomes foi uma forma de padronizar os imigrantes e trazê-los para o centro do consenso israelita."¹⁴ (Davidovitch; Aylin, 2020, p. 364).

A autora prestou serviço militar, trabalhou em um pesqueiro, período em que conheceu seu companheiro, Chuzy Amiel, com quem se casou em 1953, aos vinte e dois anos. Em 1955 deu à luz a seu filho Oni e, em 1958, a sua filha Dita.

A autora reconhece que, de certa forma, marcou a infância de seus filhos, pois se encontrava muitas vezes em um estado depressivo devido às marcas e lembranças do passado (Amiel, 2014, p. 202).

Amiel, que dominava cinco idiomas (polonês, francês, alemão, inglês e hebraico), teve uma vida profissional diversa (fabricante de bijuterias, dona de boutique e aeromoça). Aos 50 anos, graduou-se em Estudos da Tradução, traduzindo obras do hebraico para o polonês e vice-versa, o que a conduziu à carreira de escritora.

Apesar de ser fortemente ligada à comunidade israelense, sua intensa atividade literária e o reconhecimento de sua obra coincidiram com um período de grande interesse cultural pelo Extermínio na Polônia e foi lá que suas obras tiveram maior alcance. Embora tenha sido regularmente promovida por acadêmicos e escritores eminentes, e indicada duas vezes ao prestigioso Prêmio Literário Nike, sua vasta correspondência revela o grande esforço pessoal para garantir que sua obra fosse lida, discutida e tivesse circulação na imprensa polonesa (Jarzyna, Piśkiewicz-Bornstein, Tomczok, 2025, p. 14).

origem para se integrarem à sociedade judaica.

13 No original: "A person's name is an essential part of his or her personality and identity. It is a vital component of the person's 'I' and a significant factor in his or her self-image."

14 No original: "In many cases, the name change was an act of obliteration of the culture from which the immigrant arrived. The change of names was a way of standardizing the immigrants and bringing them into the heart of the Israeli consensus."

A produção literária de Irit Amiel, em especial a obra *Os maleni*, é um exemplo do que Eugenia Prokop-Janiec define como “literatura da 'grande relocação', isto é, uma literatura ligada a migrações e escrita por migrantes”¹⁵ (Prokop-Janiec, 2019, p. 127) abordando a experiência de relocação territorial e do funcionamento entre diferentes culturas, o que vemos no conto “Do caldeirão de Israel”, no qual Elkana assume uma nova identidade e biografia ao construir uma nova vida em Israel.

Segundo Prokop-Janiec, essa experiência migratória reflete uma dialética específica entre dois modelos narrativos: o do “colono” (*settler*) e o do “reinstalado” (*resettler*). Enquanto as narrativas de colonos focam no presente e na ideologia do “resgate territorial e cultural heróico”¹⁶ (Prokop-Janiec, 2019, p. 128), as narrativas de reinstalados são “direcionadas ao passado, para aquilo que foi perdido, e extraem material das fontes da memória” (Prokop-Janiec, 2019, p. 128). Os “chamuscados” de Amiel habitam precisamente esse conflito: são indivíduos que, embora vivam o projeto de construção de um novo país, permanecem existencialmente ancorados no trauma europeu, fazendo da memória sua principal matéria-prima.

Longe de serem meros adornos, a manutenção do idioma e as referências literárias polonesas em Amiel são manifestações do que se define como “memória cultural” (Prokop-Janiec, 2019, p. 129). Ao recorrer a modelos canônicos, a autora estabelece um “vínculo intencional com a literatura polonesa”¹⁷ (Prokop-Janiec, 2019, p. 129), transformando o texto em um espaço de intersecção. Esse movimento é descrito por Prokop-Janiec como um mecanismo de “transferência, relocação e reinscrição”¹⁸ (Prokop-Janiec, 2019, p. 132), permitindo que elementos da tradição polonesa sejam deslocados de seu contexto primário e integrados a uma nova realidade em Israel (Prokop-Janiec 2019, p. 132).

Como as experiências abordadas pela autora ocorreram em polônês e naquele território, a língua materna é o único veículo capaz de transmitir a autenticidade daquele sofrimento. Escrever em polônês permite a ela acessar as nuances da “Irena” que morreu metaforicamente para que “Irit” pudesse nascer.

15 No original: “literature of the 'great relocation'—that is, literature connected with migrations and written by migrants.”

16 No original: “heroic territorial and cultural regaining”.

17 No original: “an intentional bond with Polish literature”.

18 No original: “transfer, relocation and reinscription”.

Seus contos mostram que, para os sobreviventes em Israel, a vida é uma "paisagem dupla" (podwójny krajobraz¹⁹): o corpo está em Israel, mas a mente revisita constantemente a Polônia.

Em suma, Amiel não "resolve" essa dualidade, mas habita nela. Ela vive a realidade israelense em hebraico, mas processa a sua condição existencial de sobrevivente em polonês, usando a literatura para validar a memória que o novo Estado muitas vezes preferiu esquecer.

As nomeações de Amiel ao Prêmio Literário Nike demonstram a popularidade da prosa da autora na Polônia, tendo em vista que esse é considerado o mais prestigiado e importante prêmio literário do país.

Marta Tomczok, em seu livro *Amiel: Życie* (2021), ao abordar a recepção da obra da poeta na Polônia, menciona que Amiel começou a publicar contos na imprensa literária polonesa, como por exemplo em: "Midrasz", "Słowo Żydowskie" e "Czas Kultury". O trabalho da autora foi publicado até mesmo na parisiense "Kultura". A edição de seu livro *Osmaleni* (Chamuscados) em 1999 (com posfácio de Michał Głowiński) e o volume de poemas *Wdychać głęboko* (Inspire profundamente, 2002), compilado por Agata Patalas a partir de coleções anteriores, solidificaram sua presença no mercado editorial polonês. A autora destaca também, que assim Amiel se juntou ao círculo restrito de escritores contemporâneos testemunhas do Extermínio na Polônia, como Ida Fink, Michał Głowiński, Henryk Grynberg e Hanna Krall. (Tomczok, 2021, p. 72-76).

Amiel transformou sua impotência em força para criar uma nova vida e uma família. Contudo, por muito tempo suprimiu o trauma por achar que não havia quem o compreendesse, ou talvez ainda lhe faltassem formas para abordar o tema, então silenciava de dia e os pesadelos a tomavam a noite (Amiel, 2014, p. 212).

Márcio Seligmann-Silva ao falar sobre literatura testemunhal em *História, Memória, Literatura - O testemunho na Era das Catástrofes* (2003), Afirma que em casos como este se encontra

de um lado, a necessidade presente de narrar a experiência vivida; do outro, a percepção tanto da insuficiência da linguagem diante de fatos (inenarráveis) como também - e com um sentido muito mais trágico - a percepção do caráter inimaginável dos mesmos e da sua conseqüente inverossimilhança. [...] O testemunho coloca-se desde o início sob o signo da simultânea necessidade e impossibilidade. (Seligmann-Silva, 2003, p. 46)

19 *Podwójny Krajobraz* - título de uma das obras de Amiel, um livro de contos publicado em 2008.

Foi na escrita que ela encontrou um meio para relatar seu passado, fosse em primeira pessoa, em seus poemas, indiretamente, em meio ao relato da personagem de um de seus contos, ou em segunda pessoa, como na obra *Życie - tytuł tymczasowy...* (2014).

Em 1994, aos 63 anos, Amiel estreou com a obra *Egzamin z Zagłady*. Seus primeiros relatos publicados foram em forma de poemas escritos em polonês.

A autora publicou vários livros, em sua maioria obras poéticas que tinham como cerne sua história e a de outros sobreviventes. Suas obras publicadas são: *Egzamin z Zagłady* (A prova do Holocausto, 1994); *Nie zdążyłam* (Não cheguei, 1998); *Tu i Tam* (Aqui e lá, 1999); *Spóźniona* (Atrasada, 1999); *Osmaleni* (Chamuscados, 1999); *Wdychać głęboko* (Inspire profundamente, 2002); *Podwójny krajobraz* (A paisagem dupla, 2008) e *Życie - tytuł tymczasowy...* (Vida –título temporário..., 2014).

Em suas obras, a autora traz relatos pessoais e de conhecidos em uma linguagem simples e sem excessos. Aborda temas densos e sensíveis, vivenciados por ela ou confiados por amigos – relatos de sobreviventes que lutaram para viver com um passado insuportável, sendo exemplos de resiliência e amor à vida.

Amiel encarou ainda mais um desafio junto a seu companheiro, ele desenvolveu Alzheimer e a doença sem dúvidas trouxe uma nova rotina a casa dos Amiel.

Amiel morreu em 16 de fevereiro de 2021 em Ramat Gan, Israel.

Após o falecimento da autora, ainda foram feitas importantes publicações sobre ela: “[...] em 2021, foi publicada uma longa entrevista com Agnieszka Piśkiewicz-Bornstein, que foi sua secretária nos últimos treze anos de vida, *Ostatnie fastrygi* (Os últimos alinhavos).” (Kilanowski, 2023, p. 5-6).

Além disso, neste ano, 2025, foi publicado na Polônia um livro que reúne os textos em prosa da autora, seu arquivo pessoal inédito, análises e impressões de pesquisadores, críticos e amigos de Amiel - *Obecna. Proza i inne pisma pozostałe* (Presente. Prosa e outros escritos remanescentes).

Algumas de suas obras foram traduzidas para o hebraico, inglês, chinês, japonês, italiano e português.

Os poemas publicados de Amiel estão reunidos e traduzidos na obra *Não cheguei a Treblinka a tempo* (2019), com tradução de Piotr Kilanowski, pela editora

Dybbuk. Alguns desses poemas estão disponíveis na Revista Qorpus , em “Porque afinal precisa deixar algum rastro Aquele mundo completamente calcinado’ Poemas de Irit Amiel”²⁰. Também encontramos parte desses poemas no artigo “Não cheguei a Treblinka a tempo”, publicado no Suplemento Pernambuco²¹.

Na poesia ela explorou diversos temas, como apontado pela Professora Dr^a Anita Jarzyna, em sua palestra conjunta com a Professora Dr. Marta Tomczok intitulada: “O poder transformador da literatura - Os testemunhos da sobrevivência de Irit Amiel”²² (2024), como por exemplo, a relação mãe-filha, culpa do sobrevivente, amadurecimento precoce, velhice e consciência sufocante da morte próxima.

3 CHAMUSCADOS

Amiel cunhou o conceito de "osmaleni" ("chamuscados") como uma metáfora central em sua obra. Hoje, essa noção foi incorporada aos estudos sobre o Extermínio na Polônia, referindo-se à condição permanente dos sobreviventes. Conforme destacado por Kilanowski, o termo captura a ideia de que aqueles que sobreviveram carregam marcas indelévels do trauma, permanecendo permanentemente afetados e "chamuscados" pelo episódio do Extermínio:

Ser um chamuscado não significa apenas carregar em si “o inapagável e duradouro estigma do Extermínio, mas também significa o estado que aparece no ser humano repentinamente, geralmente na idade mais avançada, mas que com sua força lembra as ondas de um tsunami. Sua potência, precedida de décadas de paz e felicidade consegue ser letal”, conforme a tentativa de Marta Tomczok de definir o conceito. A estudiosa, questionando o uso da palavra Holocausto, reflete assim sobre o termo: “os chamuscados são aqueles que não foram queimados, embora não fosse Deus quem os tocassem com as chamas. Eles são sobreviventes do incêndio, que se salvaram, mas foram cobertos de fuligem, conspurcados com uma sujeira indelével de simbologia obscura” (Kilanowski, 2023, p. 12).

20 Disponível em: https://qorpuspget.paginas.ufsc.br/files/2020/03/TRADU%C3%87%C3%83O4_Piotr-Kilanowski_p%C3%A1ginas_137-140.pdf. Acesso em: 10 nov. 2025.

21 Disponível em: <https://www.pernambucorevista.com.br/acervo/pernambuco/78-traducao/2416-n%C3%A3o-cheguei-a-treblinka-a-tempo.html>. Acesso: 10 nov. 2025.

22 Parte do ciclo de palestras “busco palavras que não existem”: Literatura Polonesa e Holocausto, 6º encontro, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iOQ9yUpQfPg&list=PL1cchqOPNQmQUIWLFWYw2qNYfMrwJG5r&index=5>. Acesso: 3 out. 2025.

Ainda neste artigo, Kilanowski cita Michał Głowiński, que escreveu no posfácio de *Osmaleni*:

Os protagonistas foram chamuscados pelo crime que foi perpetrado contra eles diretamente, contra os seus entes queridos, contra a comunidade da qual sentiam fazer parte e com a qual se identificavam. Esse chamuscamento não pode ser eliminado de nenhuma forma, ele é irremovível. Penso que a metáfora da qual se serviu Irit Amiel tem chances de se tornar parte do idioma e definir para sempre a situação existencial daqueles que escaparam com vida do Extermínio, mas continuam sendo suas vítimas. (Głowiński, 2010 *apud* Kilanowski, 2023, p. 12)

Em seu artigo “Budując most ze słów ponad przepaścią” (Construindo uma ponte de palavras sobre o abismo), Kilanowski destaca que o conceito foi criado por uma verdadeira poeta com a capacidade de expressar de forma concisa o que milhões pensam ou sentem subconscientemente (Kilanowski, 2025, p. 243).

Przemysław Czapliński chama a atenção para a metáfora que encerra o primeiro conto de *Osmaleni*. Czapliński desenvolve uma reflexão em torno da metáfora que demonstra o sentido de ser um “chamuscado” :

A metáfora “nunca mais me senti na vida como em casa” é bela, pois é simples. Significa que o sobrevivente nunca mais se sentirá em casa na vida, porque a vida deixou de ser um lar. [...] Os chamuscados encaram a vida sob a perspectiva de sua evanescência - nada na vida, inclusive a própria vida, não é indispensável, permanente, comum, universalmente reconhecido. Sobreviveram ao Extermínio, então sobreviveram a tudo, mas quem sobreviveu a tudo, já não tem mais nada diante de si.²³(Czapliński, 2025, p. 233).

23 No original: “Metafora „nie czuć się w życiu jak w domu” jest piękna, bo prosta. Oznacza ona, że ocalały nigdy już się nie zdomowi w życiu, ponieważ życie przestało być domem.[...] Osmaleni patrzą na życie z perspektywy jego znikliwości – nic w życiu, włącznie z życiem samym, nie jest konieczne, trwałe, wspólne, powszechnie honorowane. Przeżyli Zagładę, czyli przeżyli wszystko, a kto przeżył wszystko, nie ma już przed sobą nic.[...] Cena, jaką zapłacili za ocalenie, wyczerpała ich życiowy kapitał. Jeśli potem podjęli pracę – to dzięki zapomnieniu o przeszłości, jeśli założyli rodziny – to dzięki wymyśleniu nowej biografii.”

E continua: “A unção pela morte significa, afinal, que o destino que os marcou poderá encontrá-los sem falha em qualquer lugar e a qualquer hora, tirando deles tudo o que conquistaram, trabalharam e criaram.”²⁴(Czapliński, 2025, p. 234).

Jacek Leociak destaca que Amiel buscou um novo começo, inspirando a esperança de renascimento, como na experiência de Elkana, um personagem que sentiu a água do mar lavar seu sofrimento e purificá-lo. No entanto, a autora revela a impossibilidade de se livrar do estigma de ter sobrevivido. Elkana, assim como Amiel, está e permanecerá marcado; seu projeto de construir uma nova identidade está fadado ao fracasso, pois a água do mar não é capaz de remover tal estigma. (Leociak, 2025, p. 248).

“Chamuscado” é uma excelente fórmula metafórica, englobando em uma única palavra aquela área da existência inconcebível ao pensamento, da existência daqueles que foram sentenciados à sobrevivência.²⁵ (Leociak, 2025, p. 248).

Esse chamuscamento ao qual estamos nos referindo acontece devido ao processamento indevido da memória, gerando um trauma no indivíduo. Seligmann-Silva aponta que a “...experiência traumática é, para Freud, aquela que não pode ser totalmente assimilada enquanto ocorre.” E que “... o testemunho seria a narração não tanto desses fatos violentos, mas da resistência à compreensão dos mesmos. A linguagem tenta cercar e dar limites àquilo que não foi submetido a uma *forma* no ato da sua recepção” (Seligmann-Silva, 2003, p. 48).

Nos contos encontramos o testemunho de diferentes formas de manifestação do trauma, desde pessoas que relataram suas vivências até aquelas que tentaram ao máximo esquecer, cada qual com seu desfecho. Infelizmente, por vezes este desfecho é trágico e autoinfligido. Demonstra-se que o indivíduo chegou ao seu

24 No original: “Pomazanie śmiercią oznacza przecież, że los, który ich naznaczył, będzie ich mógł w dowolnym miejscu i w dowolnym czasie bezbłędnie odnaleźć, odbierając im wszystko, co zdobyli, wypracowali, stworzyli.”

25 No original: “‘Osmalenie’ to znakomita formuła metaforyczna, zamykająca w jednym słowie ów niedający się ogarnąć myślą obszar istnienia tych, którzy zostali skazani na ocalenie.”

limite, já não possui meios de lidar com os reflexos deste trauma e a presença dessas memórias.

As manifestações das marcas deixadas pelo trauma muito se assemelham aos sintomas de TEPT:

... de acordo com a Associação Americana de Psicologia (APA, 2013), o indivíduo que desenvolve um quadro de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) pode apresentar sinais e sintomas de revivência emocional, humor disfórico, cognições negativas, alteração de estados de consciência (dissociação), hipersensibilidade a estímulos inesperados e sintomas comportamentais (físicos ou verbais) reativos e violentos, que podem ser autodestrutivos e automutilantes. (Paula; Santos, 2022, p. 691)

No artigo “Memória e Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT): narrar histórias e ressignificar a história autobiográfica”, Gleysse G. M. de Paula e Antônio José Santos abordam o transtorno e como o testemunho auxilia no processo de ressignificação do passado.

Segundo eles, o trauma causa um sofrimento incomunicável que, por não conseguir ser expresso em palavras, desvia a angústia para o corpo, gerando sintomas físicos, emocionais e comportamentais (como *flashbacks*, pesadelos e dores). A única maneira de lidar com essa memória e dar sentido à vivência traumática é através do testemunho. Ao narrar a experiência a um outro, o indivíduo constrói uma narrativa simbólica, permitindo que o evento seja, finalmente, incorporado e ressignificado em sua história de vida pessoal (Paula; Santos, 2022, p. 692).

Assim também é para um chamuscado e a autora, que na condição de uma chamuscada, vem através de sua obra nos tornar parte desses relatos, “Aquele que se cala participa do relato daquele que fala” (Seligmann-Silva, 2003, p. 46).

Ao mencionar sempre nominalmente cada indivíduo, Amiel prolonga a vida da memória sobre eles, que talvez se acabaria com ela, mas que agora está eternizada na escrita.

Escritura e morte reencontram-se aqui nos livros de memória, mas agora no sentido oposto ao que vimos acima, ou seja, não mais da morte na base da linguagem, mas assim na medida em que o texto deve manter a memória, a presença dos mortos e dar um túmulo a eles. [...] O texto de testemunho também tem por fim um culto aos mortos. (Seligmann-Silva, 2003, p. 55)

Na escrita, a autora encontrou uma forma de rememorar seus queimados, enquanto processa as memórias traumáticas do passado.

Depois que o trauma se instaura, resta à vítima recorrer a formas de reelaboração dessa memória, e o ato de testemunhar

... funciona como meio, instrumento de elaboração (luto), ato de busca de compreensão e reconhecimento do outro (Seligman-Silva, 2010, 2016), como uma via para resgatar o sujeito do tempo congelado da vivência traumática para a condição de existência atualizada, com todas as condições de possibilidade de metabolização da dor e do sofrimento e desdobramento do *Eu*. (Paula; Santos, 2022, p. 699)

Como parte deste processo é necessária a rememoração, processo esse que acompanhamos com a autora através das diferentes roupagens aplicadas ao relato do mesmo momento, sendo assim o mesmo relato pode ser encontrado em diferentes contos e poemas. Para exemplificar, recorro ao tão importante conto de abertura, “Uma página do diário”, que aborda um dia traumático e simbólico na vida da autora, o dia em que se separou de seus pais definitivamente. Como Kilanowski aponta, ela retoma o acontecimento no poema “A tentação”²⁶ baseado na história da bíblia e em fragmentos biográficos, e no poema “Relances”²⁷, onde revela que aquele que a salvou entregou sua família por dinheiro. Relatado também em segunda pessoa do singular no conto “Drugie narodziny”²⁸ (O segundo nascimento),

26 Cf. I. Amiel, *Não cheguei a Treblinka a tempo*, p. 143.

27 Cf. I. Amiel, *Não cheguei a Treblinka a tempo*, p. 71.

28 Cf. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...* (Vida – título temporário...), Czuły Barbarzyńca, Varsóvia 2014, p. 65–70.

sendo que este último, e “Uma página do diário”, se repetem quase que palavra por palavra (Kilanowski, 2023, p. 7).

Retornar a este evento com tamanha precisão reforça o quão marcante e traumático foi, “A memória traumática é uma lembrança fixa que se repete continuamente. É uma parada da história, uma memória morta.”(Cyrulnik, 2013, p. 203). Paula e Santos destacam que:

...as memórias traumáticas são fixas e estáticas. São impressões (eneagramas) de experiências avassaladoras do passado, impressões profundas esculpidas no cérebro, no corpo e na psique do indivíduo que vivenciou o trauma (van der Kolk, 2020). Essas impressões congeladas não resultam em alterações, nem são atualizadas prontamente com as informações atuais. A *fixidez* das impressões as impedem (sic!) de formar novas estratégias e extrair novos significados. (Paula; Santos, 2022, p. 696-697)

Nos contos traduzidos estão presentes relatos dos mais diversos tipos, demonstrando a incrível garra necessária para seguir em frente após um evento de tamanha magnitude.

Através dos contos conhecemos também um pouco mais sobre a autora, que se faz presente em cada um deles, seja como narradora ou ao integrar parte de seu relato ao do personagem, vejamos como exemplo o que acontece em apenas um deles. No conto “Do caldeirão de Israel”, no qual Amiel integra elementos de sua biografia ao personagem Elkana - seu primeiro encontro com o mar, a nova identidade, o transporte no “barco ébrio”, o momento em que escreve na areia seu novo nome após o seu renascimento no mar etc. As notas dos contos, elaboradas pelas editoras da sua prosa completa, frequentemente fazem menção a autobiografia da autora, demonstrando o estreito laço entre sua obra e seus relatos pessoais.

De forma direta, Amiel aborda assuntos densos e traz em meio ao relato comentários com informações de outros tempos, como quando no conto “Lucynka”, ela interrompe a narrativa para informar o destino de uma das personagens:

No domingo, no jardim da senhora M., em um pequeno mirante sob o velho bordo, a nossa professora, senhora Lonia (que mais tarde foi fuzilada no cemitério durante a liquidação do pequeno gueto em 25 de junho de 1943) reuniu todas as meninas e...

Há momentos em que, em meio ao relato do passado, a autora insere uma informação de seu presente, criando assim uma alternância de passado e presente que Henryk Grynberg²⁹ relaciona com as reportagens da jornalista e escritora, Hanna Krall³⁰, uma das principais representantes do jornalismo literário na Polônia (Kilanowski, 2023, p.14). No conto “Uma página do diário” conseguimos identificar com clareza essa alternância, principalmente no momento em que a autora se refere aos tiros do passado que ainda tiram seu sono. “Ultimamente, aqueles tiros têm me acordado muito à noite.” Passagem esta que revela mais um dos reflexos do passado na vida da autora, a insônia, além dos pesadelos e episódios depressivos já mencionados.

Sutilmente a autora insere informações sobre os traumas vividos pelos sobreviventes sem fazer disto um grande drama, mas sempre lhes dando devido peso. Em cada conto apresenta uma linguagem simples e direta, com equilíbrio nas descrições, sem excessos, enquanto ainda assim permite que o leitor visualize com clareza o que é narrado.

Amiel expõe com sutileza as crises, pesadelos, atentados à vida, dificuldades nos relacionamentos e depressões vividas pelos chamuscados. São tão profundas as marcas e interferências do passado que podemos identificar seus reflexos até mesmo em gerações seguintes.

Na obra *Traumaland: Polacy w cieniu przeszłości* (2024), Michał Bilewicz aplica o conceito de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) à experiência coletiva polonesa, sugerindo que eventos traumáticos não resolvidos e não

29 Henryk Grynberg (nascido em 1936) - poeta polonês, de origem judaica, também é um sobrevivente do Extermínio.
30 Hanna Krall (nascida em 1935) - escritora, repórter e jornalista polonesa de origem judaica. Irit Amiel dedicou um de seus poemas para ela, “Dybbuk”, *Não cheguei a Treblinka a tempo*, p. 113.

processados levam a um estilo de vida caracterizado pelo medo e pela hipersensibilidade. Na primeira seção do capítulo “Dziedzictwo traumy”(Herança do trauma), “Trauma drugiego pokolenia, czyli co przekazali nam przodkowie?” (Trauma da segunda geração, ou aquilo que os nossos ancestrais nos transmitiram?), Bilewicz aborda estudos que demonstram reflexos intergeracionais do trauma. Como no caso do estudo do psiquiatra e psicanalista canadense John Sigal, que conduziu um estudo comparando filhos adolescentes de sobreviventes de campos de concentração com um grupo controle de adolescentes cujos pais não tiveram essa experiência traumática. Sigal observou que os filhos de prisioneiros dos campos eram mais propensos a desenvolver transtornos de personalidade, além de serem mais impulsivos, lidarem mal com situações estressantes e reagirem de forma mais agressiva. Sigal argumentou que esses resultados são um reflexo do trauma parental: pais traumatizados ficam menos disponíveis emocionalmente para seus filhos, pois seus pensamentos estão constantemente preocupados com as experiências de guerra, o que gera intensa ansiedade. Essa falta de atenção parental suficiente acaba afetando negativamente a saúde mental das crianças, mesmo na geração seguinte. O trauma do Extermínio foi transmitido à geração seguinte, manifestando-se como desconfiança, filhos retraídos e inexpressivos, e transferência de culpa por parte dos pais. (Bilewicz ,2024, cap. 2, sec. 1).

Essa permanência do trauma, central no conceito “chamuscado”, é visível por exemplo no caso de Art Spiegelman, filho de um sobrevivente. O comportamento pós-guerra de seu pai, Vladek, foi moldado por traumas múltiplos, manifestando-se em traços de caráter desagradáveis e na sensação de que o Extermínio nunca terminou para ele (Kolář, 2013, p. 236). Em *Maus* (1986), encontramos, portanto, o relato de dois "chamuscados": o de Vladek e o do próprio Art. Em seu artigo “Intergenerational transmission of trauma in Spiegelman's *Maus*” (Transmissão intergeracional de trauma em *Maus*, de Spiegelman), Stanislav Kolář aponta como grande parte da vida e identidade de Spiegelman foi moldada por seu passado. Art

Spiegelman é classificado como um "filho substitutivo" (replacement child), preenchendo o vazio deixado pela morte violenta de seu irmão Richieu, o que intensifica seu sentimento de ser um estranho e um substituto imperfeito (Kolář, 2013, p. 231).

Isso demonstra a capacidade e extensão do trauma enfrentado por sobreviventes. Kilanowski chama a atenção para o fato de que o conceito "chamuscado" pode alcançar não apenas os sobreviventes, mas também seus filhos e todos aqueles que de alguma forma viveram também este momento traumático. É inegável que o mundo não é o mesmo após o Extermínio e os efeitos coletivos são sentidos até hoje na sociedade.

Talvez esta seja uma ampliação excessiva do símbolo Amiel, mas existem, afinal, diferentes estágios de chamuscamento. Pois, além dos mais chamuscados, judeus que "levados ao massacre sobreviveram" e carregam consigo as mortes de seus entes queridos e às próprias, das quais escaparam, há também vítimas não judias da guerra. Alguma chamuscamento também é visível nas pinturas da filha de Irit, Dita, o que atesta como ela é transferida para a segunda e subsequentes gerações de sobreviventes. Nós também, nascidos no lugar onde isso aconteceu, anos depois que o fogo destrutivo se extinguiu, não conseguimos parar de pensar e falar sobre aquela pira ardente.³¹(Kilanowski, 2025, p. 244)

Mas o conceito "chamuscado", assim como a obra da autora, não tem apenas como objetivo demonstrar apenas os sintomas negativos deixados, mas também visa demonstrar a força e capacidade de recomeçar, de renascer. Temos em *Chamuscados* testemunhos de pessoas que querem viver. Pois como Kilanowski destaca não se sabe que tipo de escritora Amiel seria se a o Extermínio não tivesse ocorrido. No entanto, é certo que ela se tornou uma escritora de um único tema que ressoa constantemente em sua literatura: a força da vida em vista da morte

31 No original: "Być może to nadmierne poszerzenie symbolu Amiel, ale przecież istnieją różne stadia osmalenia. Bo oprócz najbardziej osmalonych, Żydów, którzy „ocaleli prowadzeni na rzeź” i noszą w sobie śmierć bliskich oraz własną, której umknęli, są również nieżydowskie ofiary wojny. Jakieś osmalenie widać też na obrazach córki Irit, Dity, co świadczy o tym, jak przenosi się ono na drugie i następne pokolenia ocalonych. Również i my, narodzeni w miejscu, gdzie to się stało, po latach od wygaśnięcia niszczącego ognia nie możemy przestać myśleć i mówić o owym płonącym stosie."

circundante. Já que a vida é o tema principal da escrita de Irit: sua beleza, sua fragilidade e sua crueldade (Kilanowski, 2025, p. 243).

4 METODOLOGIA

Conduzi a primeira leitura da obra *Osmaleni*, de Irit Amiel, juntamente com a leitura de *Explorando as teorias da tradução*, de Anthony Pym, o livro que utilizei para me situar entre os diferentes paradigmas da tradução.

Dentre os paradigmas apresentados na obra de Pym, o que mais se enquadra na tradução realizada é o Paradigma do Propósito ou do Escopo, proposto por Hans Vermeer e Katharina Reiss. Para eles “O fator dominante em cada tradução é seu propósito (Zweck)”. (Reiss e Vermeer, 1984 *apud* Pym, 2017, p. 96).

Isso nos leva ao ponto central desta tradução, que foi feita tendo sempre em mente um tipo de texto específico: direto e sem floreios desnecessários. Como destacado por Agata Patalas em “Proza Irit Amiel wobec ‘sublokatorstwa’ jako kategorii kulturowej (‘osmaleni’ wobec ‘sublokatorek’ i ‘sublokatorów’)”³², Amiel busca escrever “no nível dos olhos do leitor”³³.

Na entrevista de Amiel com Piśkiewicz-Bornstein presente na obra *Ostatnie fastrygi*, Amiel, ao responder sobre como escrever sobre o Extermínio diz: “Precisa ser moderno, adaptado ao ritmo da contemporaneidade, caso contrário estagna e desaparece.”³⁴ (Amiel, 2021, p. 103). Essas citações demonstram a preocupação da autora com a clareza de suas obras. Ela também transmite isso quando se refere a si mesma em *Życie - tytuł tymczasowy...*, “...é preciso escrever sobre esses assuntos difíceis e dramáticos da maneira mais simples, coloquial, quase rudemente direta” (Amiel, 2014, p. 216).

Ao longo do processo de tradução, mantive em mente este propósito e quando dúvidas vocabulares surgiram, guiei-me em especial por ele. Pensei sempre em tornar o texto o mais claro e simples possível, o que envolve também o uso de notas de rodapé que não estavam inseridas no texto originalmente.

32 Presente no livro *Historia najnowsza w literaturze i kulturze a edukacja polonistyczna* (História contemporânea na literatura e cultura e ensino da língua polonesa, 2018).

33 No original: “pisać na poziomie oczu czytelnika” (Patalas, 2018, p. 216).

34 No original: “To musi być nowoczesne, dopasowane do rytmu współczesności, inaczej to utknie i zniknie.”

Há dois tipos de notas: em sua maioria, são notas presentes nos contos da edição de *Obecna. Proza i inne pisma pozostale*, feitas por Anita Jarzyna, Agnieszka Piśkiewicz-Bornstein e Marta Tomczok. As notas foram apenas traduzidas (as notas originais estão em anexo no fim do trabalho). As demais estão assinaladas com N.T., e são notas da tradutora.

Para a tradução utilizei o dicionário *Polonês-Português, Português-Polonês* de Mariano Kawka (2015), juntamente aos dicionários online: Glosbe.com e Deeppl.com. Recorri muitas vezes também ao site Sinonimos.com.br, em busca do termo mais adequado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresenta a tradução de quinze contos da obra *Osmaleni* (Chamuscados) de Irit Amiel, cuja produção representa a escrita contemporânea do testemunho sobre o Extermínio. O termo "chamuscados" ("osmaleni") define a condição existencial permanente dos sobreviventes da catástrofe. A pesquisa demonstrou que a sobrevivência é retratada por Amiel como um fardo contínuo — uma batalha psicológica com manifestações como crises, dificuldade de relacionamento, depressão, entre outros —, que reflete sintomas análogos ao Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), estendendo-se, inclusive, às gerações seguintes.

O processo de tradução foi guiado pelo Paradigma do Propósito (Skopos), buscando manter a voz intencionalmente simples e direta da autora, conforme sua preocupação em escrever "na altura dos olhos do leitor". Essa abordagem assegurou que o texto em português cumprisse sua função comunicativa primária: oferecer ao leitor brasileiro um acesso fiel à complexidade dessas vidas que, embora tenham escapado da aniquilação física, jamais se libertaram completamente dos fantasmas do passado.

Em suma, este trabalho de tradução configura-se como um ato de extensão do testemunho de Amiel. Ao disponibilizar esta obra essencial, ele oferece uma fonte primária fundamental para os estudos da Literatura do Extermínio e enriquece o corpus da literatura testemunhal no Brasil. A tradução, assim, transcende a mera

transposição linguística, garantindo que a voz da autora continue a ressoar, a educar e a informar a discussão sobre o legado permanente do trauma.

5.1 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

A convergência de personagens entre a prosa e a poesia de Amiel é evidente. A recente tradução integral dos contos de *Chamuscados*, junto à já existente tradução dos poemas configura, portanto, uma base textual sólida para a investigação das diferentes estratégias narrativas e poéticas da autora para os mesmos eventos.

6. TRADUÇÃO

As notas da tradutora iniciam com (N.T.), as demais pertencem aos contos de *Osmaleni* presentes na edição de *Obecna. Proza i inne pisma pozostale*. Notas em polonês no Anexo 1.

CHAMUSCADOS

KARTKA Z PAMIĘTNIKA	UMA PÁGINA DO DIÁRIO
Działo się to u schyłku września 1942 roku. Było jeszcze dość ciepło. Żółtawoczerwone liście walały się w błocie i można było nawet niekiedy znaleźć wilgotny, lśniący świeżością kasztan w zielonej przybrudzonej skorupie. Ulica Przemysłowa stała wymarła, sparaliżowana napięciem i trwogą. Jak puste oczodoły patrzyły na nas okna wybitymi szybami. Ojciec powiedział niedbale, jakby od niechcenia, że trzeba szybko i zręcznie przedostać się na koniec ulicy, do żydowskiego szpitala. Lecz głos drżał mu jakoś dziwnie w krtani. Nosiłam jesienny płaszczyk, beret, szalik i zieloną wełniana garsonkę, którą mi mama zrobiła na drutach, a ojciec pytał wesoło - jaka	Isso aconteceu no final de setembro de 1942. Ainda fazia bastante calor. Havia folhas de um vermelho dourado espalhadas na lama e às vezes até encontrava-se uma castanha úmida, que brilhava com frescor na casca verde e manchada. A Rua Przemysłowa¹ estava deserta, paralisada pela tensão e pelo medo. As janelas, como órbitas vazadas, nos fitavam através dos vidros quebrados. Meu pai falou com descaso, como se não estivesse preocupado, que precisávamos chegar rápida e destramente até o final da rua, até o hospital judeu. Mas sua voz tremia estranhamente em sua garganta. Eu vestia um casaco de outono, boina, cachecol e tailleur de lã verde que minha mãe tricou para mim. Na

¹ O conto descreve a história da fuga de Irit Amiel do Gueto de Częstochowa em 27 de setembro de 1942. Em 22 de setembro os alemães começaram o deslocamento forçado dos moradores. Poucos dias depois o pai da Irit de onze anos a guiou pela Rua Przemysłowa até o limite do gueto, onde se encontrava o hospital judeu vizinho do apartamento de um policial da polícia polonesa. Graças a uma passagem no muro do hospital a menina conseguiu atravessar para o chamado lado ariano. Nesse dia foi a última vez que viu seus pais. Cf. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*(Vida –título temporário...), Czuły Barbarzyńca, Warszawa 2014, p. 65–70.

różnica jest między mamą a ptaszkiem?
- i sam odpowiadał - nie ma żadnej.
Oboje robią na drutach. - Ale nikt już nie śmiał się z jego żartów. Świat stał w płomieniach, a my byliśmy na samym jego dnie.

Mama dała mi skórkę od chleba, całowała mnie i strasznie płakała. Żułam suchą piętękę i dziwiłam się, że ona tak płacze, przecież zobaczymy się wieczorem. Tak mi przyrzekali. Ale już jej więcej nie zobaczyłam i pamiętam jej twarz tylko według starego pożółkłego zdjęcia, które dostałam po wojnie od jej siostry z Ameryki.

U wylotu ulicy Przemysłowej graniczącej ze stroną aryjską stał Ukrainiec i strzelał w okna, gdy zamajaczył jakiś cień.

Ojciec był bardzo napięty i kazał mi pełzać za sobą na brzuchu jak najbliżej budynków. Tą samą ulicą, którą kiedyś chodziłam z tornistrem do szkoły, otoczona roześmianymi koleżankami, czołgałam się teraz za ojcem. Zawiało jesiennym wiatrem i tuman kurzu oślepił mnie przez chwilę. Ukrainiec strzelił trzy

ocasião meu pai perguntava alegremente - qual a diferença entre a mamãe e um pássaro? - e ele mesmo respondia - Não há nenhuma. Mamãe está obrando na cozinha e o passarinho nos fios, ambos otram em seus ninhos. - Mas ninguém mais ria de suas piadas. O mundo estava em chamas, e nós estávamos no penúltimo círculo do inferno.

Minha mãe me deu uma casca de pão, me beijava e chorava intensamente. Eu mastigava a casca de pão seco e me espantava por ela estar chorando assim, iríamos nos ver à noite. Foi o que eles me prometeram. Mas nunca mais a vi e só me lembro do rosto dela por uma foto antiga e amarelada, que recebi depois da guerra, de sua irmã na América².

Na saída da rua Przemysłowa, que era fronteira com o lado ariano, um ucraniano estava atirando nas janelas quando aparecesse qualquer sombra.

Meu pai estava muito tenso e mandou que eu rastejassem atrás dele, o mais próximo possível dos prédios. Pela

2 Cf. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, p. 41.

razy, kule świsnęły nam nad głowami. Zamarliśmy na sekundę w bezruchu, a potem pchnięci śmiertelnym strachem, pełzaliśmy dalej.

To musiało być dość blisko, ale mnie wydawało się, że mija wieczność. Była to chyba najdłuższa droga w moim życiu. Ostatnio budzą mnie często nocą te strzały.

Spłaszczeni na drewnianej bramie szpitala, waliliśmy w nią rozpaczliwie pięściami. Znajomy żydowski policjant odchylił w bramie szparę i wpuścił nas na podwórze. Mój ojciec podał mu zwitek zielonych banknotów. Potem wszystko poszło już bardzo szybko. Za szybko. Zaprowadził nas do jakiejś ciemnej komórki. Zaświecił latarką. Z gładkiej ściany oderwał jedną deskę, a potem drugą i ukazała się niewielka dziura.

Ojciec podniósł mnie, kazał wyciągnąć ręce jak do pływania i wsunąć je razem z głową w tę dziurę, ale była za wąska, i trzeba było szybko zdjąć płaszcz i znów wsunąć głowę i ręce.

Byłam zupełnie oszołomiona. Nie

mesma rua pela qual eu costumava ir para a escola com minha mochila, rodeada de amigas sorridentes, agora segui rastejando atrás de meu pai. O vento de outono soprou uma nuvem de poeira que me cegou por um momento. O ucraniano disparou três vezes, as balas passaram zunindo sobre nossas cabeças. Congelamos imóveis por um segundo e então, movidos por um medo mortal, continuamos a rastejar.

A distância deve ter sido bem curta, mas para mim pareceu uma eternidade. Acho que esse foi o caminho mais longo da minha vida. Ultimamente, aqueles tiros tem me acordado muito à noite.

Prensados contra o portão de madeira do hospital, esmurramos ele desesperadamente com os punhos. Um policial judeu conhecido nosso abriu uma fresta no portão e nos deixou entrar no pátio. Meu pai lhe deu um maço de notas verdes. Depois tudo aconteceu muito rápido. Rápido demais. Ele nos levou para um cubículo escuro. Acendeu uma lanterna. Cuidadosamente arrancou da parede lisa uma tábua,

zdążyłam się z nim pożegnać. Pamiętam tylko, że był bardzo blady, a po twarzy błędziło mu coś między uśmiechem a płaczem.

Z drugiej strony chwycił mnie i postawił na nogi obcy wąsaty mężczyzna. Zanim zdążyłam się zorientować, mój żółty jesienny płaszczyk upadł na podłogę, a gdy podniosłam głowę, nie było już żadnej dziury. Na ścianie wisiał sobie spokojnie pozłacany obraz czarnej Matki Boskiej Częstochowskiej.

W ten sposób wyszłam po raz pierwszy z getta podczas akcji.

Dzieciństwo, berecik, szalik, moja śliczna mama i mój ukochany łysy tatuś, wszystko to pozostało na zawsze po tamtej stronie.

Miałam wtedy jedenaście lat i od tej chwili nie czuję się już w życiu jak w domu.

depois outra, revelando um pequeno buraco.

Meu pai me levantou, mandou esticar os braços junto a cabeça como se fosse nadar e colocá-los no buraco, mas era muito estreito, foi preciso tirar rapidamente o casaco e novamente enfiar a cabeça e as mãos.

Fiquei completamente atordoada. Não tive tempo para me despedir dele. Só me lembro que ele estava muito pálido e sua expressão era algo entre sorrir e chorar.

Do outro lado um estranho homem bigodudo me agarrou e me colocou de pé. Antes que eu percebesse, meu casaco amarelo de outono caiu no chão e, quando levantei a cabeça, não havia mais buraco nenhum. Na parede estava uma imagem dourada de Nossa Senhora negra de Częstochowa.

Foi assim que saí do gueto pela primeira vez durante a ação.

A infância, a boina, o cachecol, minha linda mãe e meu amado pai careca, isso tudo ficou para sempre do outro lado.

Na época eu tinha onze anos e a

	partir daquele momento, nunca mais me senti na vida como em casa.
--	---

LINKA	LINKA ¹
Linka bardzo wcześnie zrozumiała, że po tym, co się stało, nie będzie można dalej żyć. Zrozumiała to dużo wcześniej niż inni, mądrzejsi i starsi od niej (Borowski, Celan, Primo Levi, Wojdowski, Kosiński), i bez zwłoki popełniła samobójstwo. Dwa razy ją odratowano, ale ona się uparła, przekonana o słuszności swego wyboru, i za trzecim razem udało się jej zejść ostatecznie z tego naszego wspaniałego świata. Miała zaledwie osiemnaście lat, zielonkawoniebieskie duże oczy o powłóczystym spojrzeniu, czarne, niemal granatowe gęste włosy i kobiece dojrzale ciało, z którego ledwo ledwo zaznała odrobinę rozkoszy. Na jej pogrzebie padał ulewny deszcz i wszyscy powtarzali owo banalne zdanie: - Nawet niebo płacze nad nią. Ja, młodsza od niej o cztery lata,	Linka percebeu bem cedo que, depois do que aconteceu, seria impossível continuar a viver. Ela entendeu isso muito antes dos outros, mais sábios e mais velhos que ela (Borowski, Celan, Primo Levi, Wojdowski, Kosiński²), e, sem demora, cometeu suicídio. Foi salva duas vezes, mas ela insistiu, convicta da certeza de sua escolha, e na terceira vez, finalmente, conseguiu deixar este nosso mundo maravilhoso. Ela tinha apenas dezoito anos, grandes olhos azul-esverdeados de olhar lânguido, cabelos cheios e pretos, quase azul marinho, e um corpo feminino e maduro com o qual ela mal conheceu um pouco de prazer. Chovia muito no funeral, e todos repetiam aquela frase banal: - Até o céu chora por ela.

1 Sobre o destino da pessoa em que foi baseado a personagem. Cf. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, p. 129.

2 Tadeusz Borowski morreu em 1951, Paul Celan em 1970, Primo Levi em 1987, Bogdan Wojdowski em 1994, Jerzy Kosiński em 1991. A listagem de seus nomes torna visível o simbolismo da morte por suicídio dos autores, que vivenciaram diretamente a guerra e o Extermínio, mas não encontraram na escrita uma forma de processar terapeuticamente essas experiências.

myślałam, że miała rację, podziwiałam ją i zazdrościłam jej odwagi, której sama nie miałam.

Wszystko to działo się w 1945 roku w jednym z obozów dla uchodźców z Niemczech. Człapaliśmy powoli za jej trumną, bo nasze zmarznięte, mokre nogi tonęły w czarnym, lepkim błocie, i opłakiwaliśmy niby ją, ale właściwie siebie samych. Bo jeśli jej nie ma, to czegoż tu jeszcze szukamy my? Przecież ona była i ładna, i zdolna, umiała tańczyć, śpiewać i miała nawet prawdziwą matkę, która troszczyła się o nią, przynosiła jej jedzenie, słodycze i ładną, ciepłą odzież. Wszyscy Ignęli do niej, a szczególnie chłopcy, którzy otaczali ją zawsze ze wszystkich stron, gotowi w każdej chwili zaspokoić każdy z jej kaprysów. Podobno nawet w obozie zakochał się w niej na zabój przystojny majster esesman, gotów popełnić dla niej *Rassenschande*. Ale Linka odrzucała i lekceważyła jego zaloty, więc aby zemścić się na niej, zastrzelił podczas akcji jej ukochanego małego braciszka Miecia.

Eu, quatro anos mais nova que ela, achava que ela tinha razão, a admirava e invejava sua coragem, que eu própria não tinha.

Tudo isso aconteceu em 1945, em um dos campos de refugiados na Alemanha³. Nós nos arrastávamos lentamente atrás do caixão dela, pois nossos pés congelados e molhados estavam atolando na lama preta e pegajosa. Lamentávamos aparentemente por ela, mas, na verdade, por nós mesmos. Porque se ela não estava ali, o que ainda procurávamos por aqui? Afinal, ela era bonita e talentosa, sabia dançar, cantar e até tinha uma mãe de verdade, que cuidava dela, trazia-lhe comida, doces, roupas belas e quentes. Todos se sentiam atraídos por ela, principalmente os meninos, que sempre a cercavam, prontos para a qualquer momento satisfazer todos os seus caprichos.

Dizem que até mesmo no campo um belo capataz da SS⁴ se apaixonou

3 Na Alemanha, Amiel esteve em dois campos para refugiados (pessoas que, após a Segunda Guerra Mundial, estavam fora de seu país de origem e queriam retornar ou estavam indo para um novo país) – em Biberach an der Riss e Jordanbad. Cf. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, p. 127.

Ostatnio myślę o niej często i snuję jej wyimaginowaną biografię. Gdyby zapanowała wtedy nad tą swoją pogonią za śmiercią, zbliżałaby się dziś do siedemdziesiątki. Prawdopodobnie miałyby syna o imieniu Miecio, co po hebrajsku brzmi Mosze, a koledzy wołaliby go Mojsz. Mojsz mógłby być inżynierem od komputerów, bo każda Żydówka z Polski powinna mieć syna lekarza, adwokata, ewentualnie inżyniera. Miałyby też chyba trzech aroganckich, roślących wnuków, z których jeden ukończyłby właśnie kurs oficerów-spadochroniarzy, a ona mogłaby wzruszyć się do łez podczas ceremonii wręczania odznak i myśleć w duchu; - Oto mój wnuk, oficer w Armii Obronnej Żydowskiego Państwa. Odpowiednim miejscem zamieszkania byłaby dla niej okolica Ramat Awiw. Więc powiedzmy, że mieszka w Ramat Awiw ze swoim jeszcze	perdidamente por ela e estava disposto a cometer <i>Rassenschande</i>⁵. Mas Linka o rejeitou e ignorou seus avanços. Para se vingar, durante a <i>Aktion</i>⁶, ele fuzilou o amado irmãozinho dela, Miecio. Tenho pensado nela com frequência ultimamente e criado-lhe uma biografia imaginária. Se naquela época ela tivesse contido sua busca pela morte, estaria se aproximando dos setenta hoje. Ela provavelmente teria um filho chamado Miecio, que é Mosze em hebraico, e seus amigos o chamariam de Mojsz. Mojsz poderia ser um engenheiro da computação, porque toda mulher judia da Polônia deveria ter um filho que fosse médico, advogado ou, eventualmente, engenheiro. Ela também teria três netos adultos arrogantes, um dos quais teria acabado de concluir o
--	---

4 N.T.: *Schutzstaffel* (alem.) - mais conhecido como SS - inicialmente eram uma guarda especial para proteção de Adolf Hitler e outros líderes do partido, uma tropa de elite e serviam como policiais auxiliares. Posteriormente virou uma força militar à parte, ampliou suas atribuições, servindo também como guardas dos campos de concentração e extermínio.

5 *Rassenschande* (alem.) – lit. desgraça racial – designação para o contato e relação entre judeus e mulheres alemãs, e entre mulheres judias e homens alemães, mantida em oposição à política racial do Terceiro Reich, introduzida em 1935 pelas Leis de Nuremberg.

6 N.T.: *Aktion* (alem.) - lit. ação - refere-se a ação de deportação de judeus para os campos de concentração e extermínio.

wciąż przystojnym mężem, eksporterem <i>high tech</i> firmy Seitex, prowadzi biały samochód mitsubishi, farbuje na blond swoje nadal gęste, siwiejące włosy, nosi zgrabne kostiumy od Gucciego, z dużą literę G na kieszonce żakietu. Mogłaby siadywać z nami raz na miesiąc w poniedziałek w wytwornej kawiarni „À propos”, popijając kawę ze słodzikiem i pałac długiego, eleganckiego papierosa „Eve”. Ale to wszystko się nie zdarzyło i Linka pozostała w niemieckim zimnym błocie, więc nie musi się teraz obawiać, że mąż dostanie zawału, wnuk będzie służył w Libanie, a ona sama zachoruje na jedną z tych strasznych, starczych chorób - Alzheimerera czy Parkinsona. Wówczas podziwiałam jej odwagę w	curso de oficial paraquedista, e ela choraria emotivamente durante a cerimônia do distintivo, pensando consigo mesma: - Este é meu neto, oficial das Forças de Defesa de Israel⁷. - Um lugar adequado para ela morar seria a região de Ramat Aviv. Então, digamos que ela viva em Ramat Aviv⁸, com o seu ainda bonito marido, um exportador de uma empresa de <i>high tech</i> da Seitex⁹, que dirija um carro Mitsubishi branco, pinte seu cabelo ainda cheio e grisalho de loiro, use roupas elegantes da Gucci, com uma letra “G” maiúscula no bolso da jaqueta. Ela podia sentar-se conosco uma vez por mês, às segundas-feiras, no café chique, “À propos”¹⁰, tomando café com adoçante e fumando um
---	---

7 As Forças de Defesa de Israel (IDF) foram criadas em 1948 por David Ben Gurion. A patente de oficial é uma das mais altas do exército.

8 Ramat Aviv – um dos distritos de Tel Aviv, uma área residencial.

9 Seitex – uma empresa grega que produz máquinas têxteis.

10 Em sua autobiografia, Amiel escreve sobre a vida literária polonesa em Israel: “Novas amizades estão se formando com um grupo de judeus poloneses-israelenses, literatos e jornalistas. Encontram-se em um café decadente em Tel Aviv, perto da livraria polonesa de Neustein.” Cf. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, p. 216–217. Em *Ostatnie fastrygi* (Os últimos alinhavos) ela o chama de “café do Persa”. Cf. I. Amiel, A. Piśkiewicz-Bornstein, *Ostatnie fastrygi*, Wydawnictwo Uniwersytetu Śląskiego, Katowice 2021, p. 92. Ver também R. Löw, *Polskojęzyczne życie literackie w Izraelu. Wstępne rozpoznanie* (Vida Literária em Língua Polonesa em Israel. Reconhecimento Preliminar), em: *Życie literackie drugiej emigracji niepodległościowej* (Vida Literária da Segunda Emigração pela Independência), v. I, (org.) J. Kryszak, R. Moczkoan, Wydawnictwo Uniwersytetu Mikołaja Kopernika, Toruń 2001, p. 90; M. Lewińska, *U Persa* (No Persa), em: *Z moich trzech groszy reszta* (O Troco dos Meus Três Centavos), Wydawnictwo Kontury, Tel Aviv 1997, p. 71–73.

wyborze śmierci, dziś zdaję sobie sprawę, że trzeba było o całe niebo większej odwagi, aby wybrać życie.	longo e elegante cigarro “Eve”¹¹. Mas tudo isso não aconteceu, e Linka permaneceu na lama fria alemã. Agora ela não precisa se preocupar com a possibilidade de seu marido ter um ataque cardíaco, de seu neto servir no Líbano¹² e de ela mesma adoecer com uma daquelas terríveis doenças da velhice: Alzheimer ou Parkinson. Naquela época eu admirei sua coragem em escolher a morte; hoje, percebo que foi preciso uma coragem muito, muito maior para escolher a vida.
---	---

11 Eve – uma marca americana de cigarros, lançada em 1971.

12 Amiel provavelmente se refere às operações militares israelenses realizadas no Líbano, na década de noventa, contra o Hezbollah.

DŁUGI	DÍVIDAS
Onegdaj przeczytałam w gazecie nekrolog Rafała. Wczoraj otrzymałam od niego list z Niemiec.	Outro dia li o obituário de Rafał no jornal. Ontem recebi uma carta dele da Alemanha.
Dziś usiadłam przy biurku, aby spłacić dług i napisać to, co opowiadał mi fragmentami, w czasie długich lat.	Hoje, sentei-me à minha escrivaninha para pagar minha dívida e escrever o que ele me contou, em fragmentos, ao longo dos anos.
Po raz pierwszy zobaczyłam Rafała w 1945 roku w obozie dipisów w Landsbergu. Był wysoki, śniady, z wydatną dolną szczęką, bardzo męski. Nosił skórzaną kurtkę, buty z cholewami, a ja pomyślałam sobie, że wygląda jak partyzant i natychmiast się w nim zakochałam. Miałam wtedy czternaście lat, a on dwadzieścia jeden. Rafał cieszył się szalonym powodzeniem u moich starszych koleżanek, a mnie lubił nawet i nazywał <i>tinok</i> (co po hebrajsku znaczy niemowlę) a ja, myśląc, że to po francusku, zachwyciłam się tym pięknym językiem miłości. Bo Rafał był	Vi Rafał pela primeira vez em 1945, no campo de refugiados em Landsberg¹. Ele era alto, moreno, com o maxilar inferior proeminente, muito másculo. Usava jaqueta de couro e botas de cano alto. Achei que ele parecia um guerrilheiro e, imediatamente, me apaixonei por ele. Na época eu tinha quatorze anos e ele vinte e um. Rafał era extremamente popular entre minhas amigas mais velhas, e até gostava de mim. Ele me chamava de <i>tinok</i> (que significa bebê em hebraico), e eu, pensando que era francês, me encantei por essa linda língua do amor.

¹ Campo para pessoas deslocadas em Landsberg am Lech, perto de Munique. Nos anos 1945-1951 abrigou apenas judeus, entre outros aqueles da Rússia, Lituânia e Letônia. Um dos maiores campos para deslocados na zona americana com suas próprias escolas, jornal e mikveh. Fonte: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/en/article/landsberg-displaced-persons-camp>. Acesso em: 15.12.2024.

moją drugą nieodwzajemnioną miłością. Pierwszą była Polska. W ciągu pierwszych powojennych lat nie mówiliśmy o naszych przeżyciach wojennych ani o tym, jak i gdzie ktoś się uchował. Mówiliśmy dużo o przyszłości, o książkach, o wzajemnych stosunkach, o syjonizmie, plotkowaliśmy, lecz nie byliśmy jeszcze w stanie opowiadać spokojnie o naszej bliskiej przeszłości. Nikt zresztą wtedy nikogo o to nie pytał. Potem były już inne odwzajemniane miłości, w innych obozach uchodźców; we Włoszech, na Cyprze, przyjazd do Kraju i nowe burzliwe życie. Ja poszłam do jednego kibucu, Rafał do innego i dopiero po wielu latach, na jakimś seminarium na temat hodowli kwiatów, spotkaliśmy się znów. Rafał był nadal śniady i przystojny, ale już kompletnie mi	Afinal, Rafał foi meu segundo amor não correspondido². O primeiro foi a Polônia. Durante os primeiros anos do pós-guerra, não falávamos sobre as nossas experiências de guerra ou sobre como e onde cada um sobreviveu. Conversávamos muito sobre o futuro, sobre livros, sobre relações mútuas, sobre o sionismo, fofocávamos, mas ainda não éramos capazes de relatar calmamente sobre o nosso passado recente. De todo modo, ninguém perguntava a ninguém sobre isso naquela época. Depois, houveram outros amores correspondidos, em outros campos de refugiados; na Itália, em Chipre³, na chegada a Eretz⁴ e em uma nova vida turbulenta. Fui para um kibutz⁵, Rafał para outro, e só depois de muitos anos nos encontramos novamente, em um seminário sobre cultivo de flores. Rafał
---	--

2 Talvez isto seja um eco das próprias experiências de Amiel; na sua autobiografia ela recorda que durante a sua estadia no campo “ela ama sem reciprocidade Moniek, [...] um símbolo de masculinidade, por quem quase todas as garotas de Częstochowa são apaixonadas”. Cf. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy*..., p. 128.

3 A escritora viveu em campos de refugiados em Chipre e Gênova durante sua viagem à Palestina. Cf. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy*..., p. 173.

4 N.T.: Eretz Yisrael - Terra de Israel.

5 N.T.: Pequena comunidade israelense economicamente autônoma com base em trabalho agrícola ou agroindustrial, caracterizada por uma organização igualitária e democrática, obtida pela propriedade coletiva dos meios de produção e da administração conduzida por todos os seus integrantes em assembleias gerais regulares (Houaiss On).

obojętny jako mężczyzna. - Czy ty naprawdę nie zdawałeś sobie sprawy z tego, że byłam w tobie śmiertelnie zakochana? - Nie - odpowiedział - przecież byłeś jeszcze dzieckiem.

Wtedy po raz pierwszy rozmawialiśmy o naszych przeżyciach wojennych i Rafał opowiedział mi, że ojciec wypchnął go z pociągu pędzącego do obozu śmierci i kazał biec do lasu. - Ktoś musi ocaleć i opowiedzieć - powiedział. - Ty jesteś młody i mocny, może wytrzymasz, więc skacz! - I popchnął go w szparę, którą uprzednio powiększył. Oszolomiony Rafał wyskoczył i biegł w kierunku pobliskiego lasu. Za nim poleciało kilka pojedynczych strzałów. Biegł, potykając się, po lesie, aż upadł, tracąc przytomność. Ocknął się przerażony, bo stał nad nim młody mężczyzna i wodą opryskiwał mu twarz. Był to Hans, niemiecki wieśniak, który wraz z żoną Hilde mieszkał na skraju lasu, dość daleko od pozostałych domów we wsi. Hansa zwolniono ze służby wojskowej, ponieważ od dzieciństwa cierpiał na epilepsję.

ainda era moreno e bonito, mas eu já era completamente indiferente a ele como homem. - Você realmente não percebeu que eu estava mortalmente apaixonada por você? -, perguntei. - Não - respondeu ele - afinal, você ainda era uma criança.

Foi então que falamos pela primeira vez sobre as nossas experiências de guerra. Rafał me contou que o seu pai o empurrou para fora do trem que seguia para o campo de extermínio e lhe disse para correr para a floresta. - Alguém tem que se salvar e contar - disse ele. - Você é jovem e forte, pode ser que consiga sobreviver, então pule! - E ele o empurrou em uma fenda que havia ampliado mais cedo. Atordado, Rafał saltou e correu em direção à floresta mais próxima. Vários tiros voaram atrás dele. Ele correu, tropeçando pela floresta, até cair e perder a consciência. Acordou apavorado, pois um jovem estava em pé perto dele e jogando água em seu rosto. Era Hans, um camponês alemão que morava com sua esposa, Hilde, nos limites da floresta, bem longe das outras

Małżeństwo było bezdzietne i Rafał spadł im jak z nieba. Potrzebowali akurat pomocy w gospodarstwie i na roli, ponieważ byli zobowiązani oddawać państwu wysoki kontyngent plonów. Hans i Hilde postanowili przechować u siebie Rafała i przez trzy lata narażali się na śmierć, trzymając w domu Żyda. Niejednokrotnie cała trójka przeżywała paraliżujące dni trwogi i przerażenia. Ale Rafał przetrwał. Po wojnie ruszył na poszukiwanie swoich najbliższych. Oczywiście nikt znikąd nie wrócił i samotny jak palec Rafał postanowił, jak wielu wielu innych, opuścić na zawsze Europę i dotrzeć do <i>Alt Neue Land</i> - ówczesnej Palestyny. Potem spotkał resztki ocalonych Żydów, pracował ochotniczo w organizacji „Bricha” (Ucieczka) w obozach dla uchodźców, gdzieśmy się poznali i zaprzyjaźnili. Po trzech dniach owego	casas da aldeia. Hans foi dispensado do serviço militar porque, desde sua infância era epilético. Era um casamento sem filhos, e Rafał caiu para eles como que vindo do céu. Precisavam de ajuda nas tarefas agrícolas e nos campos, pois eram obrigados a dar ao Estado uma grande parte das colheitas. Hans e Hilde decidiram manter Rafał em sua casa e, durante três anos, desafiaram a morte ao manter um judeu em casa. Por vezes, os três passaram por dias paralisantes de medo e pavor. Mas Rafał sobreviveu. Após a guerra, ele foi em busca de seus entes queridos. Claro, ninguém voltou de lugar nenhum e Rafał, sentindo a dor da solidão, decidiu, como muitíssimos outros, deixar a Europa para sempre e chegar à <i>Alt Neue Land</i>⁶ - na época, Palestina. Depois, conheceu os remanescentes judeus salvos e trabalhou como voluntário na
--	---

⁶ *Altneuland* – título de um romance utópico do escritor e pensador sionista Theodor Herzl, publicado em 1902, que mostra a Palestina como um lugar de vida para a comunidade judaica.

seminarium rozstaliśmy się serdecznie i utrzymywaliśmy raczej luźny kontakt przez wiele lat.

Wiedziałam, że Rafał ma wysokie stanowisko w kibucu, że jest żonaty z Nirą, Sefardijką (piąte pokolenie w Kraju), która ułatwiła mu asymilację w Izraelu, w języku, w kibucu, i że mają jedyne syna.

W 1988 roku pojechałam na zorganizowaną wycieczkę do Chin. Ku mojej wielkiej radości Rafał był jednym z członków naszej grupy. Tym razem nie wyglądał już jak młody Bóg. Był wprawdzie nadal śniady, ale już przygarbiony, zupełnie siwy, z dwiema głębokimi bruzdami goryczy wokół ust. Milczący, zgaszony, jak gdyby zamknięty pod kloszem, gdzie nic nie dociera.

Była to niezapomniana wycieczka. Chiny - *terra incognita*. Nieznane, czarowne krajobrazy, obce, nowe aromaty, odmienna rasa ludzi, kultura daleka i niedostępna dla nas przez tyle lat.

Ale nic z tego czaru nie docierało

organizacja "Bricha"⁷ (Fuga) em campos de refugiados, onde nos conhecemos e nos tornamos amigos.

Após três dias daquele seminário, nos despedimos cordialmente e mantivemos um contato esporádico por muitos anos.

Eu sabia que Rafał tinha uma posição elevada no kibutz, que era casado com Nira, uma mulher sefardita (a quinta geração em Eretz), o que facilitou a sua assimilação em Israel, na língua, no kibutz, e que eles tinham um único filho.

Em 1988, fiz uma excursão organizada à China. Para minha grande alegria, Rafał era um dos membros do nosso grupo. Desta vez, ele não parecia mais um jovem Deus. Ainda estava moreno, mas já curvado, completamente grisalho, com duas linhas profundas de amargura ao redor da boca. Taciturno, apagado, como se estivesse fechado sob uma redoma, onde nada o alcançava.

Foi uma excursão inesquecível. China - *terra incognita*. Paisagens

⁷ Bricha - um movimento clandestino organizado que operou entre 1944 e 1948 e coordenou a emigração ilegal de judeus da Europa Oriental para a Palestina.

do Rafała. Patrzył nie widząc, słuchał nie słysząc, milczący i kompletnie oderwany.

Ostatniego wieczoru wyszliśmy we dwójkę na pożegnalny spacer w prześlicznym mieście Guillin. Tym razem Rafał otworzył się przede mną: - Wiem, że piszesz i że zależy ci bardzo na tych sprawach, więc opowiem ci coś, czego nie wiesz, pod warunkiem, że dopóki żyję, nie opowiesz tego nikomu i dopiero po mojej śmierci opiszesz gdzieś historię.

- Rafciu - zażartowałam - ty z twoją krzepą jeszcze będziesz płakał na moim pogrzebie. - Ale przyrzekłam solennie i dziś po raz pierwszy piszę o tym.

No i w tym chińskim mroku, jak gdyby mówił sam do siebie, opowiedział mi Rafał, że wtedy w Niemczech, po wojnie, zanim wyjechał, zwrócił się do niego Hans i powiedział: - Przyzwyczailiśmy się do ciebie i pokochaliśmy jak syna, ale rozumiem, że chcesz wrócić do swoich. Zrób dla

desconhecidas, mágicas, exóticas, novos aromas, pessoas de uma outra raça, uma cultura distante e inacessível para nós por tantos anos.

Mas nada dessa magia alcançava o Rafał. Ele olhava sem ver, ouvia sem ouvir, taciturno e completamente distante.

Na nossa última noite, nós dois saímos para uma caminhada de despedida na encantadora cidade de Guillin⁸. Desta vez, Rafał se abriu comigo: - Eu sei que você escreve e que se preocupa muito com esses assuntos, então vou te contar algo que você não sabe, desde que, enquanto eu viver, você não conte isso a ninguém e, só depois da minha morte, escreva a história em algum lugar.

- Rafciu⁹ - brinquei - com a sua força você ainda vai chorar no meu funeral. - Mas fiz uma promessa solene e hoje escrevo sobre isso pela primeira vez.

Assim, nesta escuridão chinesa, como se falasse apenas consigo

⁸ Guillin – uma cidade no sul da China.

⁹ N.T.: Diminutivo de Rafał.

nas tylko jedno. Chyba domyślasz się, że jestem bezpłodny, więc proszę cię, nim nas opuścisz, zrób nam dziecko i przysięgnij mi, że nie wrócisz już nigdy - ani do nas, ani do tego kraju.

I tak też się stało. Ostatnią noc Hans spędził w lesie, a Rafał w małżeńskim łóżu z Hilde.

- Miałem wiele kobiet w późniejszym życiu - mówił Rafał - ale nigdy już nie przeżyłem czegoś podobnego. Hilde była moją pierwszą kobietą, w pewnej mierze także matką i zbawicielką. Świadomość, że to pierwszy i ostatni raz, także spotęgowała nasilenie tego przeżycia.

Gdy skończył swoje opowiadanie, trzeba było wrócić do hotelu i spakować się.

Nazajutrz, podczas długiego powrotnego lotu, Rafał opowiedział mi bardzo zwięźle, w jaki sposób stracił swego jedyne syna. Pewnego dnia traktor, którym jego syn kierował, wywrócił się w błocie na śliskiej drodze i zmiażdżył na śmierć jego i dwóch zagranicznych ochotników.

- Nie sądzę, abym się podniósł z

mesmo, Rafał contou-me que na Alemanha, depois da guerra, antes de partir, Hans virou-se para ele e disse: - Nós nos familiarizarmos contigo e te amamos como um filho, mas eu entendo que você queira voltar para os seus. Faça apenas uma coisa por nós. Acho que já adivinhou que sou infértil, então lhe peço: antes de nos deixar, nos faça uma criança e jure para mim que nunca mais voltará - nem para nós nem para este país.

E assim foi. A última noite Hans passou na floresta, e Rafał, no leito conjugal com Hilde.

- Tive muitas mulheres mais tarde na vida - disse Rafał - mas nunca mais experienciei algo parecido. Hilde foi minha primeira mulher e, até certo ponto, também minha mãe e salvadora. Saber que era a primeira e a última vez também ampliou a intensidade dessa experiência.

Quando ele terminou o relato, era hora de voltar ao hotel e fazer as malas.

No dia seguinte, durante o longo voo de regresso, Rafał me contou, no caminho, muito sucintamente, como

tego ciosu - mówił Rafał. - Nira jest w bardzo ciężkim stanie psychicznym, stosunki między nami się zaostrzyły i znów czuję się jak wtedy, zbyt samotny.

Często myślałam o historii Rafała, bo sprawy dotyczące Zagłady i losów ludzi ocalałych absorbują mnie bardziej niż cokolwiek innego.

Może bogowie pozazdrościli mu ocalenia, nowej Ojczyzny, urody, powodzenia, stanowiska, pięknej żony i udanego syna, kto wie?

W ciągu ostatnich lat, jak już wspominałam, utrzymywaliśmy bardzo luźny kontakt, głównie z mojej inicjatywy. Od czasu do czasu przed świętami telefon i błaha rozmowa, omijająca drażliwe tematy. Ostatnio dowiedziałam się od wspólnych znajomych, że Rafał planuje podróż do Niemiec, aby zobaczyć, co się dzieje z Hilde i z Hansem. Byłam dość zaskoczona, przecież przyrzekał, że nigdy tam nie wróci.

A potem był już tylko nekrolog i list z Niemiec, w którym Rafał pisze:

perdeu o seu único filho. Certo dia, o trator que seu filho dirigia capotou na lama em uma estrada escorregadia, esmagando-o, e a dois voluntários estrangeiros, até a morte.

- Não acho que irei me recuperar desse golpe - disse Rafał. - Nira está num estado mental muito grave, a relação entre nós se deteriorou e, novamente, me sinto como naquela época: desnecessário e solitário.

Tenho pensado muito na história de Rafał, porque os assuntos relacionadas ao Extermínio¹⁰ e o destino dos sobreviventes absorvem-me mais do que qualquer outra coisa.

Talvez os deuses invejassem sua sobrevivência, uma nova pátria, beleza, sucesso, status, linda esposa e um filho bem-sucedido, quem sabe?

Nos últimos anos, como já mencionei, mantivemos um contacto esporádico, principalmente por iniciativa minha. De vez em quando, antes das festas, um telefonema e uma conversa banal, evitando assuntos delicados. Recentemente, soube por amigos em

¹⁰ N.T: Forma comumente usada na Polônia para se referir ao evento histórico que é conhecido como Holocausto ou Shoah.

„Przypominam ci twoją obietnicę. Teraz możesz już pisać. Jeszcze tylko muszę dodać parę słów. Otóż wbrew przysiędze pojechałem do Niemiec. Hansa odnalazłem w domu starców, Hilde zmarła kilka lat temu. Było to bardzo dziwne spotkanie, byliśmy sobie bliscy, a jednocześnie niezmiernie obcy i dalecy. Przed samym rozstaniem, z wielkim wysiłkiem wykrztusiłem z siebie pytanie, czy mieli dzieci. Hans odwrócił się do mnie tyłem i powiedział niemal szeptem: - Tak, był syn, ale wyjechał do Izraela na <i>Wiedergutmachung</i>. I nie wrócił. Zginął w wypadku. Traktor, którym wracał z pracy w kibucu, wywrócił się w błocie na śliskiej drodze i zmiażdżył go i jeszcze dwie osoby. A teraz idź już sobie i więcej nie wracaj. Zostałem pokonany". Później dowiedziałam się jeszcze, że Rafał popełnił samobójstwo i że chciał, aby jego ciało poddano kremacji w	comum que Rafał estava planejando uma viagem à Alemanha para ver o que aconteceu com Hilde e Hans. Fiquei muito surpresa, pois ele jurou que nunca mais voltaria para lá. Depois, houve apenas o obituário e uma carta da Alemanha, na qual Rafał escreve: "Lembro-lhe de sua promessa. Agora você já pode escrever. Só preciso acrescentar algumas palavras. Bem, contrariando meu juramento, fui para a Alemanha. Encontrei Hans em um lar de idosos; Hilde morreu há alguns anos. Foi um encontro muito estranho, éramos próximos um do outro e, ao mesmo tempo, extremamente estranhos e distantes. Antes de partir, com grande esforço expeli de mim a pergunta se eles tiveram filhos. Hans me deu as costas e disse, quase em um sussurro: - Sim, tinha um filho, mas ele foi para Israel, para <i>Wiedergutmachung</i>¹¹. E ele não voltou. Ele morreu em um acidente. O trator em que ele voltava do
---	--

11 *Wiedergutmachung* (alem.) – lit. reparação, indenização por danos – indenizações pagas após a Segunda Guerra Mundial pelo governo alemão às vítimas do nacional-socialismo. Aqui no sentido de compensação imaterial. Nas décadas do pós-guerra, este tipo de trabalho em Israel era frequentemente realizado por representantes da geração mais jovem. Cf. T. Segev, *Siódmy milion. Izrael – piętno Zagłady* (O Sétimo Milhão. Israel – a Marca do Extermínio), trad. B. Gadomska, Wydawnictwo Naukowe PWN, Varsóvia, 2012, p. 177–238.

Niemczech.

trabalho no *kibutz* capotou na lama em uma estrada escorregadia e esmagou ele e outras duas pessoas. Agora vá embora e não volte mais.

Eu fui derrotado."

Soube mais tarde que Rafał se suicidou e que queria que o seu corpo fosse cremado na Alemanha.

KLARA	KLARA
Znajomy przyjechał z Indii i przywiózł mi od niej pozdrowienia. Wyznam szczerze, że zaabsorbowana własnym życiem, zapomniałam zupełnie o jej istnieniu. Może dlatego, że miałyśmy pięćdziesiąt pięć lat temu umierać w tym samym rowie. Obie byłyśmy na tajnej liście osób, które miały być wywiezione z małego getta do Palestyny w ramach zamiany. Resztki żydowskiej inteligencji naszego miasta miały być wymienione na niemieckich templariuszy z Palestyny. Kto mógł uwierzyć w taki nonsens? Ale tonący brzytwy się chwyta, więc uwierzono. Płacono bajońskie sumy w dolarach, aby dostać się na listę. Nie wystarczały pieniądze. Trzeba było koniecznie udowodnić, że ma się w Palestynie najbliższą rodzinę: rodziców, rodzeństwo lub dzieci, wtedy dopiero można było płacić.	Um amigo veio da Índia e me trouxe lembranças dela. Francamente, confesso que, absorta em minha própria vida, esqueci completamente da existência dela. Talvez porque nós deveríamos ter morrido na mesma vala cinquenta e cinco anos atrás. Nós duas estávamos em uma lista secreta de pessoas que seriam retiradas do pequeno gueto para a Palestina, como parte de uma troca¹. Os remanescentes da intelectualidade judaica da nossa cidade seriam trocados pelos templários alemães da Palestina. Quem poderia acreditar em tal absurdo? Porém, tempos difíceis exigem medidas desesperadas, então acreditavam. Foram pagas quantias exorbitantes em dólar para entrar na lista. Mas o dinheiro não era suficiente. Era necessário provar que você tinha familiares próximos na Palestina: pais, irmãos ou filhos - e só

1 Uma emboscada preparada para os habitantes do gueto de Częstochowa pelos alemães em 1943, consistindo em supostamente permitir que partissem para a Palestina. A tia de Irit Amiel tentou convencê-la a ir para a casa do tio, Abe Librowicz, que morava lá, mas ela recusou, o que lhe salvou a vida. Cf. I. Amiel, *Życie – Tytuł tymczasowy...*, p. 80–82.

Pewnego wieczoru przyjechały ciężarówki kryte czarnym brezentem. Zabrały ludzi z listy i pojechały - zamiast do hotelu w Warszawie - na żydowski cmentarz za miastem i tam karabinami maszynowymi powystrzelano wszystkich i wrzucono do uprzednio przygotowanego rowu. Obie miałyśmy zginąć w tym rowie, w wieku lat jedenastu, obie jesteśmy jedynymi ocalałymi z tej listy. Ja, bo uparłam się, że nie pojadę do żadnej Palestyny z kuzyneczką Tamarą, na którą byłam śmiertelnie obrażona o jakieś głupstwo. Klara, bo ominęła ją kula i wydostała się z tego rowu pełnego stygnących trupów, między nimi także jej rodziców i małej siostrzyczki. Czy to takie zaskakujące, że miała trudności z przeżyciem następnych pięćdziesięciu pięciu lat? Jeszcze przed pierwszą akcją w dużym getcie byłyśmy w tej samej klasie, w której wszystkie dziewczynki podkochiwały się w czarnym Tolku. Latem chodziło się na tak zwane komplety do ogródka pani Batawii, a	então você poderia pagar. Certa noite, caminhões cobertos com lonas pretas chegaram. Eles pegaram as pessoas da lista e saíram. Em vez de irem para um hotel em Varsóvia,- foram para o cemitério judeu fora da cidade, e lá metralharam todos, jogando-os em uma vala aberta mais cedo. Nós duas morreríamos naquela vala aos onze anos, nós duas somos as únicas sobreviventes dessa lista. Eu, porque estava determinada a não ir para a Palestina com minha prima Tamara, com quem eu estava mortalmente brigada por alguma bobagem. Klara, porque o tiro não a atingiu e ela saiu daquela vala cheia de corpos que esfriavam, entre eles seus pais e sua irmãzinha. É tão surpreendente assim que ela tenha tido dificuldade em sobreviver nos próximos cinquenta e cinco anos? Ainda antes da primeira <i>Aktion</i>, no grande gueto, estávamos na mesma turma, onde todas as meninas tinham uma queda pelo moreno Tolek². No verão, íamos para as chamadas, aulas
--	--

2 Talvez estejamos falando de Jerzy Gryc. Cf. I. Amiel, *Życie – Tytuł tymczasowy...*, p. 82.

zimą do domów dzieci z klasy. Trzeba było ciągle zmieniać te domy, bo nauka w getcie była nielegalna.

Żydowskie dzieci i tak były za mądre, więc miały pracować, a nie uczyć się. Latem w ogródku było bardzo pięknie. Rósł tam sędziwy kasztan, kwitła lipa, pachniało bzami i przedwojną. Gdy były łapanki, udawaliśmy, że pracujemy przy kartoflach.

Uczyliśmy się w altanie, każdy swego ulubionego przedmiotu, bo pani Batawia zdawała sobie chyba sprawę z tego, że nie pożyjemy długo i nie chciała nas męczyć. Może wiedziała, że jeszcze się dość namęczymy. Połowę naszego śniadania oddawaliśmy biednym dzieciom uchodźców z sąsiednich miasteczek i wsi, bo było im już bardzo źle w getcie, a nas wciąż jeszcze wychowywano do altruizmu.

Jeszcze przed wojną Klara była dość dziwnym i kapryśnym dzieckiem.

no jardim da Sra. Batawia , e no inverno, para as casas das crianças da turma. Era necessário mudar constantemente de casa, já que estudar no gueto era ilegal.

As crianças judias, já estavam inteligentes demais e tinham de trabalhar, não estudar. O verão no jardim foi muito bonito. Havia um antigo castanheiro crescendo lá, uma tília florescendo, e o lugar cheirava a lilases e ao tempo pré-guerra. Quando havia batidas policiais, fingíamos estar trabalhando com batatas³.

Estudávamos no gazebo, cada um sua matéria preferida. Acho que porque a Sra. Batawia⁴ percebeu que não viveríamos muito e não queria nos torturar. Talvez ela soubesse que ainda sofreríamos muito. Dávamos metade do nosso café da manhã para as pobres crianças refugiadas de cidades e vilas vizinhas, pois já estava muito ruim para elas no gueto e nós ainda éramos

3 O jardim da sra. Majzner, descrito aqui, administrado por Batawia Majzner, serviu como uma escola de vida para crianças e jovens que viviam no gueto de Częstochowa. Seus alunos cultivaram valores éticos nobres e tentaram criar uma comunidade socialista inspirada na organização juvenil do livro *Nad czarną wodą* (Sobre a água escura), de Halina Górska, que chamavam, como no romance, de Tropa dos Cavaleiros Azuis. Cf. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, p. 62–63.

4 N.T.: Batawia Majzner era mãe do crítico teatral e teatrólogo polono-judeu-brasileiro conhecido como Yan Michalski (nascido Jan Majzner, 1932-1990).

Często płakała bez powodu, o zmroku chowała się pod stołem, jesienią miewała wręcz depresyjne humory, płakała i mówiła, że boi się strasznie, choć właściwie jeszcze wcale nie było czego się bać. Może przeczuwała?

Gdyśmy się spotkały wiele lat później w Kraju, mówiła mi, że pojechała do Holandii poddać się hipnozie u słynnego profesora w Amsterdamie, bo nie mogła dać sobie rady z sobą samą i wtedy dowiedziała się wielu szczegółów swego losu. Ostatnia rzecz, jaką pamięta, to przerażające krzyki, strzały i jęki. Straciła chyba przytomność, bo pamięta tylko, że nagle poczuła straszne zimno, wilgoć i w ogóle nie była pewna, czy żyje. Leci bez tchu w ciemnościach, dopada jakichś schodów, wali w jakieś drzwi, otwiera jej zaspana zakonnica, zduszonym głosem woła - Jezu Chryste! - Wciąga ją do środka, kąpie, karmi i kładzie do ciepłego, czystego łóżka.

Klara chorowała i długi czas nie mogła mówić. Przeniesiono ją do sierocińca w innym klasztorze i tam

criados para sermos altruístas.

Mesmo antes da guerra, Klara era uma criança um tanto estranha e manhosa. Muitas vezes ela chorava sem motivo, ao anoitecer escondia-se debaixo da mesa, e no outono seu humor poderia ser chamado de depressivo. Ela chorava e dizia que tinha um medo terrível, mesmo que ainda não houvesse nada a temer. Talvez ela tenha pressentido?

Muitos anos depois, quando nos encontramos no País, ela me contou que tinha ido para a Holanda para se submeter à hipnose com um famoso professor de Amsterdã. Pois sozinha não conseguia lidar consigo mesma, e foi assim então que ela descobriu muitos detalhes de seu destino. A última coisa de que ela se lembra são gritos aterrorizantes, tiros e gemidos. Ela deve ter perdido a consciência, porque só se lembra que, de repente, sentiu um frio terrível, umidade, e de que não tinha certeza se estava viva. Ela corre sem fôlego pela escuridão, chega em uma escadaria, esmurra a porta, uma freira sonolenta abre e exclama com a voz

nauczyła się modlić i mówić. Tak ocalała.

Po wojnie przyszła jakaś pani i powiedziała, że jest jej daleką krewną i że zabierze ją do Palestyny, bo Klara jest Żydówką. Klara wcale nie chciała być Żydówką, a już na pewno nie chciała jechać do Palestyny, bo pamiętała mgliście, że raz już pojechała do Palestyny...

Ale nikt nie pytał jej, czego chce, była przecież niepełnoletnią sierotą, więc tylko płakała gorzko, gdy przeniesiono ją z klasztoru do Żydowskiego Domu Dziecka, ponieważ byli tacy, którzy uważali, że trzeba zebrać wszystkie ocalone żydowskie dzieci, aby pomogły budować żydowskie Państwo. W Domu Dziecka Klara czuła się obco, często płakała, nie mogła spać po nocach i po kryjomu modliła się do Pana Jezusa i do Matki Boskiej.

Potem przyjechała do prawdziwej Palestyny, gdzie znów była

sufocada: Jesus Cristo! - Ela a puxa para dentro, dá-lhe banho, alimenta-a e a coloca em uma cama quente e limpa.

Klara adoeceu e não conseguiu falar por muito tempo. Ela foi transferida para um orfanato em outro mosteiro, onde aprendeu a rezar e a falar. Foi assim que ela sobreviveu.

Depois da guerra, veio uma mulher e disse que era sua parente distante, e que a levaria para a Palestina, porque Klara era judia. Klara não queria ser judia de jeito nenhum, e certamente não queria ir para a Palestina, porque ela lembrava-se vagamente de já ter ido uma vez para a Palestina...

Mas ninguém lhe perguntou o que ela queria. Ela era uma órfã menor de idade, então só chorou amargamente quando foi transferida do convento para o Lar das Crianças Judias, porque havia aqueles que pensavam ser necessário reunir todas as crianças judias salvas para ajudar a construir o Estado Judeu⁵. No Lar das Crianças, Klara se sentia

⁵ Nos anos de 1945–1946 foram criados dezenas de Lares das Crianças Judias na Polônia, alguns deles foram fundados por organizações sionistas, e as crianças sob seus cuidados foram "incluídas no programa de emigração ilegal para a Palestina. Aproximadamente 10.000 crianças deixaram a Polónia dessa forma". Citado em: <https://sztetl.org.pl/pl/slownik/zydowskie-domy-dziecka-po-wojnie>. Acessado em: 10/12/2024.

wojna i pachniało kwiatem pomarańczowym. Nie lubiła kraju, który nazywał się już Izrael, nie lubiła klimatu ani krajobrazu, ale lubiła chłopców, a chłopcy lubili ją, bo była wysoką, zgrabną blondynką o obfitym biuście, zaokrąglonych biodrach i wręcz tryskała hormonami. Jak większość nowych imigrantów, poszła do kibucu, ale była przecież dziwaczką, a w kibucu nie było miejsca dla dziwaków, więc przeniosła się do Hajfy. Tam poznała chłopca z Iraku z bardzo licznej rodziny. On zakochał się w jej blond włosach, ona w jego licznej rodzinie.

W dzień życie było jeszcze znośne, ale nocą bała się zasnąć, bo w chwili gdy zamykała powieki, znów była w tamtej Palestynie na żydowskim cmentarzu. Pragnęła bardzo kochać się z mężem, była przecież niedopieszczona, ale gdy on był w niej, ona była w rowie. Dzieci nie chciała mieć. Tak postanowiła. On nie mógł z tym wszystkim żyć i po jakimś czasie ją

uma estranha, muitas vezes chorava, não conseguia dormir à noite e orava secretamente ao Senhor Jesus e à Mãe de Deus.

Depois chegou a verdadeira Palestina, onde novamente havia guerra⁶ e o cheiro de flores de laranjeira. Ela não gostava do país que já se chamava Israel, não gostava do clima nem da paisagem, mas gostava dos rapazes, e os rapazes gostavam dela porque ela era alta, uma loira esbelta com seios fartos, quadris arredondados e estava com os hormônios à flor da pele. Como a maioria dos novos imigrantes, ela foi para um kibutz, mas de fato era uma estranha, e um kibutz não era lugar para estranhos, então ela se mudou para Haifa⁷. Lá, ela conheceu um rapaz do Iraque de uma família muito grande. Ele se apaixonou por seus cabelos loiros, e ela pela grande família dele.

Durante a vida diurna ainda era suportável, mas à noite ela temia adormecer, porque no momento em que

6 Provavelmente se refere à Primeira Guerra Árabe-Israelense, que durou de 15 de maio de 1948 a 20 de julho de 1949. Este conflito deu início a novas guerras neste território.

7 N.T.: Haifa - cidade ao norte de Israel.

opuścił. Klara postanowiła zacząć znowu wszystko od początku i pojechała do Tyberiady. Pracowała w banku. Uczyła się angielskiego. Wzięła odszkodowanie od Niemców.

Wieczorami siadywała nad jeziorem Genesaret i kusił ją, aby spróbować chodzić po wodzie jak niegdyś Pan Jezus. Tymczasem jednak pływała, chodziła do psychologów i psychiatrów, żeby móc zrozumieć, dlaczego nie potrafi żyć. Nie a nic jej nie pomogli, ale za to kilku z nich przestało spać po nocach. Wróciła do Tel Awiwu i zapisała się na kurs przewodników w Bejt Berl. Mimo że była najstarsza, ukończyła kurs celująco. Zaczęła jeździć do Europy jako przewodnik izraelskich grup turystycznych. Spała tylko po zażyciu pigułek nasennych, była samotna i nieszczęśliwa.

Nie można winić Klary, że nie starała się żyć normalnie, zastanawiała się nawet, czy nie warto odebrać sobie

fechava os olhos, estava de volta àquela Palestina, no cemitério judeu. Ela queria muito fazer amor com o marido, era carente de carinho, mas enquanto ele estava dentro dela, ela estava naquela vala. Ela não queria ter filhos, assim decidiu. Ele não conseguiu viver com tudo isso e, depois de algum tempo, a deixou. Klara decidiu começar do zero novamente e foi para Tiberíades⁸. Ela trabalhava em um banco e estava aprendendo inglês. Ela recebeu uma indenização dos alemães⁹.

À noite, ela se sentava à beira do Lago de Genesaré¹⁰ e sentia-se tentada a andar sobre as águas como Jesus fez. Mas, enquanto isso, ela nadava, ia a psicólogos e psiquiatras para poder entender porque ela não sabia viver. Não, eles não a ajudaram em nada, mas com isso alguns deles pararam de dormir à noite. Ela retornou a Tel Aviv e se inscreveu para um curso de guia em Beit Berl¹¹. Apesar de ter sido a mais

8 Tiberíades - cidade ao norte de Israel.

9 Cf. nota de rodapé 11, do conto "Dívidas".

10 Lago de Genesaré, também chamado de Mar da Galileia - o maior lago de água doce em Israel, localizado ao norte do país. Importante para os cristãos – segundo os evangelistas Marcos (6, 45-52). Mateus (14, 22-33) e João (6,15-21) Jesus andou sobre as águas deste lago.

11 Beit Berl – uma das maiores faculdades de Israel, fundada em 1949. Na década de 1980, Irit Amiel frequentou a instituição para preencher lacunas em sua educação.

życia, ale doszła do wniosku, że wkrótce skończy się samo. Gdzieś w latach siedemdziesiątych zaczęła interesować się buddyzmem zen, poszła nawet nauczyć się czegoś więcej na ten temat na uniwersytet. Pojechała do Indii i już nie wróciła. Dostała się do Puny i tam w aszramie guru Baguan Oszo, prowadzonym przez jego uczniów, młodych Niemców, znalazła nareszcie upragniony spokój i zaznała pewnego rodzaju szczęścia, za którym goniła całe życie w beznadziejnym pościgu. Nosi teraz długie bordo lub śnieżnobiałe szaty, chętnie uprawia tantryzm i recytuje swoją mantrę w nieskończonej medytacji.	velha, ela concluiu o curso com louvor. Ela começou a viajar para a Europa como guia de grupos turísticos israelenses. Só dormia depois de tomar pílulas para dormir, era solitária e infeliz. Não se pode culpar Klara por não tentar viver uma vida normal. Até se perguntou se valeria a pena tirar a própria vida, mas chegou à conclusão de que ela logo acabaria por conta própria. Em algum momento da década de setenta, ela passou a se interessar pelo Zen Budismo e até foi para a universidade para aprender mais sobre o assunto. Ela foi para a Índia e nunca mais voltou. Chegou a Pune¹², e lá, no ashram¹³ do guru Bhagwan Osho¹⁴, administrado por seus discípulos, jovens alemães, ela finalmente encontrou a tão esperada paz e experimentou um tipo de felicidade que ela havia buscado desesperadamente por toda a sua vida. Agora ela usa longas túnicas bordô ou branco-neve, gosta de praticar
--	--

¹² Pune - cidade ao oeste da Índia.

¹³ N.T.: Eremitério, funciona como a morada de um Sábio, Yogi, Rishi ou Muni. Principalmente, era e é o local onde um Guru espiritual reúne estudantes para transmitir seus ensinamentos em disciplinas como Yoga, Vedanta e a antiga ciência sagrada dos Vedas.

¹⁴ Osho, Bhagwan Shree Rajneesh, nome verdadeiro Rajneesh Chandra Mohan Jain (1931–1990) - professor e mestre espiritual hindu, fundador do movimento sannyasin. Era considerado “guru das pessoas ricas” e defensor da liberdade sexual. Foi acusado de manipulação psicológica e influência altamente destrutiva sobre os fiéis.

	tantrismo ¹⁵ e recita seu mantra em meditações sem fim.
--	--

15 Tantrismo - corrente espiritual filosófica derivada do hinduísmo, em desenvolvimento na Índia e no Tibet; suas práticas adequadas são caracterizadas pelo esforço de alcançar a natureza interior e conquistar a libertação.

PALESTYŃCZYK	PALESTINO
Nazywał się Palestyńczyk, wyglądał jak Cygan, a był izraelskim Żydem z Polski. Urodził się gdzieś w latach trzydziestych w miasteczku Siemiatycze, położonym między Białymstokiem a Białą Podlaską. W dzieciństwie nazywano go synem Palestyńczyka, bo jego ojciec pojechał kiedyś do Palestyny i wrócił do Siemiatycz. Było to w czasach, kiedy Palestyna nie wiedziała jeszcze, że kiedyś będzie celem marzeń Arabów, a nie Żydów-syjonistów. Od zagłady ocalał go polski hycel, który ścigał i mordował psy, a ratował żydowskie i cygańskie dzieci. I tak jako jedyny z licznej rodziny przeżył. Poznałam go w obozie dipisów w Niemczech, w 1946 roku. Byliśmy w jednym wieku i nie znałam ani jego prawdziwego imienia, ani nazwiska, bo wszyscy nazywali go Palestyńczykiem. Był śniady, kędzierzawy i chyba tak	Ele chamava-se Palestino, tinha feições ciganas e era um judeu-israelense vindo da Polônia. Ele nasceu em algum momento da década de trinta, na cidade de Siemiatycze¹, localizada entre Białystok e Biała Podlaska. Na infância chamavam-no de “filho do Palestino”, porque seu pai havia ido à Palestina e retornado para Siemiatycze. Isso foi nos tempos em que a Palestina ainda não sabia que um dia se tornaria o sonho dos árabes, não dos judeus sionistas. Ele foi salvo do extermínio por um polonês apanhador de cães, que os perseguia e matava, mas que salvava crianças judias e ciganas. E foi assim que ele se tornou o único sobrevivente de uma numerosa família. Eu o conheci em um campo de refugiados na Alemanha, em 1946². Tínhamos a mesma idade e eu não sabia seu nome verdadeiro nem

1 Cidade importante na biografia de Irit Amiel, vem de lá a família do ex-marido da filha.

2 Cf. nota de rodapé 3, do conto “Linka”.

wyobrażaliśmy sobie chłopców urodzonych w Palestynie - ciemnych, spalonych słońcem, kędzierzawych, zręcznych i odważnych. I taki właśnie był nasz Palestyńczyk.

Podczas rozpaczliwej ucieczki z Europy do własnego państwa w Palestynie trzeba było pewnej zimnej, ciemnej nocy przekradać się przez austriacko-włoską granicę, wspinać się na ośnieżone szczyty Alp z pięciokilowym plecakiem żywności na plecach. W piersiach brakło już tchu, bo szliśmy gęsiego, czepiając się gołymi dłońmi oblodzonych krzaków, z trudem wyciągając skostniałe nogi z głębokiego śniegu i nie wolno było nawet na chwilę usiąść, aby odpocząć. Kto usiadł, ten więcej nie wstał, bo ogarniała go słodka senność i robił się z niego niewielki sopel lodu. A taki sopel lodu właśnie spalał trasę innej grupie, która miała przeprowić się tym samym szlakiem następnej nocy.

Życie ludzkie było wtedy nadal bardzo tanie, dużo tańsze niż szlak, drogi dla tysięcy innych uchodźców.

sobrenome, porque todos o chamavam de Palestino. Ele era moreno, de cabelos cacheados, e talvez fosse assim que imaginássemos os rapazes nascidos na Palestina: morenos, bronzeados, de cabelos cacheados, hábeis e corajosos. E era exatamente assim que nosso Palestino era.

Durante a fuga desesperada da Europa para seu próprio estado na Palestina, foi preciso passar furtivamente através da fronteira austro-italiana, em uma noite fria e escura, escalando os picos cobertos de neve dos Alpes com uma mochila de cinco quilos de comida nas costas³. Já nos faltava ar nos pulmões, porque caminhávamos em fila indiana, agarrando os arbustos gelados com mãos nuas, lutando para tirar as pernas enrijecidas pelo frio da neve profunda e, não era permitido sentar sequer por um momento para descansar. Quem se sentava nunca mais se levantava, pois uma doce sonolência tomava conta e fazia dele uma pequena estalagmite de gelo. E uma estalagmite dessas estava

³ Amiel se refere aqui às suas próprias experiências. Cf. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, p. 138–139.

Pamiętam, że gdy nie miałam już sił na tę wspinaczkę i śniegiem pocierałam suche, spragnione wargi, wtedy właśnie Palestyńczyk podał mi pomocną dłoń, bo taki już był. Zawsze po stronie słabszych lub pokrzywdzonych.

Po przyjeździe do kraju brał udział w wojnie wyzwolenczej i znowu cudem uszedł z życiem z walk pod Latrunem, gdzie padły setki młodych ludzi, między innymi nowych imigrantów ocalałych z zagłady, mobilizowanych prosto z okrętów, takich, którzy jeszcze nie rozumieli hebrajskich rozkazów i padali jak muchy.

Potem poszedł budować nowy kibuc na północnej granicy, założył rodzinę, a swoje dzieci nazwał Adam i Ewa. Należał zawsze do skrajnie lewicowych partii, brał udział we wszystkich demonstracjach w sprawach dotyczących nowych arabskich Palestyńczyków i nazywał się Pinchas Zahawi, a Palestyna nazywała się już Izrael.

Po latach pojechał do swego

comprometendo a rota de um outro grupo que cruzaria a mesma rota na noite seguinte.

A vida humana ainda era muito barata naquela época, muito mais barata que as rotas e um caminho que servia para milhares de outros refugiados. Lembro-me que, quando já não tinha mais forças para a escalada, esfreguei a neve nos meus lábios secos e sedentos; foi então que o Palestino me estendeu a mão, porque era assim que ele era. Sempre do lado dos mais fracos ou desfavorecidos.

Após chegar ao país, ele participou da Guerra da Independência e, mais uma vez, milagrosamente escapou com vida dos combates em Latrun⁴, onde centenas de jovens morreram, incluindo novos imigrantes que sobreviveram ao Holocausto. Mobilizados vindos diretamente dos navios, aqueles que ainda não entendiam as ordens hebraicas morriam feito moscas.

Depois, ele foi construir um novo kibutz na fronteira norte, começou uma

4 Cf. nota de rodapé 6, do conto "Klara". Latrun - uma colina na fronteira das planícies de Sefelá e as terras altas da Judeia, na parte central de Israel. Na época da guerra da independência nos anos 1948–1949 era ocupada por tropas jordanianas. Na colina há, entre outras coisas, um mosteiro trapista e um observatório internacional de migração de pássaros.

rodzinnego miasteczka Siemiatycze i napisał stamtąd: „Siemiatycze nie są już tym, czym były. Wszystko zmałało i wynędzniało. Nie rozumiem także, co się stało z naszą piękną, szeroką rzeką Kamionką. Ona także skarłowaciała i stała się nędznym strumykiem płynącym pod mostem. Może moje wyobrażenia o wielkości zmieniły się po tych długich latach, czy też może sama natura oplakuje tę pustkę po naszych i kurczy się z żalu. Tych Siemiatycz, wrytych we mnie dłutem miłości dzieciństwa, nie ma już i więcej nie będzie. Miasteczko Siemiatycze, tętniące życiem moich rówieśników, rodzeństwa i rodziców, zostało starte z powierzchni ziemi.

Nasza stara, piękna synagoga, która przetrwała, jest teraz spichlerzem na słomę i zboże, bez żadnych śladów przeszłości. Po obu stronach cmentarza było getto. Jesienią 1942 roku poprowadzono stamtąd moich ukochanych piechotą na śmierć do Treblinki. Muszę uciekać stąd co tchu, bo kamienie palą mi stopy, a serce pęka

família e nomeou seus filhos Adão e Eva⁵. Ele sempre pertenceu aos partidos de extrema esquerda, participou de todas as manifestações sobre questões relativas aos novos árabes palestinos, seu nome era Pinchas Zahawi, e a Palestina já se chamava Israel.

Anos mais tarde, ele foi para sua cidade natal, Siemiatycze, e escreveu de lá: "Siemiatycze não é mais o que costumava ser. Tudo encolheu e ficou mais miserável. Não entendo o que aconteceu com nosso lindo e largo Rio Kamionka⁶. Ele também ficou atrofiado e se tornou um riacho miserável fluindo por baixo da ponte. Talvez minhas ideias de grandeza tenham mudado após esses longos anos, ou talvez a própria natureza lamente esse vazio que deixaram os nossos e se encolha de tristeza. Aquela Siemiatycze, talhada em mim pelo cinzel do amor da infância, já não existe mais e nunca mais existirá. A cidade de Siemiatycze, a vibrante vida dos meus colegas, irmãos e pais, foi

5 N.T.: Cf. I. Amiel, *Balada*, em: *Não cheguei a Treblinka a tempo*, p. 55.

6 Trata-se do Rio Kamianka, chamado localmente de Kamionka, um afluente direito do Rio Bug.

z żalu, gdy z każdego okna nawołują mnie głosy moich spopielonych".

Kilka lat później, latem 1989 roku, Palestyńczyk wsiadł do autobusu jadącego do Jerozolimy, który rzucił w przepaść palestyński Arab-terrorysta. I nasz prawy, odważny Palestyńczyk, który walczył o prawa arabskich Palestyńczyków do własnego państwa, zginął z ich rąk w krwawym autobusie, na drodze do Jerozolimy.

Nikt nie wie i już się nigdy nie dowie, dlaczego nie mówiąc o tym nikomu, postanowił tego dnia pojechać do Jerozolimy. Tę tajemnicę zabrał ze sobą na zawsze.

Nazywał się Palestyńczyk, wyglądał jak Cygan, a był izraelskim Żydem z Polski.

varrida da face da terra.

Nossa antiga e bela sinagoga que sobreviveu agora é um celeiro de palha e grãos⁷, sem nenhum vestígio do passado. Havia um gueto em ambos os lados do cemitério. No outono de 1942, meus entes queridos foram conduzidos a pé, de lá para a morte em Treblinka. Preciso fugir daqui o mais rápido possível, pois as pedras queimam meus pés, e meu coração está dilacerado pela tristeza quando de cada janela me chamam os meus calcinados".

Alguns anos depois, no verão de 1989, o Palestino embarcou em um ônibus para Jerusalém que foi jogado de um penhasco por um terrorista árabe-palestino. Então, nosso justo e corajoso Palestino, que lutou pelos direitos dos árabes-palestinos ao seu próprio estado, morreu pelas suas mãos em um ônibus sangrento na estrada para Jerusalém.

Ninguém sabe, e ninguém jamais saberá, o porquê dele não ter falado a ninguém sobre ter decidido ir para

⁷ Sinagoga em Siematycze - construída no ano de 1797, serviu como depósito nos tempos da Segunda Guerra mundial. Nos anos sessenta o prédio foi reformado e uma casa da cultura foi aberta no local.

	Jerusalém naquele dia. Esse segredo ele levou para sempre consigo. Ele chamava-se Palestino, tinha feições ciganas e era um judeu-israelense vindo da Polônia.
--	--

BATIA	BATIA
Jak Anioł Stróż czuwa nad nią dniem i nocą podczas tej nie kończącej się mozolnej drogi po zrujnowanej sześćioletnią wojną Europie. Jadą pociągami, wozami, ciężarówkami, rowerami. Maszerują piechotą w błocie, kurzu i gruzach. Nocami przekradają się przez granice. Ostatkiem sił wspinają się na ośnieżone szczyty Alp w gromadzie różnojęzycznych rozbitków. Pociągi jeżdżą obwieszane tłumem wyjących dzieciaków i dorosłych objuczonych tobołami. Bez żadnej przyczyny, ni stąd, ni zowąd, zatrzymują się nagle w szczerym polu i nikt nie wie, kiedy znów wyruszą w dalszą drogę. Dzieli się z nią wszystkim, co posiada, oczarowany jej polskością, kruchością, obcością i bezbronnością, pełną jednak jakiejś tajemniczej kobiecej mocy. Dzieje się to 1945 roku na jesieni. W powietrzu czyha strach przed bliźnim,	Como um anjo da guarda, ele zela por ela dia e noite durante essa jornada árdua e sem fim pela Europa devastada pela guerra de seis anos. Viajam de trem, carroça, caminhão e bicicleta. Eles caminham a pé pela lama, poeira e escombros. Eles atravessam a fronteira furtivamente à noite. Com suas últimas forças, eles escalam os picos nevados dos Alpes em um grupo plurilíngue de sobreviventes¹. Os trens circulam lotados de crianças aos berros e adultos carregados de trouxas. Sem motivo algum, subitamente eles param no meio do nada, e ninguém sabe quando eles vão partir novamente. Ele partilha tudo o que tem com ela, fascinado por sua polonidade, fragilidade, estrangeirice e vulnerabilidade, cheia, porém, de algum misterioso poder feminino. Isso acontece no outono de 1945.

¹ Amiel se refere aqui às suas próprias experiências. Cf. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, p. 138–139.

przed głodem, przed zbliżającą się zimą. A oni przytuleni do siebie uciekają, jak Jaś i Małgosia od czarownicy, z przeklętego kontynentu do słońca, na wschód. W milczeniu, bo znów muszą ukrywać swą tożsamość, zaopatrzeni w fałszywe dokumenty Czerwonego Krzyża. Niby to Grecy powracający z obozów do ojczyzny. Nie wiedzą jeszcze, że będą się tak poniewierać ponad dwa lata, zanim dotrą do tej pustynnej, spalonej słońcem kamiennej Palestyny, co ma już innych lokatorów, którzy chcą ją wyłącznie dla siebie. Nie zdają sobie jeszcze sprawy, jaką cenę będą płacili oboje za wolność, za życie w tej nowej ojczyźnie. Aron, urodzony w małej mieścinie w ubogiej religijnej rodzinie, przeznaczony na rabina, od dzieciństwa w chederze, a potem w jeszybocie, zna z modlitw liturgiczny hebrajski, w domu mówi na co dzień po żydowsku, polski zna słabo i kaleczy niemiłosiernie. Wpatrzony w nią jak w święty	Há medo no ar, medo do próximo, da fome e do inverno que se aproxima. Eles, agarrados um ao outro, fogem, como João e Maria da bruxa, do continente amaldiçoado em direção ao sol, para o leste. Em silêncio, porque novamente precisam esconder suas identidades, munidos de documentos falsos da Cruz Vermelha. Supõe-se que sejam gregos, retornando dos campos para sua terra natal. Eles não sabem que ficarão ainda nesse tormento por mais de dois anos antes de chegarem àquele deserto palestino pedregoso queimado pelo sol, que já tem outros inquilinos que o querem só para si. Eles ainda não tem ideia do preço que ambos pagarão pela liberdade, pela vida nesta nova pátria. Aron, nascido em uma pequena cidade em uma família religiosa pobre, destinado a ser rabino desde a infância no heder² e depois na yeshivá³, conhece as orações em hebraico litúrgico. Ele fala iídiche em casa
---	---

2 Heder - escola primária de caráter religioso para meninos, mantida pela comunidade judaica, os alunos estudavam lá até completarem treze anos (bar mitzvah).

3 Yeshivá- ensino superior para graduandos selecionados no heder, homens jovens solteiros, onde os livros rabínicos, o Talmude e a Torá são estudados em grupos e pares. Estudar lá pode resultar na obtenção da smicha rabínica, ou seja, o direito de exercer a função de um rabino.

obraz, Aron nie chce sobie uświadomić, że młodsza od niego o dziesięć lat Basia - Batia (córa Boża), osierocona we wczesnym dzieciństwie (Oświęcim), uratowana w klasztorze, jest ledwo ledwo zaczepiona o życie. W ciągu pierwszych lat w Izraelu mieszkają w arabskim miasteczku Akko - krzyżackim porcie, wzmiankowanym jeszcze w Piśmie Świętym, a później w czasach machabejskich jako Ptolemaida. Po zakończeniu swojej służby wojskowej (bierze czynny udział w walkach Wojny Wyzwoleńczej Izraela) Aron pracuje na budowie, wieczorami zaś uczy się buchalterii. Batia rodzi troje dzieci.

Zachwycona macierzyństwem, sumiennie pielęgnuje dom, męża i dzieci. Z biegiem czasu nuży ją przyziemność i codzienność życia rodzinnego. Pewne siebie, głośnie, opalone, swobodne własne dzieci wydają się jej odpychające, budzą w niej wręcz niechęć. Porównuje je ze swymi klasztornymi rówieśnikami i tęskni do zakonnego chłodu i do skromnego życia wypełnionego cichą modlitwą.

diariamente, mas mal sabe polonês e o fere sem dó nem piedade.

Ele olha para ela fixamente, como se olhasse para uma imagem sagrada, Aron se recusa a aceitar que Basia - Batia (filha de Deus), dez anos mais nova que ele, órfã já na primeira infância (Auschwitz), salva em um convento, está agarrando-se à vida por um fio. Durante seus primeiros anos em Israel, eles viveram na cidade árabe de Acre - um porto dos cavaleiros teutônicos, mencionado nas Escrituras Sagradas e mais tarde, nos tempos dos macabeus, como Ptolemaida. Depois de completar o serviço militar (ele participou ativamente dos combates na Guerra de Libertação de Israel⁴), Aron trabalha em um canteiro de obras e à noite estuda contabilidade. Batia dá à luz três filhos.

Encantada com a maternidade, ela cuida diligentemente da casa, do marido e dos filhos. Com o passar do tempo, ela cansa da trivialidade e da vida cotidiana familiar. Seus próprios filhos, que são confiantes, barulhentos,

4 Cf. nota de rodapé 6, do conto "Klara".

I mimo że Aron czuwa nad nią nadal jak Anioł Stróż, wymyka mu się jak niegdyś w raju Ewa Adamowi, skuszona przez węża, by skosztować zakazany owoc drzewa poznania dobra i zła. W postaci węża zjawia się Rina - Indu Roi - przedstawicielka słynnego guru z Indii.

Na początku tylko raz w tygodniu bierze Batia udział w ceremoniach medytacji. Potem co dzień, aż wreszcie porzuca Arona, opuszcza dom, swoich troje udanych dzieci i rzuca się w wir Hindu. Z ogolona palę głową - jak wówczas w getcie po tyfusie - w białych, bawełnianych, niemal przezroczystych długich szatach, kolorowych koralach, tańczy z bębenkiem po ulicach miast, śpiewa monotennie „Hari Kriszna, Hari Rama”, zbierając jałmużnę dla swego guru. Mieszka w komunie, odżywia się miseczkę ryżu i gotowanymi jarzynami. Twierdzi, że jest szczęśliwa. Wygląda jak zahipnotyzowana. Od czasu do czasu, raczej niechętnie, powraca do domu zobaczyć dzieci, a po kilku dniach zbiega nocą. Bez pożegnania opuszcza Kraj. Przesyła dwie pocztówki z Londynu i ślad po niej przepada. Aż pewnego dnia

bronzeados e livres, parecem repulsivos para ela e chegam a lhe despertar relutância. Ela os compara com seus coetâneos do mosteiro e anseia pela tranquilidade da vida monástica e por uma vida modesta, repleta de orações silenciosas.

Embora Aron continue a zelá-la como um anjo da guarda, ela lhe escapa, assim como Eva fez no paraíso, tentada pela serpente a provar o fruto proibido da árvore do conhecimento do bem e do mal. Na forma de uma cobra aparece Rina (Indu Roi), uma representante do famoso guru da Índia.

No início, Batia participa de cerimônias de meditação apenas uma vez por semana. Depois, todos os dias, até que finalmente ela abandona Aron, deixa sua casa, seus três filhos bem-sucedidos e se joga no redemoinho Hindu. Com a cabeça raspada (como no gueto depois do tifo), em longas túnicas brancas de algodão, quase transparentes, e colares de contas coloridas, ela dança com um tambor pelas ruas das cidades, cantando

Aron otrzymuje telegram z zawiadomieniem o śmierci swojej żony w amsterdamskim szpitalu dla ubogich narkomanów. I tak schodzi ze świata Batia - córa Boża - opuszczona, jak zawsze, przez wszystkich swoich bogów - Jehowę, Jezusa i nawet przez Ramę i Krisznę.	monotonamente "Hare Krishna, Hare Rama"⁵ e coletando esmolas para seu guru. Ela mora em uma comunidade e come uma tigela de arroz e vegetais cozidos. Ela afirma que é feliz. Parece hipnotizada. De vez em quando, um tanto relutante, ela volta para casa para ver seus filhos, mas depois de alguns dias, foge à noite. Sem se despedir, ela deixa Eretz. Ela envia dois cartões postais de Londres, e seus rastros desaparecem. Até que um dia, Aron recebe um telegrama, notificando-o da morte de sua esposa em um hospital de Amsterdã para pobres viciados em drogas. E assim Batia, a filha de Deus, parte do mundo, abandonada, como sempre, por todos os seus deuses - Jeová, Jesus e até mesmo por Rama e Krishna.
--	---

5 *Hare Krishna, Hare Rama* – trecho do grande mantra Hare Krishna de dezesseis palavras, popularizado na Europa e na América do Norte pelo movimento Hare Krishna na década de 1960.

DANIEL	DANIEL
Dopiero pół wieku po wyzwoleniu zdecydował się wreszcie pojechać w swoje strony rodzinne. Jak nigdy jeszcze w ciągu ostatnich pięćdziesięciu lat, zapragnął nagle zobaczyć znów tę ziemię, gdzie odgrywały się owe dantejskie sceny. Gdy wyszedł z obozu w styczniu 1945 roku, mierzył metr osiemdziesiąt i ważył trzydzieści kilo. Postanowił wtedy zacząć nowe życie. Nie szukać nikogo. Nie powracać nigdy do przeszłości. Najadać się do syta. Zrobić fortunę. Zwiedzić świat. I noc w noc omdlewać w ramionach najpiękniejszych kobiet. Uważał, że jemu, Danielowi uratowanemu z lwiej jamy, należy się od życia i od świata wszystko, czego zapragnie ciało i dusza. Nie chciał mieć rodziny, aby nie mieć żadnych zobowiązań wobec nikogo, a szczególnie nie chciał przynosić dzieci na ten obłądny świat,	Apenas meio século depois da libertação, ele decidiu finalmente voltar ao seu país de origem. Como nunca antes nos últimos cinquenta anos, ansiou ver novamente aquela terra onde aconteceram cenas dantescas. Quando ele deixou o campo em janeiro de 1945, media um metro e oitenta e pesava trinta quilos. Decidiu então começar uma nova vida. Não procurar ninguém. Não retornar ao passado nunca. Alimentar-se bem. Fazer fortuna. Viajar o mundo. E noite após noite, deleitava-se nos braços das mais belas mulheres. Ele acreditava que ele, Daniel, salvo da cova do leão¹, merecia tudo que seu corpo e alma desejassem da vida e do mundo. Não queria ter família, nem obrigações com ninguém e, principalmente, não queria trazer uma criança para este mundo ensandecido, pois lembrava-se de quantas vezes

1 Referência a história do profeta Daniel, descrita no Livro de Daniel, pertencentes aos escritos da Bíblia Hebraica e do Antigo Testamento cristão.

bo pamiętał, ile razy przeklinał, że żyje.

Teraz był już milionerem. W kieszeni marynarki tkwiły mu niedbale dwa paszporty - amerykański i izraelski, a jego handlowe i pasażerskie satatki żeglowały morzami i oceanami, przewożąc z jednego krańca świata na drugi turystów i rozmaite towary.

Mógł przylecieć z Nowego Jorku do Warszawy swoim prywatnym samolotem firmy „West Wind”, a na Okęciu czekałby nań szofer z limuzynę. Lecz on postanowił kupić normalny pasażerski bilet lotniczy i nie ogolony, szczerbaty kierowca zawiózł go zwyczajną taksówką do rodzinnego miasteczka. Mimo początku lata nadal było chłodno, mżył rzadki, nużący deszczyk, a nisko nad głową wisało ołowiane niebo. I tylko poprzez smród spalin i smoły docierała doń chwilami znajoma upajająca woń kwitnących bzów. Ciężko i wolno szedł zaułkami swego smutnego dzieciństwa, zachlapanymi starym, zaskorupiałym i świeżym, rzadkim błotem. Patrzył na odrapane, zaniedbane domy i myślał,

amaldiçoou estar vivo.

Agora já era um milionário. Dois passaportes estavam descuidadamente enfiados no bolso do seu paletó - americano e israelense, e seus navios mercantes e de passageiros navegavam pelos mares e oceanos, transportando turistas e diversas mercadorias de um extremo do mundo ao outro.

Ele poderia voar de Nova York a Varsóvia em seu avião particular da empresa "West Wind"², e um motorista com uma limusine estaria esperando por ele em Okęcie³. Mas ele decidiu comprar uma passagem aérea comum e um motorista barbudo e desdentado o levou em um táxi comum para sua cidade natal. Apesar do início do verão, ainda estava frio: uma garoa fina e monótona caía. E somente através do mau cheiro dos gases de escape e do alcatrão é que às vezes era atingido pelo aroma familiar e inebriante dos lilases em flor. Ele caminhou lenta e pesadamente pelos becos de sua triste infância, salpicados de lama velha, incrustada, e de lama fresca, rala. Ele olhou para as casas

² Westwind - fabricante de jatos particulares.

³ N.T.: Okęcie - Bairro na cidade de Varsóvia, lugar onde está situado o aeroporto da cidade.

że gdyby tylko chciał, mógłby odrestaurować pięknie to miasteczko. Kojarzyło mu się to z „Wizytą starszej pani” Dürrenmatta i zastanawiał się, czego ona, będąc na jego miejscu, zażądałaby w zamian.

Bez trudu odnalazł wąską uliczkę i niewielki domek, gdzie mieszkał z babcią, siostrami, rodzicami i z Moniusiem, swoim młodszym bratem. Wszystko tu było jak dawniej, tylko jakieś skurczone, zapadłe, jak gdyby tonące w szarej błotnistej ziemi. Tu, w małej, pachnącej klejem i kurzem izdebce, na niskim zydelku, siedział jego ojciec - szewc z ustami pełnymi krótkich drewnianych gwoździów, którymi szybko i sprawnie przybijał zelówki i blaszki, naprawiając zdarte podeszwy swoich ubogich żydowskich sąsiadów. I stał tam jak wrośnięty w ziemię, niby to wytworny starszy pan w jasnej włoskiej panamie, w angielskim trenczu i w nowych szwajcarskich

decadentes e negligenciadas, e pensou que, se quisesse, poderia restaurar lindamente essa cidade. Aquilo lhe lembrou de "A visita da velha senhora", Dürrenmatt⁴, e se perguntou o que ela, se estivesse no lugar dele, exigiria em troca.

Sem grandes dificuldades, ele encontrou a rua estreita e a casinha onde morava com sua avó, irmãs, pais e Moniús - seu irmão mais novo⁵. Tudo era como antes: encolhido, afundado, como se estivesse afundando na terra cinzenta e lamacenta. Aqui, em um pequeno cômodo que cheirava a cola e poeira, em um banquinho baixo, sentava-se seu pai - um sapateiro, com a boca cheia de pregos curtos de madeira, com os quais fixava os solados e chapinhas de metal com rapidez e eficiência, consertando as solas gastas de seus pobres vizinhos judeus. Ele ficou ali, plantado, como se fosse um velho senhor, com um claro chapéu-panamá italiano, em um

4 *Wizyta starszej pani* (A visita da velha senhora) - peça do escritor suíço Friedrich Dürrenmatt (1921-1990), foi encenada pela primeira vez em 1956 em Zurique. A personagem-título retorna à sua decadente cidade natal como uma mulher rica e oferece apoio financeiro ao prefeito em troca da morte do homem com quem teve um caso e que a abandonou quando ela engravidou, humilhando-a e a obrigando partir.

5 Na primeira versão do conto, fala-se sobre um irmão gêmeo.

butach „Bally”, ale naprawdę to umorusany, mały żydowski chłopak w załatany paletku, wyświechtane czapce, i mokrych, dziurawych bucikach, których ojciec nie ma czasu naprawić, bo musi zarobić kilka złotych na sobotnią rybę i chałę dla licznej rodziny. - Wiadomo przecież, że syn szewca boso chodzi - żartuje ojciec na głos po żydowsku, a do ucha szepce mu po polsku - w niedzielę, w niedzielę zreperuję ci i będziesz miał buty jak nowe... Ale niedzieli już nie było, bo w sobotę Niemcy zagnali na Bełżec wszystkich Żydów z miasteczka i tylko on jeden jedyny umknął do lasu, wdrapał się na najwyższe drzewo i tam przesiedział całą dobę, skostniały i głodny. A gdy zszedł, wydał go Niemcom gajowy za ćwiartkę wódki. Tylko dzięki temu, że był drobny i niepozorny, udało mu się umknąć niemieckiemu żandarmowi zajętemu ściąganiem ślubnych obrączek z palców złapanych w lesie Żydów.	sobretudo britânico e novas botas suíças “Bally”⁶, mas, na verdade, era um garotinho judeu sujo, com uma jaqueta remendada, um gorro surrado e sapatos molhados e rasgados, que o pai não tem tempo de consertar, porque precisa ganhar alguns zlotys para o peixe e a chalá de sábado para a numerosa família. - Sabe-se que, o filho do sapateiro anda descalço - o pai brinca alto em iídiche e sussurra em polonês em seu ouvido: - no domingo, no domingo eu vou consertar para você, e seus sapatos ficarão como novos... Mas não houve domingo, pois no sábado os alemães levaram todos os judeus da cidade para Bełżec⁷, e ele foi o único que escapou para a floresta, escalou a mais alta árvore e lá ficou o dia todo, congelado e faminto. E quando desceu, o guarda-florestal o entregou aos alemães por uma garrafinha de vodca. Apenas graças ao fato de ser pequeno e discreto, ele conseguiu escapar do gendarme alemão ocupado
--	--

6 Bally - marca suíça de sapatos de luxo fundada em 1851.

7 NT: Campo de extermínio.

I nagle coś pękło w nim, rozerwało go na strzępy i zalało wielką żalością i beznadziejną rozpaczą. I pomyślał przerażony, przeklinając samego siebie za tę myśl - więc możliwe, że gdyby nie ta wojna i to wszystko, co się stało, zostałby tu z nimi całe swoje życie i siedziałby dziś, jak kiedyś jego ojciec, na dziurawym, skórzanym zydelku, z ustami pełnymi gwoździ. Bez sinego numeru na przedramieniu, bez sześciu języków w krtani, bez floty okrętów, bez podróży po całej kuli ziemskiej, bez nocnych koszmarów, które koją jedynie aksamitne ramiona i uda pachnących przygodnych kobiet. A może nawet bez tego złośliwego nowotworu w mózgu, który wkrótce wymaże mu bezlitośnie wszystko i wszystkich z pamięci znów będą musieli umierać, ale już ich nikt więcej nie wskrzesi. I zaszlochało w nim słowami przeczytanego kiedyś wiersza:

Do mego grobu zabiorę was
wszystkich

em tirar as alianças de casamento dos dedos dos judeu capturados na floresta⁸.

E então, algo se rompeu nele, o rasgou em pedaços e o inundou com enorme tristeza e desespero profundo. Ele pensou horrorizado, amaldiçoando-se por esse pensamento: - Então, é possível que se não fosse pela guerra e tudo o que aconteceu, ele tivesse ficado ali com eles a vida toda e estaria hoje sentado, como seu pai fez um dia, em um banquinho de couro furado, com a boca cheia de pregos? Sem número azulado no antebraço, sem seis idiomas na ponta da língua, sem frotas náuticas, sem viagens ao redor de todo o globo, sem noites de pesadelos, que são acalmadas apenas pelos aveludados braços e coxas de perfumadas mulheres aleatórias. Talvez, até mesmo sem aquele tumor cerebral maligno, que em breve apagará impiedosamente tudo e todos de sua memória. Novamente terão que morrer, mas ninguém mais os ressuscitará. E algo soluçou nele com as palavras de um poema que certa vez leu:

Para meu túmulo levarei todos

8 Essa frase Irit Amiel escreveu na versão de *Podwójnego krajobrazu* (A paisagem dupla).

i będziemy tam bardziej zmarli My ofiary i ocalańcy tego gorzkiego jak piołun dwudziestego wieku i może wreszcie dotrzemy do „Ciszy i przystani, Żydzi śpiewający, Żydzi obłąkani...”.	vocês e lá estaremos mais mortos. Nós, vítimas e sobreviventes desse século vinte, amargo como losna. E talvez finalmente chegemos ao “Silêncio e à segurança guardada, judeus cantando, judeus enlouquecidos...”⁹.
---	---

9 I. Amiel, “Mniej zmarli” (Menos mortos), em: *Wdychać głęboko...*, p.12. O último verso deste poema é uma citação do poema “Żydek” de Julian Tuwim. N.T.: Traduzido para o português por Piotr Kilanowski, em: *Não cheguei a Treblinka a tempo*, 2019, p. 17.

ZIWA	ZIWA
Wszystko mogło skończyć się wcale nieźle, gdyby nie to, że człowiek jest taką nienasyconą bestią - myślała, wspinając się śmiertelnie znużona na schodki samolotu. - I czego mi jeszcze brakowało do szczęścia, że tak goniłam za tym nieszczęściem - ciągnęła wątek myśli, zapinając automatycznie pas bezpieczeństwa i uświadamiając sobie nagle, że nie ma w niej już ani krzty energii, że nie będzie w stanie powrócić do swego poprzedniego życia, zmagać się z tą nową sytuacją, którą zgotował jej los. Wilgotną, ciepłą serwetką, którą podała jej z czarującym zawodowym uśmiechem młoda stewardesa, wycierała twarz, usuwając odruchowo odór pocałunków tej dygoczącej obcej kobiety, która błagała, aby choć raz nazwała mamą. Ale ona nie mogła, owładnięta jednym tylko pragnieniem; uciec jak najszybciej z tego wytwornego mieszkania, zatrzaskać za sobą drzwi i wymazać na zawsze z pamięci to spotkanie, które nie powinno się było zdarzyć.	Tudo poderia ter terminado razoavelmente bem, se não fosse pelo fato do homem ser uma besta insaciável — pensou ela, subindo os degraus do avião, morta de cansaço. — E o que ainda me falta para a felicidade, para perseguir essa desgraça? — continuou sua linha de raciocínio, afivelando automaticamente o cinto de segurança e subitamente percebendo que não tinha mais um pingo de energia. Que não estava em condições de retornar à sua vida anterior para lidar com essa nova situação que o destino lhe reservara. Enxugou o rosto com um lenço úmido e quente, que a jovem comissária de bordo lhe entregou com um sorriso encantador e profissional, removendo instintivamente o odor dos beijos daquela mulher, uma estranha trêmula, que lhe implorou que lhe chamasse de mãe pelo menos uma vez. Mas ela não conseguia, tomada por um único desejo: escapar daquele sofisticado apartamento o mais rápido possível, bater a porta atrás de si e apagar para sempre da memória aquele

Na przestrzeni długich lat swego sieroctwa wymarzyła sobie matkę pachnącą kwieciem jaśminu, szczupłą, złotowłosą, o płaskim brzuchu, długich opalonych nogach, dźwięcznym jak dzwoneczki głósie, gdy śmieje się, a zmieniającym się w ciepły alt, gdy układa ją wieczorem do snu i śpiewa: „śpij, dziecino moja mała, luli lalko luli, niech cię do snu ma piosenka czem prędeż utuli...”. I ojca z gęstą czarną brodą, który wygląda jak Benjamin Zew Herzl i donośnym roześmianym głosem śpiewa: „umarł Maciek umarł, leży już na desce, gdyby mu zagrali, poskakałby jeszcze”..., a mocnymi dłońmi podrzuca ją pod sam sufit i łapie w powietrzu, zadyszana cudownym strachem, w ostatniej chwili zanim runie na kamienną posadzkę i roztrzaska się na drobne kawałki jak szklany dzban. Tak sobie wymarzyła, a była przecież pełną sierotą, porzuconą w koszu do bielizny przy torze kolejowym w okolicach Małkini, gdzieś między	encontro que não deveria ter acontecido. Durante os longos anos de sua orfandade, ela sonhou com uma mãe que cheirava a flores de jasmim, esbelta, de cabelos dourados, com uma barriga lisa, pernas longas e bronzeadas, uma voz que ressoava como sinos quando ria, que se transformava em um alto cáldido quando ela a colocava para dormir à noite e cantava: "<i>śpij, dziecino moja mała, luli lalko luli, niech cię do snu ma piosenka czem prędeż utuli...</i>"¹. E um pai com uma espessa barba preta, que se parece com Benjamin Zew Herzl² e canta em voz sonora e risonha: "<i>umarł Maciek umarł, leży już na desce, gdyby mu zagrali, poskakałby jeszcze...</i>"³, e, com mãos fortes, ele a jogaria para o teto e a pegaria no ar, sem fôlego, com um medo maravilhoso, no último momento antes que ela caísse no chão de pedra e se estilhasse em pequenos pedaços como um jarro de vidro. Era assim que ela sonhava, mas
---	---

1 Trecho de uma canção de ninar anônima do pré-guerra. "Durma, criancinha, luli luli bonequinha, que a canção a leve logo logo para uma sonequinha"

2 Theodor (Benjamin Ze'ew) Herzl (1860–1904) - jornalista judeu, nascido em Praga, no Império Austro-Húngaro, propagador das ideias políticas do sionismo. Cf. nota de rodapé 4, conto "Dívidas".

3 Trecho de uma canção folclórica conhecida por vários títulos. "Morreu Maciek, morreu, já está deitado na tábua, se tocassem para ele, ele ainda dançaria..."

czterdziestym pierwszym a czterdziestym drugim rokiem, w żydowskiej gehennie lat niemieckiej okupacji w Polsce. Jakiś wyrostek zabrał kosz do domu. Sądził, że przydadzą się matce bielizna i kosz. Matce rzeczywiście spodobała się bardzo adamaszkowa, pięknie wykrochmalona bielizna pościelowa, z ręcznie haftowanym monogramem, a szczególnie ucieszyły ją dwie złote ślubne obrączki wszyte zręcznie w zasiusianą koszulkę kilkumiesięcznej dziewczynki. Ponieważ nie miała serca oddać dziecka Niemcom, zaproponowała ją swej bezdietnej szwagierce, która akurat gościła u niej - weź ją sobie, będziesz miała córeczkę, ochrzczisz u was na wsi i nikt się nigdy nie dowie. - Ale szwagierka wołała nie mieć dzieci niż hodować „żydowskie nasienie”. Mimo tego obie kobiety, żarliwe katoliczki, nie chciały oddać dziecka Niemcom, więc zaniósły je zakonnicom do pobliskiego klasztoru. I tak wyrosła ówczesna Zosia, a późniejsza Ziwa (co po hebrajsku znaczy promienna), w rozmaitych	ela era uma completa órfã, abandonada em um cesto de roupa de cama, próximo da linha férrea perto de Małkinia⁴. Foi algo entre os anos quarenta e um e quarenta e dois, no inferno judeu da ocupação alemã na Polônia. Um rapaz levou o cesto para casa. Pensou que as roupas e o cesto seriam úteis à mãe. A mãe gostou muito da roupa de cama adamscada lindamente engomada, com um monograma bordado à mão, e ficou especialmente satisfeita com as duas alianças de ouro habilmente costuradas na camiseta urinada da menina de poucos meses. Como não tinha coração para entregar a criança aos alemães, ofereceu-a à sua cunhada sem filhos, que a visitava na época: "Leve-a, terá uma filha, a batize em seu vilarejo e ninguém jamais saberá". Mas a cunhada preferiu não ter filhos a criar "sementes judaicas". Apesar disso, ambas as mulheres, católicas devotas, não queriam entregar a criança aos alemães, então, a levaram para freiras em um mosteiro próximo. E assim cresceu Zosia, mais tarde
--	---

4 Małkinia - a última estação de linha ferroviária antes de Treblinka.

chrześcijańskich sierocińcach podczas wojny, a po wojnie w żydowskich tak zwanych Domach Dziecka. Tych detali swojej nieznanej biografii dowiedziała się dopiero pięćdziesiąt kilka lat później. Po raz pierwszy zetknęłam się z Ziwą na jednym z niezliczonych kursów uniwersyteckich, na które uczęszczałam obsesyjnie całe życie, aby wypełnić luki w wykształceniu. Doktor Ziwa Gafni wygłaszała wtedy serię wykładów na temat roli sieroty w poezji i literaturze światowej. Wpatrywałam się w nią urzeczona jej wspaniałą cygańską urodą, spokojną pewnością siebie, zasłuchana w jej płynny kwiecisty hebrajski, naszpikowany zręcznie biblijnymi cytatami, w jej ciepły, lekko zachrypnięty głos palacza, bez śladu obcego akcentu, bez żadnych naleciałości językowych i myślałam z żalem - taką mogłabym być, gdybym się tu urodziła, taką klasyczną wykształconą sabrą. Potem znów była jedna z tych krótkich, powtarzających się bez końca	Ziwa (que em hebraico significa radiante), em vários orfanatos cristãos durante a guerra e, após a guerra, nos assim chamados Lares de Crianças⁵. Ela soube desses detalhes de sua biografia desconhecida apenas uns cinquenta e poucos anos depois. Meu primeiro contato com Ziwa foi em um dos inúmeros cursos universitários que frequentei obsessivamente ao longo da minha vida para preencher as lacunas da minha educação. A Dra. Ziwa Gafni na época ministrava uma série de palestras sobre o papel dos órfãos na poesia e na literatura mundial. Eu olhava para ela encantada com sua magnífica beleza cigana, sua calma autoconfiança, ouvindo seu hebraico fluente e florido, habilmente temperado com citações bíblicas, sua voz cálida e ligeiramente rouca de fumante, sem nenhum traço de sotaque estrangeiro, sem quaisquer acréscimos linguísticos, e pensei com pesar: eu poderia ter sido assim se tivesse nascido aqui, uma sabra⁶ com a
---	---

5 Cf. nota de rodapé 5, do conto "Klara".

wojen i nadeszła nasza upajająca pachnąca wiosna, a wraz z nią owe niezliczone izraelskie festiwale: teatru, poezji, baletu, filmów, jazzu i muzyki poważnej. Tak jak gdyby istniał powód do tego świętowania. Pewnej soboty pojechaliśmy z mężem na poranny koncert w Abu Gosh. W programie była „Pieśń losu” Brahmsa. W przerwie mąż spotkał przyjaciela z dawnych lat i powiedział - poznaj Zimę i Arnona Gafni. Z Arnonem służyliśmy razem podczas wojny wyzwoleniczej w trzecim pulku „Palmachu” i zdobywaliśmy miasteczko Safed. - Arnon przywitał się ze mną bardzo serdecznie, natomiast Ziwa chłodno i powściągliwie. Dopiero gdy opowiedziałam jej, że słuchałam jej wykładów, odtajała nieco. Już wtedy zauważyłam u niej jakieś uczuciowe zamrożenie. Poszliśmy razem na obiad do	educação clássica deles. Depois houve outra daquelas guerras curtas recorrentes e intermináveis, então chegou nossa primavera inebriante e perfumada, e com ela os inúmeros festivais israelenses: de teatro, poesia, ballet, cinema, jazz e música clássica. Como se houvesse um motivo para essa celebração. Certo sábado, meu marido e eu fomos a um concerto matinal em Abu Gosh⁷. O programa incluía "Schicksalslied", de Brahms⁸. Durante o intervalo, meu marido encontrou um amigo de antigamente e disse: - Apresento-lhes Ziwa e Arnon Gafni. Arnon e eu servimos juntos na Guerra de Libertação no terceiro regimento do "Palmach"⁹ e tomamos a cidade de Safed¹⁰. - Arnon me cumprimentou calorosamente, por outro lado, Ziwa, foi fria e reservada. Só quando lhe contei que tinha ouvido suas
---	---

6 Sabra - Termo usado pelos colonos para se referir aos judeus nascidos no que hoje é Israel, mas antes da criação do Estado. Derivou da comparação com os figos-da-Índia (*cabar macuj*), um cacto do deserto. Dizia-se que um sabra típico era inacessível e duro, mas macio e delicado por dentro. Dizia-se também que ele era caracterizado pela força de caráter, franqueza e coragem.

7 Abu Gosh - governo local localizado no Distrito de Jerusalém.

8 Johannes Brahms (1833–1897) - compositor, pianista e maestro alemão. Schicksalslied op. 54 (Canção do destino), foi escrita nos anos de 1868–1871, é um arranjo coral com acompanhamento orquestral de um poema do poeta romântico alemão Friedrich Hölderlin (1770–1843).

9 Palmach - organização informal de combate, que fundou o kibutz Palmachim no Mar Mediterrâneo, perto de Rishon LeZiyon. Cf. M. Tomczok, Amiel. *Życie (Vida)*, Wydawnictwo Uniwersytetu Łódzkiego, Łódź 2021, p. 68.

10 Safed - uma cidade localizada na Alta Galileia. Uma das quatro cidades sagradas do judaísmo (junto com Hebrom, Jerusalém e Tiberíades).

arabskiej restauracji, panowie pili wodę mineralną, a my mrożone wódkę. Chętnie wrócili z nami do Tel Awiwu, bo przyjechali autobusem. Po drodze zanuciłam bezwiednie melodię "Chwalcie łąki umajone". Był koniec maja, pola złociły się snopami skoszonej słomy, żółtymi kwiatami słoneczników, chylących znużone upałem główki, i białą kwitnącej bawełny. Nagle, ku mojemu zdumieniu, Ziwa zanuciła wraz ze mną i okazało się, że pamięta wiele polskich pieśni, szczególnie kościelnych, że pochodzi z Polski i jest właściwie tak jak ja Dzieckiem Holocaustu, tylko młodszym ode mnie o dziesięć lat. Pozory nieraz mylą - pomyślałam i zapytałam, jak udało się jej ocaleć w tak młodym wieku. Ziwa zbyła mnie niechętną odpowiedzią.	palestras é que ela se abriu um pouco. Já naquela época, notei nela algum tipo de congelamento emocional. Almoçamos juntos em um restaurante árabe, os senhores beberam água mineral e nós, vodca gelada. Eles ficaram felizes em voltar para Tel Aviv conosco, pois tinham vindo de ônibus. No caminho, inconscientemente, cantarolei a melodia "Chwalcie łąki umajone"¹¹. Era final de maio, os campos estavam dourados com feixes de palha cortada, flores amarelas de girassóis curvando suas cabeças fadigadas do sol, e a brancura do algodão em flor. De repente, para minha surpresa, Ziwa cantarolou junto comigo e descobri que ela se lembrava de muitas canções polonesas, especialmente canções de igreja, que ela vinha da Polônia e era basicamente, assim como eu, uma Criança do Holocausto, só que dez anos mais nova. As aparências enganam - pensei, e perguntei como ela conseguiu sobreviver em tão tenra idade. Ziwa me dispensou com uma resposta relutante. Assim, graças às melodias e às
I tak dzięki melodiom i słowom naszego bolesnego dzieciństwa stworzył się między nami ciepły kontakt, rodzaj przyjaźni. Prowadziłyśmy długie rozmowy telefoniczne na tematy literackie i osobiste. Od czasu do czasu spotykałyśmy się w kawiarni, plotkowały i chodziły kupować fatałaszk, niemal jak	

11 Chwalcie łąki umajone (Louvem os prados floridos) - um hino mariano do jesuíta Karol Antoniewicz, cantado na Igreja Católica durante as chamadas devoções de maio.

normalne kobiety. Z biegiem czasu opowiedziała mi, że po wojnie przywieziono ją wraz z grupą najmłodszych uratowanych dzieci do Nahalal. Że nie wie, gdzie i kiedy się urodziła, nie zna swego prawdziwego imienia ani nazwiska, nie pamięta swoich rodziców i nie potrafi płakać. Arnona, starszego od niej o dwanaście lat, poznała na pierwszym roku swoich studiów na uniwersytecie, gdzie był wykładowcą. Bez skrupułów odbiła go jego pierwszej żonie, a gdy koleżanki pytały ją, co będzie z jego małą córeczką, wzruszała obojętnie ramionami i mówiła chłodno - nic nie będzie, przecież ma ojca i matkę, a ja nawet na oczy nie widziałam żadnego z rodziców i teraz żyje.	palavras da nossa infância dolorosa, um contato caloroso, uma espécie de amizade, se criou entre nós. Tínhamos longas conversas telefônicas sobre temas literários e pessoais. De vez em quando, nos encontrávamos em um café, fofocávamos e comprávamos roupas, quase como mulheres normais. Com o tempo ela me contou que, depois da guerra, havia sido levada para Nahalal¹² com um grupo de crianças mais novas que foram resgatadas. Que não sabia onde ou quando havia nascido, não sabia seu nome verdadeiro nem sobrenome, não se lembrava dos pais e não conseguia chorar. Ela conheceu Arnon, doze anos mais velho que ela, no primeiro ano de seus estudos na universidade, onde ele era professor. Ela não teve escrúpulos em roubá-lo de sua primeira esposa, e quando suas amigas lhe perguntavam o que aconteceria com a filhinha dele, ela dava de ombros com indiferença e respondia friamente - Não vai acontecer nada, afinal, ela tem pai e mãe. Eu nunca vi nenhum dos meus pais e estou viva.
---	---

12 Nahalal - cooperativa agrícola localizada ao norte de Israel.

amerykańskiego żaglowca „Mayflower”. Rodzina Gafni przyjęła Ziwę dość chłodno. Nie takiej synowej - podrzutka oczekiwano. Dopiero dużo później, gdy ukończyła studia z literatury hebrajskiej, przyniosła im doktorat i trzech udanych wnuków, przygarbnieli ją wreszcie do swego arystokratycznego łona, ale jej było to już wtedy kompletnie obojętne. Przystojny, pewny siebie Arnon cieszył się zawsze dużym powodzeniem u kobiet. Wysoki, nieco przygarbiony, z nieodłączną fajką, szykownie odgarniał bujną szpakowatą czuprynę. Miał nadzwyczajne poczucie humoru, brytyjskie maniere, jak przystoi absolwentowi Oxfordu, był czarujący w towarzystwie, z tym swoim rozbijającym, szelmowskim uśmiechem małego, chropowatego sabry. Arnon kochał, cenił i podziwiał wprawdzie Ziwę, lecz to nie przeszkadzało mu bynajmniej zdradzać jej bez skrupułów na prawo i lewo. Ziwa nigdy nie mówiła ze mną na ten temat, może nie wiedziała, a może woliała nie wiedzieć. Takie rzeczy były	O professor Arnon Gafni vem de Rehovot¹³, de uma família aristocrática descendente dos primeiros pioneiros dos "Habiluim"¹⁴, que vieram da Rússia em 1882 para se estabelecer no que era a Palestina. Essas famílias são consideradas aristocracia em Israel de hoje, são algo como descendentes do veleiro americano "Mayflower"¹⁵. A família Gafni recebeu Ziwa com bastante frieza. Eles não esperavam uma nora assim - enfeitada. Apenas anos mais tarde, quando ela concluiu seus estudos em literatura hebraica, trouxe-lhes um doutorado e três netos bem-sucedidos, é que eles finalmente a acolheram em seu aristocrático seio familiar, mas ela já estava completamente indiferente a isso. O bonito e autoconfiante Arnon sempre fez muito sucesso entre as mulheres. Alto, ligeiramente curvado, com seu inseparável cachimbo, ele penteava elegantemente para trás seus fartos cabelos grisalhos. Tinha um extraordinário senso de humor, modos britânicos, como o graduado em Oxford
--	---

13 Rehovot - cidade localizada no centro de Israel.

14 Habiluim ou Bilu - movimento migratório dos judeus da Rússia no século XIX, opositores da assimilação, que se esforçaram para criar um estado judeu na Palestina.

15 Mayflower - navio no qual os colonos britânicos chegaram à América do Norte em 1620.

przyjęte w Izraelu lat sześćdziesiątych i siedemdziesiątych, miały one świadczyć o męskości i postępowości naszych panów.	que era. Era uma companhia encantadora, com aquele sorriso apaziguador e travesso de um pequeno e rude sabra. Arnon amava, valorizava e
U schyłku lat osiemdziesiątych państwo Gafni wyjechali na kilka lat do Stanów Zjednoczonych. Arnon dostał katedrę na Uniwersytecie Kolumbia, Ziwa zaś prowadziła seminarium syjonistyczne. Przed wyjazdem spotkałyśmy się w kawiarni na Szenkin i tam opowiedziała mi, że postanowiła uczestniczyć w jakimś specjalnym polsko-izraelskim programie radiowym pt. „Poszukiwanie krewnych”. Niezwykle ożywiona mówiła o tym, że na corocznych badaniach lekarskich pytają ją, jakie choroby były w rodzinie, a ona nic nie wie, że predyspozycje i obciążenia genetyczne jej synów, wnuków i jej samej frapują ją ostatnio niesamowicie. - Może znajdzie się ktoś - mówiła podniecona - jakiś sąsiad, znajomy, daleki krewny i dowiem się czegokolwiek o sobie, na przykład gdzie i kiedy się urodziłam, kim byli moi rodzice, czy miałam rodzeństwo? Jednym	admirava Ziwa, mas isso não o impedia de traí-la a torto e a direito sem remorso algum. Ziwa nunca falou comigo sobre isso, talvez não soubesse, ou talvez preferisse não saber. Tais coisas eram aceitas em Israel nas décadas de sessenta e setenta, tinham de atestar a masculinidade e o progressismo de nossos cavalheiros. No final dos anos oitenta, os Gafnis foram para os Estados Unidos por alguns anos. Arnon recebeu uma cátedra na Universidade de Columbia e Ziwa conduziu um seminário sionista. Antes de partir, nos encontramos em um café na Rua Shenkin¹⁶, e lá ela me contou que havia decidido participar de um programa especial de rádio polonês-israelense chamado "Busca de Parentes". Extremamente animada ela falava sobre como durante os exames médicos anuais lhe perguntavam quais doenças havia em sua família, e ela não sabia de

¹⁶ Shenkin - uma rua em Tel Aviv.

słowem, może nareszcie dowiem się KIM JESTEM? Im człowiek starszy - tłumaczyła mi z zapalem - tym bardziej interesuje go jego przeszłość, bo przyszłość ma już bardzo krótką. Niedawno przeczytałam w gazecie wywiad z nią. Chłodno i powściągliwie opowiadała, że poprzez „listę Wandy” i program radiowy odnaleziono jej matkę, która mieszka w Miami Beach i młodszego, urodzonego po wojnie brata, ojciec zmarł przed kilku laty. Uradowana zadzwoniłam do niej i spotkałyśmy się w naszej kawiarence. Byłam wręcz zaszokowana. To nie była już ta sama kobieta. Zwykle elegancka, uczesana i umalowana, tym razem była kompletnie zaniedbana, zupełnie wytrącona z równowagi. - Gdzie ona była przez te moje wszystkie sieroce lata? - pytała drżącym głosem na granicy hysterii. - Dlaczego mnie nie odnalazła wtedy, gdy ją po nocach wołałam? Na co mi teraz ta obca, stara, chora na Parkinsona kobieta, która błaga przez telefon, abym ją raz jeden	nada. As predisposições e os fardos genéticos de seus filhos, netos e dela mesma a vinham intrigando de forma excessiva ultimamente. - Talvez apareça alguém - disse ela animadamente - algum vizinho, conhecido, parente distante, e eu aprenderei algo sobre mim mesma, por exemplo, onde e quando nasci, quem foram meus pais, se tive irmãos? Em uma palavra, talvez eu finalmente descubra QUEM EU SOU? Quanto mais velha uma pessoa, - ela me explicou com entusiasmo - mais interessada ela se torna em seu passado, porque seu futuro já é muito curto. Esses dias li uma entrevista com ela no jornal. Ela falou fria e reservadamente sobre como, através da "Lista de Wanda"¹⁷ e de um programa de rádio, encontrou sua mãe, que mora em Miami Beach, e seu irmão mais novo, nascido depois da guerra, seu pai havia morrido alguns anos antes. Jubilosa, liguei para ela e nos encontramos em nosso café. Fiquei completamente
---	---

17 *Lista da Wanda / Reshimot Wanda* (1995) - um filme documentário (dir. Vered Berman) criado em uma coprodução polonesa-israelense e transmitido simultaneamente na televisão de ambos os países, dedicado aos destinos das “crianças do Holocausto”.

nazwała mamą, a wtedy już wszystko będzie dobrze. Co będzie dobrze? Czy może cokolwiek wypełnić tę czarną sierocą próżnię, którą noszę w sobie całe moje życie? Kto potrzebuje matkę, gdy sam jest już babką, a całe życie był sierotą? I ten brat, któremu na rękę było żyć jako jedynak, a teraz chciałby podzielić się z kimś kłopotami starości swojej steranej matki - mówiła zrozpaczona, odpalając papierosa od papierosa i pijąc na przemian raz wódkę, raz piwo.

Nazajutrz miała jechać do Stanów na spotkanie z tą nową starą matką. - Kim ja właściwie jestem? - szeptała zupełnie nie opanowana - przecież nie mogę teraz być Lilką Kornberg, nie jestem w stanie zrezygnować z Zosi, z Ziwy, z całego mojego dotychczasowego istnienia.

Patrząc na nią i słuchając jej, przypomniałam sobie akapit przeczytany kiedyś w książce Hanny Krall, cytującej Henryka Grynberga (oboje starzejące się Dzieci Holocaustu): „Musieliśmy płacić za ocalenie wysoką cenę. Tak wysoką, że nadchodzi czas, gdy wszystkie zasoby

chocada. Ela não era mais a mesma mulher. Normalmente elegante, com o cabelo e a maquiagem feitos, desta vez estava completamente desleixada, totalmente perturbada.

- Onde ela estava durante todos os meus anos de órfã? - perguntou com a voz trêmula, beirando a histeria. - Por que ela não me encontrou quando chamei ela à noite? De que me adianta agora essa mulher estranha, velha, doente de Parkinson, que implora pelo telefone para que eu a chame de mãe uma única vez, e então tudo ficará bem. O que ficará bem? Alguma coisa pode preencher esse vazio negro da orfandade que carreguei dentro de mim a vida toda? Que pessoa precisa de uma mãe quando ela mesma já é avó e foi órfã a vida toda? E esse irmão, que achava cômodo viver como filho único, e agora gostaria de dividir os problemas da velhice conturbada da mãe com alguém — disse ela desesperadamente, acendendo um cigarro atrás do outro e bebendo alternadamente vodca e cerveja.

No dia seguinte, ela deveria ir aos

nasze już wyczerpane". I zrozumiałam nagle, że właśnie to się stało z Ziwą. Starczyło jej sił na dotychczasowe życie, na te wprost nadludzkie usiłowania, by żyć normalnie, chować dzieci, być żoną, zrobić naukową karierę, prowadzić dom, życie towarzyskie, przeżyć służbę wojskową synów w tym napiętym do ostateczności niesamowitym kraju. A teraz doszła do stanu, w którym jej wszystkie siły były już spożyte i nie miała dokąd sięgnąć, aby czerpać nowe. Była już zupełnie bezsilna. Zaproponowałam jej, że z nią pojedę. - Nie - odpowiedziała stanowczo - nikt ze mną nie pojedzie, ani Arnon, ani synowie, którzy proszą o to. Sama pojedę wychylić ten kielich goryczy, który sama sobie zgotowałam, bo byłam nienasycona. - Pożegnałam ją, przeczuwając, że już jej więcej nie zobaczę. Była zima, padał ulewny deszcz	Estados Unidos para encontrar essa nova mãe idosa. — Quem realmente sou eu? — sussurrou ela, completamente descontrolada. — Não posso ser Lilka Kornberg¹⁸ agora, não posso desistir de Zosia, de Ziwa, de toda minha existência. Olhando para ela e ouvindo-a, lembrei-me de um parágrafo que li certa vez em um livro da Hanna Krall¹⁹, citando Henryk Grynberg²⁰ (ambos Crianças do Holocausto envelhecendo): "Tivemos que pagar um alto preço por nossa sobrevivência. Tão alto que chega o momento em que todos os nossos recursos já estão esgotados"²¹. E de repente entendi que era exatamente isso que havia acontecido com Ziwa. Ela teve força suficiente para a vida até então, para esses esforços absolutamente sobre-humanos de viver normalmente, criar os filhos, ser esposa, seguir uma carreira acadêmica, administrar uma
--	---

18 Lilka Kornberg - são os dados pessoais da prima da Irit Amiel, filha da irmã de seu pai, ela foi assassinada em Treblinka. Cf. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, p. 59.

19 Hanna Krall (nascida em 1935) - escritora, repórter e jornalista polonesa de origem judaica. No centro de sua obra está a experiência do Extermínio. Seu livro mais importante é considerado a entrevista com Marek Edelman, *Zdążyć przed Panem Bogiem* (Chegar antes de Deus, 1977).

20 Henryk Grynberg (nascido em 1936) - poeta polonês, de origem judaica, ele mora nos Estados Unidos desde 1967. Seus livros mais importantes incluem *Żydowska wojna* (Guerra judaica, 1965), *Drohobycz, Drohobycz* (1997) e *Monolog polsko-żydowski* (Monólogo polono-judaico, 2003).

21 Grynberg escreveu sobre isso em suas lembranças de Bogdan Wojdowski: "Bogdan Wojdowski, my Brother", que serviu de prefácio para a edição em inglês de *Chleb rzuty umarłym* (Pão Atirado Aos Mortos/ *Bread for the Departed*, trad. para o inglês M.G. Levine, prefácio H. Grynberg, Northwestern University Press, Evanston, IL 1997).

jakby oberwała się chmura, a ja szłam i płakałam pod parasolką nad losem dziecka z tej Zagłady, która nie ma końca.

Na lotnisku Kennedy, zamiast poszukać swego powrotnego lotu do Tel Awiwu, doktor Ziwa Gafni wsiadła w autobus i pojechała do miasta. Wysiadła w samym sercu Manhattanu bez swojej walizki. Było bardzo zimno, padał śnieg, ulice i magazyny były rzęsiście oświetlone. Śmiertelnie znużona, przycupnęła na trotuarze naprzeciw hotelu „Lexington” i pomyślała - wnuki mają rodziców, synowie mają żony, Arnon wnet się pocieszy którąś ze swoich doktorantek, a ja nie mogę zdradzić mojej mamy pachnące jaśminem ani taty z czarną herzłowską brodą, i powoli zanurzyła się we śnie jak w wodzie.

Nazajutrz policja zebrała na Manhattanie trzydzieści jeden zwłok zamarzniętych na śmierć bezdomnych, między nimi i ją, doszczętnie ograbioną. Dzięki dowodowi osobistemu znalezionemu w jej kieszeni zawiadomiono ambasadę izraelską w

casa, ter uma vida social, passar pelo serviço militar de seus filhos neste país extremamente tenso e extraordinário. E agora ela havia chegado a um estado em que todas as suas forças já haviam se esgotado e ela não tinha para o que recorrer para obter novas. Ela estava completamente impotente.

Sugeri que a acompanharia - Não - respondeu ela firmemente - ninguém irá comigo, nem Arnon, nem os filhos que pedem por isso . Eu mesma irei beber este cálice de amargura que preparei para mim, porque era insaciável. - Despedi-me dela, sentindo que não a veria mais. Era inverno, caía uma chuva torrencial como se o céu estivesse desabando, e eu caminhava e chorava sob um guarda-chuva por causa do destino de uma criança deste Extermínio que não tem fim.

No Aeroporto Kennedy, em vez de procurar seu voo de volta para Tel Aviv, a Dra. Ziwa Gafni pegou um ônibus e foi para a cidade. Ela desceu no coração de Manhattan sem sua mala. Estava muito frio, a neve caía, as ruas e lojas estavam intensamente iluminadas. Morta de

Nowym Jorku, a ta z kolei zawiadomila rodzinę. Stałam na cmentarzu i słuchając kantora odmawiającego modlitwę „El Male Rachamim” („Boże pełen miłosierdzia”), myślałam, że coraz mniej jest ludzi, którzy mogą zrozumieć, że Ziwa wyczerpała wszystkie swoje zasoby i do Ameryki pojechała już nieżywa.	cansaço, ela se agachou na calçada em frente ao Hotel Lexington e pensou: os netos têm os pais, os filhos têm suas esposas, Arnon logo encontrará consolo em uma de suas alunas de doutorado, e eu não posso trair minha mãe com cheiro de jasmim ou meu pai com barba preta no estilo Herz, e lentamente imergiu no sono como se estivesse entrando na água. No dia seguinte, a polícia recolheu trinta e um corpos de pessoas em situação de rua, congelados em Manhattan, entre eles o dela, que havia sido completamente roubada. Graças ao documento de identidade encontrado em seu bolso, notificaram a embaixada israelense em Nova York, que por sua vez notificou a família. Vim para o cemitério e, ouvindo o cantor recitar a oração "El Male Rachamim"²² (Deus cheio de misericórdia), pensei que havia cada vez menos pessoas que conseguiam entender que Ziwa havia esgotado todos os seus recursos e que foi para a América já morta.
---	---

22 *El Male Rachamim* - o nome da oração pela alma do falecido recitada na tradição Ashkenazi durante um funeral, no aniversário da morte, durante feriados quando o falecido é lembrado e ao visitar túmulos em um cemitério. Cf. M. Bendowska, *El Male Rachmim*, <https://delet.jhi.pl/pl/psj?articleId=18933>. Acesso em: 15.12.2024.

MONOGRAM	MONOGRAMA ¹
Siedzi przy stole nakrytym białym ceratowym obrusem w czerwone wisienki. Smakowity zapach francuskich klusek w smażonej cebuli łechce jej nozdrza. Chętnie by je jadła, ale gardło ma ściśnięte i nie może nic przełknąć. Jest przerażona. Czuje, że zrobiła coś strasznego. Pani Joanna dziwi się na głos, że ona, zawsze głodna, która pierwsza pałaszuje, cokolwiek kładzie się jej na talerzu, dłubie teraz leniwie widelcem. Ciotka Fryda, która nazywa się teraz Wanda i trzeba ją wołać „mamo”, patrzy na nią z surową naganą. Wuj Herman, który nazywa się teraz Jan i trzeba go wołać „tato”, nie widzi nic, zamyślony jak zwykle. Tylko pan Mietek, syn pani Joanny i jednorękiego pana Bolesława, rosły blondyn o niebieskowodnistych oczach, ma wprost szampański humor i nuci wesołą piosenkę - pojedziemy na łów, na łów, towarzyszu mój...	Ela está sentada a uma mesa coberta com uma toalha branca, plastificada adornada com cerejas vermelhas. O delicioso aroma de <i>kluski</i> franceses com cebola frita fazem cócegas em suas narinas. Ela adoraria comê-los, mas está com um nó na garganta e não consegue engolir. Está apavorada. Sente que fez algo terrível. A sra. Joanna, demonstra surpresa em voz alta, que logo ela, que sempre está com fome e é a primeira a devorar qualquer coisa que lhe é colocada no prato, agora preguiçosamente revira a comida com o garfo. Tia Fryda, que agora chama-se Wanda e que precisa ser chamada de "Mamãe", olha para ela com severa desaprovação. Tio Herman, que agora chama-se Jan e que precisa ser chamado de "Papai", não vê nada, pensativo como sempre. Apenas o sr. Mietek, filho da sra. Joanna e do maneta Sr. Bolesław, um loiro alto de

¹ Uma história baseada nas experiências autobiográficas de Amiel. Cf. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, p. 91–94.

A ona boi się panicznie, że jakaś niesforna wesz, z tych co przywiozła na sobie dopiero tydzień temu z getta, spadnie z jej głowy na białą ceratę. Dwa dni później przychodzi do pokoiku pani Joanna i mówi, że był jakiś młody człowiek, który przywiózł bardzo ważną wiadomość od rodziny z Częstochowy dla swoich znajomych - pana mecenasa Hermana i pani doktor Frydy Szteinhartów i tylko nie zna ich adresu. - Może pan Jan zna tych ludzi i mógłby pomóc, bo to niesłychanie ważna sprawa. - Wuj Herman robi zdziwioną minę i mówi, że niestety, nie zna nikogo o takim nazwisku, więc mimo najlepszych chęci nie może pomóc, i podkreśla, że oni pochodzą przecież z Zawiercia. Pani Joanna zawiadamia jednak, że facet będzie czekał na swoich znajomych na placu Trzech Krzyży o godzinie piątej. - Skąd ona wzięła to nazwisko i te wszystkie detale, psiakrew - denerwuje się szeptem wujek i rzuca nam ostro:	olhos azuis, está de ótimo humor e cantarola uma canção alegre - Pojedziemy na łów, na łów, towarzyszu mój...² E ela está em pânico, teme que algum piolho rebelde, um dos que ela trouxe do gueto há apenas uma semana, caia de sua cabeça na toalha branca. Dois dias depois, a sra. Joanna entra em seu quarto e diz que havia um jovem que trouxe uma mensagem muito importante de sua família em Częstochowa para seus amigos – o Sr. Herman, o advogado, e a Dra. Fryda Szteinhart, que apenas não sabia o endereço deles. - Talvez o sr. Jan conheça essas pessoas e possa ajudar, porque é um assunto extremamente importante. - O tio Herman parece surpreso e diz que, infelizmente, não conhece ninguém com esse nome, então, apesar de suas melhores intenções, não consegue ajudar, e enfatiza que, afinal, são de Zawiercie. A
--	--

2 “pojedziemy na łów, na łów, towarzyszu mój...” (Vamos caçar, caçar, meu camarada...) - os versos iniciais de uma canção anônima, provavelmente composta no século XVI, foram registrados pela primeira vez em 1833 por Wacław de Olecko em sua coletânea *Pieśni polskie i ruskie ludu galicyjskiego* (Canções Polonesas e Rutenas do Povo Galego). Foi com base nessa canção que o canto e a flauta foram ensinados nas escolas polonesas.

- Ubierać się szybko, to spalona melina.

Ciotka Fryda zakłada swój ciemnoszary kostium i czarny kapelusz z woalką, aby ukryć niearyjski nos, a Elżunia swój wyrośnięty płaszczyk. Przy drzwiach wujek z czarną nieodłączną teczkę rzuca obojętne „cześć”, ale pani Joanna mówi ciepło i stanowczo: - Bardzo proszę nie zabierać mi Elżuni, chcę, żeby mi pomogła obrać kartofle i utrzyć chrzan, który państwo tak lubią.

Elżunia zostaje, ma dziesięć lat i wie, że jest teraz zakładniczką i że musi sama wydostać się z tej pułapki. I udaje jej się. Żyje, ocalała, tylko że nigdy nie mówi o tym z nikim, a właściwie sama nie wie, jak to się stało, bo ten odłamek czasu wymazał jej się ze świadomości, jakby wciśnięty klawiszem *backspace* komputera, jak gdyby nigdy nie istniał, zatopiony w głębokiej otchłani niepamięci. Elżunia ma wiele takich czarnych dziur w swojej wojennej biografii i wcale nie chce ich odszyfrować.

Czterdzieści pięć lat później
Eliszewa - dawna Elżunia - i wuj Herman

sra. Joanna, no entanto, nos informa que o rapaz estará esperando seus amigos na Trzech Krzyży às cinco horas.

- Maldição, de onde ela tirou esse nome e todos esses detalhes? -, sussurra o tio irritado, e ele nos repreende:

- Vistam-se rápido, isso é uma espelunca queimada.

A tia Fryda veste seu *tailleur* cinza-escuro e um chapéu preto com véu para esconder seu nariz não ariano, e Elżunia veste seu casaco que já não serve mais. Na porta, o tio, com sua fiel pasta preta, diz um "tchau" indiferente, mas a sra. Joanna diz calorosa e firmemente: - Por favor, não tirem Elżunia de mim. Quero que ela me ajude a descascar batatas e ralar a raiz-forte que vocês tanto gostam.

Elżunia fica. Ela tem dez anos e sabe que agora é refém e precisa escapar dessa armadilha sozinha. E consegue. Ela está viva, sobreviveu, mas nunca fala sobre isso com ninguém, ou melhor, não sabe como aconteceu, porque aquele fragmento de

- wdowiec, który przyjechał z Polski odwiedzić ją w Izraelu, siedzą sobie latem w ogródku, sącząc spokojnie zimną herbatę z cytryną. Pachnie miętą, miodem i chłodem wieczornym, a zamyślony wuj Herman mówi:

- Ciekaw jestem, skąd ta cholera wytrzasnęła wtedy nasze nazwisko, imiona i tytuły?

- To przez ten monogram cioci na waszej adamaszkowej pościeli - mówi cichutko Eliszewa.

- Jak to? Przecież nie sposób zgadywać detali według monogramu - unosi się po swojemu siwiuteńki wuj Herman, nadal podobny bardziej do trzech gojów niż do jednego Żyda.

- To ja, to ja - pochlipuje dziecinnie pięćdziesięciopięcioletnia Eliszewa, matka trzech dorosłych synów, babka dwojga wnucząt - to ja jej powiedziałam. Składałyśmy bieliznę po praniu, ciągnęłyśmy na ukos prześcieradła i poszwy, a ona patrzyła na monogram i zaczęła zgadywać - więc może Fruma, Freiga, Fela, Szneider, Szpigel, Stein...? I wtedy bezwiednie poprawiłam ją - Szteinhart - a potem to

tempo foi apagado de sua consciência, como se tivesse sido pressionada a tecla *backspace* de um computador, como se nunca tivesse existido, afundado no profundo abismo do esquecimento. Elżunia tem muitas dessas lacunas negras em sua biografia de guerra e não tem nenhuma vontade de decifrá-las.

Quarenta e cinco anos depois, Eliszewa — a antiga Elżunia — e o tio Herman — um viúvo que veio da Polônia para visitá-la em Israel — estão sentados no jardim no verão, tomando calmamente chá gelado com limão. O ar cheira a menta, mel e ao fresco da noite, e o tio Herman, pensativo, diz:

- Me pergunto, de onde aquela maldita tirou nosso sobrenome, nomes e títulos naquela época?

- É por causa do monograma da tia na sua roupa de cama de damasco - diz Eliszewa baixinho.

- Como assim? Não se pode adivinhar detalhes com base em um monograma - diz o seu tio grisalho Herman, em seu jeito habitual, ainda parecendo mais três goyim³ do que um

już poszło samo. - Częstochowa, doktor, mecenas, Herman, Fryda. Przecież wydawała mi się co najmniej Joanną od Aniołów. Dawła mi jeść (po tym strasznym głodzie na wsi i w getcie), raz nawet pogłaskała mnie po głowie, po tej mojej zawszonej głowie. Miałam do niej zaufanie, mówiła do mnie tak słodko, a wy byliście surowi i napięci. Zabrała mnie do kościoła i nauczyła „Kiedy ranne wstają zorze”...

- Zawsze podejrzewałem, że ten babsztyl od ciebie wydoił te szczegóły - uśmiecha się szeroko wuj Herman. - Jestem przecież starym wygą w prawie. Joanna złakomiła się na nasze walizki, Mietka skusiła nasze pieniądze i te miedziaki, co Niemcy płacili od łebka. No, a potem mogła ta „święta trójca” wziąć znów duże pieniądze od innych zrozpaczonych Żydów, tak jak wzięła od nas, żeby ich ograbić i wydać. Więc Bolesławowi wystarczyła ta jego jedna ręka, aby nas wskazać gestapowcom na placu Trzech

judeu.

- Fui eu, fui eu - choraminga infantilmente Eliszewa, de 55 anos, mãe de três filhos adultos e avó de dois netos. - Eu contei a ela. Estávamos dobrando roupa depois de lavar, puxando lençóis e fronhas na diagonal, e ela olhou para o monograma e começou a adivinhar — então talvez Fruma, Freiga, Fela, Sznneider, Szpigel, Stein...? - E então eu a corriji sem querer — Szteinhart — e depois todo o resto foi fluindo. - Częstochowa, médica, advogada, Herman, Fryda. Afinal, ela parecia-me uma Joana dos Anjos⁴. Ela me alimentou (depois daquela terrível fome no campo e no gueto), uma vez até acariciou minha cabeça, aquela minha cabeça piolhenta. Eu confiava nela; ela falava tão docemente comigo, enquanto vocês eram rigorosos e tensos. Ela me levava à igreja e me ensinava "Kiedy ranne wstają zorze"...⁵

- Eu sempre suspeitei que aquela bruxa tinha arrancado esses detalhes

3 N.T.: Termo usado entre os judeus para se referir a indivíduos ou povos não hebraicos.

4 Uma alusão ao título do conto de Jarosław Iwaszkiewicz, *Madre Joana dos Anjos* (1946).

5 Kiedy ranne wstają zorze (Quando as auroras da manhã se levantam) - uma canção religiosa popular com letra de Franciszek Karpiński, conhecida como *Canção da Manhã*.

Krzyży. - A wiesz może, co się z nimi dzieje? - Starzy zmarli dopiero kilka lat temu, a Mieciu był za ubeka. Miał przecież spore doświadczenie w donosach. - A co z Teklą, tą gosposią babci, która zabrała mnie z Domu Frankiego, jak wyszłam po raz drugi z getta niby to na roboty i przywiozła do was do Warszawy? - Teklusia - mówi ze smutkiem wuj Herman - umarła na suchoty jeszcze podczas wojny. - Ano tak - wzdycha Eliszewa - wiadomo, że Bozia lubi mieć dobrych ludzi blisko siebie, więc zabiera ich wcześniej. Szybko zapada zmrok, ostatnie ptaki szukają noclegu wśród cyprysowych drzew, księżyc osrebrza granatowiejące niebo, zapalają się pierwsze gwiazdy, a Eliszewa nerwowo zapala papierosa. - Wiesz, że ostatnio budzę się	de você - disse o tio Herman com um largo sorriso. - Afinal, sou um macaco velho no direito. Joanna cobiçou nossas malas, Mietek foi tentado pelo nosso dinheiro e pelos tostões que os alemães pagavam por cabeça. E então aquela "santíssima trindade" poderia ter tirado muito dinheiro de outros judeus desesperados, assim como tiraram de nós, para roubá-los e entregá-los. Então, Bolesław só precisou da sua única mão para nos apontar a Gestapo na Trzech Krzyży." - E você sabe o que aconteceu com eles? - Os velhos morreram há poucos anos, e Mieciu era um agente da UB⁶. Já que tinha muita experiência com denúncias. - E quanto à Tekla⁷, a empregada da vovó, que me tirou da Casa do Frankie quando saí do gueto pela segunda vez, supostamente para trabalhar, e me trouxe para vocês em Varsóvia? - Teklusia - diz o tio Herman com
---	---

6 NT: No original "ubek", agente da "Urząd Bezpieczeństwa" (Departamento de Segurança), a polícia secreta na Polónia comunista a partir de 1945.

7 Cf. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, p. 83–85.

często nocą, zlaną zimnym potem na samą myśl, że przeze mnie złapali was i nie wiem, czy miałabym dość odwagi, żeby pójść sama na Aleję Szucha do gestapo, tak jak sobie wtedy postanowiłam.

- No ale nas nie złapali, więc dlaczego torturujesz się, kochanie? Wszystko przez ten cholerny monogram - wzdycha głęboko wuj Herman i gładzi leciutko zmierzwioną, ciemną czuprynę dziesięcioletniego wnuka Eliszewy, liżącego obojętnie czekoladowe lody.

- Czy ty opowiadasz im coś o tamtych czasach?

- Nie - mówi stanowczo Eliszewa. Wstaje, zapala światło, gasi papierosa i idzie do kuchni przygotować kolację.

tristeza - morreu de tuberculose ainda durante a guerra.

- Sim, é mesmo - suspira Eliszewa - é de conhecimento geral que Deus gosta de ter bons filhos por perto, então os leva cedo.

O crepúsculo cai rapidamente, os últimos pássaros buscam abrigo entre os ciprestes, a lua prateada ilumina o céu que ganha tons de azul-escuro, as primeiras estrelas aparecem e Eliszewa nervosamente acende um cigarro.

- Sabe, ultimamente tenho acordado muitas vezes à noite, encharcada de suor frio só de pensar que vocês foram pegos por minha causa, e não sei se teria coragem suficiente para ir sozinha à Avenida Szucha até a Gestapo, como decidi na época.

- Mas não fomos pegos, então por que você está se torturando, querida? É tudo por causa daquele maldito monograma - suspira profundamente o tio Herman e alisa a cabeleira escura e levemente despenteada do neto de dez anos de Eliszewa, que distraído lambe um sorvete de chocolate.

	- Você conta a eles alguma coisa sobre aqueles tempos? - Não - responde firmemente Elisheva. Ela se levanta, acende a luz, apaga o cigarro e vai até a cozinha preparar o jantar.
--	--

WYBRANA	A ESCOLHIDA
Zazdroszczą jej wszyscy, chłopcy i dziewczynki, bo nie tylko starsza od nich, o przepysznej urodzie aryjskiej, płynnie mówi po polsku i po niemiecku, ale na dodatek jest adoptowanym dzieckiem. Oni, przyziemne istoty, po prostu urodzili się swoim rodzicom, lub pewnego wiosennego poranka przyniósł ich łaskawy bociek. (Jak kto woli). Oni nie mieli żadnego wyboru, a ją wybrano. Albowiem śliczna Bronia jest przybraną córką pana mecenasa Władysława i pani Greta P. Bezdzielni państwo P. jeździli po sierocińcach w całej Polsce i tam spośród setek innych niemowląt wybrali właśnie ją. Podobno pomagał w tym wyborze ich ukochany Doktor Janusz Korczak, którego programu „Podwieczorek przy radiu” słuchają żarliwie, wymieniają między sobą „Mały Przegląd”, i uczą się z niego słówek esperanto - nowego, międzynarodowego języka, który	Todos a invejam, meninos e meninas, porque ela não é apenas mais velha que eles, tem uma esplêndida beleza ariana, fala fluentemente polonês e alemão, mas também é uma criança adotada. Eles, seres mundanos, simplesmente nasceram de seus pais, ou foram trazidos pela bondosa cegonha certa manhã primaveril. (Conforme as preferências). Eles não tiveram nenhuma escolha, mas ela foi escolhida. Pois a bela Bronia é filha adotiva do doutor advogado Władysław e da senhora Greta P. O senhor e a senhora P., que não tinham filhos, percorreram orfanatos por toda a Polônia, e lá, a escolheram dentre centenas de outros bebês. Dizem que ajudou nessa escolha seu amado Doutor Janusz Korczak¹, cujo programa “<i>Podwieczorek przy radiu</i>”² escutam com paixão, trocam

¹ Janusz Korczak (1878–1942), nome verdadeiro Henryk Goldszmit - médico, pedagogo, ativista social e escritor judeu-polonês, conhecido por suas idéias progressistas sobre criar filhos.

wymyślił pewien mądry Żyd - Pan Ludwik Zamenhof - żeby już nie było na świecie żadnych nieporozumień ani wojen pomiędzy ludźmi. Zbierają także srebrne papierki opakowań z czekolady w dużą kulę, żeby wykupić z niewoli małego Murzynka, bo tak im radzi „Mały Przegląd”. A kiedy w radiu, które jest dla nich większą atrakcją niż dzisiejsza trójwymiarowa telewizja, słychać: <i>Irenka Madzia Jaś i Grześ / skrzyneczkę mają małą / gdy śrubkę w niej przekręci Staś / usłyszysz Polskę całą</i>, ich domy są sparaliżowane kompletnie i siedzą z uchem przylepionym do czarodziejskiego drewnianego pudła, wydającego różne zgrzyty, dźwięki, opowiadania i piosenki. A kilka lat później ich ukochany, mądry i szlachetny Stary Doktor powinien zawstydzić na wieki wieków cały świat,	entre si "<i>Mały Przegląd</i>"³, e aprendem com por lá palavras em esperanto - um novo idioma internacional, criado por um judeu realmente sábio - Ludwik Zamenhof⁴ - para que não houvesse mais no mundo nenhum mal-entendido ou guerra entre as pessoas. Juntam também os papéis prateados de embalagens de chocolate em uma grande bola, para resgatar da escravidão um pequeno Murzyn⁵, porque é o que o "<i>Mały Przegląd</i>" lhes aconselha. E quando no rádio, que é para eles uma atração maior do que a televisão tridimensional de hoje, se ouve: <i>Irenka, Madzia, Jaś e Grześ / eles têm uma caixinha pequena / quando Staś girar um parafuso nela / você ouvirá a Polônia inteira</i>⁶, seus lares ficam completamente paralisados e eles se sentam com a orelha colada à caixa
--	--

2 Talvez se trate do programa de rádio *Podwieczorek przy mikrofonie (Chá da Tarde ao Rádio)*, transmitido a partir de 1936, no qual Janusz Korczak, no entanto, não participou. Cf. A. Bystrzycka, Janusz Korczak i Polskie Radio, "Forum Pedagogiczne UKSW" 2013, n° 2, p. 15–39.

3 "*Mały Przegląd*" (Pequena revista) – iniciada por Janusz Korczak, publicada nos anos 1926–1939 como um acréscimo de "*Nasz Przegląd*", uma revista para crianças, editada principalmente por elas.

4 Ludwik Zamenhof (1859–1919) – médico polonês de origem judaica, criador da língua esperanto.

5 A palavra polonesa usada foi "Murzynek", o diminutivo de "Murzyn", um termo para uma pessoa negra. Não foi possível localizar esse tipo de apelo em "*Mały Przegląd*", entretanto, coletas e doações para o "*wykup Murzynka*" (resgate de um Murzyn) eram frequentemente anunciadas na imprensa católica da época, por exemplo em "*Gość Niedzielny*".

6 Em sua autobiografia, Amiel observa que o programa vespertino de rádio infantil de Korczak começava com essa música. Cf. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, p. 38.

kiedy pokazuje „jak kochać dziecko” i do ostatniego tchu tlenu stara się ofiarować nie swoim dzieciom słoneczny, nikły promyk miłości i nadziei.

Lecz jak wiadomo świat jest bezwstydnym, więc pozostaje jedynie tragiczny mit.

No więc pani Greta, mama Broni, pochodzi z zamożnej żydowskiej rodziny z Wiednia i ani chwili nie ukrywa przed córką, że jest zaadoptowana, czyniąc z tego faktu przedmiot dumy. Pan mecenas mówi z Bronią po polsku, a pani Greta oczywiście po niemiecku. Wychowuje się córeczkę bardzo przykładnie. Dostaje *Gute Kindersztube*, ma dwanaście lał, pięknie umeblowany na beżowo pokoik dziecinny, uroczysty *Geburstag* - Urodziny, w czasie których pokojówka w czarnej obcisłej sukience, z maleńkim śnieżnobiałym fartuszekiem, dygając co krok, podaje dzieciom czekoladę i lody, dorosłym *Kafe mit Kranzkuchen*, a tatusiom aż gały wylażą na jej małą jędrną dupkę, bo mamusie

mágica de madeira, que emite vários rangidos, sons, histórias e canções. Alguns anos depois, o seu amado, sábio e nobre Velho Doutor viria a envergonhar o mundo todo para sempre, quando demonstra “*jak kochać dziecko*”⁷ e, até o último suspiro, se esforça para oferecer a crianças que não são suas um raio de sol fraco de amor e esperança⁸.

Contudo, como se sabe, o mundo é desavergonhado, então resta apenas o mito trágico.

Pois bem, a senhora Greta, mãe da Bronia, provém de uma família rica judia de Viena, e nem por um instante escondeu da filha que era adotada, fazendo disso um motivo de orgulho. O doutor advogado fala com Bronia em polonês, e a senhora Greta, obviamente, em alemão. A filha é criada de forma muito exemplar. Recebe *Gute Kindersztube*⁹, tem doze bonecas, um quarto de menina bege lindamente mobiliado, um festivo *Geburstag* -

7 *Jak kochać dziecko* (Como amar uma criança) – é o título de um dos livros mais importantes de Janusz Korczak, um guia para pais, publicado em 1919.

8 N.T.: Cf. o poema de I. Amiel, “**** O primeiro a entrar na Câmara é o Rei Matheuzinho Primeiro”, em: *Não cheguei a Treblinka a tempo*, p. 133.

9 *Gute Kinderstube* (alem.) – boas maneiras.

są wprawdzie bardzo eleganckie, ale dość tęgie.

Pani Greta posyła Bronię na lekcje muzyki do pani Balbiny Konarskiej, bo każda dziewczynka z dobrego domu powinna umieć grać na fortepianie. Posłuszna Bronia morduje się kilka tygodni, ćwicząc palcówki i gamy. Na następnym spotkaniu nauczycielki z rodzicami, którzy pytają o postępy córki, pani Balbina informuje subtelnie - czarująca dziewczynka, inteligencją fantastycznie nadrabia brak słuchu. Będzie świetnie grała.

- Jeśli jest taka inteligentna - myśli pani Greta - to niech się lepiej uczy angielskiego. Będzie też ciszej w domu.

No ale jak już dziś wiadomo, cisza i spokój nie trwają długo. Nie pomagają absolutnie niczyje dobre chęci. Na darmo nauka esperanto, „Podwieczorek przy radiu” i srebrna kula, bo niewielki pan Adolf, który pragnie być wielkim, ma dla nich inne, dalekosiężne plany. Więc wkrótce

Aniversário¹⁰, durante o qual uma empregada em um vestido preto justo, com um aventalzinho minúsculo e branco como a neve, fazendo uma pequena reverência a cada passo, serve às crianças chocolate e sorvete, e aos adultos, *Kafe mit Kranzkuchen*¹¹, e os olhos dos papais saltam para a sua bundinha pequena e firme, porque as mães, embora muito elegantes, são bastante rechonchudas.

A senhora Greta envia Bronia para aulas de música com a senhora Balbina Konarska, pois toda garota de boa família deveria saber tocar piano. A obediente Bronia se mata por várias semanas, praticando exercícios de dedo e séries. Na próxima reunião da professora com os pais, na qual perguntam sobre o progresso da filha, a senhora Balbina informa sutilmente - menina encantadora, a inteligência compensa fantasticamente a falta de ouvido musical. Ela tocará muito bem.

- Se ela é tão inteligente - pensa a senhora Greta - melhor que ela aprenda

10 Amiel traz à tona memórias de sua infância pré-guerra. Cf. I. Amiel, *Życie - tytuł tymczasowy...*, p. 21-45.

11 *Kranzkuchen* (alem.) – biscoitos de massa de fermento assada em forma redonda.

wybuchu wojna, a wraz z nią ich niby uporządkowany świat dziko zawiruje. I już nie tylko nie ma podwieczorku, ale po prostu nie ma nic do jedzenia, oprócz zupy z brukwi i czasami kawałeczka gliniastego chleba, który smakuje jak ciastko, mimo że cuchnie zgnilizną.

Pani Greta nadal uczy Bronię na pamięć *Ich weiss nicht was soll es bedeuten das ich so traurig bin...*, wyczesując wieczorami z jej gęstych złotych włosów duże syte wszy.

Do ich żydowskich pięknych mieszkań na Piłsudskiego, na Kopernika, na Wolności, w Alei N. M. Panny wprowadza się biedota i hołota z Nadrzecznej i z Garncarskiej, a oni tłoczą się w tamtych ruderach.

Bronia znika jak kamfora jeszcze przed pierwszą akcją w dużym getcie. Podobno udaje się państwu P. kupić dla niej, za wielkie pieniądze, volksdeutschowską metrykę (z dowodami czystości pochodzenia aryjskiego aż po piąte pokolenie wstecz), i wysłać ją na służbę do

inglês. Também ficará mais silencioso em casa.

Claro, que como sabemos hoje, o silêncio e a paz não duram muito. De nada adiantam as boas intenções das pessoas. Aprender esperanto, "Podwieczorek przy radiu" e a bola de papel alumínio foram em vão, porque o pequeno senhor Adolf, que quer ser grande, tem outros planos para eles a longo prazo. Sendo assim, logo eclodiu a guerra, e com ela o seu mundo supostamente ordenado girou descontroladamente. E já não há mais chá da tarde, como também não há nada para comer, exceto pela sopa de nabo e às vezes um pedaço de pão com consistência de barro, que tem gosto de bolo, mesmo que cheire a podridão.

A senhora Greta ainda pede para Bronia decora, *Ich weiss nicht was soll es bedeuten das ich so traurig bin...*¹², removendo à noite grandes e saciados piolhos de seu cabelo loiro espesso.

Para seus belos apartamentos judeus na rua Piłsudskiego, na rua

¹² *Ich weiss nicht was soll es bedeuten das ich so traurig bin* (alem.) – lit. Não sei o que significa estar tão triste, de: H. Heine, *Lorelei*, em: *Buch der Lieder* (Livro de Canções), Hoffmann und Campe, Hamburgo 1827, p. 178–179.

niemieckiej rodziny w Poznaniu. Państwo P. zostaną zaś niebawem rozstrzelani na żydowskim cmentarzu, w akcji na inteligencję. Oni przecież naprawdę są inteligentni. Na Fraulein Brunhildę Miller (śliczną Bronię), jako na rzadki okaz urody aryjskiej, zwraca uwagę jeden ze stałych gości owej poznańskiej rodziny - pewien wyższy dygnitarz SS. Uważa, że powinna koniecznie przejść badanie rasy. I rzeczywiście, po dokładnym zmierzeniu wzrostu, kształtu jej noska, szerokości czaszki, kości policzkowych, bioder, długości kończyn, wielkości ucha i oczywiście uważnym badaniu krwi, Szanowna Komisja od spraw czystości rasy aryjskiej dochodzi do wniosku, że Bronia P. z Częstochowy - Fraulein Brunhilde Miller przedstawia po prostu niezwykle okaz czystej rasy nordyckiej, i jako taki wybierają ją i wysyłają do Monachium, do tzw. <i>Begattungsheim</i> - domu parzenia się (należącego do tajemnego „Lebensbornu”, czyli „Źródła	Kopernika, na rua Wolności, na Avenida Najświętszej Marii Panny (Nossa Santíssima Senhora Virgem), mudam-se os pobres e a ralé de Nadrzeczna e Garncarska¹³, e eles se amontoam naquelas ruínas. Bronia desapareceu como por encanto ainda antes da primeira <i>Aktion</i> no grande gueto¹⁴. Aparentemente, o senhor e a senhora P. conseguiram comprar para ela, por uma grande quantia, uma certidão de nascimento Volksdeutsche (com provas de pureza ariana até a quinta geração), e a enviei para servir uma família alemã em Poznań. O senhor e a senhora P. logo foram fuzilados no cemitério judeu, em uma operação contra a inteligentsia¹⁵. Afinal, eles eram realmente inteligentes. Um dos hóspedes regulares desta família de Poznań, um certo alto dignitário da SS, chama a atenção para Fraulein Brunhilda Miller (a bela Bronia) como um raro exemplar de beleza
--	--

13 Em sua autobiografia, Amiel define a região das ruas Nadrzeczna e Garncarska como México, um bairro pobre e perigoso em contraste com as ricas e imponentes ruas Piłsudskiego, Kopernika ou Wolności. Cf. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, p. 58.

14 Cf. nota de rodapé 1, do conto “Uma página do diário”.

15 Talvez se refira à ação que ocorreu em 20 de março de 1943.

życia"), mieszczącego się w zarekwirowanej willi Tomasza Manna przy ulicy Poschingerstrasse 1. Takich domów jest jedenaście albo trzynaście. Znajdują się tam młode kobiety nieskazitelnej rasy aryjskiej, odłączone kompletnie od otoczenia, odwiedzane przez rośliwych esesmanów w celu zapłodnienia ich odpowiednią sperma. Zadaniem „Lebensbornu” jest wyhodowanie rasy niebieskookich blondynów czystej krwi, żeby stali się rządzącą elitą tysiącletniej Rzeszy. O koszty utrzymania tych domów i o adopcję urodzonych tam dzieci przez odpowiednie rodziny niemieckie dba SS, które ma daleko sięgające plany w tej dziedzinie. Lwia część funduszy pochodzi oczywiście z zagrabionego mienia zamordowanych Żydów Europy. Wszelkie dokumenty o „Lebensbornie” zostają niedbale zatopione przez aliantów w nurtach rzeki	ariana. Ele acha que ela precisa, de qualquer maneira, passar por um exame de raça. E, de fato, após a medição minuciosa de sua altura, formato do nariz, largura do crânio, ossos da bochecha, quadris, comprimento dos membros, tamanho da orelha e, claro, um cuidadoso exame de sangue, a Venerável Comissão para a Pureza da Raça Ariana chega à conclusão de que Bronia P., de Częstochowa — a <i>Fräulein</i> Brunhilde Miller — representa simplesmente um exemplar notável da pura raça nórdica, e, como tal, eles a selecionam e a enviam a Munique, para o chamado <i>Begattungsheim</i>¹⁶ — casa de acasalamento (pertencente à secreta “Lebensborn”, ou seja, “Fonte de Vida”) — localizada na casa de campo confiscada a Thomas Mann¹⁷, na rua Poschingerstrasse 1. Existem onze ou treze casas assim. Lá se encontram jovens mulheres de raça ariana
---	--

16 *Begattungsheim* – uma instituição fundada na Alemanha em 1935, com o objetivo de apoiar a política racial do Reich. Segundo uma fonte, em Munique e em outras localidades, havia casas para as quais mulheres solteiras eram admitidas com a finalidade de serem inseminadas e, em seguida, germanizar as crianças. Em outros centros, por exemplo, em Połczyn Zdrój, permaneciam crianças raptadas ou tiradas à força de seus pais. Cf. A. Malinowska, *Brunatna kołyska. Historie uprowadzonych dzieci* (O Berço Pardo. Histórias de Crianças Raptadas), Wydawnictwo Agora, Varsóvia 2017.

17 Thomas Mann (1875–1955) – romancista alemão, laureado com o Prêmio Nobel de Literatura (1929), que emigrou da Alemanha com sua família após a ascensão de Hitler ao poder.

Inn. Wiadomo tylko, że te domy istnieją do końca 1944 roku, że rodzi się w nich 11 do 40 tysięcy dzieci i że przechodzi przez nie 400 tysięcy zamężnych i samotnych kobiet, z Niemiec i ze Skandynawii. Co się tam dzieje z Bronią, nie wiadomo. Wiadomo tylko, że w późniejszym życiu jest bezpłodna. Zwolniona łaskawie rok przed wyzwoleniem, przepracuje go na roli u niemieckiego bauera. A natychmiast po wojnie farbuje na czarno swoje piękne złote warkocze i zjawia się w Landsbergu - unrowskim obozie uchodźców, gdzie jest wyjątkiem, bo większość kobiet uratowanych na aryjskich papierach ma tlenione na blond włosy o ciemnych korzeniach. Później jest w Jordanbadzie, który służył esesmanom na urlopie jako dom wypoczynkowy, obsługiwany przez miejscowe zakonnice, a te po wojnie obsługują z kolei resztki ocalonej syjonistycznej młodzieży. „Kneipische Kurort Jordanbad” nazywa się ten piękny zakątek wśród lasów, opodal miasteczka Biberach.	impecável, completamente isoladas do ambiente, visitadas por homens robustos da SS com o propósito de fecundá-las com sêmen apropriado. A missão da “Lebensborn” é a criação de uma raça de loiros de olhos azuis de sangue puro, para que se tornem a elite governante do Reich de mil anos. A SS cuida dos custos de manutenção dessas casas e da adoção das crianças nascidas lá por famílias alemãs apropriadas, pois tem planos a longo prazo nessa área. A maior parte dos fundos vem, é claro, dos bens saqueados dos judeus assassinados na Europa. Todos os documentos sobre a “Lebensborn” são negligentemente afundados pelos Aliados nas correntes do Rio Inn¹⁸. Sabe-se apenas que essas casas existiram até o final de 1944, que nelas nasceram entre 11 e 40 mil crianças e que por elas passaram 400 mil mulheres, casadas e solteiras, da Alemanha e da Escandinávia. Não se sabe o que aconteceu lá com Bronia. Sabe-se apenas que mais tarde na vida
--	---

18 Inn – um afluente do Danúbio, flui pela Áustria, Suíça e Alemanha.

Tam Bronia spotyka dwie swoje rówieśniczki, które przeżyły potop w obozie pracy i nie zatoneły. Na przemian śmieją się i płaczą jedna w objęciach drugiej. Wspominają swoje beztroskie dzieciństwo, tradycyjne „Sto lat” na uroczystych urodzinach, dwanaście lał i beżowy pokoik. Ani słowa o przeżyciach wojennych, jeszcze nie mają na to sił. Potem razem żeglują na beznadziejnym nielegalnym statku „Hatikwa” - „Nadzieja” i siedem miesięcy siedzą za drutami w brytyjskim obozie na Cyprze. W grudniu czterdziestego siódmego roku Bronia schodzi wreszcie na Ziemię Obiecaną i tylko wstyd powstrzymuje ją od ukłęknięcia i ucałowania brudnego portowego asfaltu.

Nazywa się teraz Bruria, nie farbuje już włosów i znów z wdziękiem owija złoty warkocz wokół głowy. Prosi o przyjęcie jej do kibucu Jad Mordechaj, gdzie poznaje sabrę - Judę, przyszłego towarzysza swego życia, którego

ela estava estéril. Dispensada um ano antes da libertação, ela trabalhará no campo para um agricultor alemão. E, imediatamente após a guerra, ela pinta de preto suas belas tranças douradas e aparece em Landsberg¹⁹ – campo de refugiados da UNRRA, onde ela é a exceção, pois a maioria das mulheres salvas com documentos arianos tem o cabelo descolorido, loiro com raízes escuras.

Mais tarde, ela está em Jordanbad, que era uma casa de repouso para soldados da SS em férias, atendida por freiras locais. Após a guerra, essas mesmas freiras passaram a atender os remanescentes da juventude sionista sobrevivente²⁰.

“Kneipische Kurort Jordanbad”²¹ é o nome deste lindo canto na floresta, perto da cidade de Biberach. Lá, Bronia encontra duas de suas colegas de mesma idade, que não se afogaram e sobreviveram ao dilúvio²² em um campo

19 Cf. nota de rodapé 1, do conto “Dívidas”.

20 Cf. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, p. 129.

21 Kneipische Kurort Jordanbad, ou seja, Kneipp-Sanatorium Jordanbad (sanatório Kneipp em Jordanbad) – um centro de águas termais e repouso, localizado perto da cidade de Biberach an der Riß, na Alemanha. Cf. nota de rodapé 3, do conto “Linka”.

22 Na obra de Amiel, a associação do Extermínio com o dilúvio bíblico reaparece (Gênesis 6:1-22). Cf. os contos: *Naznaczeni* (Os Marcados), *Lucynka*, *Z izraelskiego tygla* (Do Caldeirão Israelense), *Koniec wojny* (O Fim da Guerra) presentes no tomo *Obecna* (2025), N.T. bem como no poema

rodzina pochodzi z miasteczka Rypin i wkrótce zaprasza swoje przyjaciółki na ślub. Ponieważ nie może mieć dzieci, adoptują parę czarujących jemeńskich bliźniaków. Szybko asymiluje się w nowej kulturze, łatwo opanowuje trudny język hebrajski i staje się cenionym członkiem kibucu.

Po paru latach opuszczają kibuc i osiedlają się w Aszkelonie. Nigdy nie mówi z nikim o swojej wojennej przeszłości. I tylko jeden jedyny raz Bronia - Brunhilde - Bruria łamie swą przysięgę przemilczenia tamtych lat. Przyjeżdża do niej pani Magdalena S., zbierająca z ramienia Jad Waszem świadectwa młodzieży ocalonej na aryjskich papierach w Europie. Pani Magdalena jest osobą niezwykle ciepłą i matczyną. Wzbudza wielkie zaufanie i Bruria, która nigdy nie płacze, wybucha nagle krótkim gorzkim szlochem, prosi panią Magdalenę, żeby zgasła tape recorder i przyrzekła solennie, że nikomu nie opowie tego, co usłyszy.

de trabalho. Elas alternadamente riem e choram nos braços uma da outra. Relembro suas infâncias despreocupadas, o tradicional "Sto lat"²³ nas festas de aniversário, as doze bonecas e o quarto bege. Nenhuma palavra sobre a vida durante a guerra, ainda não tem forças para isso. E então elas navegam juntas no navio ilegal e desesperançoso, chamado "Hatikwa" - "Esperança" e passam sete meses atrás do arame farpado em um campo britânico em Chipre²⁴. Em dezembro de 1947, Bronia desembarca na Terra Prometida, e só a vergonha a impede de se ajoelhar e beijar o asfalto sujo do porto.

Agora ela se chama Bruria, não pinta mais o cabelo e novamente enrola graciosamente sua trança dourada em volta da cabeça. Ela pede para ser aceita no kibutz Yad Mordechai²⁵, onde conhece o sabre - Juda, seu futuro companheiro de vida, cuja família vem da cidade de Rypin e logo convida suas

"Balada", em: I. Amiel, *Não cheguei a Treblinka a tempo*, p. 55.

23N.t.: "Sto lat" - lit. cem anos - início da canção de Parabéns na Polônia.

24 Amiel refere-se aqui às suas próprias experiências. Cf. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, p. 147–151.

25 Yad Mordechai – um kibutz fundado em 1943, no sul de Israel.

Wpatrzona w daleki horyzont morski, przez dwie godziny bez ustanku opowiada swoją niewiarygodną historię wybranej. Doświadczona pani Magdalena słucha w skupieniu i w milczeniu, nie przerywając pytaniami. Siedzą w małej aszkelońskiej kawiarence, a grzywiaste wysokie fale z hukiem rozbijają się białą pianą o brzeg.

W drodze powrotnej w autobusie, pani Magdalena zapisuje wszystko skrupulatnie. Notatki wkłada w domu do szuflady, gdzie leży już kilka wprost niesamowitych historii wojennych. Nosi się bowiem z zamiarem napisania książki. Pani Magdalena - przedwojenna świetna dziennikarka - uważa, że świat powinien wiedzieć wszystko, co się działo za tamtych dantejskich lat. Lecz świat jest już kompletnie znużony okropnościami, chciałby zapomnieć, że takie rzeczy działy się kiedyś i woli wierzyć, że nie mogą zdarzyć się znów.

Pani Magdalena umiera przedwcześnie na udar serca, a jej syn

amigas para o casamento. Já que ela não pode ter filhos, adotaram um par de charmosos gêmeos iemenitas. Ela rapidamente assimila a nova cultura, facilmente domina a difícil língua hebraica e torna-se um membro estimado do kibutz.

Após alguns anos eles deixam o kibutz e instalam-se em Ascalão²⁶. Ela nunca fala com ninguém sobre seu passado de guerra. E apenas uma única vez, Bronia - Brunhilde - Bruria quebra seu juramento de silêncio sobre aqueles anos. Chega até ela a senhora Magdalena S.²⁷, coletando em nome do Yad Vashem²⁸ os testemunhos de jovens salvas na Europa com documentos arianos. A senhora Magdalena é uma pessoa extremamente calorosa e maternal. Ela desperta grande confiança e Bruria, que nunca chora, de repente, irrompe em um soluço curto e amargo, e pede à senhora Magdalena que desligue o gravador e jure solenemente que não

26 Ascalão – uma cidade no sul de Israel, perto de Tel Aviv.

27 Magdalena S. – não foi possível determinar se isso se refere a uma pessoa histórica específica.

28 Yad Vashem (do hebraico, "Nome Eterno") – é o Instituto da Memória dos Mártires e Heróis do Holocausto, fundado em 1953 em Israel (Jerusalém). O instituto tem como objetivo reunir e disseminar a memória sobre o Extermínio.

spala zawartość szuflady, bo interesują go bardziej brydż i komputery. I tak jak w nurtach rzeki Inn zatoneły dokumenty „Lebensbornu”, tak poszły z dymem notatki wojennych losów Broni - Brunhildy.

Po śmierci pani Magdaleny Bronia odczuje pewien rodzaj ulgi, bo znów będzie tak, jak gdyby nigdy nic nikomu nie mówiła.

Będzie żyła jak większość izraelskich kobiet, emigrantek z Polski. Po opuszczeniu kibucu przyjdą niełatwe lata. Będzie nauczycielką historii w miejscowym gimnazjum. Zrobi magisterium na kursach otwartego uniwersytetu. O przeszłości będzie mówiła rzadko i niechętnie, najwyżej o przedwojennych latach szczęśliwego dzieciństwa. Poprowadzi otwarty dom, ożywione życie towarzyskie. Mąż będzie właścicielem doskonale prosperującej firmy budowlanej, poprawią się znacznie ich warunki materialne. Będą żyli niemal po burżujsku, dwa razy do roku wyjazdy za granicę, nigdy do Niemiec ani do Polski. Będą mieli troje zachwycających wnucząt, świetny kontakt z dziećmi i ich

contará a ninguém o que ouvir. Com o olhar fixo no distante horizonte do mar, ela conta ininterruptamente, por duas horas, sua inacreditável história, da escolhida. A experiente senhora Magdalena escuta com atenção e em silêncio, sem interromper com perguntas. Elas estão sentadas em uma pequena cafeteria em Ascalão, enquanto as altas cristas das ondas se arrebatam na praia com um forte estrondo de espuma branca.

No caminho de volta no ônibus, a senhora Magdalena anota tudo meticulosamente. Ela coloca suas anotações em uma gaveta em casa, onde já existem algumas histórias de guerra realmente incríveis. Pois ela tem a intenção de escrever um livro. A senhora Magdalena - uma grande jornalista do pré-guerra - acredita que o mundo deveria saber tudo o que aconteceu naqueles anos dantescos. Mas o mundo já está completamente exausto de horrores, gostaria de esquecer que tais coisas já aconteceram e prefere acreditar que não podem voltar a acontecer.

towarzyszami życia.

Bruria pójdzie na wczesną emeryturę, powoli posiwieje, będzie nosiła zgrabne okrągłe okulary i aparat słuchowy. Zacznie malować morskie pejzaże, kwiaty i portrety. Będzie dużo czytała w kilku językach, zadowolona ze swego życia, zrównoważona na tyle, na ile to możliwe w tym znerwicowanym kraju.

Kiedys, w drodze powrotnej do domu, kupi na lotnisku w Londynie czasopismo „Weekend”, zawierające serię dwunastu nie znanych dotychczas zdjęć, przedstawiających rozmaite sceny z życia w zakładach „Lebensbornu”, opatrzone komentarzami dziennikarza Kena Johnsona zatytuowanymi „W hitlerowskich domach miłości”.

Wróci do domu sama, mąż pojedzie w interesach na dziesięć dni do Stanów. Zamknie się w domu, wyłączy telefon, zobojętnieje na wszystko i wszystkich. Po prostu przestanie funkcjonować. Trzy dni później wsiądzie do swojego nowego zgrabnego samochodu (urodzinowy prezent męża),

A senhora Magdalena morre prematuramente, vítima de um ataque do coração, e o filho dela queima o conteúdo da gaveta, pois ele se interessa mais por bridge e computadores. E assim como os documentos de “Lebensborn” afundaram nas correntes do Rio Inn, também as notas sobre o destino de Bronia-Brunhilda durante a guerra viraram fumaça.

Após a morte da senhora Magdalena, Bronia sente certo tipo de alívio, porque será como se nunca tivesse contado nada a ninguém.

Ela viverá como a maioria das mulheres israelenses emigrantes da Polônia. Depois de abandonar o kibutz virão anos difíceis. Ela será professora de história no ginásio da região. Fará mestrado em cursos de uma universidade aberta. Sobre o passado, falará raramente e a contragosto, no máximo sobre os anos pré-guerra de uma infância feliz. Será dona de uma casa aberta e levará uma vida social animada. O marido será o dono de uma próspera empresa de construção,

pojedzie do opuszczonego gaju cytrusowego, między Aszkelonem a Aszdodem. Na drzewach będą jeszcze wisiały duże dojrzałe pomarańcze. Założy gumowy wąż na radiator, drugi jego koniec bocznym okienkiem wsunie do samochodu, zapuści motor, do odtwarzacza włoży swój ulubiony dysk Preisnera „La double vie de Veronique” i sącząc powoli z matowej butelki wyśmienitą wódkę „Szopen”, zadusi się spokojnie spalinowym gazem. Zawsze wybierana, tym razem wybierze sama.	melhorarão significativamente sua condição material. Eles viverão quase como burgueses, com duas viagens ao exterior por ano, mas nunca para a Alemanha ou para a Polônia. Eles terão três maravilhosos netos, e um ótimo relacionamento com seus filhos e companheiros de vida. Bruria se aposenta cedo, fica grisalha lentamente e usa elegantes óculos redondos e um aparelho auditivo. Ela começa a pintar paisagens marinhas, flores e retratos. Ela lê muito em vários idiomas, fica satisfeita com sua vida e é tão equilibrada quanto é possível neste país neurótico. Certo dia, a caminho de casa, ela compra uma revista "Weekend"²⁹ no aeroporto de Londres, contendo uma série de doze fotografias até então desconhecidas retratando várias cenas da vida nas instalações "Lebensborn", acompanhadas de comentários do jornalista Ken Johnson³⁰ intitulados "Nas casas de amor de Hitler"³¹.
--	--

29 Não conseguimos acesso a esta revista.

30 Não foi possível determinar quem era.

31 De acordo com J.C. Faulkner, as mulheres aprisionadas nos Lebensborn (especialmente as norueguesas) começaram a compartilhar suas memórias por volta do ano 2000. Cf. J.C. Faulkner, *Hitler's Baby Farms: The Lebensborn Project*, "Vulcan Historical Review" 2009, nº 13.

	Ela voltará para casa sozinha, seu marido irá para os Estados Unidos a negócios por dez dias. Ela se trancará em casa, desligará o telefone, indiferente a tudo e a todos. Simplesmente deixará de funcionar. Três dias depois, ela entrará em seu elegante carro novo (presente de aniversário de seu marido) e dirigirá até um pomar de frutas cítricas abandonado entre Ascalão e Asdode³². Ainda haverá grandes laranjas maduras penduradas nas árvores. Ela colocará uma mangueira de borracha no cano de escape, colocará a outra ponta dentro do carro pela janela lateral, ligará o motor, colocará seu disco favorito de Preisner, "<i>La double vie de Veronique</i>"³³, no aparelho e, tomando lentamente a excelente vodca "Szopen" de uma garrafa gelada, ela calmamente sufocará com os gases do escapamento. Sempre escolhida, desta vez ela mesma escolherá.
--	--

32 Asdode - uma cidade localizada no sul de Israel, perto de Tel Aviv.

33 *La double vie de Veronique* (A Dupla Vida de Véronique) é um filme de 1991 de Krzysztof Kieślowski, com música composta por Zbigniew Preisner.

NAZNACZENI	MARCADOS
Izrael, 30.11. 97	Israel, 30.11.97
Najdroższy, piszę do ciebie, bo pozostało mi już niewiele czasu. Dzisiaj nadeszły wyniki ostatnich badań. Moje przytomne dni są policzone. Prosiłeś, żebym ci napisała, co o Tobie wiem i pamiętam.	Amado, estou te escrevendo pois já me resta pouco tempo. Os resultados dos últimos exames chegaram hoje. Meus dias de lucidez estão contados. Você me pediu para que te escrevesse o que sei e lembro sobre você.
Sięgam więc w mrok przeszłości i natykam się na białe króliki z czerwonymi ślepiami, które kąpielowa Wikcia P. pozwalała mi głaskać, gdy przychodziłam do łaźni mojego wujostwa na Katedralną, przed potopem. Nie mogłam przewidzieć wtedy, że właśnie klatkę królików Paweł i Wikcia postawią na norze wykopanej w komórce, gdzie ukryją cię przed ludożercami podczas akcji na żydowskie dzieci. Bo ty przecież urodziłeś się, kochanie, w najwłaściwszym dla żydowskiego chłopczyka miejscu i czasie, jaki istniał	Então eu alcanço a escuridão do passado e me deparo com um coelho branco de olhos vermelhos que a recepcionista Wikcia P.¹ me permitia acariciar quando ia ao banho público dos meus tios na rua Katedralna, antes do dilúvio. Eu não podia prever que Paweł e Wikcia colocariam justamente a gaiola de coelhos sobre um buraco cavado no porão, onde eles o esconderiam dos canibais durante a <i>Aktion</i> contra as crianças judias. Pois você nasceu, meu amor, no local e época mais apropriado que já existiu no

1 Wikcia – nome da governanta da casa dos pais de Amiel; em sua autobiografia a escritora menciona também Flora, uma criadora de coelhos que trabalhava no banho público de seus parentes - tio Herman e tia Fryda Krymski. Cf. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, p. 33–36, 42.

kiedykolwiek na świecie. W Polsce 1940 roku, w dużym getcie niewielkiego miasta. Twój ojciec był chirurgiem (operował mnie na ślepą kishkę w getcie), a twoja matka nauczycielką (Panią Profesor) w hebrajskim gimnazjum, które nazywano żydowskim.

A więc żeby ratować jedynaka, oddali cię we wrześniu 42 roku bezdzietnej parze, kąpielowej Wikci i zdunowi Pawłowi. A ty miałeś dwa latka i byłeś obrzezany, tzn. naznaczony na śmierć. Ale oni cię uratowali i zaadoptowali, bo twoi rodzice zostali w oparach Treblinki.

O twoim istnieniu dowiedziałam się, kiedy przyjechałam do Polski, po osiemnastu latach nieobecności. Czy pamiętasz jeszcze nasze pierwsze spotkanie w parku, gdzie powiedziałam ci, że mamy wspólną prababkę - Salcię Kałużynskij z Blachowni?

Byłeś barczystym, wysokim szatynem o smutnych piwnych oczach, oliwkowej cerze, młodszym ode mnie o dziesięć lat. Miałeś rodziców i byłeś

mundo para um menino judeu. Na Polônia no ano de 1940, no grande gueto de uma pequena cidade. Seu pai era um cirurgião (me operou do apêndice no gueto²), e sua mãe era professora (Senhora Professora) em um colégio hebraico, que era chamado de judeu.

E então, para salvar seu único filho, em setembro de 1942, eles o entregaram a um casal sem filhos, à recepcionista Wikcia e ao construtor Paweł. Você tinha dois aninhos e era circuncidado, ou seja, marcado para morrer. Mas eles te salvaram e adotaram, pois seus pais se foram nas fumaças de Treblinka³.

Só soube da sua existência quando cheguei a Polônia, após dezoito anos de ausência. Você ainda se lembra do nosso primeiro encontro no parque, onde te contei que tínhamos a mesma bisavó - Salcia Kałużynskij⁴ da Blachownia?

Você era alto e de ombros largos, com tristes olhos castanho-claros, pele

2 Um episódio da vida de Amiel. Cf. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, p. 79.

3 N.T.: Cf. poema I. Amiel, *Seweryn*, em: *Não cheguei a Treblinka a tempo*, p. 49.

4 Kałużyńska – sobrenome da família da avó da Irit Amiel, mãe do pai dela, Udi Librowicz.

sierotą. Dziewczyny szalały za tobą, ale ty pragnąłeś tylko mnie. I była między nami wielka miłość od pierwszego wejrzenia, która trwała całe życie. Spotykaliśmy się raz na parę lat w różnych miejscach i tylko wtedy byliśmy oboje naprawdę szczęśliwi. Może jednak powinniśmy byli zostać razem, mimo wszystkiego, co nas zawsze dzieliło? Nie wiem. Wiem tylko, że nagle stało się za późno na wszystko.

Nadal bardzo przystojny, wyglądałeś na spokojnego i zrównoważonego, ale w głębi twoich pięknych piwnych oczu czyhało cierpliwie szaleństwo. A gdy wróciłam do domu, nie zastałam już mojego męża, który opuścił mnie dla normalniejszej kobiety. I nie miałam mu tego za złe, bo i tak należy mu się Medal Cierpliwych za to, że tak długo wytrzymał to życie ze mną; z Zagładą na śniadanie, na obiad i na kolację.

Pamiętam, jak mówiłeś, że nieraz budzi cię nocą nieuzasadniona trwoga, zduszony szloch dziecka w beczcze, i że nie znosisz białych królików.

Strzeż się, najdroższy, przed samym

morena dez anos mais novo que eu. Você tinha pais e era órfão. As garotas eram loucas por você, mas você só tinha olhos para mim. Houve um grande amor à primeira vista entre nós, que durou a vida inteira.

Nós nos encontrávamos uma vez a cada poucos anos em lugares diferentes, e só então nós dois éramos verdadeiramente felizes. Talvez devêssemos ter ficado juntos, apesar de tudo que sempre nos separou? Não sei. Apenas sei que de repente ficou tarde demais para tudo.

Ainda é muito bonito, você parecia em paz e equilibrado, mas no fundo dos seus belos olhos castanho-claros, a loucura espreitava pacientemente. Quando voltei para casa, já não encontrei meu marido, que me abandonou por uma mulher mais normal. E eu não o culpei por isso, porque ele merecia uma Medalha pela Paciência, por ter aguentado por tanto tempo essa vida comigo; com Extermínio no café, no almoço e na janta.

Lembro-me de como você dizia

sobą i żegnaj na zawsze. Twoja Awiszag Częstochowa, dn. 18. 1. 1965 r. Szanowna Pani Doktor! Pamiętam Panią jak była mała i przychodziła bawić się z naszymi krulikami w łaźni na Katedralnej. To były jeszcze dobre czasy za naszego Krula Marszałka Piłsudskiego, zanim przekłete Szwaby naszły na nasz kraj, a ja uczyłam panią śpiewać „Legiony to żołnierska nuta”... bo mój starszy brat służył w Legionach a Zbych się jeszcze wogule nie zdążył urodzić. A potem w 42 roku przyniosła mi go Pani Profesor w nocy, całego zakutanego w dziórawy koc a on miał dwa latka i był bladziutki i taki chudziutki, że mu kostki można było policzyć. A jak	que às vezes acordava à noite com um medo injustificado, engasgado com o pranto de uma criança em um barril, e que não suporta coelhos brancos. Se proteja de você mesmo, meu amor, e adeus para sempre. Sua Awiszag Częstochowa, 18.01.1965 Prezada Senhora Doutora! Lembro da senhora quando era pequena e vinha brincar com nossos coelhos no banho público da rua Katedralna. Esses ainda eram tempos bom do nosso Rei Marechal Piłsudski, antes que os malditos alemão invadissem nosso país e eu te ensinasse a cantar “Legiony to żołnierska nuta...”⁵, porque meu irmão mais velho serviu nas Legiões e Zbych ainda nem tinha nascido. E depois, em 1942 o Professor o trouxe pra mim à noite, todo enrolado em um cobertô furado. Ele tinha dois aninhos, era pálido e tão magro que dava pra contar os ossinho. Quando os
--	--

5 "Legiony to żołnierska nuta..." (As Legiões são o tom dos soldados) - primeiro verso de uma canção patriota de 1914, conhecida sob o título *My, Pierwsza Brygada* (Nós, a Primeira Brigada), letra de Andrzej Hałaciński e Tadeusz Biernacki, música de autor desconhecido.

Szwaby szukały żydowskich dzieci, tośmy go wsadzili do schowka wykopanego w komórce a na deskach Paweł stawiał tamtą klatkę krulików. I mówiłam mu że nie wolno ci płakać na głos i wołać nas, bo pszyjdzie Niemiec i cie zabierze. A on maleńkie biedactwo patrzył na mnie temi swojemi smutnemi oczkami pełnemi łez i cichutko płakał, bo się bał. A latem jak było ciepło, otulałam go w prześcieradło i wsadzałam do beczki na podwurzu, żeby sobie troszkę pooddychał świeżym powietrzem, a na beczkę znów te kruliki. Tak było przez całe trzy lata, a on urósł i przytył i nauczył się mówić, i milczeć, bo nieraz, jak nagle pszyszli goście to trzeba go było chować w szafie.

A kiedy wojna się skończyła to serce mi całe drżało ze strachu, że Pan Doktór i Pani Profesor przyjdą mi go zabrać, a my go już tak pokochali jakby się nam urodził. Ale oni biedaczyska nie wrócili i Zbych był nasz.

Potem przychodzili różne Żydki, chcieli go zabrać, mówili, że są jego rodziną, że trzeba żeby żył wśród swoich i obiecywali wielkie pieniądze. Ale ja się

alemaes procurou crianças judia, nois o colocava num esconderijo cavado no porão, e sobre as tauba Paweł colocava aquela gaiola de coelhos. Eu disse pra ele que não podia chorar alto, nem nos chamar, pois os alemão iria chegá e levá ele. O pobrezinho me encarava com seus oinhos tristes cheios de lágrimas, e chorava baixinho, porque tava com medo. No verão, quando fazia calor, eu o enrolava em um lençor e o colocava num barril no quintal, pra que ele respirasse um pouco de ar fresco, e em cima do barril novamente aqueles coelho. Foi assim durante os três ano inteiro: ele cresceu, ganhô peso, aprendeu a falá e a silenciá, pois às vezes, quando os convidado chegava de repente, era preciso escondê ele no armário.

Quando a guerra acabou meu coração tremia de medo, de que o Douto e a Professora vinhesse tira ele de mim, e nois já o amava como se tivesse nascido de nois. Mas eles, pobrezinhos, nunca voltaro e Zbych foi nosso.

Mais tarde vinhero outros judeus,

uparłam jak osioł, że go nikomu nigdy nie oddam, bo on mój. Mój czarny synek, co go chowałam pod ziemią i w beczce pod krulikami i w szafie. Co go karmiłam i poilałam, co go iskałam i całowałam jego śliczną buzię i brązowe ślipka, co mu śpiewałam kołysanki i <i>Bógsierodzi</i> i pszybyli <i>Ułani</i>, a on mnie wołał mamo, a Pawła tato. Bo co to pieniądze? Nawet 10 tysienicy dolarów? Bo dolary to tylko pieniądz a miłość to sumienie i serce. Bo pieniądz jak pszyszed tak pójdzie w dym. Paweł przepije a potem jeszcze mnie spierze na kwaśne jabko. A Zbych to moja jedyna nadzieja i pociecha. Na ludzi go wychowam, zabiorę na jarmark i do kościoła, i wyrośnie na porządnego katolika. Paweł go nauczy zawodu i życie bendzie jak trzeba. No to co że obrzezany? Pan Jezus tyż był obrzezany Żydek no i co? Zły katolik był? Same cuda czynił a Żydki go ukrzyżowali. No i było wszystko jak się należy. Nawet pojechał do tego waszego Izraela i odwiedził rodzinę, palmy, Jerozolimę i najad się do syta pomarańczy i bananów	queriam levá ele, dissero se a família dele, dizem que era preciso que ele vivesse entre os seus e prometero muito dinheiro. Mas eu era teimosa como uma mula e nunca o entregaria a ninguém, porque ele era meu. Meu filho moreno, que eu escondi embaixo da terra, em um barril debaixo dos coelhos e em um armário. Eu o alimentei e dei de bebê, eu o livreí de piolhos, beijei seu lindo rosto e oinhos castanhos, eu lhe cantava canções de niná e <i>Bógsierodzi</i> e <i>Przybyli ulani</i>⁶, e ele me chamava de mamãe e Paweł de papai. Afinal, o que é dinheiro? Dez mil dólar? Pois dólar é apenas dinheiro e amor é consciência e coração. Porque o dinheiro, da mesma forma que veio, vira fumaça. Paweł ia gastá tudo em bebida e depois ainda me bateria até ficar toda roxa. E Zbych é minha única esperança e conforto. Eu ia o criá pra virá gente, o ia levá à feira e pra a igreja, e ele ia se torná um católico decente. Paweł ia ensiná ela a profissão e a vida seria como deve se. E daí se ele é
---	---

6 *Bóg się rodzi* (*Deus nasceu*) – o título popularmente conhecido de *Pieśń o Narodzeniu Pańskim* (*Canção sobre o Nascimento do Senhor*, 1792) de Franciszek Karpiński, uma cantiga de Natal popular na Igreja Católica; *Przybyli ulani pod okienko* (*Os ulanos chegaram sob a janela*, 1914) – uma canção patriótica das Legiões Polonesas, de autoria provável de Feliks Gwizdź.

i zarobił pare groszy. A ja tylko bałam się cały czas, że mi nie wróci. Polacy u nas wcale nie wiedzieli że tam pojechał, a Żydki znów że do nas pisze. Ale wrócił, tylko jakiś taki inny był, nieswój, jakby już nie należał ani tu ani tam. A dziewczyny latały za nim jak opętane, bo już im się znudzili blondyni, a on był śniady jak jakiś Włoch albo Grek. Aż przyszła ta dziewczucha od tapicera, starsza od niego i zaczęła go ciągnąć do Ameryki, że niby tam dolary w nocy na drzewach rosnom w ogrodzie.

No i postanowiłam napisać do Pani Doktor, co ja pamiętam jak była malutka, i poprosić żeby go przekonała, że tak niedobrze, żeby nas nie zostawiał samych na starość, bo kto mnie ochroni jak Paweł się upije i będzie mnie walił? I poszłam do Danki od sąsiadki żeby mi napisała, bo ja wsiowa i niepiśmienna. I muwię Pani Doktor, że jak nie pójdzie po dobroci, to na policje pójdę i on będzie stratny że nie oddam go tej dziewczusze bo on jest mój a nie jej! I niech on się ze mną nie bawi w ciuciubabke, bo wprawdzie jest młody i ma inne prawa do życia, to jednak my mu dali wiencej

circuncidado? Senhor Jesus também era um judeu circuncidado, e daí? Foi um católico ruim? Ele apenas fazia milagre e os judeu o crucificou.

Assim foi, tudo como deveria se. Ele até foi pra sua Israel e visitô a família, as palmeiras, Jerusalém, simpanturrô de laranjas e bananas e ganhô alguns trocado. E eu temi o tempo todo que ele não voltasse pra mim. Os poloneses daqui não sabiam de forma alguma que ele tinha ido pra lá, enquanto os judeu não sabiam que ele estava nos escreveno. Mas ele voltô meio diferente, distante, como se não pertencesse nem aqui nem lá. As meninas corriam atrás dele como que possuídas, pois estavam entediada dos loiro, e ele era moreno como um italiano ou grego. Até que a moça do estofador veio e começou a puxá-lo pros Estados Unidos, dizem que lá, supostamente, os dólar cresciam em árvore à noite no jardim.

Então, decidi escrevê pra Doutora, de quem lembro, quando era pequeninha e pedí que o convença, de que é ruim que nos deixe sozinhos

ciepła i serca niż chleba. Bo my dumni że sami mogli go wychować własnym kawałkiem chleba i pszez 20 lat nikomu ciężarem nie byliśmy, bo my nie z tych co patrzeli jak coś zdobyć dla siebie, a ludzi i dzieci zniszczyć. I nic nie chcieliśmy od nikogo. I sumienie mamy czyste i możemy spokojnie umierać.

Tylko żeby on nie odchodził do tej Ameryki! I muwie mu że jakby chciał do Izraela to mu kulą u nogi nie bende. I tłumacze jak dziecku, żeby zrozumiał co ten Izrael znaczy dla Żydów, że to ich pierwszy Bóg, że to ich największe serce z najdłuższymi promieniami co ich wszystkich ściąga z całego świata, bo byli Żyd wieczny tułacz, a teraz mają swój kąt, swoje Państwo, to je chcą upiastować jak najserdeczniej, że to wielcy patrioci i nigdzie nigdy z tamtąd nie ruszą. Ale on jak zobaczył tam wojsko, koszary i zapachniało mu wojenką to mu się tego Izraela odechciało. A Ameryka daleko, pewnie jakieś sto tysieny kilometrów nas rozdzieli no i ta dziewczucha też.

Gdyby sobie przynajmniej przygadał dziewczynę podobną do Pani

na velhice, porque quem vai me proteger quando Paweł se embebedá e me batê? Eu fui pedí pra Danka, a vizinha, pra que ela escrevesse pra mim, pois sou do interior e analfabeta. E digo Doutora, que se as coisa não corre bem, vou na polícia e ele vai ficá encrencado, não o deixarei pra aquela garota, porque ele é meu e não dela! Não deixe ele brincá de esconde-esconde comigo, pois mesmo que seja jovem e tenha outros direitos na vida, nois demo a ele mais carinho e coração do que pão. Porque nos orgulhamo de tê criado ele com nosso próprio pedaço de pão e durante 20 anos não fomos um fardo, pois não estamos entre aqueles que buscam ganha algo para si mesmos e arruiná pessoas e crianças. Não, nois não queria nada de ninguém. Temos nossas consciências limpas e podemos morrer em paz.

Só faça com que ele não vá pra a América! Eu digo a ele que se ele quisê ir para Israel eu não seria uma pedra no seu caminho. Eu explico como se fosse pra uma criança, pra que ele entenda o que Israel significa pros judeu, que este

Doktór, to byłabym szczęśliwa i spokojna, bo nam się Pani bardzo podoba. Czekamy na prędkiego odpis.

Dużo zdrowia i pomyślności życzą

Wiktoria i Paweł P.

Los Angeles, 12. 12. 97

Moja i Niemoja Ukochana!

*Gdy Cię spotkałem raz pierwszy /
Mokre pachniały kasztany / Zbyt długo w
oczy mi patrzyłaś - / Ogromnie byłem
zmieszany / Pod mokre płaty gałęzi /*

é o primeiro Deus deles, que este é o maior coração com os mais longos raios que os atraem do mundo inteiro, porque eles eram o judeu errante, e agora eles têm seu próprio canto, seu Estado. Pelo qual eles querem zelar com o maior carinho, pois eles são grandes patriotas e, de lá, jamais vão sair. Mas ele, quando viu o exército, os quartéis e sentiu o cheiro de guerra, não quis mais Israel. Mas a América é longe, provavelmente uns cem mil quilômetros irão nos separar, e aquela garota também.

Se ele tivesse pelo menos encontrado uma garota como a Doutora, eu ficaria feliz e em paz, pois nós gostamos muito da senhora. Aguardamos um rápido retorno.

Muita saúde e vida próspera

Wiktoria i Paweł P.

Los Angeles, 12.12. 1997

Minha e não minha amada!

*Quando te encontrei pela primeira
vez/ Castanhas úmidas exalavam
perfume/ Por tempo demais olhou em*

*szedłem za Tobą w krok/ serce me
trzymał w uwięzi/ Twój fiołkowy wzrok...*

Muszę, jak widzisz, zmobilizować poetę, żeby wyrazić, co czułem wtedy, bo jak wiesz, niewiele pięknych słów mam w zanadru. Pisanie listu przychodzi mi ciężiej niż rąbanie drzewa, a tobie to leci jak z rękawa. Zauroczyłaś mnie wtedy twoją nieskazitelną, prawie mickiewiczowską polszczyzną, jaką mało kto mówił u nas wtenczas.

Pamiętam, że spotkaliśmy się w parku pod Jasną Górą, bo chciałaś zbierać kasztany jak w dzieciństwie. Miałaś burzę rudych włosów, piegowały nasek, zmysłowe usta i jędrne duże piersi pod obcisłym sweterkiem. I z miejsca chciałem cię całować, trzymać w ramionach i zadławiło mnie pożądanie. Bo pachniałaś pomarańczami, wolnością i słońcem. I była w tobie udzielająca się radość i pasja życia, a jednocześnie straszny smutek i głęboka rozpacz. Do dziś dnia nie wiem, jak może to wszystko razem istnieć w jednej kobiecie, ale tak właśnie pamiętam to. I pokochałem cię w

*meus olhos - / Eu fiquei imensamente
confuso/ Sob os ramos úmidos/ te
seguia passo a passo/ o meu coração
mantido encarcerado/ Pelo teu olhar
violeta...⁷*

Preciso, como vê, mobilizar o poeta, já que tenho poucas belas palavras na manga. Escrever uma carta é mais difícil para mim do que cortar lenha, mas você tira de letra. Você me encantou na época com o seu polonês impecável, quase mickiewicziano, que poucas pessoas falavam nas nossas redondezas.

Lembro-me que nos encontramos em um parque perto de Jasna Góra, pois queria colher castanhas, como na infância. Você tinha uma cabeleira ruiva, nariz com sardas, lábios sensuais e grandes seios firmes debaixo do suéter justo. De imediato eu quis te beijar, te segurar em meus braços, e o desejo me sufocava. Pois você cheirava a laranjas, liberdade e sol. Havia em você uma alegria contagiante e uma paixão pela vida e, ao mesmo tempo,

⁷ A. Słonimski, *Żal* (Arrependimento), em: *138 wierszy (138 poemas)*, Państwowy Instytut Wydawniczy, Warszawa 1973, p. 11. No original, o poema tem uma pontuação diferente, e o terceiro verso — uma ordem de palavras diferente (“Zbyt długo mi w oczy patrzałaś —”).

jednej chwili na całe życie, lecz bałem się ciebie, bo mi byłaś bliska jak siostra, przecież mówiłaś, że mamy wspólną prababkę, no i bałem się panicznie, że ci nie wystarczę, że nie potrafię zaspokoić twoich potrzeb intelektualnych. Byłem przecież prostym chłopakiem, co wyrósł w domu zduna, a ty byłaś wykształconą lekarką - okulistą.

A później w twoim hotelowym pokoiku leżeliśmy nago, już po wszystkim, i do świtu opowiadałem ci o swoim życiu, o moim sieroctwie u przybranych rodziców, o tym, że chcę uciekać gdzie pieprz rośnie, bo już nie mam sił rwać się tak na strzępy. I wierzchołki drzew zaglądały nam w okno brunatnożółtymi liśćmi złotej polskiej jesieni, a w radiu głosem Ordonki drżał stary szlagier: *Miłość ci wszystko wybaczy / smutek zamieni się w śmiech/ miłość tak pięknie tłumaczy / zazdrość i zdradę i grzech...*

I stchórzyłem, gdy prosiłaś, żebym z tobą pojechał do Oświęcimia. Wykręciłem się jakimś błahym argumentem i jak ostatni kretyn pozwoliłem ci pojechać samej

uma terrível tristeza e um profundo desespero. Até hoje não sei como é possível existir tudo isso junto em uma mulher, mas é assim que me lembro. Me apaixonei por você em um instante para a vida inteira, mas tinha medo de você. Você era próxima como uma irmã, você disse que tínhamos a mesma bisavó, e eu temia em pânico que eu não fosse o suficiente, que não pudesse satisfazer suas necessidades intelectuais. Eu era apenas um garoto que cresceu na casa de um estufeiro, e você era uma médica de formação - oftalmologista.

Mais tarde, no seu quarto de hotel nos deitamos nus depois de tudo, e eu contei a você sobre minha vida, minha orfandade com pais adotivos e sobre querer fugir para as colinas, por já não ter forças para me despedaçar assim. Os topos das árvores espiavam pela nossa janela com folhas amarelas amarronzadas do dourado outono polonês, e no rádio, na voz de Ordonka, um velho sucesso tremia: *Miłość ci wszystko wybaczy / smutek zamieni się w śmiech/ miłość tak pięknie tłumaczy /*

pociągami, a potem za cenę kartonu amerykańskich papierosów, z pijanym szoferem aż po samą bramę obozu z tym genialnym napisem <i>Arbeit Macht Frei</i>. I chodziłaś tam bezbronna między pawilonami waliz, włosów, protez, szczoteczek do zębów i wylaś w sobie bezgłośnie koło dziecinnej sukienki ze zrudziałą plamą krwi. Wróciłaś późną deszczową nocą, w wigilię Jom Kipur, zziębnięta, ociekająca wodą od stóp do głów, szczękając zębami, a ja wycierałem twoje fantastyczne ciało suchymi ręcznikami i ogrzewałem twoje skostniałe stopy moim gorącym oddechem. I po dziś dzień nie mogę sobie wybaczyć mojego tchórzostwa. Ale namalowałem ciebie tego dnia, a ty powiedziałaś, że mógłbym stać się słynnym malarzem-awangardystą, że maluję pop art, lecz ja śmiałem się, bo wiedziałem już, że nie będę niczym innym, tylko dobrym ślusarzem.	<i>zazdrość i zdradę i grzech...</i>⁸ E eu fiquei com medo quando você me pediu para ir a Auschwitz⁹ com você. Eu me esquivei com algum argumento banal e, como um completo idiota, te disse para ir sozinha de trem, e depois, pelo preço de um maço de cigarros americanos você foi com um motorista bêbado até portão do campo com aquela inscrição genial: <i>Arbeit Macht Frei</i>. Você andou por lá, indefesa, por entre os pavilhões de malas, cabelos, dentaduras, escovas de dente e gritou silenciosamente por dentro ao lado do vestido infantil com uma mancha de sangue acastanhada. Você voltou tarde, em uma noite chuvosa na véspera do Yom Kipur¹⁰, estava gelada, encharcada dos pés à cabeça, batendo os dentes, mas eu enxuguei seu fantástico corpo com toalhas secas e aqueci seus pés dormentes com minha respiração
---	---

8 *Miłość ci wszystko wybaczy* (*O amor perdoa tudo*) - canção de 1933, composta por Henryk Warsa para a letra de Julian Tuwim. Um sucesso na Polônia do período entre-guerras.

9 Este episódio foi transposto diretamente das experiências da primeira estadia de Irit Amiel na Polônia em 1963, após a sua fuga. Cf. I. Amiel, A. Piśkiewicz-Bornstein, *Ostatnie fastrygi...* (*Os últimos alinhavos...*), p. 204–205.

10 Yom Kippur, o Dia do Perdão - celebrado no décimo dia do mês de Tishrei, é um dos feriados judaicos mais importantes e solenes, encerrando um período de dez dias de penitência. Neste dia, um jejum rigoroso está em vigor. Segundo a tradição, é nesse período que a decisão (tomada no Rosh Hashaná) sobre quem viverá e quem morrerá no ano seguinte é selada no céu.

I jeździliśmy razem po całym kraju. W Krakowie poszliśmy do Teatru Starego zobaczyć twego przyjaciela, słynnego aktora Czesława Ł. W Warszawie byliśmy w Żydowskim Instytucie Historycznym i czytałaś mi na głos, dławiąc się zduszonym szlochem, wydrukowany na ścianie wiersz Szlengla „Treblinka”. A we Wrocławiu poszliśmy odwiedzić Trybulskich, u których mieszkałaś jakiś czas w Warszawie podczas Powstania, a oni byli zdumieni, że jesteś Żydówką, bo nawet im na myśl nie przyszło, że jesteś naznaczona i śpiewaliście z Jurkiem stare akowskie piosenki. A potem przyjechałem do Izraela poznać rodzinę mojego prawdziwego ojca i zabrałaś mnie do Tyberiady, pływaliśmy po jeziorze Genezaret, a ja chciałem stąpać po wodzie jak Pan Jezus, ale mi się nie udało, bo nie byłem	quente. E até hoje não consigo me perdoar por minha covardia. Mas pinteí você naquele dia, e você disse que poderia me tornar um famoso pintor vanguardista, que eu pintava pop-art¹¹. Mas eu ri, pois já sabia que não seria outra coisa além de um bom serralheiro. Andamos juntos por todo país. Em Cracóvia, fomos ao Stary Teatr (Antigo Teatro) para ver seu amigo, o famoso ator Czesław Ł¹². Em Varsóvia estivemos no Żydowski Instytut Historyczny (Instituto Histórico Judaico) e você leu para mim em voz alta, engasgando com um soluço abafado, o poema de Szlengel “Treblinka”¹³ impresso na parede. Em Wrocław, fomos visitar os Trybulskis, com quem você morou por um tempo em Varsóvia nos tempos do Levante, mas eles ficaram surpresos por você ser judia,
---	--

11 Pop-art - tendência artística da segunda metade do século XX, que se beneficiou da cultura de massa, referia-se à experiência do consumismo, tendo como precursor Andy Warhol.

12 Czesław Łodyński (1918–2003) - nos anos 1959-1967 ele foi ator no Stary Teatr Helena Modrzejewska, em Cracóvia.

13 A poesia de Władysław Szlengel (1912 ou 1914–1943) ganhou reconhecimento e se tornou popular ainda antes do início da Segunda Guerra Mundial. No gueto, o poeta continuou a escrever para um público amplo, co-criando, entre outros, o cabaré Sztuka na rua Leszno e o “Żywy Dziennik” (Jornal Vivo). O poema mencionado tem o título de *Mała stacja Treblinka* (*Pequena Estação Treblinka*) e foi preservado no Arquivo Ringelblum em forma de datiloscrito. Disponível em: <https://www.jhi.pl/artykuly/wiersze-ktore-czytalem-umarlym-wladyslaw-szlengel,484>. Acesso em: 15.12.2024.

taki święty jak on, i zacząłem tonąć, bo wiatr zmienił kierunek i w jednej chwili wzburzył jezioro.

I mówiłem ci wtedy, że gdyby mama była moją prawdziwą matką, to zostałbym w Izraelu i odbił cię twojemu przystojnemu mężowi, ale ponieważ ona nią nie jest i bohaterko mnie ratowała, muszę wrócić. Ale dziś, z ręką na sercu, nie wiem, czy mówiłem wtedy prawdę, bo napadł mnie nagle lęk przed tym Izraelem, wojnami, służbą wojskową, a szczególnie przed moją miłością do ciebie, twoją siłą nade mną.

I wróciłem do Polski, ale już nic nie było tak jak dawniej. A oni też już byli podejrzliwi i nieufni. Szczególnie gdy spotkałem Stefkę, zaczęło się prawdziwe piekło. Bo ona chciała tylko do Ameryki, gdzie miała brata w Bostonie i wierzyła święcie, że tylko tam jest prawdziwe życie.

I rozpętała się nienawiść. Po dziś dzień pojąć nie potrafię, jak może się zmienić wielka macierzyńska miłość w taką dziką nienawiść. Może chciała,

pois nem lhes ocorreu que era marcada. E vocês cantaram com Jurek antigas canções da *Armia Krajowa*¹⁴.

Depois vim a Israel para conhecer a família do meu verdadeiro pai e você me levou para Tiberíades. Nós nadamos no lago de Genesaré¹⁵, e eu queria andar sobre as águas como o Senhor Jesus, mas falhei porque não era tão santo quanto ele, e comecei a afundar porque o vento mudou de direção e por um instante agitou o lago.

Na época lhe disse que se minha mãe fosse minha verdadeira mãe eu ficaria em Israel e teria te roubado do seu lindo marido, mas já que ela não é e que ela heroicamente me salvou, eu preciso voltar. Mas hoje, com a mão no coração, não sei se falei a verdade, pois de repente fui tomado pelo medo de Israel: guerras, serviço militar, e especialmente o medo do meu amor por você, do seu poder sobre mim.

Voltei para a Polônia, mas nada mais era como antes. E eles até já estavam suspeitando e desconfiando.

14 Amiel alude aqui às suas experiências de guerra e ao reencontro, após anos, com a família na qual ela se escondeu. Cf. Por. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, p. 97–109.

15 Cf. nota de rodapé 10, do conto "Klara".

żebyś życiem zapłacił za życie? W każdym razie mówiła, że jak do Izraela, to owszem, proszę bardzo, ale do Ameryki to nie i nie.

A ja obiecywałem, że ich do siebie zabiorę, że będę im posyłał pieniądze, a ona poszła do UB i musieliśmy uciekać nocą, jak Żydzi podczas okupacji. A ja starałem się dla nich o Medal Sprawiedliwych w Jad Waszem i posyłałem im dolary na ich konto w PKO, a ona odsyłała z powrotem. I umarli oboje, jedno po drugim, tego samego roku, pogrążeni w tej strasznej nienawiści do mnie i do Stefki.

Mieliśmy hard times w Bostonie, gdzie urodziły się nasze dzieci. Wróciłem do nazwiska mego ojca i Stefa, która przeszła na judaizm (bo w Ameryce lepiej być a Jew niż a Polack siksa), uparła się obrzezać naszego pierworodnego Paula, a na uroczystości brytyjskiej cały czas pamiętałem twoje słowa, że nie śpisz po nocach, bo naznaczyłaś twego syna.

I tak ciężką harówką, skromnością i

Especialmente quando eu conheci Stefka, começou um verdadeiro inferno. Porque ela só queria saber da América, onde tinha um irmão em Boston, e acreditava piamente que só lá havia vida de verdade.

O ódio irrompeu. Até hoje não consigo entender, como é possível que um tamanho amor materno se transforme em tanto ódio selvagem. Talvez ela quisesse que eu pagasse a vida com a vida? Ela sempre dizia que se fosse para Israel, então sim, por favor, mas para a América, não e não.

Eu prometi que os levaria para minha casa, que lhes enviaria dinheiro, mas ela foi à UB¹⁶ e tivemos que fugir à noite, como os judeus durante a ocupação. Eu tentei conseguir para eles a Medalha dos Justos no Yad Vashem e enviei dólares para a conta deles no PKO¹⁷, mas ela os mandava de volta. Ambos morreram, um após o outro naquele mesmo ano, mergulhados naquele estado de ódio terrível contra mim e Stefka.

16 N.T.: UB - "Urząd Bezpieczeństwa" (Departamento de Segurança), a polícia secreta na Polónia comunista a partir de 1945.

17 N.T.: PKO - Bank Polski (Banco Polonês).

oszczędnością uciulaliśmy kawał grosza i udanym biznessem doszliśmy do majątku. Teraz jesteśmy o'key. Mamy cały chain supermarketów w Kalifornii, obszerną willę w Los Angeles z dużym swimming pool w ogrodzie. Nasze dzieci studiują na najlepszych uniwersytetach amerykańskich; Viktoria law, a Paul diplomatic relations. A ja cierpię na depresję, łykam prozak, czuję się bardzo lonely, bo nikt nie rozumie mnie tak jak ty, że jestem sixty years old sierotą. Dziś wiem, że powinienem być to struggle for you i z tobą o nasz Israel, stać się a painter, malować twoje ciało, twoją face, a gdy tylko przymykam powieki, widzę twoją bald head po chemoterapii, twoje nadal piękne fiołkowe ogromne oczy, bez rzęs i brwi, twoje wychudzone, like a muzulman z Oświęcimia, ciało, które tak namiętnie	Tivemos <i>hard times</i>¹⁸ em Boston, onde nasceram nossos filhos. Voltei para o nome do meu pai e Stefa, que se converteu ao judaísmo (pois nos EUA é melhor ser <i>Jew</i> do que uma <i>Polack siksa</i>¹⁹), insistiu e circuncidou nosso primogênito Paul. E na cerimônia da <i>brit mila</i>²⁰ eu o tempo todo me lembrava das suas palavras, que você não dorme à noite, porque você marcou o seu filho. E assim, com trabalho árduo, modéstia e economia, juntamos uma boa quantia e, com um negócio de sucesso, fizemos fortuna. Agora estamos o'key. Temos toda uma <i>chain supermarkets</i>²¹ na Califórnia, uma espaçosa mansão em Los Angeles com uma grande <i>swimming pool</i>²² no jardim. Nossos filhos estudam nas melhores universidades americanas; Viktoria law, e Paul <i>diplomatic relations</i>²³. Mas eu estou sofrendo de depressão, tomo prozac²⁴, e me sinto
--	---

18 *Hard times* (ing.) – tempos difíceis, dificuldades.

19 *Jew* (ing.) – judeu; *Polack siksa* – termo derivado do iídiche ou hebraico e denota uma jovem mulher não judia; depreciativo.

20 *Brit mila* (hebr.) – ritual de circuncisão (remoção do prepúcio em um recém-nascido) significando a inclusão de uma pessoa do sexo masculino na comunidade religiosa judaica.

21 *Supermarket chain* (ing.) – rede de supermercados.

22 *Swimming pool* (ing.) – piscina.

23 *Law* (ing.) – direito; *diplomatic relation* (ing.) – relações exteriores.

24 Prozac – fármaco popular com fluoxetina, chamado de “pílula da felicidade”, utilizado em casos de depressão; antidepressivo.

pieściłem i jestem już po tobie w żałobie,
bo wiem, że świat mi opustoszeje i bez
ciebie będę zupełnie *lost*...

I chcę, żebyś wiedziała,
najdroższa, że ciebie, tylko ciebie będę
kochał do mojego ostatniego tchu...

Żegnaj.

Twój Zbych

muito *lonely*²⁵, porque ninguém me
entende como você, que eu sou um
sixty years old ²⁶órfão.

Hoje sei que deveria *to struggle*
*for you*²⁷ e com você, por nossa Israel,
me tornando um *painter*²⁸, pintando seu
corpo, sua *face*²⁹, e assim que eu fecho
os olhos vejo sua *bald head*³⁰ depois da
quimioterapia, seus ainda lindos
enormes olhos violetas, sem cílios e
sobrancelhas, sua magreza, *like a*
muzulman de Auschwitz³¹, corpo que
tão apaixonadamente acariciei. Já
estou de luto por você, pois sei que o
meu mundo se tornará desolado e sem
você estarei completamente *lost*³²...

E quero que saiba, minha amada,
que é você, apenas você, quem eu
amarei até meu último suspiro...

25 *Lonely* (ing.) – solitário.

26 Correção: *sixty-year-old* (ing.) – sessenta anos de idade.

27 *Struggle for you* (ing.) – lutado por você.

28 *Painter* (ing.) – um pintor.

29 *Face* (ing.) – face, rosto.

30 *Bald head* (ing.) – cabeça careca.

31 *Like a muzulman* (ing.) – como um musulmano; musulmano segundo Tadeusz Borowski, Krystyna Olszewska i Janusz Nel Siedlecki, autores do livro *Byliśmy w Oświęcimiu* (*Estivemos em Auschwitz*, 1946), é uma gíria dos campos para o prisioneiro extremamente esgotado fisicamente e psicologicamente, alheio, apático, tratado pelos companheiros com desprezo e indiferença, indefesos perante a morte, nas últimas fases da doença da fome. Uma definição de "muçulmano" mais ampla do que a da *Lagersprache* é proposta por Giorgio Agamben em seu ensaio *O que resta de Auschwitz. Arquivo e testemunha* (*Ce qui reste d'Auschwitz. L'archive et le témoin*, Paris 1999; trad. para o polonês por S. Królak, Wydawnictwo Sic! Varsóvia 2008). NT: Na edição brasileira da obra de Tadeusz Borowski, *Adeus, Maria e outros contos* (2014) com tradução de Matheus Moreira Pena, também se apresenta este glossário.

32 *Lost* (ing.) – perdido.

	Adeus. Seu Zbych
--	---------------------

WSPÓŁCZESNY SPLOT	ENTRELAÇAMENTO CONTEMPORÂNEO
Noemi Gdyśmy przyjechali na noworoczne święta odwiedzić go w Ejlacie i wyszli nam oboje naprzeciw, zalała mnie fala szczęścia. Tacy byli piękni. Opaleni na brąz, jednego wzrostu, wyprostowani jak piątkowe świece, wyglądali jak para greckich bogów. On z głową ciemnych loków, ona z węzłem prostych jasnych włosów. Tryskali miłością i radością życia. Sądząc z wyglądu myślałam, że jest Dunką i natychmiast z wielką wdzięcznością przypomniałam sobie króla Danii, który założył opaskę z Gwiazdą Dawida i nie pozwolił zabrać duńskich Żydów, lecz wysłał ich do sąsiedniej Szwecji i tak się uratowali. Szliśmy brzegiem morza. Mój Jeremi obejmował mnie mocno. Oni trzymali się za ręce jak para dzieciaków.	Noemi Quando chegamos para as festas de Ano Novo para visitá-lo em Eilat¹ e os dois vieram ao nosso encontro, uma onda de felicidade me inundou. Eram tão belos. Bronzeados, da mesma altura, aprumados como velas de sexta-feira, pareciam um casal de deuses gregos. Ele com seus cachos escuros e ela com um coque de cabelos claros e lisos. Transbordavam amor e alegria de viver. A julgar pela aparência, pensei que ela fosse dinamarquesa e imediatamente lembrei-me com imensa gratidão do rei da Dinamarca, que usava uma braçadeira com a Estrela de Davi e não permitiu que levassem os judeus-dinamarqueses, mas os enviou para a vizinha Suécia e, assim, eles se salvaram².

¹ Eilat - a cidade mais ao sul de Israel, um porto marítimo.

² Trata-se do rei Christian X (1870-1947), que reinou nos anos de 1912-1947; hoje é salientado que a ajuda prestada aos judeus pelos dinamarqueses não foi tão altruísta como normalmente é apresentada. Cf. M. Tangestuen, *Sprawiedliwi w Danii (Justos na Dinamarca)*, <https://sprawiedliwi.org.pl/pl/o-sprawiedliwych/sprawiedliwi-na-swiecie/sprawiedliwi-w-danii>. Acesso em: 15.12.2024.

Rude słońce tonęło szybko w Czerwonym Morzu, które było granatowe, a góry Edomu naprzeciw miały wszystkie odcienie koraloworóżowych barw. I przez chwilę byłam nieomal szczęśliwa, bo myślałam że nareszcie spotkał dziewczynę, którą pokochał głęboko i może teraz ja też będę miała trochę spokoju i słodkie małe wnuczeta, tak jak moje wszystkie znajome. Ale nagle zauważyłam, że ona zobaczyła tatuaż na moim przedramieniu i jej spojrzenie jak zaczarowane ciągnie do tych sinych cyfr, które nie wyblakły, lecz pomarszczyły się z biegiem lat, tak jak moja twarz. I wtedy prawie szeptem, z cichą nadzieją, że nie słyszy, zapytałam, skąd pochodzi. Ale ona oczywiście usłyszała i natychmiast powiedziała tą swoją piękną angielszczyzną, że wprawdzie urodziła się w Wupertallu, ale była jeszcze maleńka gdy rodzina przeniosła się do Karlsruhe. A mnie zrobiło się ciemno przed oczami, cała krew odpłynęła mi z mózgu i nie upadłam tylko dzięki temu,	Estávamos caminhando na praia. Meu Jeremi me abraçava com força. Eles estavam de mãos dadas como duas crianças. O sol avermelhado se punha rapidamente no Mar Vermelho, que era azul escuro, e à frente, o monte Edom³ tinha todos os tons de rosa-coral. Por um momento quase fiquei feliz, porque pensei que ele realmente tivesse encontrado uma garota que ama profundamente e talvez agora eu também tivesse um pouco de paz e doces netinhos, assim como todas as minhas conhecidas. Mas, repentinamente, percebi que ela viu minha tatuagem no antebraço e o olhar dela, como se estivesse enfeitiçado, foi atraído por aqueles números azulados, que não desbotam, mas que se enrugaram com o passar dos anos, assim como minha face. Então, quase em um sussurro, com uma esperança silenciosa de que ela não ouvisse, perguntei de onde ela vinha. Mas obviamente ela ouviu e imediatamente respondeu em seu lindo inglês que, embora tenha nascido em Wuppertal⁴,
---	---

3 Edom, Idumea - uma histórica região montanhosa descrita no Velho Testamento, que se localiza entre Eilat e a costa sul do Mar Morto.

że mój Jeremi schwycił mnie i podparł w ostatniej chwili. Bo stanął przede mną jak żywy ten piekielny esesman z naszego obozu - Günter z Wupertallu. I pomyślałam słowami Biblii: „Nie nazywajcie mnie Noemi, nazywajcie mnie Mara, gdyż Wszechmogący napoił mnie wielką goryczą”.

Przygotowali dla nas dobrą kolację z wyborowym winem i wszystkimi naszymi ulubionymi potrawami. Uwijali się dookoła, obsługując nas z miłością i staraniem. Siedzieliśmy na werandzie, chłodna bryza pieściła nasze twarze, drobne fale miękko obijały się o brzeg, niemal pod naszymi stopami. I była taka czarowna krótka chwila po zachodzie słońca, zanim zapada zupełny mrok. Ale ja już nie chciałam żyć, bo wiedziałam, że z tym nie dam sobie rady. Boaz widział wszystko (on zawsze wie, co się ze mną dzieje) ale udawał, że nie widzi i z wielkim entuzjazmem opowiadali oboje o swojej wspólnej pracy z turystami i opisywali ten nadzwyczajny katamaran,

ela ainda era pequena quando a família se mudou para Karlsruhe. A minha vista escureceu, todo o sangue escoou do meu cérebro e eu não caí apenas porque meu Jeremi me apanhou e me apoiou no último instante. Porque aquele homem infernal da SS do nosso acampamento estava diante de mim como se estivesse vivo: Günter de Wuppertal. Então lembrei-me das palavras na Bíblia: "Não me chameis Noemi; chamai-me Mara; porque grande amargura me tem dado o Todo-Poderoso"⁵.

Prepararam para nós um bom jantar com um vinho de qualidade e todos os nossos pratos favoritos. Eles se desdobravam ao nosso redor, servindo-nos com amor e cuidado. Nos sentamos na varanda, uma brisa morna acariciou nossos rostos, pequenas ondas batiam suavemente contra a orla, quase sob nossos pés. E houve esse pequeno momento mágico depois do pôr do sol, antes que a escuridão completa caísse. Mas eu já não queria

4 Wuppertal - Uma cidade na Renânia do Norte-Vestfália, Alemanha, perto de Colônia, Düsseldorf e Essen. Karlsruhe é uma cidade no sudoeste da Alemanha, em Baden-Württemberg.

5 Rute 1:20.

którym zabiorą nas jutro na Koralową Wyspę, na wybrzeże egejskie i w różne inne piękne miejsca.

Jeremi jadł z apetytem, popijał winem i widziałam, że jest nią oczarowany. Jej aryjską urodą, bogatym językiem, europejskimi manierami. A mnie nic nie przechodziło przez gardło, pochłoniętej jednym - że oni, z których szponów wyrwałam się okaleczona, ale żywa, przed którymi uciekałam, żeby żyć od nich jak najdalej (wspinałam się po ośnieżonych szczytach, żeglowałam morzami, rezygnując z wykształcenia, z kariery, z normalnej młodości) ścigają mnie i dopadają aż tu, na drugim krańcu świata. I zjawia się nagle ona, aby porwać mojego syna, *raison d'être* mego istnienia i zatruć naszą krew krwią ich plemienia.

Po kolacji Boaz i ja wyszliśmy na spacer po lagunie, a Jeremi został, by pomóc jej w kuchni. I Boaz powiedział - Noemi, ja ją bardzo kocham, tak jak nigdy jeszcze nie kochałem żadnej

viver, pois sabia que com isso eu não poderia lidar. Boaz viu tudo (ele sempre sabe o que acontece comigo) mas fingiu que não viu, e com muito entusiasmo ambos falaram sobre o seu trabalho em conjunto com os turistas e descreveram aquele catamarã extraordinário, com o qual nos levariam no dia seguinte para a Ilha de Coral⁶, para a costa do Egeu e para vários outros lugares bonitos.

Jeremi comeu com apetite, bebeu vinho e vi que ele estava encantado com ela; a beleza ariana, língua rica e os modos europeus. Mas nada estava passando pela minha garganta, consumida por um só pensamento - que eles, de cujas garras eu me libertei mutilada, mas viva, de quem eu fugia para viver o mais longe possível (eu escalei picos cobertos de neve, naveguei mares, renunciei à minha educação, carreira, minha juventude normal⁷) me perseguem e chegam até aqui, do outro lado do mundo. Ela aparece, repentinamente, para

6 Trata-se da Reserva Natural e da Área de Proteção da Natureza Coral Beach em Eilat.

7 Amiel aqui ele se refere às suas próprias experiências. Cf. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, p. 138–139.

kobiety, a wiesz przecież, że miałem ich wiele. Chcę z nią żyć i mieć dzieci. Zdaję sobie doskonale sprawę z tego, co ty przeżywasz, ale musisz się przezwyciężyć, bo ona niczemu nie jest winna. Pamiętaj, że minęło już ponad pięćdziesiąt lat i jesteśmy dziś u progu dwudziestego pierwszego stulecia. Świat się zmienił, a wczorajsi wrogowie są przyjaciółmi.

A ja na to - moje kochanie, gdyby tu była mowa tylko o mnie, przezwyciężyłabym się na pewno. Dla ciebie, dla twojego szczęścia jestem gotowa prawie na wszystko. Tylko że nie o mnie tu mowa, bo ja zupełnie przypadkowo ocalałam spośród tych wszystkich bezgłośnych milionów. A mnie nikt nigdy nie upoważnił do wybaczenia nikomu. Wprost przeciwnie, ci wszyscy umęczeni w ostatnich chwilach swego życia błagali o jedno tylko: „nie zapominajcie i nie wybaczajcie!! A jeśli tylko ujdziecie cało, opowiadajcie światu prawdę o tym, co się tu działo. I do ostatniego pokolenia nie odpuszczajcie tej zbrodni”. A teraz

sequestrar o meu filho, a *raison d'être*⁸ da minha existência e envenenar o nosso sangue com o sangue da tribo deles.

Depois do jantar Boaz e eu saímos para uma caminhada na laguna, e Jeremi ficou para ajudá-la na cozinha. Boaz disse - Noemi, eu a amo muito, como jamais amei nenhuma outra mulher, e você sabe que eu tive muitas delas. Quero viver com ela e ter filhos. Estou perfeitamente ciente do que você está passando, mas você precisa superar, pois ela não tem culpa de nada. Lembre-se que já faz mais de cinquenta anos e estamos hoje no limiar do século XXI. O mundo mudou, e os inimigos de ontem são amigos.

E eu disse - meu querido, se fosse só sobre mim, eu superaria com certeza. Por você, pela sua felicidade, estou pronta para quase tudo. Só que aqui não se trata de mim, porque eu, por puro acaso, sobrevivi entre todos esses milhões sem voz. A mim ninguém nunca deu autoridade para perdoar ninguém. Muito pelo contrário, todos aqueles

8 *Raison d'être* (fr.) – razão da existência.

ty, ty, co nosisz imię mego ojca, którego oni w twoim wieku zadusili gazem w Treblince, ty chcesz pojąć za żonę kobietę z ich plemienia i przynieść na świat dzieci, moje wnuki z ich genami, dzieci, w których żyłach popłynię krew morderców twego dziadka. Jak można z tym żyć? Powiedzże mi ty sam?

Boaz

Poznałem ją kilka miesięcy po powrocie z Indii i Nepalu, które są u nas jak wiadomo „obowiązkową wycieczką” zwolnionych z wojska oficerów jednostek elitarnych. Kręciłem się przez dwa lata między jednym ashramem a drugim. Brałem udział w szaleńczych, pełnych narkotyków tanecznych nocach

torturados nos últimos momentos de suas vidas imploravam por apenas uma coisa: “não esqueçam e não perdoem!! E se escapar vivo, conte ao mundo a verdade sobre o que aconteceu aqui. Até a última geração, não perdoem este crime”. Mas agora você, você, que carrega o nome do meu pai, que eles, na sua idade, sufocaram com gás em Treblinka, você quer casar-se com uma mulher da tribo deles e trazer ao mundo filhos, meus netos com o gene deles, crianças, em cujas veias correrá o sangue dos assassinos do teu avô. Como se pode viver com isso? Me diga você mesmo?

Boaz

A conheci alguns meses depois de voltar da Índia e do Nepal, que, como sabemos, é uma “viagem obrigatória” para oficiais de unidades de elite dispensados do exército. Rodei por dois anos de um ashram⁹ a outro. Participei de noites de dança frenéticas e cheias

9 Aśram (hind.) – aqui: um eremitério fundado por um guru, um mestre espiritual; um local de culto.

w Goa. Nosilem kolorowe szmaty i miałem długie związane w węzeł włosy. Aż pewnego pięknego poranka uświadomiłem sobie, że jeśli nie wezmę się w garść, wessie mnie to bezobowiazkowe życie i zostanę tam na zawsze. Zbrzydli mi nagle apatyczni Hindusi i neurotyczni Izraelczycy, którzy cały czas kombinują, jak zwiedzić jeszcze jakąś zapadłą wioskę i zaoszczędzić dolara. Więc postanowiłem wrócić. Ale nie do Tel Awiwu, Hajfy czy Jerozolimy, lecz do Ejlatu, bo szaleję za Morzem Czerwonym i za pustynią synajską.

Rut zjawiła się akurat na czas, kiedy znudziły mi się już kompletnie nasze śliczne dziewczyny, które lubią nasze śliczne podróże, eleganckie hotele, ciuchy i ślub. Spodobała mi się, bo tak jak mnie, pociągało ją morze i pustynia. Zakochałem się w niej, bo była autentyczną blondyną (wiadomo że mężczyźni wolą blondynki), miała fantastyczne, stworzone do miłości ciało i szmaragdowe przejrzyste oczy w ciemnej oprawie. Rzuciła na mnie jedno

de drogas em Goa¹⁰. Vesti tecidos coloridos e tive o cabelo longo preso em um coque. Até que certa bela manhã percebi que se eu não me recompusesse, esta vida sem compromisso iria me sugar. De repente cansei dos apáticos hindus e dos neuróticos israelenses, que o tempo todo estão planejando formas de visitar mais uma aldeia remota e economizar um dólar. Então decidi voltar. Mas não para Tel Aviv, Haifa ou Jerusalém, mas para Eilat, porque sou louco pelo Mar Vermelho e pelo deserto do Sinai.

Rut apareceu em boa hora, quando já estava completamente entediado com nossas adoráveis garotas, que gostam de viagens ao exterior, hotéis elegantes, roupas e casamentos. Eu gostei dela, pois assim como eu, ela é atraída pelo mar e pelo deserto. Me apaixonei por ela, porque ela era uma loira autêntica (sabe-se que os homens preferem as loiras), ela tinha um corpo fantástico, feito para o amor e olhos esmeralda, quase que transparentes em uma moldura escura.

10 Goa – estado no leste da Índia, no Mar Árabe, com capital em Panaji.

powłóczyście spojrzenie i oczarowała mnie całkowicie. Była prosta, prawdziwa, autentyczna i obca. Oddawała mi się namiętnie bez reszty, a potem czytała na głos wiersze Heinego po niemiecku i miłosne sonety Szekspira po angielsku. Nauczyła mnie słuchać muzyki Wagnera (zabronionej u nas w domu) i kwartetu „Cesarza” Haydna. (I tylko dużo później dowiedziałem się, że według tej muzyki Niemcy skomponowali ten swój hymn <i>Deutschland Deutschland über alles</i>). Dzięki niej odkryłem Prousta, Joyce’a i Kawafisa. Kupiliśmy razem łódź katamaran i żeglowaliśmy z turystami. Jeździliśmy na cudowne wycieczki po pustyni synajskiej i opowiadałem jej o krzakach mongrobów, które posiadają wewnętrzny system zmieniania słonej	Ela me jogou um olhar lânguido e me encantou completamente. Ela era simples, verdadeira, autêntica e estranha. Ela se entregava a mim apaixonadamente, sem reservas, e depois lia em voz alta poemas de Heine¹¹ em alemão e sonetos de amor de Shakespeare em inglês. Ela me ensinou a ouvir a música de Wagner¹² (proibida em nossa casa) e o quarteto Imperador de Haydn¹³. (E apenas muito tempo depois, descobri que com essa música os alemães compuseram o hino deles <i>Deutschland Deutschland über alles</i>). Graças a ela descobri Proust, Joyce e Kaváfis¹⁴. Compramos juntos um catamarã e navegamos com turistas. Fizemos viagens maravilhosas pelo deserto do Sinai e eu disse a ela que os arbustos¹⁵ possuem um sistema interior
--	---

11 Heinrich Heine (1797–1856) – poeta alemão de origem judaica, um dos representantes mais notáveis do romantismo.

12 Richard Wagner (1813–1883) – compositor e maestro alemão, um dos mais notáveis criadores de óperas. Devido às suas opiniões antissemitas e à promoção do etos germânico, sua obra foi altamente valorizada pelos nazistas.

13 Trata-se do quarteto de cordas op. 76, nº 3, o chamado *Imperial* (The Kaiserquartett Op. 76 No. 3, Hob. III: 77), do compositor austríaco Joseph Haydn (1732–1809), escrito em 1797. A segunda parte desse quarteto é uma variação sobre o tema da melodia composta por Haydn no mesmo ano, o chamado (*Hino Popular*), baseada na canção patriótica inglesa *God Save the King*.

14 Marcel Proust (1871–1922) – prosador francês do ciclo de romances *W poszukiwaniu straconego czasu* (*Em busca do tempo perdido*); James Joyce (1882–1941) – prosador irlandês, autor, entre outras obras, de *Ulisses*; Konstantínos Kaváfis (1863–1941) – poeta grego, seus poemas são situados na corrente do parnasianismo e simbolismo. Todos os três são citados aqui como notáveis representantes do modernismo europeu.

15 Talvez estejamos falando de vegetação de mangue.

wody w słodką i tak mogą żyć nad brzegiem Morza Czerwonego. A gdy opowiadała mi o swoim rodzinnym mieście Wupertall, natychmiast przypomniałem sobie tę fantastyczną Pinę Bausch z Wupertall i jej rewelacyjny balet, który chodzę oglądać, ile razy do nas przyjeżdża. Nocami pływaliśmy nago, smażyliśmy ryby, piliśmy wino na złotym piasku i kochaliśmy się do utraty zmysłów pod rozgwieżdżonym niebem. Byłem z nią szczęśliwy i rozluźniony jak z żadną inną kobietą dotychczas. I wszystko to mimo tego, że była Niemką. A jak pomyślę głębiej, to może właśnie dlatego. Jest coś szalenie podniecającego w tym, że ja, syn Żydówki ocalonej cudem z zagłady, kosztuję zakazanego owocu. Ale ponad wszystko była to wielka, prawdziwa miłość i postanowiliśmy żyć razem i mieć dzieci, takie małe śliczne blondaski, co będą nago biegały nad morzem razem z nami. A jednak gdzieś głęboko, w	que torna a água salgada doce e assim podem viver à beira do Mar Vermelho. E quando ela me contou sobre sua cidade natal Wuppertal, imediatamente me lembrei daquela fantástica Pina Bausch¹⁶ de Wuppertal e seu balé incrível, que eu vou assistir todas as vezes que nos visita. À noite nadamos nus, fritamos peixes, bebemos vinho na areia dourada e nos amamos até perdermos os sentidos sob o céu estrelado. Estava feliz com ela e relaxado como com nenhuma outra mulher até agora. E tudo isso, apesar do fato de ela ser alemã. Se eu pensar mais a fundo, talvez seja exatamente por isso. Há algo de insanamente excitante nisso, que eu, filho de uma mulher judia milagrosamente salva do Extermínio, prove o fruto proibido. Mas acima de tudo, era um grande e verdadeiro amor. Decidimos viver juntos e ter filhos, loirinhos lindos que correrão nus junto a nós na praia. Ainda assim, em algum lugar no
--	---

16 Pina Bausch (1940–2009) – coreógrafa e dançarina alemã, teve grande influência no desenvolvimento do teatro de dança contemporâneo, associado ao teatro de Wuppertal.

zakamarkach mózgu, krył się lęk co powie na to wszystko Noemi - moja matka (od kiedy pamiętam siebie, jeszcze w kibucu gdzie się urodziłem, wołałem moich rodziców po imieniu).

Raz nawet przyłapałem się na takiej myśli, że byłoby lepiej, gdyby Noemi już nie było i uwolniłaby mnie od tej czarnej otchłani, tego brzemienia jej przeszłości, które od zawsze było ponad moje siły. A ja przecież kocham Noemi - moją mamę całym sercem i uważam ją za nadzwyczajną matkę. Po prostu pragnę żyć uwolniony od koszmarów przeszłości. Przecież urodziłem się już tu, a Rut urodziła się wiele lat po tym, co się tam wtedy działo. I łudziłem się, że te sprawy minęły i skończyły się już dawno. Że dla

mnie, dla mojego szczęścia, Noemi będzie gotowa na wszystko, bo tak mi dawała zawsze do zrozumienia. Na przykład wtedy, kiedy jako jedynak, ochotnik do wyborowej jednostki w wojsku, musiałem mieć jej podpisane zezwolenie. I ona bardzo blada podpisała mi bez słowa. A jednak w ciągu całego roku nie miałem odwagi

fundo do meu cérebro, eu estava com medo do que Naomi diria sobre tudo isso - minha mãe (desde que me lembro, no kibutz onde nasci, chamei meus pais pelo nome).

Uma vez eu me peguei pensando que seria melhor se a Noemi já não estivesse aqui, e que isso me libertaria desse abismo negro, do peso do seu passado, que sempre esteve além das minhas forças. Sem dúvida eu amo a Noemi - minha mãe - de todo o coração e a considero uma mãe extraordinária. Simplesmente desejo viver livre dos pesadelos do passado. Afinal, eu nasci aqui, e Rut nasceu muitos anos depois do que aconteceu lá naquela época. E eu me iludia, pensando que esses problemas tinham passado e terminado há muito tempo. Que por mim, pela minha felicidade, Noemi estaria pronta para tudo, pois sempre foi o que me deu a entender. Como por exemplo, quando como filho único, tive que ter a permissão dela assinada para ser voluntário na unidade de elite do exército. Ela muito pálida, sem uma única palavra assinou. E ainda assim,

przedstawić ukochanej Rut mojej matce Noemi.

Rut

Stoję na pokładzie pasażerskiego statku, dusząc w sobie szloch. Patrzę na oddalający się szybko brzeg tego jarzącego się słońcem pięknego kraju, który mnie oczarował i myślę sobie, że historia kształtuje losy jednostek, ponad pół wieku po tym, co się działo kiedyś, i pojąć nie mogę dlaczego akurat ja, której wtedy nie było jeszcze na świecie, zmuszona jestem pokutować za zbrodnie moich przodków. I nagle rozumiem lepiej Żydów i identyfikuję się z tym narodem, który przez dwa tysiące lat dźwiga na swoich barkach brzemię jakiegoś mitologicznego grzechu swoich przaszczurów.

Zastanawiam się teraz dlaczego wybrałam akurat Izrael, wtedy kiedy uniwersytet przyznał mi stypendium na

durante todo o ano, não tive coragem de apresentar minha amada Rut à minha mãe Noemi.

Rut

Eu estou no convés de um navio de passageiros, segurando o choro. Eu olho para a costa que se afasta rapidamente deste belo país que me encantou ao brilhar sob o sol, e penso que a história molda o destino dos indivíduos mais de meio século depois do que aconteceu e não posso entender porque logo eu, que na época ainda nem estava neste mundo, sou forçada a fazer penitência pelos crimes dos meus antepassados. De repente entendi melhor os judeus e me identifico com essa nação, que durante dois mil anos carrega sobre seus ombros o fardo de algum pecado mitológico de seus ancestrais.

Estou me perguntando agora

pracę antropologiczną. Mogłam przecież wybrać Sycylię, Bali czy Kenię. I wydaje mi się teraz, że głównym bodźcem było, jak to nazywa Karl Jaspers, owo „najbardziej niezwykle poczucie winy metafizycznej, którą obarczeni jesteśmy wszyscy”. A szczególnie chyba my, nowe pokolenia młodych Niemców. Więc może pojechałam tam po to, żeby coś naprawić, spłacić nie swój dług. Możliwe, że był to jakiś rodzaj osobistego <i>Wiedergutmachung</i>. Chciałam poznać ten naród z bliska, może nawet zmienić swój i ich stereotyp. I rzeczywiście, oczarowali mnie swoją bezpośredniością, tą niemal erotyczną miłością do swojej staronowej ojczyzny, owym szaleńczym rytmem życia. Siłą mentalności ludzi, którzy wyjeżdżając z dziećmi na wycieczki w góry, na pustynię, nad morze i żyją sobie normalni, jak gdyby nigdy nic, pomiędzy jednym wybuchem kamikaze	porque escolhi justamente Israel quando a universidade me concedeu uma bolsa de estudos para trabalho antropológico. Eu poderia ter escolhido Sicília, Bali ou Quênia. Agora me parece que o principal incentivo foi, como Karl Jaspers o chama, “o mais extraordinário sentimento de culpa metafísica, que todos carregamos”¹⁷. Acho que sobretudo nós, a nova geração de alemães. Então talvez eu tenha ido lá para consertar as coisas, pagar a dívida que não era minha. É possível que tenha sido algum tipo de <i>Wiedergutmachung</i>¹⁸ pessoal. Queria conhecer essa nação de perto, talvez até mudar os meus próprios estereótipos e os deles. E, realmente, eles me encantaram com sua franqueza, esse amor quase erótico por sua velha-nova pátria, esse ritmo louco de vida. A força mental das pessoas que saíram com crianças em uma viagem para as montanhas, pelo deserto, pelo mar e
--	--

17 Karl Jaspers (1883–1969) – filósofo e psiquiatra alemão, representante do existencialismo. A citação é provavelmente uma paráfrase das palavras de Jaspers do tratado *Problem winy* (*O problema da culpa*, trad. por J. Garewicz, *Etyka* 1979, n° 17, p. 194.): “Quando alcançamos a fonte da nossa culpa, chegamos à condição humana. Na Alemanha, carregamos o fardo de uma culpa especial e terrível, mas a possibilidade disso reside no homem como tal.

18 Cf. nota de rodapé 11, do conto “Dívidas”.

w autobusie, a drugim w kawiarni. Coś takiego można chyba zaobserwować tylko u ludzi żyjących u stóp wulkanu w zapadłych wioskach Indonezji lub Gwatemali.

I pokochałam ten niesamowity kraj i Ejlat, i Morze Czerwone. A potem zjawiał się nagle ten niezrównany Boaz. Cudo nie mężczyzna. Od pierwszej chwili gdy go zobaczyłam i zajrzałam mu w oczy wiedziałam, że jest stworzony dla mnie. Odważny i przystojny jak James Bond, inteligentny, z otwartą głową, namiętny i wrażliwy. Było nam cudownie razem, dopełnialiśmy się nawzajem pod każdym względem, fizycznie i duchowo. Życie z nim było spełnieniem moich wszystkich kobiecych marzeń. Opowiadał mi wiele o swoim ojcu urodzonym w Izraelu i niewiele o swojej matce z Polski. A gdy koniec końców przyjechali do Ejlatu spędzić z nami Nowy Rok i zobaczyłam na jej przedramieniu znajome sine cyfry i mrok jej spojrzenia, gdy powiedziałam, że

que vivem normalmente, como se nada estivesse acontecendo, entre uma explosão *kamikaze* no ônibus, e outra no café. Coisas assim provavelmente só podem ser observadas entre pessoas que vivem ao pé de um vulcão, em aldeias remotas da Indonésia ou da Guatemala.

Me apaixonei por esse país fantástico, por Eilat e pelo Mar Vermelho. Depois apareceu ainda o incomparável Boaz. Um milagre, não um homem. No momento em que o vi e olhei nos olhos dele, soube que ele tinha sido criado para mim. Corajoso e bonito, como o James Bond¹⁹, inteligente, com a mente aberta, apaixonado e sensível. Nós éramos incrivelmente felizes juntos, nos completávamos mutuamente em todos os aspectos, física e espiritualmente. A vida com ele era o cumprimento de todos os meus sonhos femininos. Ele me contou muito sobre seu pai nascido em Israel, e não muito sobre sua mãe polonesa. E quando por fim eles vieram a Eilat passar conosco o

19 James Bond - icônico herói da série de romance de Ian Fleming (1908-1964) e da série de filmes de ação; espião britânico para missões especiais, às da inteligência de Sua Majestade, cativante pelo charme pessoal, conhecedor de martini batido, não mexido, e amante de smokings bem cortados.

urodziłam się w Wupertallu, pojęłam nagle jasno, że jest to wyrok nieodwołalny. Że za wcześnie na naszą miłość i że nie ma dla niej żadnej nadziei, bo albo musi on zrezygnować ze swojej matki, albo ze mnie. Więc nie czekając aż nasz raj zamieni się w piekło, wykorzystałam fakt, że Boaz wyjechał na swoją coroczną służbę wojskową w Libanie, zapakowałam plecak i zostawiłam kartkę, że jadę do Ejlatu odsapnąć po świętach. A teraz wiem już, że do niego nie wrócę, że moja przynależność narodowa i historyczna położyły lodowatą łapę na naszym szczęściu i że to jest koniec najpiękniejszej miłości mojego życia.	Ano Novo e eu vi no antebraço dela os familiares dígitos azuis e a escuridão do seu olhar, quando disse que nasci em Wuppertal, entendi de imediato e com clareza que esta era uma sentença irrevogável. Que é muito cedo para o nosso amor e que não há esperança para ele, porque ele terá que desistir da mãe ou de mim. Então, sem esperar que nosso paraíso se transformasse em inferno, aproveitei o fato de que Boaz saiu para o serviço militar anual no Líbano, fiz minhas malas e deixei uma carta dizendo que estava indo para Eilat para descansar depois das Festas. Mas agora já sei que não voltarei para ele, que minha afiliação nacional e histórica colocou sua garra gelada na nossa felicidade e que esse é o fim do amor mais belo da minha vida.
--	--

LUCYNKA	LUCYNKA
Ostatnio coraz częściej chodzę na cmentarze, bo zdejmują już energicznie i nieodwołalnie z mojej półki. Spotykam tam dawnych przyjaciół, przygodnych znajomych, którzy zmienili się tak samo jak ja, i wyglądają jakby minione lata zrobiły im nieudolny makijaż, orząc zmarszczki na twarzach, przyprószając mąką włosy i brwi. Kilka dni temu byłam na pogrzebie mojego rówieśnika. Chodziłam z nim w getcie ostatniego lata przed samą akcją na komplety u pani M. na ulicę Krótką, która wydawała się nam wówczas niesłychanie Długa. Przypomniałam sobie tam jedną czarującą, zapomnianą dziewczynkę, i śniła mi się całą noc. Nazywała się Lucynka Lampel i od niej po raz pierwszy usłyszałam słowo „kondon” i nie zrozumiałam, dlaczego szepce mi je tajemniczo do ucha. - Ja ci to pokażę - przyrzekła. Więc wymknęłyśmy się z dużego getta	Ultimamente, tenho ido cada vez mais ao cemitério, pois a vida já está retirando, vigorosa e irrevogavelmente, quem estava na minha prateleira. É lá que eu encontro velhos amigos, conhecidos casuais, que mudaram assim como eu, e parece que o passar dos anos lhes fez uma maquiagem desajeitada, arando rugas em seus rostos e polvilhando farinha nos cabelos e sobrancelhas. Alguns dias atrás estive no funeral do meu colega de mesma idade. Eu ia com ele no gueto, no último verão, pouco antes da própria <i>Aktion</i>, para as aulas clandestinas da Sra. M.¹ na Rua Krótka², que na época nos parecia extremamente Longa. Lembro-me ali de uma garota encantadora e esquecida, e sonhei com ela a noite toda. Ela se chamava Lucynka Lampel e foi dela que ouvi pela primeira vez a palavra “kondon”³ e não entendi porque

1 Cf. nota de rodapé 3, do conto “Klara”.

2 N.T.: lit. Rua Curta.

w Drugą Aleję N. M. R, gdzie przed potopem był sklep mojej babci i zakład fryzjerski ojca Lucynki. Tam, zbliżając się do składu aptecznego, gdzie pracował przystojny Jędrrek G., w którym podkochiwaliśmy się obie (zanim zdradziłyśmy go na rzecz Jerzyka D.), Lucynka kazała mi popatrzeć uważnie na wystawę. Patrzyłam uważnie, lecz nie zauważyłam nic specjalnego. - Czytaj - powiedziała. Więc przeczytałam na głos - „Olla Gumm”. - Lucynka zdębiała. - Stul pysk - syknęła wściekła - to właśnie jest to. - Koło czerwonej reklamy Olla Gumm stał niewielki słupek ubrany w cielisty balonik. Nic a nic nie rozumiałam, ale ogarnął mnie niepokój, bo zbliżała się godzina policyjna i trzeba było szybko wkraść się do getta, założyć opaskę, dobiec do domu na czas i wejść z obojętną miną do kuchni. Bo pomijając strach przed Niemcami,	ela me sussurrou misteriosamente ao ouvido. - Eu vou te mostrar - prometeu. Então nós escapamos do grande gueto na Segunda Avenida N. M. R⁴, onde antes do dilúvio era a loja da minha avó⁵ e o salão de cabeleireiro do pai da Lucynka. Lá, próximo ao armazém da farmácia, onde trabalhava o belo Jędrrek G., por quem nós duas tínhamos uma queda (antes que o trocássemos por Jerzyk D.⁶), Lucynka me disse para que olhasse atentamente para a vitrine. Observei com atenção, mas não percebi nada especial. - Leia - disse ela. Então li em voz alta - “Olla Gumm”. - Lucynka surpreendeu-se. - Cala a boca - sibilou furiosa - é exatamente isso. - Perto do anúncio vermelho da Olla Gumm⁷ estava um pequeno poste vestido com um balão cor de pele. Não entendi nada de nada, mas uma inquietação me dominou, porque o toque de recolher estava se aproximando e eu precisava
--	---

3 Em polonês, as palavras "kondom" e "kondon" são usadas para se referir a um preservativo, derivado do inglês "condom". A primeira está correta, a segunda é coloquial.

4 Avenida Najświętszej Marii Panny – rua do centro de Częstochowa, os moradores costumam dividi-la em três seções: Primeira, Segunda e Terceira Avenida.

5 Cf. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, p. 31, e o conto *Sklep babci Udl* (*Loja da vó Udl*) em: *Obecna*, Wydawnictwo Uniwersytetu Łódzkiego, Łódź, 2025.

6 Pode ser que ela esteja falando sobre Jerzy Gryc. Cf. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, p. 82.

7 Olla Gumm – uma marca de preservativos popular na Polônia entre-guerras (cf. K. Janicki, *Epoka hipokryzji: seks i erotyka w przedwojennej Polsce* (A Era da Hipocrisia: Sexo e Erotismo na Polônia Pré-Guerra), Wydawnictwo Poznańskie, Poznań 2022).

szukającymi ofiar, jedyną rzeczą, za którą mogłam dostać w domu lanie, był powrót po godzinie policyjnej. Następnego dnia spotkałyśmy się na ruinach naszej nowej synagogi na Garibaldi, którą Niemcy spalili jeszcze 24 grudnia 1939 roku, i tam właśnie Lucynka uświadomiła mnie. Sama nie bardzo wiedziała, o co chodzi, ale z wielką pewnością siebie tłumaczyła mi, że mężczyźni wsuwają kobietom ptaszka w pępek, a potem przez pępek rodzą się dzieci. To wyjaśnienie wydawało mi się całkiem logiczne, bo rzeczywiście, po co człowiek ma taką dziwną dziurkę w samym centrum brzucha? Ale to także wydawało mi się dość obrzydliwe. Wieczorem zwróciłam się do tatusia, aby zbadać informację. Tatuś był bardzo zdenerwowany, ponieważ akurat tego samego dnia Niemcy zażądali poprzez Judenrat kolejnej kontrybucji złota, futer i mosiężnych klamek, a tatuś był na liście tych, których zaaresztują, jeśli kontrybucja nie będzie złożona na	me esgueirar para o gueto rapidamente, colocar a braçadeira, correr para casa a tempo e entrar na cozinha com uma expressão indiferente. Porque, além do medo dos alemães procurando vítimas, a única coisa pela qual eu podia apanhar em casa era voltar depois do toque de recolher. No dia seguinte nos encontramos nas ruínas da nossa nova sinagoga na Garibaldi, que os alemães queimaram ainda em 24 de dezembro de 1939⁸, e justamente lá Lucynka me contou. Ela própria não sabia muito bem do que se tratava, mas ela me explicou com muita confiança, que os homens colocavam o passarinho no umbigo das mulheres, e depois, pelo umbigo, nascem os filhos. Essa explicação me pareceu totalmente lógica, pois realmente, para que o ser humano tem um buraco tão estranho no centro da barriga? Mas isso também me pareceu bem nojento. À noite fui até o papai para verificar a informação. Papai estava muito nervoso, pois justamente naquele mesmo dia os alemães exigiram
---	--

8 A nova sinagoga de Częstochowa estava localizada na esquina com a Rua Wilson, 16 e a Garibaldi, construída por volta do ano de 1905; depois que o prédio da sinagoga foi queimado decidiu-se, em 1955, construir ali uma sala filarmônica. Cf. I. Amiel, *Życie – Tytuł tymczasowy...*, p. 56.

czas. Patrzył na mnie zupełnie nieprzytomnie, gdy zapytałam go surowo, czy on także zrobił mamie takie świństwo po to, żebym ja się urodziła? - Jakie świństwo, o czym ty w ogóle mówisz? - pytał, zupełnie wyłączony. Więc z kolei ja jego uświadomiłam i nagle rozjaśniła mu się twarz, roześmiał się serdecznie i dźwięcznie, tak jak dawniej przed wojną. Objął mnie mocno, ucałował mokro w oba policzki i powiedział - no co, miałem zrezygnować z takiej ślicznej i mądrej córeczki jak ty?

W niedzielę w ogródku pani M., w niewielkiej altance pod starym klonem nasza wychowawczyni pani Lonia (którą rozstrzelano potem na cmentarzu przy likwidacji małego getta 25 czerwca 1943 roku) zebrała wszystkie dziewczynki i opowiedziała nam jakoś niezdarnie o miesięczce, pokazywała różne diagramy i rysunki, a na końcu powiedziała - tak jest u wszystkich ssaków, ale wy macie do tego jeszcze sporo czasu - a potem dodała cicho i smutno - kto wie, czy wam się w ogóle przyda ta informacja. -

através da Judenrat⁹ uma próxima contribuição em ouro, peles e maçanetas de latão, e papai estava na lista daqueles que seriam presos se a contribuição não fosse entregue dentro do prazo. Ele me olhou completamente alheio, quando lhe perguntei com severidade se ele havia feito aquela safadeza com a mamãe para que eu nascesse? - Que safadeza, do que é que você está falando? - perguntou ele, totalmente desatento. Então, por minha vez, eu lhe contei e, de repente, seu rosto se iluminou. Ele riu alto cordialmente, assim como antes da guerra. Ele me abraçou forte, me deu um beijo molhado em cada bochecha e disse - e então, eu deveria ter desistido de uma filhinha tão linda e inteligente como você?

No domingo, no jardim da senhora M., em um pequeno gazebo sob o velho bordo, a nossa professora, senhora Lonia (que mais tarde foi fuzilada no cemitério durante a liquidação do pequeno gueto em 25 de junho de 1943)

9 O Conselho de Anciãos (a partir do verão de 1942, Judenrat), a única representação legal da comunidade judaica em Częstochowa em contato com as autoridades de ocupação alemãs, operou até 1943. Disponível em: <https://encyklopedia.czestochowa.pl/hasla/rada-starszych-judenrat>. Acesso em: 15.12.2024.

Nie zrozumiałam absolutnie nic, ale byłam wprost przerażona. Lucynka jej nie uwierzyła, nasi chłopcy pogniawali się z nami, obrażeni śmiertelnie, że tylko nam zdradzono jakieś tajemnice, a my z kolei nie potrafiliśmy mówić z nimi o tych sprawach.

Wkrótce potem pożółkły liście i opadały z drzew, nadeszła jesień, święta noworoczne, Jom Kipur i pierwsza akcja w naszym Świętym Mieście, gdzie zginęła jedenastoletnia Lucynka Lampel, która miała się już nigdy nie dowiedzieć, jak to naprawdę jest między kobietami a mężczyznami i jak i po co rodzą się dzieci...

reuniu todas as meninas e nos contou desajeitadamente sobre a menstruação, mostrou diversos diagramas e desenhos, mas no fim disse - é assim com todos os mamíferos, mas vocês ainda têm muito tempo para isso - e depois adicionou baixinho e triste - quem sabe, se essas informações serão um dia úteis para vocês. - Não entendi absolutamente nada, mas estava completamente apavorada. Lucynka não acreditou nela, nossos meninos estavam bravos conosco, mortalmente ofendidos, por o segredo ter sido contado só a nós, mas nós, por sua vez, não conseguíamos falar com eles sobre essas coisas¹⁰.

Logo depois as folhas amareladas caíram das árvores, o outono chegou, as festas de ano novo, *Yom Kipur*¹¹ e a primeira *Aktion* em nossa Cidade Sagrada¹², onde foi morta a garotinha de onze anos, Lucynka Lampel, que nunca viria a saber como realmente é a relação entre homens e mulheres, e como e por

10 Cf. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, p. 62–63.

11 Cf. nota de rodapé 10, conto "Marcados".

12 Trata-se do início da liquidação do gueto de Częstochowa, que ocorreu em 22 de setembro de 1942.

	que as crianças nascem...
--	---------------------------

POŻEGNANIE MOJEJ MARTWEJ KLASY	O ADEUS À MINHA CLASSE MORTA
Dopiero w pięćdziesiątą szóstą rocznicę akcji w moim rodzinnym mieście, zabieram ich ze sobą na klasową wycieczkę do Ejlatu. Jak na bar micwę. (A może nieświadomie zawsze zabierałam ich wszędzie?)	Foi apenas no quinquagésimo sexto aniversário da <i>Aktion</i> na minha cidade natal¹ que os trouxe comigo em uma excursão da classe para Eilat. Como para um <i>Bar Mitzvah</i>². (Ou talvez eu inconscientemente os levei sempre para
Stojąc nad szmaragdami Czerwonego Morza, patrzę na tych, którzy stali ze mną kiedyś dawno nad srebrnym nurtem Warty, gdzie przysięgaliśmy sobie dożgonną wierność, inspirowani książką Haliny Górskiej „Nad czarną wodą”. Wszyscy członkowie „Związku Błękitnych Rycerzy”: Moniuś, Lucek, Lejka, Mareczek, Chajka, Lucynka, Lilka, Jurek, Halinka, Dorcia, Szlamek, Rachelka, Zenek i Natasza. Uczyliśmy się na pamięć i deklamowali sobie nawzajem „Piotra Plaksina” i	todos os lugares?) De pé nas esmeraldas águas do Mar Vermelho, olho para eles, que estiveram comigo quando, há muito tempo, à beira da corrente prateada do Warta, juramos lealdade eterna, inspirados pelo livro de Halina Górská, <i>Nad czarną wodą</i>³. Todos os membros da “Tropa dos Cavaleiros Azuis”: Moniuś, Lucek, Lejka, Mareczek, Chajka, Lucynka, Lilka, Jurek, Halinka, Dorcia, Szlamek, Rachelka, Zenek e Natasza. Nós decoramos e recitamos uns para os

1 Cf. nota de rodapé 12, do conto “Lucynka”.

2 Bar Mitzvah - no judaísmo, uma cerimônia é realizada na sinagoga, durante a qual o rapaz, após concluir treze anos de vida, coloca filactérios pela primeira vez na cabeça e nas mãos para orar (ou seja, duas pequenas caixas pretas feitas de pele de animal kosher, contendo quatro fragmentos manuscritos da Torá), começa a ser contado para o minyan (assembleia de dez homens adultos necessários para recitar orações importantes, incluindo o Kadish), torna-se responsável por cumprir a lei e pelos seus próprios atos.

3 *Nad czarną wodą* (*Sobre a água escura*) - romance juvenil da escritora e ativista social judia Halina Górská (1898-1942), no qual aparece uma associação juvenil, a Tropa dos Cavaleiros Azuis. O romance era lido no gueto de Częstochowa entre aqueles que se reuniam no jardim da senhora Majznerowa na rua Krótka, 42. Cf. nota de rodapé 3, do conto “Klara”.

„Lokomotywę” Tuwima, a potem ta lokomotywa zabrała ich bezpowrotnie. Patrzę na nich na lotnisku, oszołomionych całkowicie naszą globalną wsią, naszymi komórkowymi telefonami, migotem telewizji, komputerami, bankomatami i wreszcie samolotami, które pamiętają z niemieckich bombardowań trzydziestego dziewiątego roku. Stoją teraz nad brzegiem Czerwonego Morza bladzi, mizerni, wychudzeni. Może nawet głodni i spragnieni, choć w samolocie pili colę, chrupali fistaszki i czekoladowe ciasteczka, które podawała im w powściągliwym zdumieniu śniada stewardesa. W niemodnych już od lat, wełnianych z długimi nogawkami, kostiumach kąpielowych, które kurczyły	outros <i>Piotr Plaksin</i> e <i>Lokomotywa</i> de Tuwim, e depois essa locomotiva os levou embora para sempre⁴. Olho para eles no aeroporto, completamente deslumbrados por nossa vila global, nossos telefones celulares, o piscar da televisão, computadores, caixas eletrônicos e finalmente os aviões, que lembram apenas dos bombardeios alemães de 1939. Eles agora estão na costa do Mar Vermelho, pálidos, abatidos e magros. Talvez até com fome e sede, embora no avião eles tenham bebido Coca-Cola e mastigado amendoim e biscoitos de chocolate, que a aeromoça morena serviu com contido espanto. Em trajes de banho de lã de pernas longas, fora de moda há anos e que encolham e endureciam após a primeira lavagem, cuidadosamente entro na
--	--

4 A popularidade excepcional na poesia dedicada ao Extermínio, *Lokomotywa* (*A Locomotiva*), de Tuwim é atestada, entre outros, pelos poemas de Władysław Broniewski, Wanda Chotomska, Stanisław Wygodzki, Tadeusz Śliwiak, Józef Ratajczak, Edward Zyman e Leszek Aleksander Moczulski. Arkadiusz Morawiec escreveu sobre esse fenômeno de popularidade: “certamente há poucas obras em nossa literatura que sejam tão [...] onipresentes e existentes em várias encarnações, não apenas ocasionais”. Citado em: A. Morawiec, *Literatura polska wobec ludobójstwa. Rekonesans* (A Literatura Polonesa Frente ao Genocídio. Reconhecimento), Wydawnictwo Uniwersytetu Łódzkiego, Łódź, 2018, p. 149. Cf. K. Kuczyńska-Koschany, *Lokomotywa* Tuwima: wariacje i konteksty (od wiersza dla dzieci do wiersza o Zagładzie), *Polonistyka*, 2012, n. 1, p. 6–13. N.T.: O poema *Lokomotywa* foi traduzido para o português e se encontra em *Tuwim*, ed. A. Drewno, Varsóvia 2013. A publicação contém, entre outros, um artigo de Wojciech Ligęza e traduções de Siewierski (Erotyk, Wiersz, Los), de Souza (Grass, ABC, Bird Gossip, Mr. Tralaliński, Strzany Słowik, Zosia samosia), Carlos Drummond de Andrade (Pogrzeb), Geir Campos (fragmento de Kwiatów polskich), Aleksandar Jovanovic (Wiersz), José Carlos da Costa Dias e Gerardo Beltran (*Lokomotywa*) e André de la Cruz (Okulary).

się i sztywniały już po pierwszej kąpieli, ostrożnie wchodzę do orzeźwiającej morskiej wody, a jakaś pani mówi po hebrajsku z politowaniem - to chyba dzieci nowych emigrantów z Rosji, tam jeszcze pewnie nie ma elastycznych nylonowych materiałów. A tu już skaczą w wodę dziewczyny w toplesach i chłopcy zerkają ukradkiem podnieceni i speszeni, a dziewczynki myślą, że wkrótce też będą miały takie śliczne zgrabne cycuszki, bo zapominają, że już nikt z nich nic nie będzie miał, że poszli z dymem przed laty, kiedy wszyscy byli odwrócenii. Z zachwytem patrzą teraz na kolorowe ryby z koralowej rafy: żółte w czarne pasy ryby-zebry, duże czarne z seledynową obręczą na brzuchu ryby-papugi, i tak zwane ryby-napoleony, co zwinnie i bez lęku pluskają się i nurkują pomiędzy ludźmi na samym brzegu. I z rozpaczą pytają - więc to wszystko było wtedy, kiedy nas...? A potem wypoczywają, leżąc na	refrescante água do mar, e alguma senhora fala com pena - devem ser filhos de novos imigrantes russos, lá provavelmente ainda não há materiais de nylon elásticos. E aqui as garotas de topless já pulam na água, e os garotos espiam disfarçadamente, excitados e envergonhados. As meninas pensam que em breve também terão seios tão bonitos e bem torneados, porque se esquecem de que nenhuma delas terá mais nada, que viraram fumaça anos atrás, quando todos estavam de costas⁵. Com alegria, agora olham para os peixes coloridos no recife de corais: os peixes-zebra⁶ amarelos com listras pretas, peixes-papagaio⁷ grandes e pretos, com um anel verde-água na barriga e os chamados peixes-napoleão⁸, que agilmente e sem medo nadam e mergulham entre as pessoas, na beira da água. Com desespero, perguntam - então, tudo isso existia naquela época, quando nós fomos...?
---	--

5 Irit Amiel pode estar se referindo aqui ao título do conto de Marka Hłaski, *Wszyscy byli odwrócenii* (*Todos estavam de costas*, 1963), ambientado em Israel.

6 Ciclídeo-zebra – um peixe de água doce, encontrado na América Central.

7 Peixe-papagaio bicolor – um peixe marinho, encontrado no Mar Vermelho e no Oceano Índico.

8 Bodião-de-cabeça-corcunda - um dos maiores peixes encontrados em recifes de corais, está ameaçado de extinção.

blękitnych leżakach, w jednym rzędzie z opalonymi, wysportowanymi wnukami (a może nawet prawnukami) swoich morderców, którzy tak lubię przyjeżdżać w nasze ciepłe piękne strony. Słuchają mieszaniny dziesiątek języków i tylko nikt nie mówi tu już po żydowsku. I na palmowych smukłych drzewach dojrzewają w słońcu złote daktyle, a ja z moim więdnącym ciałem łkam cicho w sobie ze wstydu, że tu jeszcze jestem i pamiętam wszystko, jak gdyby działo się to dopiero wczoraj. A o zachodzie z wieczorną mgłą rozplývają się towarzysze mego dzieciństwa na tle różowych gór Edomu i nieomal czarnych fal Morza Czerwonego, choć wołam i proszę - nie odchodźcie, nie opuszczajcie mnie! To nie tylko moje, to także wasze... Ale oni potrząsając ogolonymi główkami i mówią - nie nie, ty sobie doskonale dałaś radę bez nas... - No więc co miałam zrobić? - Odpowiadam wręcz usprawiedliwiająco. - Albo się żyje, albo się umiera... Ale było nieraz bardzo trudno...	E depois descanso, deitados nas espreguiçadeiras azuis, em uma fileira com os netos bronzeados e atléticos (e talvez até bisnetos) de seus assassinos, que adoram vir às nossas terras quentes e bonitas. Eles ouvem uma mistura de dezenas de idiomas, mas ninguém mais fala iídiche aqui. Nas esguias árvores de palmeiras tâmaras douradas amadurecem ao sol, mas eu, com meu corpo murcho choro silenciosamente por vergonha, de ainda estar aqui e lembro de tudo como se tivesse acontecido ontem. Ao pôr do sol, os companheiros da minha infância desaparecem com a névoa da noite, tendo como pano de fundo as montanhas rosadas de Edom⁹ e as ondas quase negras do Mar Vermelho, mesmo que eu grite e implore - não desapareçam, não me abandonem! Não é só meu, é seu também... Mas eles sacodem as cabeças raspadas e dizem - não, não, você está indo muito bem sem nós... - Então o que deveria fazer? - Eu respondo francamente me justificando. -
--	--

9 Cf. nota de rodapé 3, conto "Entrelaçamento contemporâneo".

A rezolutny Szlamek już z daleka woła szyderczo - trudno było, co...?	Ou se vive ou se morre... Mas às vezes era muito difícil... E o resoluto Szlamek, já de longe, grita ironicamente - Foi difícil, não foi...?
--	--

Z IZRAELSKIEGO TYGLA	DO CALDEIRÃO DE ISRAEL
Elkana	Elkana
Morze zobaczyłem po raz pierwszy w życiu we Włoszech w Bogliasco w 1947 roku, zanim wspiąłem się z gumowej łodzi na pijany statek. Byłem wprost osłupiały z zachwytu. Wiedziałem przecież, że istnieją morza i oceany, nieraz widziałem je na mapie, ale tego, co zobaczyłem i usłyszałem, nie mogłem sobie wyobrazić. Tego ogromu wód, nieprzerwanego szumu, bezustannie zmieniających się barw, tętniących życiem fal; wieczorem grzywiastych, pieniających się białą pianą, walących z dziką wściekłością o brzeg, a już nazajutrz o świcie całujących miękko i delikatnie nadbrzeżny żwir, cofających się i powracających. I tego horyzontu w dali, gdzie co dzień o zmierzchu, zabarwiając wody rdzą, tonie wielka ryża kula słoneczna.	Vi o mar pela primeira vez na vida na Itália em Bogliasco¹ em 1947, antes de eu subir do barco de borracha para o barco ébrio². Fiquei simplesmente atordado de arrebatamento. Afinal, eu sabia que o mar e o oceano existiam, os vi algumas vezes no mapa, mas aquilo que eu vi e escutei, eu não poderia imaginar. Aquela imensidão de água, o ruído contínuo, as ondas pulsantes de vida mudando de cor o tempo todo; à noite, com as cristas espumando espuma branca, batiam com fúria selvagem contra a costa, e já no dia seguinte, ao amanhecer, beijavam suave e delicadamente o cascalho da beira-mar, recuando e voltando. E aquele horizonte ao longe, onde todos os dias ao entardecer, tingindo as águas com ferrugem, afunda a grande esfera

1 Bogliasco - uma cidade litorânea na Itália, na Ligúria, no Golfo de Gênova.

2 Amiel, refere-se ao poema *Statek pijany* (*Barco ébrio*) de Arthur Rimbaud, que alude ao tema do navio dos loucos e ao destino desesperado de seus passageiros.

Ten widok zaparł mi oddech i po raz pierwszy od Oswobodzenia wyzwolił we mnie płacz. Rzuciłem się na żółty piasek i całym moim ciałem wstrząsało głośne, nieomal zwierzęce wycie. A potem, kiedy wszedłem do morza, poczułem jak ten przezroczysty błękit wody, słonej jak łzy, zmywa ze mnie wszystko, czego nie zdołało dotychczas zrobić żadne mydło ani proszek. Poczułem się oczyszczony i zrozumiałem, że tylko ten miarowy szum ukoi mnie i wreszcie będę mógł zasnąć spokojnie i przespać całą noc bez koszmarów. I rzeczywiście w ciągu dwóch następnych tygodni, na widmowym nielegalnym statku, w tłumie tysiąca dwustu rozbitków, o dwóch sucharach i jednej szklance słodkiej wody dziennie, na przestrzeni pięćdziesiąt na dziewięćdziesiąt centymetrów na każdego, powróciłem nareszcie do życia. I wiedziałem już, że nie wolno mi się więcej oddalać od morza, że tylko wdychając słone opary, wsłuchany w ten nieustanny szum znów będę mógł być człowiekiem.

solar avermelhada.

Essa visão me tirou o fôlego e, pela primeira vez desde a Libertação desencadeou o choro em mim. Eu me joguei na areia amarela e todo o meu corpo tremeu com um uivo alto, quase animalesco. Mas depois, quando entrei no mar, eu senti como aquele azul transparente da água, salgado como lágrimas, lavou de mim tudo aquilo que nenhum sabão ou detergente conseguiu lavar antes. Me senti purificado e entendi que apenas aquele ruído regular me aquietará e enfim poderei adormecer tranquilo e dormir a noite toda sem pesadelos. E realmente, durante as próximas duas semanas, em um navio ilegal fantasmagórico, na multidão de mil e duzentos náufragos, com cerca de dois torrões secos e um copo de água doce por dia, com o espaço de cinquenta por noventa centímetros para cada, voltei finalmente à vida. Eu sabia que não poderia mais me afastar do mar, que apenas inalando os vapores salgados, escutando atentamente este ruído incessante, novamente eu poderei ser humano³.

* * * O świcie przyjeżdżają ciężarówki i zabierają nas. Stoimy stłoczeni na otwartej platformie. Gorący wiatr rozwiewa nam włosy. Do utraty tchu śpiewamy rosyjskie pieśni o hebrajskich słowach. Jest wiosna 1949 roku. Należę do grupy młodych pionierów urodzonych w Palestynie, zwolnionych z szeregów mitycznego „Palmachu” - nielegalnej organizacji bojowej. Nad wyschniętym korytem wadi Rubin konstruujemy most Bailey. Mój most do życia. Wznosimy nowe osiedle nad brzegiem Morza Śródziemnego - rybacki kibuc „Wzgórze Wolności”. Jestem nieomal szczęśliwy. Nazywam się Elkana Ben Szomron. Mam nową starannie wymyśloną biografię. Urodziłem się w Bejt Szaarim.	* * * Ao amanhecer eles vêm de caminhão e nos levam. Estamos de pé amontoados em uma plataforma aberta. O vento quente sopra nossos cabelos. Cantamos canções russas com palavras hebraicas até ficarmos sem fôlego. Estamos na primavera de 1949. Pertencço a um grupo de jovens pioneiros nascidos na Palestina, dispensados das fileiras do mítico "Palmach"⁴ - organização ilegal de combate. Estamos construindo uma ponte Bailey⁵ sobre o leito seco do <i>wadi</i>⁶ Rubin⁷. Minha ponte para a vida. Estamos erguendo um novo assentamento à margem do Mar Mediterrâneo - um kibutz de pesca "Wzgórze Wolności"⁸. Estou quase feliz.
--	--

3 Amiel faz alusão aqui a suas experiências de fuga para Israel. Cf. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy*...p. 147-151.

4 Cf. nota de rodapé 9, do conto "Ziwa".

5 Ponte Bailey - um tipo de ponte móvel de aço, utilizada durante a Segunda Guerra Mundial.

6 *Wadi* (árab.) - vale, leito do rio; no deserto, uma forma de leito de rio seco que se enche de água durante as estações chuvosas.

7 Rio Rubin - últimos dez quilômetros do segmento do rio Sonek que flui do Parque Nacional perto do kibutz Palmachim. O nome provém de uma mesquita próxima, onde, segundo a tradição, está sepultado Rúben, o primeiro dos filhos de Jacó.

8 Wzgórze Wolności (Colina da Liberdade) - não foi possível encontrar nenhuma informação sobre a existência de tal kibutz.

Mój ojciec poległ na Monte Cassino w szeregach żydowskiej Brygady. Matka umarła na febrę przy osuszaniu bagien jeziora Hachula. Mam wuja w Chederze i babkę w Gederze. Jestem stuprocentowym sabrą. Mówię mało, ale płynnie po hebrajsku. (Jeszcze w obozach dla uchodźców w Niemczech, we Włoszech i na Cyprze uczyłem się intensywnie hebrajskiego). Jestem samoukiem i lubię języki. Wieczorami czytam Biblię. Rozumiem piąte przez dziesiąte. W wojsku nauczyłem się różnych hebrajskich żartów i skrótów. Nikt nie podejrzewa, że jestem „stamtąd”. Powoli zaczynam sam wierzyć w swoją nową biografię. Z zapalem przykręcam olbrzymie śruby mostu. Pot spływa ze mnie strugami. Do wilgotnej twarzy lepią się chmary maleńkich muszek, zwanych	Eu me chamo Elkana Ben Szomron. Tenho uma nova biografia cuidadosamente inventada. Nasci em Beit Shaarim⁹. Meu pai morreu em Monte Cassino nas fileiras da Brigada Judaica¹⁰. Minha mãe morreu de uma febre durante a drenagem dos pântanos do lago Hachula¹¹. Tenho um tio em Cheder e uma avó em Geder¹². Sou cem por cento sabra¹³. Falo pouco, mas fluentemente hebraico. (Ainda nos campos de refugiados na Alemanha, na Itália e em Chipre, estudei intensivamente hebraico). Sou autodidata e gosto de idiomas. À noite leio a Bíblia. Eu entendo uma coisa ou outra. No exército aprendi várias piadas hebraicas e abreviações. Ninguém suspeitaria que sou “de lá”. Estou lentamente começando a acreditar na minha nova biografia.
--	--

9 Bet Sze'arim - cooperativa agrícola no Distrito Norte de Israel.

10 No Exército Polonês no Leste, sob o comando do General Władysław Anders, renomeado como 2º Corpo Polonês, que participou da Batalha de Monte Cassino, lutaram 850 soldados judeus, dentre eles 128 oficiais. No entanto, as fontes não mencionam a existência de uma brigada judaica. Cf. N. Davies, *Armia Andersa. Marsz przez trzy kontynenty* (Exército de Anders. Marcha por três continentes), tradução para o polonês A. Zych, I. Zych, Rosikon Press, Varsóvia. 2015. p. 378-399.

11 Lago Chula - localizado no norte de Israel, em um vale agrícola Emek ha-Chula, drenado em meados do século XX, causando a esterilidade do solo; atualmente a área é irrigada, o lago foi refeito, mas menor do que era antes.

12 Na verdade, Hadera - cidade localizada entre Tel Aviv e Haifa; Geder - cidade de Israel, no Distrito Central.

13 Cf. nota de rodapé 5, do conto “Ziwa”.

„barchasz”. Od czasu do czasu popijam łyk ciepłej wody z wojskowej manierki i ocieram spoconą twarz płócienną czapką koloru khaki. Gdy most jest już gotów, rozciągamy druciane siatki na diunie, mocujemy je żelaznymi pałami, przybijamy wielkimi młotami, żeby ciężarówki z budulcem, cysternami wody i prowiantem mogły dojechać na wzgórze osiedla i nie ugrzęzły w sypkim piachu. Wraz z moimi nowymi przyjaciółmi siadam do śniadania w cieniu figowego drzewa. Z rozkoszą wgryzam się w grubą pajdę czarnego chleba ociekającego roztopioną margaryną. Piach trzeszczy między zębami, wbija się w twarde jajko. Przegryzam nagrzanym pomidorem i soczystą letnią pomarańczą. Z zachwytem patrzę na morze beżowych diun, upstrzone tu i ówdzie małymi zielonymi krzaczkami o oszczędnej gospodarce wodnej, dziką winoroślą i niewielkimi figowymi drzewkami. Jestem szczęśliwy. Czy to ja?	Com entusiasmo aperto os enormes parafusos da ponte. Torrentes de suor escorrem de mim. Enxames de pequenas moscas, chamadas "barchasz"¹⁴, grudam no rosto úmido. De vez em quando eu bebo um gole de água morna de um cantil militar e esfrego o rosto suado com um chapéu de pano cáqui. Quando a ponte está pronta, estendemos uma malha de arames na duna, a prendemos com bastões de ferro, a fixamos com grandes martelos, para que os caminhões com materiais de construção, cisternas de água e provisões possam chegar aos assentamentos na colina e não ficarem atolados na areia solta. Me sento para o café da manhã com meus novos amigos à sombra de uma figueira. Com prazer, eu mordo uma grande fatia de pão escuro gotejando margarina derretida. A areia crepita entre os dentes, gruda no ovo cozido. Eu mordisco um tomate quente e uma succulenta laranja de verão. Com entusiasmo olho para o mar
---	---

14 Enxames de moscas ocorrem nos pomares cítricos, de azeitonas e figos israelenses. Cf M. Ring, Cienie i blaski zawodu mierniczego w Izraelu (Prós e contras da profissão de agrimensura em Israel), *Przegląd Geodezyjny*. 1957, n 7, p. 276.

Następnie budujemy drewniane mieszkalne baraki, zwane „szwedzkimi” i niewielką jasną wspólną jadalnię. Pracujemy po dziesięć godzin dziennie niemal bez wytchnienia, a nocą zostajemy po kolei parami na straży z bronią. Pilnujemy naszego mienia przed arabskimi „Fadajun”, którzy nocami zakradają się boso z Gazy i Hebronu, żeby niszczyć i grabić nowe osiedla i zabijać pionierów. Lubię te napięte noce pełne nowych i obcych dla mnie kolorów i głosów, wycia szakali, pohukiwania białych sów, trzepotu skrzydeł nietoperzy i szumu morza pod rozgwieżdżonym granatowym niebem. Po pracy schodzimy do morza i po każdej kolejnej kąpieli jestem wręcz przekonany, że już nie cuchnę tą latryną, w której stałem w obozie, przed samym wyzwoleniem, pogrążony po szyję przez trzy godziny (dla mnie jak przez trzysta lat), sparaliżowany strachem i obrzydzeniem, patrząc na białe glisty, co miały za chwilę toczyć moje wychudzone ciało. I nie chcę więcej nic i nikogo pamiętać.	de dunas bege, salpicado aqui e ali por pequenos arbustos verdes que possuem uma econômica administração hídrica, videiras selvagens e pequenas figueiras. Eu estou feliz. Será que este sou eu? Em seguida construímos barracas de madeira para moradia, chamadas “suecas” e um pequeno refeitório comunitário iluminado. Trabalhamos dez horas por dia quase sem descanso, e à noite ficamos em pares para vigia armada. Estamos vigiando nossa propriedade contra os árabes “Fadajun”¹⁵, que saem sorrateiramente descalços de Gaza e Hebron à noite, para destruir e saquear os novos assentamentos e assassinar pioneiros. Eu gosto dessas noites tensas, cheias de cores e vozes novas e estranhas para mim: uivos de chacais, o pio das corujas brancas, o bater das asas dos morcegos e o ruído do mar abaixo do estrelado céu azul escuro. Depois do trabalho descemos para o mar e a cada banho subsequente me convenço de que eu não cheiro mais a esta latrina, onde eu estava no campo,
--	--

15 Provavelmente se trata dos Fedayeen - originalmente membros de uma organização armada iraniana radical, político-religiosa (1943-1955); o termo também se refere às guerrilhas palestinas.

A potem wychodzę z wody słony, czysty i palcem piszę po hebrajsku na wilgotnym piasku „Elkana Ben Szomron buduje tu swój dom”. Jedenastego kwietnia 1949 roku odbywa się uroczystość na cześć nowego kibucu „Wzgórza Wolności”. Przyjeżdżają różne osobistości, polityczne szczy i rodziny moich towarzyszy. Do mnie oczywiście nikt nie przyjeżdża. Objaśniam, że babka z Gedery stara, a wuj z Chedery chory. Jestem samotny, zazdrosny, ale pocieszam się, śpiewając w chórze hebrajskie pieśni. Gidi Już przy budowie mostu przyciąga	pouco antes da libertação, submerso até o pescoço durante três horas (para mim foi como trezentos anos), paralizado de medo e nojo, olhando para os vermes brancos, que estavam prestes a corroer meu corpo esquelético. E eu não quero mais lembrar de nada nem de ninguém. E depois saio da salgada água limpa, e com o dedo escrevo em hebraico na areia úmida “Elkana Ben Szomron constrói aqui sua casa”¹⁶. Em onze de abril de 1949 acontece a celebração em homenagem ao novo kibutz “Wzgórza Wolności” (Colina da Liberdade). Várias celebridades, figuras políticas e as famílias dos meus camaradas estão vindo. Claro que ninguém vem me visitar. Explico que a avó de Gedera é velha e o tio de Cheder está doente. Estou solitário, com ciúmes, mas eu me consolo, cantando canções hebraicas no coral. Gidi Ele já chamou minha atenção
--	--

16 Cf. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, p. 173.

moją uwagę. Nie należy do naszej zgranej od dzieciństwa gromady harcerskiej, zmobilizowanych później bojowników „Palmachu”. Przyszedł do nas z legendarnego komando pod nazwą Szualei Szimszon - Lisy Samsona, składającej się z dziewięciu dżipów i trzydziestu pięciu żołnierzy, znanych ze swojej odwagi i brawury, którzy walczyli na południu kraju. Gdy pytam o niego moich przyjaciół, mówią mi że jest niezwykle pracowity, małomówny, sabra, urodzony w Beit Szaarim i że pochłania niesłychane ilości jedzenia.

Coś mi jednak z tą jego biografią nie gra. Jest jakiś dziwny, inny. Ale wydaje mi się, że oprócz mnie nikt na to nie zwraca uwagi. Każdy jest zajęty sobą. W wieku lat dwudziestu mamy za sobą Wojnę Wyzwoleńczą, utratę najbliższych przyjaciół - niemal braci - w rozpaczliwych nieraz walkach ze świetnie wyposażonymi wojskami sąsiednich krajów arabskich. Poeci piszą o nas wiersze i poematy.

durante a construção da ponte. Ele não pertence ao nosso grupo de escoteiros unidos desde a infância, que mais tarde foi mobilizado para serem combatentes de Palmach. Ele veio até nós do lendário comando chamado *Shualei Szimszon* - Raposas de Sansão¹⁷, composto por nove jipes e trinta e cinco soldados, conhecidos por sua coragem e bravura, que lutaram no sul do país. Quando pergunto aos meus amigos sobre ele, me dizem que é extremamente trabalhador, taciturno, sabra, nasceu em Beit Szaarim e que consome quantidades incríveis de comida.

Entretanto, algo não me parece certo em sua biografia. Há algo estranho, diferente. E me parece que ninguém presta atenção nisso, exceto eu. Cada um está ocupado consigo mesmo. Aos vinte anos, já temos na bagagem a Guerra da Libertação¹⁸, a perda dos amigos mais próximos - quase irmãos - em batalhas às vezes desesperadas com as tropas muito bem

17 Szualei Szimszon (Raposas de Salomão) - uma das brigadas de forças terrestres do exército israelense.

18 Cf. nota de rodapé 6, do conto “Klara”.

Nazywają nas „Srebrną Tacą”, która przyniosła Żydom własne państwo. Ale my przecież nie jesteśmy zwykłymi galusowymi Żydami. My przyszliśmy na świat z morza, z pustyni, z samej Biblii. Lekką stopą przeskakujemy tysiące lat historii. Jesteśmy pępkiem świata. Ni mniej, ni więcej tylko Machabeuszami, potomkami królów i proroków, którzy stąpali po tej jałowej pustynnej ziemi. Autentyczni Hebrajczycy. Świat nas podziwia, nasi rodzice z Wilna, Pińska i Mińska, Rypina i Berlina wprost modlą się do nas. Morski wiatr rozwiewa nam jasne czupryny i śpiewa hymny pochwalne. A teraz na dodatek pionierzy budujący nowy młody kibuc. My - to uosobienie syjonizmu. Kto ma czas i głowę przypatrywać się komuś innemu? Praca służy nam wprawdzie jako sublimacja, lecz hormony szaleją w naszych młodzieńczych ciałach. Nasze promienne dziewczyny, które noszą	equipadas dos países árabes vizinhos. Poetas escrevem versos e poemas sobre nós. Nos chamam de “Bandeja de Prata”¹⁹, que trouxe aos judeus seu próprio estado. Mas nós de fato não somos judeus gauleses²⁰ comuns. Nós viemos ao mundo do mar, do deserto, da própria bíblia. Com um passo leve saltamos mil anos de história. Somos o umbigo do mundo. Nem mais, nem menos, apenas Macabeus²¹, descendentes dos reis e profetas que pisaram nesta terra estéril e deserta. Os autênticos hebreus. O mundo nos admira, nossos pais de Vilnius, Pinsk e Minsk, Rypin e Berlim estão rezando por nós. O vento do mar sopra nossos cabelos loiros e canta hinos de louvor. Mas agora, além disso, os pioneiros estão construindo um novo e jovem kibutz. Nós - a personificação do sionismo. Quem tem tempo e cabeça para prestar atenção em outra pessoa? O
---	--

19 Um termo usado para descrever a influência significativa dos judeus poloneses na criação do Estado de Israel, encontrada, entre outros, em publicações jornalísticas. Cf. https://swietokrzyskisztef.pl/archiwum/pl/zydzy_polscy_-_dzieje/druga_ojczyzna/index.html. Acesso em: 15.12.2024.

20 Judeu gaulês (do iídiche) – da diáspora.

21 Macabeus - antiga família descrita no Velho Testamento; após a eclosão da revolta vitoriosa contra Antíoco IV, a dinastia que governou na Judeia (147–37 a.C.).

króciutkie spodenki z gumką opinającą ich prężne opalone uda, skromne obcisłe bluzeczki nabrzmiałe kobiecością, podniecają nas i kuszą. Są już i pary. Ci spokojnie i swobodnie obejmują się i trzymają za ręce. Ale my, samotni szalejemy.

Do Sederu - pierwszej uczty pesachowej w naszym nowym kibucu „Wzgórze Wolności” - zasiadamy w nie wykończonej wspólnej jadalni. Długie stoły z nie heblowanych desek nakrywamy białym papierem. Nogi w sandałach brodzą w piasku, bo nie ma jeszcze podłogi. Na balach pozostałych z budowy mostu stawiamy bloki i umycki, uczesani - chłopcy w haftowanych rubaszkach i wyprasowanych na kant, pod materacem, spodniach khaki, dziewczęta w śnieżnobiałych bluzeczkach pod czarnym jedwabnym sarafanem - zasiadamy do uroczystej uczty. Czytamy Hagadę - opowiadanie o wyjściu Żydów z egipskiej niewoli - a on, bo najmłodszy, drżącym ze wzruszenia

trabalho nos serve como uma forma de sublimação, mas os hormônios estão à flor da pele em nossos corpos jovens. Nossas radiantes garotas, que usam shorts curtos com um elástico que abraça suas coxas fortes e bronzeadas, em blusinhas modestas, justas, cheias de feminilidade, nos excitam e nos tentam. Já existem casais. Eles se abraçam e dão as mãos calma e livremente. Mas nós, os solitários, enlouquecemos.

Para o Seder - a primeira festa de Páscoa²² no nosso novo kibutz, “Wzgórze Wolności” - sentamo-nos no refeitório comunitário inacabado. Cobrimos as mesas longas feitas de tábuas não aplainadas com papel branco. Os pés em sandálias andam na areia, pois ainda não tem pavimentos. Nos troncos de madeira que sobraram da construção da ponte, colocamos blocos, limpos e organizados - rapazes com *rubaszkas*²³ bordadas e calças cáqui, passadas com vinco debaixo do

22 Ceia do Seder - jantar consumido no primeiro dia do feriado de Páscoa, celebrado em memória do êxodo dos israelitas do Egito.

23 Rubaszka - camisa masculina de linho, decorada com bordados ao redor da gola e das mangas, comumente usada na Rússia, Ucrânia e Polónia no século XIX.

głosem zadaje pytania - *Ma nisztana halajla haze mikol halejlot?* Czym różni się ta noc od wszystkich innych nocy? - Patrzę na niego uważnie i nagle upewniam się w moim podejrzeniu. On jest „stamtąd”. Z tamtej czarnej niepojętej otchłani, w której zginęło bez śladu europejskie żydostwo. Patrzę na niego i myślę jaką cenę zapłacił, płaci, i będzie płacił za ocalenie przez całe swoje życie. Przecież nie wiem jeszcze, jak krótko ono potrwa. Ale Elkana wcale nie wygląda jak jeden z „baranów prowadzonych na rzeź”. Jest barczysty, jasnowłosy, dość wysoki i tylko oczy ma jakieś dziwne. Jakby martwe. Osmalony - przemyka mi przez myśl - on jest osmalony.

colchão, garotas com blusas brancas como a neve debaixo de um *sarafan*²⁴ de seda preta - sentamo-nos no banquete solene. Lemos a Hagadá²⁵ - conto sobre o êxodo dos judeus da escravidão egípcia - mas ele, por ser o mais novo, com a voz tremendo de emoção faz a pergunta - *Ma nisztana halajla haze mikol halejlot?* O que diferencia essa de todas as outras noites?²⁶ Eu olho para ele atentamente e de repente confirmo minhas suspeitas. Ele é “de lá”. Daquele abismo negro e incompreensível em que os judeus europeus pereceram sem deixar vestígios. Olhando para ele penso que preço ele pagou, está pagando e pagará por sua salvação ao longo de sua vida. De fato, não sei ainda quanto pouco tempo ela vai durar. Mas Elkana não se parece em nada com um dos “cordeiros

24 Sarafan - um tipo de vestido longo sem mangas.

25 Hagadá - texto lido em voz alta pelos participantes do jantar da Páscoa, indicando a ordem das atividades a serem realizadas e relembrando o êxodo do Egito.

26 Uma das quatro perguntas feitas pelas crianças no início do jantar de Páscoa, em forma de canção.

Elkana Po uroczystościach i wzruszeniach nadchodzą jak zwykle szare powszednie dni. Długie żmudne dni pracy na roli. Co dwa miesiące tydzień nocnej warty z angielskim karabinem na ramieniu. Pewnego razu pełnię wartę z Gidim, na którego już dawno zwróciłem uwagę. Spodobał mi się po prostu. Tak jak oni wszyscy ma pretensjonalne imię i nazwisko: Gideon Lew Ari - Gideon Lwie Serce. Ale na co dzień nazywa się	conduzidos para o abate”²⁷. Tem ombros largos, cabelos claros, é bem alto e apenas os olhos têm algo estranho. Parecem mortos. Chamuscado - passa pela minha mente - ele é um chamuscado. Elkana Depois das comemorações e emoções, vêm os habituais dias cinzentos. Longos e tediosos dias de trabalho no campo. A cada dois meses, uma semana de vigília noturna com um rifle inglês no ombro. Certa vez eu estou de guarda com Gidi, em quem eu já havia reparado há muito tempo. Eu simplesmente gostei dele. Como todos eles, ele tem um nome e sobrenome pretensioso: Gideon Lew Ari - Gideon Coração de Leão. Mas no dia a dia, ele
--	---

27 Alusão à imagem difundida e ofensiva dos judeus como vítimas passivas do Extermínio, à qual se referiram ironicamente, entre outros, Tadeusz Różewicz no poema *Ocalony* (*O Sobrevivente*) e Hanna Krall na reportagem *Zdążyć przed Panem Bogiem* (*Chegar Antes de Deus*). Cf. J. Leociak, „jak owce na rzeź” – figura *Zagłady* (“como cordeiros para o matadouro” - a figura do Extermínio), em: *Literatura polska wobec Zagłady (1939–1968)*, org. S. Buryła, D. Krawczyńska, J. Leociak, Wydawnictwo IBL, Varsóvia 2012, p. 159–165. NT: O poema *Ocalony*, de Tadeusz Różewicz foi traduzido por Piotr Kilanowski e está reunido a outros poemas em “Vinte e dois poetas poloneses: uma pequena antologia de poesia em tradução”, se encontra disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfieis/article/download/28394/25721/68074>. Acesso em: 05 nov. 2025. E a obra *Zdążyć przed Panem Bogiem* (*Chegar Antes de Deus*) foi traduzida como parte da dissertação de mestrado de Isabella Coelho (2023), disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8164/tde-28072023-185544/publico/2023_IsabellaCunhaSoaresCoelho_VCorr.pdf. Acesso em: 05 nov. 2025.

Gidi. Na początku jestem bardzo czujny i napięty. Wypytyuję go z roztargnieniem o różnych członków naszego kibucu. Jest bystry, wybitnie inteligentny i oczytany. Odpowiada krótko i rzeczowo. Urodzony w Jerozolimie, ma maturę, uczył się w „Rechawia” - najbardziej prestiżowym gimnazjum w Jerozolimie. Nie jest przystojny, raczej brzydki. Nosi grube jak syfony szkła, ma psi zgryz, ale jest bardzo pewny siebie. Albo udaje. Trzeciej nocy ni stąd, ni zowąd zaskakuje mnie pytaniem. - Ale ty Elkana nie jesteś tym, za kogo się podajesz, prawda? Kim jesteś? - Sam nie wiem, jak udaje mu się przełamać moją czujną podejrzliwość. Może dlatego że jest bardzo ciemna bezksiężycowa noc, co tworzy między nami jakiś rodzaj obcej mi dotychczas intymności. I otwieram się przed nim, tylko przed nim, prosząc go o dyskrecję. Opowiadam mu, jak łatwo nowemu imigrantowi stworzyć sobie nową pożądaną biografię, podać jakiegokolwiek nazwisko, imię, datę urodzenia, bo przecież wielu z nas nie ma żadnych dokumentów i trzeba nam wierzyć na

se chama Gidi. No início sou muito alerta e tenso. O questiono distraidamente sobre diferentes membros do nosso kibutz. Ele é esperto, muito inteligente e culto. Tem respostas breves e diretas. Ele nasceu em Jerusalém, tem o segundo grau, estudou em “Rechawia” - o colégio mais prestigiado de Jerusalém. Ele não é bonito, é mais para feio. Ele usa óculos tão grossos quanto sifões, tem uma mandíbula proeminente, mas ele é muito seguro de si. Ou finge. Na terceira noite, do nada, ele me surpreende com uma pergunta. - Mas você, Elkana, não é quem diz ser, certo? Quem é você? - Não sei como ele consegue quebrar minha vigilante desconfiança. Talvez seja por ser uma noite muito escura e sem lua, o que cria entre nós algum tipo de intimidade até então estranha para mim. E eu me abro com ele, somente com ele, pedindo-lhe discrição. Conteí a ele como é fácil para um novo imigrante criar para si uma nova biografia desejada, dar qualquer nome, sobrenome, data de nascimento, pois de fato muitos de nós não temos nenhum

słowo. Wypytuje o zagładę, o ocalenie. Jestem wprost zdumiony jak niewiele oni tutaj wiedzą o tym, co działo się tam. Zdaje im się, że była jakaś niewielka grupa sadystów niemieckich, zwanych gestapo czy SS i sześć milionów galusowych Żydów, o złamanym stosie pacierzowym, poszło grzecznie i posłusznie jak barany na rzeź i tylko kilkuset bohaterów z wychowaniem syjonistycznym zbuntowało się, ratując na wieki wieków honor żydostwa europejskiego.

Ten, kto ocalał - myślą - popełnił chyba jakiś straszną zbrodnię, zabijał, zdradzał innych. O tych, co ocaleli, mówiono tu, że to ludzki proch, ludzki nawóz. Objaśniam mu ogólną sytuację, nie wchodząc w detale mojego życia. Ale od tej nocy datuje się naszą głęboką przyjaźń. Powoli opowiadam mu różne fragmenty mojej wojennej historii.

Od czasu do czasu jeździmy autobusem do miasta obejrzeć razem jakiś dobry film i omawiamy go godzinami w domu. Poleca mi książki, które czyta, ciekaw mojej opinii. Pomaga mi przygotować się do matury.

documento, e é preciso acreditar acreditar em nossa palavra. Ele pergunta sobre o extermínio e sobre a salvação. Estou simplesmente espantado com o quão pouco eles sabem aqui sobre o que aconteceu lá. Parece-lhes que havia um pequeno grupo de alemães sádicos, chamados gestapo ou SS e seis milhões de judeus na diáspora, com a espinha dorsal quebrada, foram gentil e obedientemente como cordeirinhos para o abate, e que apenas algumas centenas de heróis com educação sionista se revoltaram, salvando para todo o sempre a honra dos judeus europeus.

Aquele que sobreviveu - eles pensam - deve ter cometido algum crime terrível, matado, traído outros. Dos que sobreviveram, dizia-se aqui que eram pó humano, esterco humano. Explico para ele a situação geral, não entro em detalhes da minha vida. Mas desta noite data nossa profunda amizade. Com o tempo, conto a ele vários fragmentos da minha história de guerra.

De tempos em tempos pegamos

Twierdzi, że mój potencjał umysłowy jest nie mniejszy niż jego. Mówimy też dużo o kobietach, bo jest raczej niedoświadczony. Mówi pięknie o miłości w poezji i literaturze, a ja opowiadam mu jak smakuję dziewczęce usta, ile miodu kryje się pod ich językiem, jakie aksamitne są ich piersi i jak upojnie wilgotnieje dziewczyna pod męską pieśzczotą i pocałunkiem. Bo przecież nieraz w stodołach, oborach, na strychach zakosztowałem tej słodczy, którą trudno opisać słowami, kiedy wiotczeje się rozkosznie w tym cieple i wilgoci. A on mówi, że to się nazywa po francusku *la petite mort* - mała śmierć - a ja mówię, że u mnie to mogła być tylko wielka śmierć, gdyby zauważyły...

W 1950 roku dzieją się dwie najistotniejsze dla mnie sprawy. Zaczynam pracę na naszym nowoczesnym, holenderskim statku rybackim Andromeda. Jestem rybakiem. Wyływamy na pełne morze w kierunku Gazy, na noc zarzucamy sieci, a rano i

um ônibus até a cidade para assistir juntos a algum bom filme e o discutimos por horas em casa. Ele me recomenda livros que leu, curioso sobre minha opinião. Me ajuda a me preparar para o exame de conclusão do ensino médio. Afirma que meu potencial intelectual não é menor que o dele. Também falamos muito sobre mulheres, porque ele é mais inexperiente. Ele fala lindamente sobre amor na poesia e na literatura, mas eu conto a ele dos lábios femininos, quanto mel se esconde debaixo da língua, quão aveludados são seus seios e como uma garota fica inebriantemente molhada sob a carícia e o beijo de um homem. Pois, afinal, muitas vezes em celeiros, estábulos, em sótãos, eu provei aquela doçura que é difícil descrever em palavras, quando se perde o vigor deliciosamente naquele calor e umidade. Então ele diz que isso em francês é *la petite mort*²⁸ - uma pequena morte - mas eu digo que, no meu caso, só poderia ser uma grande morte, se elas tivessem percebido...

28 *La petite mort* (fr.) - estado de fraqueza, entorpecimento, e até mesmo ocorrendo perda de consciência em algumas pessoas, por exemplo, após um orgasmo. Amiel também utilizou esse fragmento em sua autobiografia. Cf. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, p. 159.

w południe nasz włoski kapitan Dominikano la Terza, który uczy nas rybackiego zawodu, woła - *Vira ragazzi! Vira!* - I wszystkimi siłami wyciągamy sieci pełne pluskającego narybku, srebrzącego i złocącego się w promieniach słońca: wielkie locusy, maleńkie sardynki i barbunie. I cały pokład pachnie rybami, algami i morzem, a ja jestem szczęśliwy i nie pamiętam ponurej przeszłości, zapatrzonej w świetlaną terażniejszość na seledynowej powierzchni wody pod lazurowym bezchmurnym niebem.

A potem w 1950 roku przywozi się samolotami z Bagdadu sto trzydzieści tysięcy prześladowanych irackich Żydów, co nazywa się szumnie „Operacją Ezdrasza i Nachemiasza”. Pierwsze samoloty przylatują z Cypru, a potem jest już „powietrzny pociąg” prosto z Bagdadu do Tel Awiwu. W Iraku pozostaje około sześciu tysięcy Żydów i tak kończy się w tym kraju epoka historii żydowskiej, która trwała

Em 1950, acontecem duas coisas muito importantes para mim. Começo a trabalhar no nosso moderno navio pesqueiro holandês "Andrômeda". Sou pescador. Zarpamos para alto mar em sentido a Gaza, à noite lançamos as redes, e de manhã e ao meio dia nosso capitão italiano Dominikano la Terza, que nos ensina o ofício da pesca, chama - *Vira ragazzi! Vira!* ²⁹- E com toda a força nós puxamos a rede espirrando peixes, prateados e dourados nos raios de sol: os grandes locuses³⁰, as pequenas sardinhas e barbunias³¹. E todo o convés cheira a peixe, algas e mar, e eu estou feliz e não lembro do passado sombrio, absorto no presente luminoso, na superfície verde-celadon da água sob o céu azul-celeste e sem nuvens.³²

E depois, em 1950, cento e trinta mil judeus iraquianos perseguidos foram trazidos de avião de Bagdá, o que é pomposamente chamado de “Operação Esdras e Neemias”³³. Os primeiros

29 *Vira ragazzi! Vira!* (ita.) - lit. Vamos, rapazes, puxem!

30 Grande garoupa - espécie de peixe perciforme.

31 Provavelmente se trata do salmonete, uma espécie de peixe marinho.

32 Amiel pode se referir aqui a sua experiência com o trabalho no navio pesqueiro. Cf. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, p. 169–178.

ponad dwa tysiące pięćset lat.

Do naszego kibucu przyłącza się grupa młodzieży syjonistycznej, zwanej babilończykami. Jestem zdumiony ich wyglądem, ich poprawnym gardłowym hebrajskim, i wstydzę się zapytać, cóż to za kraj ta Babilonia, bo znam tylko Wieżę Babel z Biblii, gdzie Pan Bóg pomieszał ludziom mowę, żeby nie byli pyszałkowaci, i rozproszył ich stamtąd po całej powierzchni ziemi.

Między nimi jest jedna dziewczyna, w której od pierwszego wejrzenia zakochuję się na zabój. Nazywa się Amalia Matok - co znaczy Słodki Trud Pana. Bo rzeczywiście musiał się ten Pan Bóg porządnie natrudzić, żeby stworzyć takie cudo natury. Tak chyba wyglądała sama królowa Saba.

Jest śniada, jak Cyganka, z burzą czarnych kędziorów. Patrzy na świat i na ludzi piwnymi wielkimi oczami w ciemnej oprawie, ma fantastyczną figurę, bujne piersi, długie zgrabne nogi, rozłożyste biodra, wąską talię i płaski

aviões chegam de Chipre, e depois há um "trem aéreo" direto de Bagdá para Tel Aviv. No Iraque restam cerca de seis mil judeus e assim termina a era da história judaica neste país, que durou mais de dois mil e quinhentos anos.

Um grupo de jovens sionistas, denominados babilônios, junta-se a nosso kibutz. Estou surpreso com a aparência deles, com hebraico gutural e correto deles, e estou com vergonha de perguntar que tipo de país é esse, Babilônia³⁴, pois conheço apenas a Torre de Babel da Bíblia, onde o Senhor Deus confundiu a fala das pessoas, para que não se tornem arrogantes, e espalhou elas por toda superfície da terra.

Entre eles há uma garota, pela qual me apaixonei loucamente à primeira vista. Ela se chama Amalia Matok - que significa Doce Obra do Senhor. Porque Deus realmente deve ter trabalhado muito para criar tal milagre da natureza. Acho que era

33 Ligeira distorção - operação secreta de guerra chamada "Operação Esdras e Neemias", que foi realizada entre os anos de 1951 e 1952, como resultado 120.000 judeus foram evacuados das áreas do Iraque para Israel.

34 Babilônia - uma das mais antigas civilizações que se desenvolveram na Mesopotâmia, um estado que existiu no período de 1894 a.C. – 482 a.C. no território do atual Iraque.

szeroki brzuch. Ale nie jest wcale świadoma swojej urody, swojej kobiecości. Porusza się oszczędnie, uśmiecha skromnie i wstydliwie. A ja patrzę na nią z zachwytem i mój samozachowawczy instynkt szepce mi natrętnie - ta kobieta to twoje przeznaczenie, z nią będziesz żył do końca swoich dni. Urodzi ci synów i córki, będzie cię grzała w zimne wietrzne noce, chłodziła w upalne wieczory, będzie kochała cię takim, jaki jesteś, i nie zapyta o przeszłość, bo chyba niewiele wie o tamtym świecie, skąd przychodzisz.

I zaczynam starać się o nią, czarować ją i uwodzić uparcie, po mojemu, jak jakiś polski rycerz, aż zaczyna patrzeć na mnie miękko i ciepło. I pewnego letniego upalnego wieczoru schodzi ze mną na spacer nad morze, pozwala się całować i omdlewa pod moją pieśczołą, namiętą, gorącą, wilgotną i dyszymy oboje powściąganym pożądaniem. I oświadczam się jej i mówię, że tylko ona mi się podoba,

assim que a própria Rainha Sabá³⁵ se parecia.

É morena, assim como uma cigana, com uma tempestade de cachos pretos. Olha para o mundo e para as pessoas com grandes olhos castanhos em molduras escuras, tem um corpo fantástico, seios exuberantes, longas pernas esbeltas, quadris largos, cintura fina e barriga plana. Mas ela não tem consciência de sua beleza e feminilidade. Se veste de forma simples, sorri modesta e timidamente. Eu olho para ela com entusiasmo e meu instinto de autopreservação me sussurra persistentemente - essa mulher é seu destino, com ela viverá até o fim de seus dias. Ela lhe dará filhos e filhas, ela vai lhe aquecer nas noites tempestuosas de inverno, refrescar nas noites quentes, ela vai lhe amar assim como você é, e não perguntará sobre o passado, pois sabe pouco sobre este mundo de onde você veio.

Então começo a batalhar por ela, encantá-la e seduzi-la insistentemente,

35 Rainha Sabá - mencionada no Velho Testamento, no Primeiro Livro de Reis e no Segundo Livro de Crônicas, rainha Makeda, regente no reino de Sabá (erroneamente seu sobrenome é usado como seu nome) ela fez uma visita ao Rei Salomão de Israel.

pociąga mnie. I tylko z nią chcę spędzić resztę mojego życia. A ona mówi, że od początku zwróciła na mnie uwagę, że jestem inny od tych wszystkich sabrów, że zawsze czeka z niecierpliwością, aż wrócę z żeglugi po dziesięciodniowej nieobecności, i bez ceregieli oddaje mi się na wojskowym kocu, nad brzegiem morza, soczysta, dziewicza, z prostotą i ze wschodnią mądrością swego obfitego ciała. A potem ciepłym altem śpiewa mi monotonne arabskie pieśni miłosne i mówi, że teraz już będzie tęskniła za mną co noc. A ja szepczę: Amalia, moja Amalia... I nazajutrz wchodzimy, obejmując się do jadalni, a w oczach Gidi dostrzegam, spoza grubych szkielec, błysk zazdrości.

Prosimy o wspólny pokoik, tak zwany pokój rodzinny, dokąd wstawiamy nasze wąskie ascetyczne łóżka i stare drewniane skrzynki od pomarańcz, które służą nam jako szafa i stolik. Na ścianach wieszamy, tak jak zresztą wszyscy, blade reprodukcje van Gogha i ściennych malowideł Diego De Rivery.

Tak właśnie chcę żyć, w komunie,

à minha maneira, como um cavaleiro polonês, até ela começar a me olhar com doçura e calidez. E certa noite quente de verão ela desce comigo em uma caminhada à beira-mar, me deixa beijá-la e desmaia sob minhas carícias, apaixonada, quente, molhada e nós dois respiramos com desejo contido. Eu lhe proponho em casamento, dizendo que ela é a única pessoa de quem gosto, por quem me sinto atraído. Que apenas com ela quero passar o resto da minha vida. E ela me diz que desde o começo eu chamei sua atenção, que sou diferente de todos esses sabras, que sempre aguardou com impaciência, até eu voltar da pescaria depois de dez dias de ausência, e sem cerimônia se entrega a mim em um cobertor militar, na margem do mar, succulenta, virginal, com simplicidade e sabedoria oriental de seu corpo abundante. E depois ela canta para mim, com um contralto caloroso, uma monótona canção amorosa árabe e diz que agora sentirá minha falta todas as noites. Mas eu sussurro: Amalia, minha Amalia... No dia seguinte entramos abraçados no refeitório, mas

nie dotykając pieniędzy. „Każdy daje tyle, ile może i dostaje to, co mu niezbędne” głosi maksyma kibucowa i bardzo mi to odpowiada. Jeszcze w Europie wybrałem tę formę życia. Wydaje mi się najbardziej sprawiedliwa na świecie.

Amalia

Na początku 1950 roku gnieździ się w Izraelu sto tysięcy emigrantów z Europy, Jemenu, Maroka i Iraku w stu czterdziestu tranzytowych obozach dla

vejo nos olhos de Gigi, por trás das lentes grossas, um lampejo de ciúmes.

Pedimos um quarto compartilhado, vulgo quarto de família, onde colocamos nossa ascética cama estreita e velhas caixas de madeira das laranjas, que nos servem como armário e mesinha. Na parede penduramos, assim como todos os outros, uma pálida reprodução de van Gogh³⁶ e murais de Diego Rivera³⁷.

Justamente assim quero viver, em uma comuna, sem tocar em dinheiro. “Cada um dá quanto pode e recebe aquilo que lhe é necessário” é o que declara a máxima do kibutz e realmente gosto disso. Ainda na Europa eu escolhi essa forma de vida. Acho que é a forma mais justa de se viver.

Amalia

No início dos anos de 1950, foram abrigados em Israel cem mil emigrantes da Europa, Iêmen, Marrocos e Iraque em cento e quarenta campos de

36 Vincent van Gogh (1853–1890) - pintor holandês pós-impressionista, um dos artistas mais conhecidos do mundo.

37 Diego Rivera (1886–1957) pintor mexicano de ideais comunista, conhecido, entre outras coisas, por seus murais.

uchodźców, zwanych Maabarot. Obozy składają się z wojskowych namiotów, z blaszanych albo drewnianych baraków. Warunki mieszkaniowe i higieniczne są wprost nie do zniesienia. Często w jednym dużym, nie przedzielonym baraku mieszka razem kilka rodzin. Nie ma elektryczności, racje pożywienia są marne i skąpe. Panuje ciężkie bezrobocie, niekiedy nawet głód. Ludzie są zgorzkniali i zrozpaczeni. Na przykład mój ojciec, który miał w Bagdadzie niewielki sklepik bławatny i był szanowanym członkiem gminy żydowskiej, bo swoim pięknym głosem śpiewał w synagodze w święto Pesach i na Nowy Rok, i Slichot, i Kol Nidre. A tu, jak zszedł wzruszony z samolotu na Ziemię Obiecaną, w swoim najlepszym trzyczęściowym garniturze i w kapeluszu na czarnej jarmułce, jasnowłosa, pewna siebie żołnierka posypała go suto proszkiem DDT przeciw wszom i innemu robactwu, aż	refugiados em trânsito, chamados Maabarot. Os campos consistem em tendas militares, alojamentos de chapa de metal ou de madeira. As condições de moradia e higiene são simplesmente intoleráveis. Às vezes em um grande barracão sem divisões moram juntas algumas famílias. Não há eletricidade, as rações alimentares são miseráveis e escassas. O desemprego domina em peso, por vezes até a fome. As pessoas estão amarguradas e desesperadas. Por exemplo, meu pai teve uma modesta loja de tecido em Bagdá e era uma pessoa respeitada na comunidade judaica, pois cantava com uma voz belíssima na sinagoga no feriado da Páscoa Judaica (<i>Pessach</i>), Ano Novo, <i>Slichot</i>³⁸ e <i>Kol Nidre</i>³⁹. Mas aqui, quando desceu emocionado do avião na Terra Prometida, em seu melhor terno de três peças, com um chapéu sobre seus cabelos claros e o quipá preto, uma soldada muito segura de si o cobriu
---	---

38 Na verdade, *Selichot* - orações implorando a Deus, recitadas durante os *Yamim Noraim*, ou seja, lit. "Dias Temíveis" - dez dias entre *Rosh Hashaná* (Ano Novo Judaico) e o *Yom Kipur* (Dia do Perdão); é esse o período de penitência e lamento pelos pecados.

39 *Kol Nidre* ou *Kol Nidrei* (hebr.) - "todos os votos", uma oração recitada no feriado do *Yom Kipur* (Dia do Perdão), serve para invalidar juramentos feitos inconscientemente, de forma não pensada ou forçada. Esta é a oração de abertura das cerimônias na sinagoga nesse dia.

zbielał jego ciemny garnitur i śniada twarz. I już się z tego poniżenia nie otrząsnął do końca swoich dni.

Wyjątkowo traumatyczna jest dla mieszkańców Maabarot deszczowa zima 1950 roku. Nie starcza dla wszystkich kołder, ani ciepłej odzieży. Deszcze zalewają namioty i baraki - małe wysepki walczą z wodą, z zimnem i głodem. - Ocaleńcy z tonącego okrętu - pomyślałam, zbliżając się kibucowym autem pełnym prowiantu i koców do Maabara Or-Jehuda, gdzie znajdują się moi rodzice z dwójkiem małych dzieci i z moją nową sześciotygodniową siostrzyczką, urodzoną już tu sabrą. Moja matka nie ma dla niej pokarmu. Wojsko posyła dżipy i ciężarówki z prowiantem; chlebem i mlekiem. Lotnicy, członkowie sąsiednich kibuców, rzucają worki z chlebem, które wpadają w błoto i trzeba wyciągać je szybko, żeby nie rozmokły i dzielić je głodnym i wystraszoną mieszkanców obozów. A Elkana mówi - to przynajmniej chleb rzucony żywym.

Pamiętam tę zimową noc, jak gdyby działo się to wczoraj. Gidi zorganizował nam prowiant i kibucowego Forda F 1 P. Jestem już w ciąży. Moja matka stoi na łóżku tonącym

abundantemente com pó DDT contra piolhos e outros insetos, até que seu terno escuro e seu rosto moreno ficaram brancos. E ele nunca se recuperou dessa humilhação até o fim de seus dias.

É excepcionalmente traumático para os moradores de Maabarot o inverno chuvoso do ano de 1950. Não havia edredons, nem roupas quentes suficientes para todos. As chuvas inundam as tendas e barracões - pequenas ilhas lutam contra a água, o frio e a fome. - Sobreviventes do naufrágio de um navio - pensei, me aproximando do kibutz com o carro cheio de provisões e cobertores para Maabara Or-Yehuda, onde meus pais estão com seus dois filhos pequenos e minha nova irmã de seis semanas, que nasceu aqui, já uma sabra. Minha mãe não tem comida para ela. O exército envia jipes e caminhões com provisões: pão e leite. Pilotos, membros de kibutzim vizinhos lançam bolsas com pão, que caem na lama, e é preciso recolhê-los rapidamente, para não encharcarem e dividi-los entre os

w błocie, w zalanym wodą baraku, i podaje mi ostrożnie niewielkie zawiniątko. To moja sześciotygodniowa, płacząca z głodu siostrzyczka. Chcę ją nakarmić ciepłym mlekiem z termosu, który przywiozłam, ale Elkana odbiera mi ją z rąk. Ma rozpiętą kurtkę sweter i koszulę. - Zwariował chłop - myślę, ale on rozbiera błyskawicznie dziecko i przykłada je do swojej piersi. Idiota - myślę - może mu się zdaje, że ma mleko w swoich sutkach? Ale on zapina sweter i kurtkę, tylko jej główka wystaje spod kurtki. Siedzi w samochodzie, trzyma ją przytuloną i grzeje ciepłem swojego ciała, a łzy jak deszcz leją mu się ciurkiem z oczu. - Trzeba ją najpierw rozgrzać - mówi nieswoim głosem - bo przewód pokarmowy nie może działać w zmarzniętym ciele niemowlęcia. Tak jest też z pisklętami. Nie mogą trawić nie rozgrzane, bo same nie tworzą jeszcze ciepła.

I rzeczywiście, dziecko przestaje płakać, a on bierze z moich rąk flaszkę z ciepłym mlekiem i karmi je. Patrzę na niego z podziwem i zdaje mi się, że ta

famintos e assustados moradores dos campos. E Elkana disse - pelo menos é pão atirado aos vivos⁴⁰.

Me lembro daquela noite de inverno, como se tivesse acontecido ontem. Gidi organizou provisões para nós e um Ford F 1 P do kibutz. Eu já estou grávida. Minha mãe está de pé na cama afundando na lama em um barracão inundado, e me entrega cuidadosamente um pacote. É minha irmãzinha de seis semanas que chora de fome. Eu quero alimentá-la com leite quente da garrafa térmica que eu trouxe, mas Elkana a tira de minhas mãos. Ele tem sua jaqueta, suéter e camisa desabotoados. - Esse cara ficou louco - penso, mas ele imediatamente despe o bebê e o coloca no peito. Idiota - penso - talvez ele pense que tem leite nos mamilos? Mas ele fecha o suéter e a jaqueta, apenas a cabeça dela sai de baixo da jaqueta. Ele se senta no carro, a mantém abraçada e a aquece com o calor do seu corpo, e as lágrimas como chuva gotejam de seus olhos. - Primeiro precisamos aquecê-la - disse ele, com

40 Alusão ao título do romance de Bohdan Wojdowski, *Chleb rzucony umarłym* (*Pão atirado aos mortos*, 1971), dedicado à vida no Gueto de Varsóvia.

sytuacja nie jest mu obca, że przeżył już coś podobnego, i kocham go jeszcze bardziej. - Zabierzcie ją - mówi cicho moja matka - u was będzie jej lepiej - a ojciec przytakuje w smutnym milczeniu.

- Ona będzie naszą pierwotną córeczką - mówi Elkana i moja matka całuje go w rękę, a on całuje dłoń mojego ojca. I jest nagle jakiś rodzaj uroczystego milczenia między nami. A potem jak już wypróżniła flaszkę i zasnęła, Elkana zręcznie zmienia jej pieluszkę, ja ubieram ją we flanelowe kibucowe ubranko, otulam suchym kocem i zabieramy maleńką do domu dziecka w kibucu, gdzie jest już troje innych niemowląt. Po drodze Elkana powtarza - ona będzie naszą pierwotną córeczkę, a potem dodaje - i będzie miała na imię Noa, jak uratowany z potopu Noe.

I będzie kochał ją ponad życie, może nawet bardziej niż naszych dwóch synów, którzy się nam urodzą. A kiedy dwadzieścia lat później, w lutym 1970 roku, zginie od wybuchu terrorystycznej bomby, Noa ukończy akurat służbę wojskową, pójdzie na medycynę będzie

uma voz que não era a dele - porque o trato digestivo não pode funcionar no corpo de um bebê congelado. É assim também com os pintinhos. Não podem digerir sem estarem aquecidos, pois eles ainda não criam calor.

Obviamente, a criança para de chorar. Então ele pega da minha mão uma garrafa com leite quente e a alimenta. Eu olho para ele com admiração e me parece que essa situação não é estranha para ele, que ele já viveu algo parecido, e eu o amo ainda mais. - Levem-a - diz baixinho minha mãe - com vocês ela estará melhor - e o pai acena em triste silêncio. - Ela será nossa primeira filha - diz Elkana. Minha mãe beija a mão dele, e ele beija a mão de meu pai. De repente se instala entre nós um tipo de silêncio solene. Depois, quando já tinha esvaziado a garrafa e adormeceu, Elkana habilmente troca a fralda dela, eu a visto com uma roupinha de flanela do kibutz, a envolvo em cobertores secos e levamos a pequenina para a casa das crianças no kibutz, onde já há outros três bebês. No caminho, Elkana

lekarką pediatrą, specjalistką od niemowląt, matką trojga dzieci: dwóch dziewczynek i chłopca (Elkana) i nie dowie się nigdy, że kiedyś, przez sześć tygodni, była moją siostrą. A nasi rodzice będą jej jedynymi ukochanymi dziadkami.

Gidi

Kiedy nadeszła hiobowa wieść o śmierci Elkana, który wraz z wszystkimi pasażerami lotu Swiss-Air zginął nad Wintertur w Szwajcarii (od wybuchu arabskiej bomby terrorystycznej zaledwie kilka minut po starcie z lotniska Kloppen), co dzień przychodzili wszyscy

repete - ela será nossa filha primogênita - e continua - e se chamará Noa, como Noé salvo do dilúvio.

E ele a amará mais que a vida, talvez até mais que nossos dois filhos, que nascerão de nós. E quando vinte anos mais tarde, em fevereiro de 1970, ele morrer na explosão de uma bomba terrorista, Noa terá acabado de completar seu serviço militar, irá para a faculdade de medicina, será uma médica pediatra, especializada em bebês, mãe de três filhos: duas meninas e um menino (Elkana) e ela nunca irá descobrir, que um dia, durante seis semanas foi minha irmã. E os nossos pais serão os únicos avós amados dela.

Gidi

Quando chegou a notícia devastadora da morte de Elkana, que, juntamente com todos os passageiros de um voo da Swiss-Air, morreu em Winterthur, Suíça (em uma explosão de uma bomba terrorista árabe poucos minutos após a decolagem do Aeroporto

członkowie Wzgórza Wolności, by siedzieć z Amalią, Noą i z chłopcami Sziwa - siedem dni pokuty. Żeby nie byli ani chwili sami. Bo w kibucu można być bardzo samotnym, ale nigdy się nie jest samemu. A ja nie opuszczałem ich wcale, byłem dosłownie ich cieniem. I wtedy też opowiedziałem Amalii, że Elkana Ben Szomron to Berele Suskind z wioski Rędziny pod Częstochową, który ukryty w stogu siana, sparaliżowany śmiertelnym strachem widział, jak powystrelano na polanie całą jego rodzinę. Matkę, ojca, starą babcię i maleńkiego braciszka, co miał na imię Noe. A Amalia powiedziała, że wie już od dawna, od czasu wojny sześciodniowej w 1967 roku, kiedy poszedł walczyć na egipskiej granicy i znalazła pod materacem brązową kopertę, na której napisał, żeby otworzyć ją tylko jeśli nie wróci. A ona otworzyła, przeczytała cały brulion z jego wojenną historią i zakleiła od nowa,	de Kloppen⁴¹), todos os dias vinham todos os membros da “Wzgórza Wolności”(Colina da Liberdade) para se sentar com Amalia, Noa e com os meninos fazendo Shivá⁴² - os sete dias de luto. Para que não ficassem em momento algum sozinhos. Pois no kibutz pode ser muito solitário, mas você nunca está sozinho. E eu não os deixei de jeito nenhum, era literalmente a sombra deles. Então também disse a Amalia que Elkana Ben Szomron é Berele Suskind, da aldeia de Rędziny, perto de Częstochowa, que escondido em um monte de feno, paralizado pelo medo mortal, viu como toda a sua família foi morta a tiros na clareira. Mãe pai, a velha avó e o pequeno irmãozinho, que se chamava Noé. Mas Amalia disse que já sabia há tempos, desde a Guerra dos Seis Dias em 1967⁴³, quando ele foi combater na fronteira egípcia e ela encontrou um envelope marrom debaixo do colchão,
--	---

41 Provavelmente se trata do aeroporto Kloten em Zurique, o maior aeroporto da Suíça.

42 Shiva - no judaísmo, é o período de sete dias de luto, a partir do dia do funeral, obrigatório para a família do falecido, quando não se deve sair de casa, realizar atividades de cuidado ou qualquer tipo de trabalho. Nesse período são visitados pelos enlutados com o objetivo de consolá-los, expressando condolências. Normalmente é por isso que se deixa aberta ou entreabertas a porta.

43 Guerra dos Seis Dias - guerra árabe-israelense, que durou de 5 a 10 de junho de 1967.

i nic nie mówiła, gdy wrócił. Bo wołał żyć jako Elkana Ben Szomron i ona to uszanowała.

A potem na pogrzeb przyjechało na nasz niewielki cmentarz mnóstwo ludzi z kibuców i z miasta, bo był już wtedy znanym i szanowanym kibucowym ministrem skarbu. Tylko że nie było co złożyć do grobu, bo nie z niego nie zostało. Więc pochowaliśmy jego ulubioną starą czapkę khaki i postawili jako macewę czarny marmurowy głaz, żeby patrzył na morze, które Elkana tak kochał.

I spotykaliśmy się tam, Amalia i ja, co tydzień w piątek po pracy, przelewaliśmy kwiaty i mówili o nim. Latem pachniało tam morzem i macierzanką, a wiosną kwitły fiołki i niezapominajki.

Amalia opowiedziała mi, jak raz Elkana-Berele szedł zimą boso po śniegu, z nogami owiniętymi gazetami, pokryty czyrakami i wygłodzony (kiedy stracił rodzinę wkradł się nocą do małego getta w Częstochowie, bo myślał, że żyje tam jeszcze jego wuj, brat matki, ale już go nie było na

no qual escreveu para que o abrisse apenas caso ele não voltasse. Mas ela abriu e leu todo o caderno com sua história de guerra, depois colou de volta e não falou nada quando ele voltou. Pois ele escolheu viver como Elkana Ben Szomron e ela respeitou isso.

E depois, para o funeral, vieram para o nosso pequeno cemitério muitas pessoas dos *kibutzim* e da cidade, pois ele era o conhecido e respeitado ministro das finanças do kibutz. Mas não havia o que depositar na sepultura, porque não restou nada dele. Então nós enterramos seu velho boné cáqui favorito e colocamos como lápide uma pedra preta de mármore, onde ele pode olhar para o mar que tanto amava.

E lá nos encontramos, Amalia e eu, todas as semanas às sextas, depois do trabalho. Nós águávamos flores e falamos sobre ele.

No verão, lá cheirava a mar e a tomilho selvagem, e na primavera floresceram violetas e miosótis.

Amalia me contou como uma vez Elkana-Berele caminhou descalço pela neve no inverno, com as pernas

świecie) i nadział się na komendanta getta Degenharta, a ten, jak go zobaczył, małego, obdartego i wychudzonego, wrzasnął do swej świty - <i>was macht noch hier das Jüdische Verfluchte Kind?</i> - (Bo już nie było w getcie dzieci, wywieziono je do Treblinki). I jak wszystko w nim stężało, i poczuł się martwy, i żydowski policjant, znajomy wujka, złapał go za ucho, pognął pałką w kierunku skoszarowanych na zagładę i szepnął ze złością - ty mały idioto, po co łazisz po ulicach? A on ze zwinnością kota wymknął mu się i schował w piwnicy pod skrzynią na kartofle, a potem ukradł za duże na niego o dwa numery buty i wyszedł z getta z grupą na roboty. Tylko że od tej chwili nie bał się już śmierci i wiedział zawsze co robić, żeby zostać przy życiu. A ja pomyślałem, że tylko w tym eleganckim szwajcarskim samolocie był znów zupełnie bezbronny i spłonął jak	envoltas em jornal, coberto de furúnculos e faminto (quando perdeu a família, entrou a noite no pequeno gueto de Częstochowa, porque pensou que lá ainda vivia um tio, irmão de sua mãe, mas ele já não estava no mundo⁴⁴). Ele correu para o comandante do gueto Degenhart⁴⁵, e este quando o viu, pequeno, esfarrapado e magro, gritou para sua comitiva - <i>was macht noch hier das Jüdische Verfluchte Kind?</i>⁴⁶ - (Pois já não havia crianças no gueto, elas foram deportadas para Treblinka). E como tudo dentro dele se enrijeceu, e ele se sentiu morto, e um policial judeu, conhecido de seu tio, agarrou-o pela orelha, o conduziu com um cassetete em direção dos aquartelados para o extermínio e sussurrou com raiva - seu pequeno idiota, por que você está vagando pela rua? Mas ele com a agilidade de um gato escapou dele e se escondeu no porão, debaixo de uma caixa de batatas, e depois roubou um
---	---

44 Amiel relembra aqui a própria história relacionada à sua estadia no gueto de Częstochowa em janeiro de 1943, na época da eclosão do Levante (cf. M. Tomczok, *Amiel. Życie...*, p. 50-51).

45 Hauptmann Paul Degenhardt (1895–1996) - comandante no gueto de Częstochowa nos anos 1942–1943.

46 *Was macht nach hier das Judische Verfluchte Kind?* (alem.) – lit. O que faz aqui criança judia amaldiçoada?

wszyscy jego dalecy i bliscy, i pozostał z nimi w chmurach Europy. Pewnej soboty zdecydowałem się i poszedłem do Amalii i zapytałem ją, czy zgodzi się zamieszkać ze mną w pokoju rodzinnym, bo ona jest sama i ja jestem sam (Rona, moja amerykańska żona, opuściła mnie i zabrała ze sobą nasze dwie małe córeczki, bo zbrzydł jej już ten Disney Land in the Promised Land i wróciła do swoich amerykańskich Malls i do swojej ukochanej pasty do zębów „Crest”) i jeszcze mówiłem Amalii, że zawsze mi się bardzo podobała, ale nie chciałem konkurować z Elkana i że łączy nas miłość do niego i że postaram się uszczęśliwić ją i będę ojcem ich dzieci. Więc zgodziła się i od tego czasu jesteśmy razem. A teraz starzejemy się i wspieramy nawzajem, i tylko Elkana został młody na zawsze, jak ci spaleny.	par de botas dois números maiores que o dele e saiu do gueto com um grupo de trabalho. Mas a partir daquele momento ele não teve mais medo da morte, sabia sempre o que fazer para permanecer vivo. E eu apenas pensei que naquele elegante avião suíço ele estava novamente completamente indefeso e ardeu como todos os seus distantes e próximos, e permaneceu com eles nas nuvens da Europa⁴⁷. Certo sábado decidi ir até Amelia lhe perguntar, se ela aceita morar comigo em um quarto de família, pois ela está sozinha e eu estou sozinho (Rona, minha esposa americana, me abandonou e levou com ela nossas duas filhas pequenas, pois ficou enjoada dessa Disneyland na <i>Promised Land</i>⁴⁸ e voltou para seus <i>Malls</i>⁴⁹ americanos e para sua amada pasta de dente “Crest”⁵⁰) e ainda disse a Amalia que ela sempre me agradou, mas que não queria concorrer com Elkana, que o
--	---

47 N.T.: Cf. I. Amiel, “Voos”, em: *Não cheguei a Treblinka a tempo*, p. 19.

48 *Promised Land* (ing.) – Terra Prometida.

49 *Malls, shopping malls* (eng.) – centro comercial e shopping característico dos Estados Unidos.

50 Crest – uma marca americana popular que produz produtos de higiene bucal, fundada na década de 1950.

	amor por ele nos conecta, que eu farei o meu melhor para fazê-la feliz e que serei pai dos filhos dela. Então ela aceitou e desde então estamos juntos. Mas agora estamos ficando velhos e apoiamos um ao outro, apenas Elkana permaneceu jovem para sempre, assim como aqueles que foram queimados.
--	---

REFERÊNCIAS

Amiel, I. **Não cheguei a Treblinka a tempo**. Trad. e org. Piotr Kilanowski. Curitiba: Dybbuk, 2019.

AMIEL, Irit. **Obecna. Proza i inne pisma pozostałe**. Ed. Jarzyna, A.; Piśkiewicz-Bornstein, A; Tomczok, M.. Łódź: Wydawnictwo Uniwersytetu Łódzkiego, 2025.

Amiel, I. **Osmaleni**. Varsóvia: Czuly barbarzyńca, 2010.

Amiel, I. PIŚKIEWICZ-BORNSTEIN, Agnieszka. **Ostatnie fastrygi**. Katowice: Wydawnictwo Uniwersytetu Śląskiego, 2021.

Amiel. I. **Życie. Tytuł tymczasowy**. Varsóvia: Czuly Barbarzyńca, 2014.

Amiel, I.; PIŚKIEWICZ-BORNSTEIN, A. **Ostatnie fastrygi**. Katowice: Wydawnictwo Uniwersytetu Śląskiego, 2021.

Aulete. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/index.php>. Acesso em: 20 mai. 2025.

BILEWICZ, M. **Traumaland: Polacy w cieniu przeszłości**. Kraków: MANDO, 2024. E-book.

Culture.pl. "Jerzy Kosiński". Twórcy. Disponível em: <https://culture.pl/pl/tworca/jerzy-kosinski>. Acesso em: 22 jul. 2025.

Czapliński, P. Holokaust jako dobra nowina (w braku lepszej). In: AMIEL, Irit. **Obecna. Proza i inne pisma pozostałe**. Ed. Jarzyna, A.; Piśkiewicz-Bornstein, A; Tomczok, M.. Łódź: Wydawnictwo Uniwersytetu Łódzkiego, 2025. 233-236.

DAVIDOVITCH, Nitza; AYLIN, Tible. Name Change as an Expression of Belonging, Commitment, and Affiliation With Jewish-Israeli Life: A Case Study Among Jews of Ethiopian Descent. **Philosophy Study**, v. 10, n. 6, p. 360-371, Jun. 2020. Disponível em: <https://philpapers.org/rec/DAVNCA-7>. Acesso em: 12 jan. 2026.

Deeppl. [polonês - português]. Disponível em: <https://www.deepl.com/pt-BR/translator>. Acesso em: 25 jun. 2025.

GESTAPO. In: **Aulete digital**. Lexikon Editora Digital, 2025. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/gestapo>. Acesso em: 1 nov. 2025.

Glosbe Dicionário. [polonês - português]. Disponível em: <https://pt.glosbe.com/>. Acesso em: 16 abr. 2025.

GŁOWIŃSKI, Michał. Posłowie. Em: AMIEL, Irit. **Osmaleni**. Varsóvia: Czuly barbarzyńca, 2010, p. 103-109.

Góí. In: **Houaiss na UOL.** Houaiss On, 2025. Disponível em: https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/vopen/html/inicio.php/: em 12 out. 2025.

Jarzyna, A; Tomczok, M. **"busco palavras que não existem"**: Literatura polonesa e o Holocausto - Encontro 6. PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS (UFPR). 2024. 1 vídeo (2:03:18 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iOQ9yUpQfPg&list=PL1cchqOPNQmQUIWLFWYw2qNYfMrwIJG5r&index=5>. Acesso em: 03 out. 2024.

Kawka, M. **Dicionário português-polonês, português-polonês.** Porto-Alegre: R&O Editores, 2015. 616 p.

Kibutz. In: **Houaiss na UOL.** Houaiss On, 2025. Disponível em: https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/vopen/html/inicio.php/ Acesso: 12 mar. 2025.

Kilanowski, P. Budując most ze słów ponad przepaścią. In: AMIEL, Irit. **Obecna. Proza i inne pisma pozostałe.** Ed. Jarzyna, A.; Piśkiewicz-Bornstein, A; Tomczok, M.. Łódź: Wydawnictwo Uniwersytetu Łódzkiego, 2025. 243-247.

Kilanowski, P. Porque afinal precisa deixar algum rastro naquele mundo completamente calcinado. Poemas de Irit Amiel. **Qorpus**, Florianópolis, v. 10 n. 1, p. 137-140, 2020. Disponível em: https://qorpuspget.paginas.ufsc.br/files/2020/03/TRADU%C3%87%C3%83O4_Piotr-Kilanowski_p%C3%A1ginas_137-140.pdf. Acesso em: 25 nov. 2023.

Kilanowski, P. Vidas vividas, vidas escritas: vida e obra de Irit Amiel. **Arquivo Maaravi: Revista Digital de Estudos Judaicos da UFMG**, Belo Horizonte, v. 17, n. 33, p. 154–173, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/maaravi/article/view/48250>. Acesso em: 20 dez. 2023. <https://doi.org/10.35699/1982-3053.2023.48250>

Kolář, S. Intergenerational transmission of trauma in Spiegelman's Maus. **Brno Studies in English**, Brno, v. 39, n. 1, p. 227-241, 2013. Disponível em: <https://journals.phil.muni.cz/bse/article/view/21747/17188>. Acesso em: 15 nov. 2025.

Leociak, J. Krajobraz po zagładzie. In: AMIEL, Irit. **Obecna. Proza i inne pisma pozostałe.** Ed. Jarzyna, A.; Piśkiewicz-Bornstein, A; Tomczok, M.. Łódź: Wydawnictwo Uniwersytetu Łódzkiego, 2025. 248-250.

Muzeum Getta Warszawskiego. "Bogdan (Dawid) Wojdowski (30.11.1930–21.04.1994)". Disponível em: <https://1943.pl/en/artykul/bogdan-dawid-wojdowski/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

O explorador. "Primo Levi, escritor italiano de origem judaica, químico de formação, que lutou durante a II Guerra." Disponível em: <https://www.oexplorador.com.br/primo-levi-escritor-italiano-de-origem-judaica-quimico-de-formacao-que-lutou-durante-a-ii-guerra/>. Acesso em 13 jul. 2025.

PATALAS, Agata. Proza Irit Amiel wobec „sublokatorstwa” jako kategorii kulturowej („osmaleni” wobec „sublokatorów” i „sublokatorów”). In: JANUS-SITARZ, Anna; KANIA, Agnieszka (red.). **Historia najnowsza w literaturze i kulturze a edukacja polonistyczna**. Cracóvia: Universitas, 2018.

PAULA, G.G. M. de; SANTOS, A. J. Memória e Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT): narrar estórias e ressignificar a história autobiográfica. **Revista Latino-Americana de Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 690-713, dez. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/WFMWRCTdnKgXRb7vfj6sjkM/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2025.

PROKOP-JANIEC, Eugenia. Polish Literature in Israel: Between the Memory of Europe and a New Life. **Roczniki Humanistyczne**, [S. l.], v. 67, n. 1, p. 127-140, 2019. Disponível em: <https://ruj.uj.edu.pl/server/api/core/bitstreams/14e2a9c9-f698-4f17-a1a6-e9e2e5630885/content>. Acesso em: 10 jan. 2026.

PYM, A. **Explorando as teorias da tradução**. Trad. Rodrigo Borges de Faveri, Claudia Borges de Faveri, Juliana Steil. São Paulo: Perspectiva, 2017. Seligmann-Silva, M.(Org.). **História, memória, literatura: o testemunho na era das catástrofes**. Campinas: Ed. Unicamp, 2003.

TOMCZOK, Marta. **Amiel. Życie**. Łódź: Wydawnictwo Uniwersytetu Łódzkiego, 2021.

United States Holocaust Memorial Museum. "As Leis de Nuremberg". Enciclopédia do Holocausto. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/nuremberg-laws>. Acesso: 28 jul. 2025.

United States Holocaust Memorial Museum. "Cyprus Detention Camps". Holocaust Encyclopedia. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/en/article/cyprus-detention-camps>. Acesso em: 24 dez. 2025.

United States Holocaust Memorial Museum. "SS, a Polícia do Estado". Enciclopédia do Holocausto. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/ss-police-state>. Acesso: 28 jul. 2025.

WIKIPÉDIA. **Bricha**. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. [S. l.]. Disponível em: <https://pl.wikipedia.org/wiki/Bricha>. Acesso em: 20 de jun. 2025.

WIKIPÉDIA. **Wiedergutmachung**. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. [S. l.]. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Wiedergutmachung>. Acesso em: 20 de jun. 2025.

ANEXO 1 – NOTAS DOS CONTOS PRESENTES EM OBEENA

KARTKA Z PAMIĘTNIA

1. Opowiadanie opisuje historię ucieczki Irit Amiel z getta w Częstochowie 27 września 1942 roku. 22 września Niemcy zaczęli wysiedlać jego mieszkańców. Kilka dni później ojciec jedenastoletniej Irit zaprowadził ją do granicy getta przy ul. Przemysłowej, gdzie znajdował się szpital żydowski, sąsiadujący z mieszkaniem granatowego policjanta. Dzięki przemykowi w murze szpitala dziewczynce udało się przedostać na tzw. aryjską stronę. Tego dnia po raz ostatni widziała swoich rodziców. Por. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy*, Czuły Barbarzyńca, Warszawa 2014, s. 65–70.
2. Por. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, s. 41.

LINKA

1. Na temat losów pierwowzoru tej postaci por. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, s. 129.
2. Tadeusz Borowski zmarł w 1951 roku, Paul Celan w 1970 roku, Primo Levi w 1987 roku, Bogdan Wojdowski w 1994 roku, Jerzy Kosiński w 1991 roku. Zestawienie ich nazwisk uwidacznia symbolikę śmierci samobójczej twórców, którzy bezpośrednio doświadczyli wojny i Zagłady, lecz nie odnaleźli w pisaniu sposobu na terapeutyczne przepracowanie tych doświadczeń.
3. W Niemczech Amiel była w dwóch obozach dla dipisów (czyli osób, które w następstwie drugiej wojny światowej znajdowały się poza swoimi państwem i albo chciały do niego wrócić, albo zmierzały do nowego kraju) – w Biberach an der Riss i Jordanbadzie. Zob. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, s. 127.
4. *Rassenschande* (niem.) – dosł. zhańbienie rasy – określenie na kontakty i związki między Żydami a kobietami niemieckimi oraz między Żydówkami a mężczyznami niemieckimi utrzymywane wbrew polityce rasowej III Rzeszy, wprowadzonej w 1935 roku ustawami norymberskimi.
5. Armia Obrony Izraela (Cahal) – utworzona w 1948 roku przez Dawida Ben Guriona. Stopień oficera jest jednym z najwyższych w tej armii.
6. Ramat Awiw – jedna z dzielnic Tel Awiwu, osiedle mieszkaniowe.
7. Seitex – grecka firma zajmująca się produkcją maszyn tekstylnych.
8. W autobiografii Amiel notuje na temat polskiego życia literackiego w Izraelu: „Zadzierzgają się nowe przyjaźnie z paczką polsko-izraelskich Żydów, literatów i dziennikarzy. Spotykacie się w podłej telawiwskiej kawiarni w pobliżu polskiej księgarni Neustejna”. Zob. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, s. 216–217. W *Ostatnich fastrygach* nazywa ją „kawiarnią u Persa”. Zob. I. Amiel, A. Piśkiewicz-Bornstein, *Ostatnie fastrygi*, Wydawnictwo Uniwersytetu Śląskiego, Katowice 2021, s. 92. Zob. także R. Löw,

Polskojęzyczne życie literackie w Izraelu. Wstępne rozpoznanie, w: *Życie literackie drugiej emigracji niepodległościowej*, t. I, red. J. Kryszak, R. Moczkoan, Wydawnictwo Uniwersytetu Mikołaja Kopernika, Toruń 2001, s. 90; M. Lewińska, *U Persa*, w: *Z moich trzech groszy reszta*, Wydawnictwo Kontury, Tel-Awiv 1997, s. 71–73.

9. Eve – amerykańska marka papierosów, wypuszczonych na rynek w 1971 roku.
10. Amiel odnosi się prawdopodobnie do przeprowadzanych w latach dziewięćdziesiątych na terenie Libanu operacji wojsk izraelskich przeciw Hezbollahowi.

DŁUGI

1. Obóz dla przesiedleńców w Landsberg am Lech koło Monachium. W latach 1945–1951 przebywała w nim wyłącznie ludność żydowska m.in. z Rosji, Litwy i Łotwy. Jeden z największych obozów dla przesiedleńców w strefie amerykańskiej z własnymi szkołami, gazetą i mykwą. Za: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/en/article/landsberg-displaced-persons-camp> [dostęp: 15.12.2024].
2. Być może jest to oddźwięk doświadczeń Amiel, w autobiografii wspomina, że podczas pobytu w obozie „kocha się bez wzajemności w Mońku, [...] symbolu męskości, w którym durzą się niemal wszystkie panny z Częstochowy”. Zob. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, s. 128.
3. W obozach dla uchodźców na Cyprze i w Genui pisarka mieszkała w trakcie podróży do Palestyny. Por. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, s. 173.
4. *Altneuland* – tytuł utopijnej powieści syjonistycznego pisarza i myśliciela Theodora Herzla, wydanej w 1902 roku, pokazującej Palestynę jako miejsce życia społeczności żydowskiej.
5. Bricha – zorganizowany ruch podziemny działający pomiędzy 1944 a 1948 rokiem, który koordynował nielegalną emigrację Żydów z Europy Wschodniej do Palestyny.
6. Guillin – miasto w południowych Chinach.
7. *Wiedergutmachung* (niem.) – dosł. naprawienie, powetowanie szkód – odszkodowanie wypłacane po drugiej wojnie światowej przez rząd niemiecki ofiarom narodowego socjalizmu. Tu w znaczeniu niematerialnej rekompensaty. W powojennych dekadach tego rodzaju pracę w Izraelu często podejmowali reprezentanci młodszego pokolenia. Zob. T. Segev, *Siódmy milion. Izrael – piętno Zagłady*, tłum. B. Gadomska, Wydawnictwo Naukowe PWN, Warszawa 2012, s. 177–238.

KLARA

1. Zasadzka przygotowana na mieszkańców getta w Częstochowie przez Niemców w 1943 roku, polegająca na rzekomym umożliwieniu im wyjazdu do Palestyny. Ciotka Irit Amiel namawiała ją na wyjazd do mieszkającego tam wuja Abego Librowicza, ale ona nie przystała na ten pomysł, dzięki czemu ocalała życie. Por. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, s. 80–82.
2. Być może mowa o Jerzym Grycu. Por. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, s. 82.
3. Opisywany tu ogród pani Majznerowej, prowadzony przez Batawię Majzner, pełnił funkcję szkoły życia dla dzieci i młodzieży mieszkających w getcie częstochowskim. Jej uczniowie pielęgowali szlachetne wartości etyczne i próbowali tworzyć socjalistyczną wspólnotę na wzór organizacji młodzieżowej z książki Haliny Górskiej *Nad czarną wodą*, którą nazwali, tak jak w powieści, Hufcem Błękitnych Rycerzy. Por. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, s. 62–63.
4. W latach 1945–1946 utworzono w Polsce kilkanaście Żydowskich Domów Dziecka, część z nich założona została przez organizacje syjonistyczne, a podopiecznych „włączano do programu nielegalnej emigracji do Palestyny. Tą drogą Polskę opuściło ok. 10 tys. dzieci”. Cyt. za: <https://sztetl.org.pl/pl/slownik/zydowskie-domy-dziecka-po-wojnie> [dostęp: 12.10.2024].
5. Mowa zapewne o pierwszej wojnie izraelsko-arabskiej, trwającej od 15 maja 1948 do 20 lipca 1949 roku. Ten konflikt zapoczątkował kolejne wojny na tym terenie.
6. Tyberiada – miasto na północy Izraela.
7. Zob. przypis 7, s. 41.
8. Jezioro Genezaret, nazywane też Jeziorem Tyberiadzkim, Jeziorem Galilejskim – największe słodkowodne jezioro Izraela, położone na północy kraju. Ważne dla chrześcijan – według ewangelistów Marka (6,45–52), Mateusza (14,22–33) i Jana (6,15–21) po wodach tego jeziora chodził Jezus.
9. Bejt Berl – jeden z największych college’ów w Izraelu, założony w 1949 roku. W latach osiemdziesiątych, chcąc uzupełnić luki w wykształceniu, uczęszczała do niego Irit Amiel.
10. Puna, Pune – miasto w zachodnich Indiach.
11. Osho, Bhagwan Shree Rajneesh, właśc. Rajneesh Chandra Mohan Jain (1931–1990) – hinduski nauczyciel i mistrz duchowy, założyciel ruchu sannjasinów. Uchodził za „guru bogatych ludzi” i zwolennika swobody seksualnej. Oskarżano go o psychiczne manipulacje i skrajnie destrukcyjny wpływ na wiernych.

12. Tantryzm – wywodzący się z hinduizmu, rozwijający się w Indiach i Tybecie, prąd religijno-filozoficzny; właściwe mu praktyki charakteryzuje dążenie do dotarcia do swojej wewnętrznej natury, osiągnięcia wyzwolenia.

PALESTYŃCZYK

1. Siemiatycze – miasto ważne w biografii Irit Amiel, stamtąd pochodzi rodzina byłego męża jej córki.
2. Zob. przypis 3, s. 37.
3. Amiel nawiązuje tu do własnych doświadczeń. Por. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, s. 138–139.
4. Zob. przypis 5, s. 43. Latrun – wzgórze na granicy równiny Szefeli i Wyżyny Judejskiej, w centralnej części Izraela. W czasie wojny o niepodległość w latach 1948–1949 zajęte przez wojska Jordanii. Na wzgórzu znajduje się m.in. zakon trapistów i międzynarodowe obserwatorium migracji ptaków.
5. Chodzi o rzekę Kamiankę, lokalnie nazywaną Kamionką, prawy dopływ Bugu.
6. Synagoga w Siemiatyczach – wybudowana w 1797 roku, w czasie drugiej wojny światowej służyła jako magazyn, w latach sześćdziesiątych budynek poddano remontowi i utworzono w nim dom kultury.

BATIA

1. Amiel nawiązuje tu do własnych doświadczeń. Por. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, s. 138–139.
2. Cheder – szkoła podstawowa o charakterze religijnym dla chłopców, utrzymywana przez gminę żydowską, nauka w niej trwała do trzynastego roku życia (bar micwy).
3. Jeszybot, jesziwa – szkoła wyższa, dla wybranych absolwentów chederu, nieżonatych młodych mężczyzn, gdzie studiuje się w grupach i parach rabiniczne księgi, Talmud i Torę. Nauka w niej może się zakończyć uzyskaniem smichy rabinicznej, czyli prawa do pełnienia funkcji rabina.
4. Por. przypis 5, s. 43.
5. *Hare Krishna, Hare Rama* – wyimek składającej się z szesnastu słów wielkiej mantry Hare Kryszna, spopularyzowanej w Europie i Ameryce Północnej przez ruch Hare Kryszna w latach sześćdziesiątych.

DANIEL

1. Nawiązanie do historii proroka Daniela, opisanego w Księdze Daniela, należącej do pism Biblii Hebrajskiej oraz chrześcijańskiego Starego Testamentu.

2. Westwind – producent prywatnych odrzutowców.
3. Wizyta starszej pani – sztuka szwajcarskiego pisarza Friedricha Dürrenmatta (1921–1990), pierwszy raz wystawiona w 1956 roku w Zurychu. Tytułowa bohaterka powraca do swojego rodzinnego, podupadłego miasteczka jako majątna kobieta, proponuje burmistrzowi wsparcie finansowe w zamian za zabicie mężczyzny, z którym miała romans i który porzucił ją, gdy zaszła w ciążę, przez co – poniżona – musiała wyjechać.
4. W pierwszej wersji opowiadania mowa o bracie bliźniaku.
5. Bally – założona w 1851 roku luksusowa szwajcarska firma obuwnicza.
6. To zdanie Irit Amiel dopisała w wersji z *Podwójnego krajobrazu*.
7. I. Amiel, Mniej zmarli, w: też, *Wdychać głęboko...*, s. 12. Ostatnia linijka tego wiersza jest cytatem z liryku Żydek Juliana Tuwima.

ZIWA

1. Słowa anonimowej przedwojennej kołysanki.
2. Theodor (Benjamin Ze'ew) Herzl (1860–1904) – żydowski dziennikarz, urodzony w Peszcie, w cesarstwie austro-węgierskim, propagator politycznych idei syjonizmu. Zob. przypis 4, s. 40.
3. Słowa piosenki ludowej znanej pod różnymi tytułami: *Maciuś, Idzie Maciek przez wieś, Idzie Maciek*.
4. Małkinia – na trasie kolejowej ostatnia stacja przed Trebliką.
5. Zob. przypis 4, s. 43.
6. Sabra – określenie, jakim osadnicy nazywali Żydów, którzy urodzili się na terenach obecnego Izraela, ale przed powstaniem państwa, utworzone przez porównanie ich do owocu opuncji figowej (*cabar macuj*), kaktusa pustynnego. Typowy sabra miał być niedostępny i twardy, ale w środku miękki i delikatny. Miał się także odznaczać siłą charakteru, bezpośredniością i odwagą.
7. Abu Ghausz, Abu Gosz – samorząd lokalny położony w Dystrykcie Jerozolimy.
8. Johannes Brahms (1833–1897) – niemiecki kompozytor, pianista, dyrygent. *Schicksalslied* op. 54 (Pieśń losu), powstała w latach 1868–1871, to chóralne opracowanie z towarzyszeniem orkiestry poematu niemieckiego poety epoki romantyzmu Friedricha Hölderlina (1770–1843).
9. Palmach – nieformalna organizacja bojowa, która założyła kibuc Palmachim nad Morzem Śródziemnym koło Rishon LeCijon. Por. M. Tomczok, *Amiel. Życie*, Wydawnictwo Uniwersytetu Łódzkiego, Łódź 2021, s. 68.

10. Safed – miasto położone w Górnej Galilei. Jedno z czterech świętych miast judaizmu (oprócz Hebronu, Jerozolimy i Tyberiady).
11. *Chwalcie łąki umajone* – pieśń maryjna autorstwa jezuita Karola Antoniewicza, śpiewana w Kościele katolickim podczas tzw. nabożeństw majowych.
12. Nahalal – spółdzielnia rolnicza położona na północy Izraela.
13. Rechowot – miasto położone w centrum Izraela.
14. Hahiluim, inaczej Bilu – w XIX wieku ruch żydowskich emigrantów z Rosji, przeciwników asymilacji, dążących do utworzenia państwa żydowskiego w Palestynie.
15. Mayflower – statek, na którym w 1620 roku koloniści brytyjscy przybyli do Ameryki Północnej.
16. Szenkin – ulica w Tel Awiwie.
17. *Lista Wandy / Reshimot Vanda* (1995) – film dokumentalny (reż. Vered Berman) powstały w koprodukcji polsko-izraelskiej i wyemitowany równolegle w telewizji obu krajów, poświęcony losom „dzieci Holocaustu”.
18. Lilka Kornberg – to personalia kuzynki Irit Amiel, zamordowanej w Treblince, córki siostry ojca. Zob. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, s. 59.
19. Hanna Krall (ur. 1935) – polska pisarka, reportażystka, dziennikarka pochodzenia żydowskiego. W centrum jej twórczości sytuuje się doświadczenie Zagłady. Za jej najważniejszą książkę uważa się wywiad z Markiem Edelmanem *Zdążyć przed Panem Bogiem* (1977).
20. Henryk Grynberg (ur. 1936) – polski poeta, prozaik pochodzenia żydowskiego, od 1967 roku mieszka w Stanach Zjednoczonych. Do jego najważniejszych książek należą *Żydowska wojna* (1965), *Drohobycz, Drohobycz* (1997), *Monolog polsko-żydowski* (2003).
21. Pisał o tym Grynberg we wspomnieniu o Bogdanie Wojdowskim: *Bogdan Wojdowski, my Brother*, które posłużyło za wstęp do angielskiego wydania jego *Chleba rzuconego umarłym* (Bread for the Departed, tłum. na język angielski M.G. Levine, przedmowa H. Grynberg, Northwestern University Press, Evanston, IL 1997).
22. „El Male Rachamim” – nazwa modlitwy za duszę zmarłego odmawianej w tradycji aszkenazyjskiej podczas pogrzebu, w rocznicę śmierci, podczas świąt, kiedy wspomina się zmarłych, i w czasie odwiedzania grobów na cmentarzu. Por. M. Bendowska, El Male Rachmim, <https://delet.jhi.pl/pl/psj?articleId=18933> [dostęp: 15.12.2024].

MONOGRAMA

1. Opowiadanie oparte na doświadczeniach autobiograficznych Amiel. Zob. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, s. 91–94.
2. „Pojedziemy na łów, na łów, towarzyszu mój...” – inicjalne wersy anonimowej piosenki powstałej prawdopodobnie w XVI wieku, a po raz pierwszy odnotowanej w 1833 roku przez Wacława z Olecka w zbiorze *Pieśni polskie i ruskie ludu galicyjskiego*. Na jej podstawie uczono w polskich szkołach śpiewu i gry na flecie.
3. Aluzja do tytułu opowiadania Jarosława Iwaszkiewicza *Matka Joanna od Aniołów* (1946).
4. *Kiedy ranne wstają zorze* – popularna pieśń religijna do słów Franciszka Karpińskiego, znana jako *Pieśń poranna*.
5. Por. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, s. 83–85.

WYBRANA

1. Janusz Korczak (1878–1942), właśc. Henryk Goldszmit – polsko-żydowski lekarz, pedagog, działacz społeczny, pisarz, znany ze swoich postępowych poglądów na wychowanie dzieci.
2. Być może chodzi o nadawaną od 1936 roku audycję *Podwieczorek przy mikrofonie*, nie występował w niej jednak Janusz Korczak. Zob. A. Bystrzycka, *Janusz Korczak i Polskie Radio*, „Forum Pedagogiczne UKSW” 2013, nr 2, s. 15–39.
3. „Mały Przegląd” – zainicjowane przez Janusza Korczaka, wydawane w latach 1926–1939 jako dodatek do „Naszego Przeglądu”, czasopismo dla dzieci, przez nie w większości redagowane.
4. Ludwik Zamenhof (1859–1919) – polski lekarz żydowskiego pochodzenia, twórca języka esperanto.
5. Nie udało się zlokalizować tego rodzaju apelu w „Małym Przeglądzie”, natomiast zbiórki i ofiary na „wykup Murzynka” były nierzadko ogłaszane wówczas w prasie katolickiej, np. w „Gościu Niedzielnym”
6. W autobiografii Amiel notuje, że popołudniowa radiowa audycja Korczaka dla dzieci zaczynała się od tej piosenki. Zob. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, s. 38.
7. Jak kochać dziecko – tytuł jednej z najważniejszych książek Janusza Korczaka, poradnika dla rodziców, wydanej w 1919 roku.
8. *Gute Kinderstube* (niem.) – dobre wychowanie.

9. Amiel przywołuje tu wspomnienia ze swojego przedwojennego dzieciństwa. Por. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, s. 21–45.
10. *Kranzkuchen* (niem.) – ciasto drożdżowe pieczone w okrągłej formie.
11. *Ich weiss nicht was soll es bedeuten das ich so traurig bin* (niem.) – dosł. Nie wiem, co to znaczy, że jest mi tak smutno, za: H. Heine, Lorelei, w: *Buch der Lieder*, Hoffmann und Campe, Hamburg 1827, s. 178–179.
12. Okolice ulic Nadrzecznej i Garncarskiej w autobiografii Amiel określa jako Meksyk, była to biedna, niebezpieczna dzielnica w przeciwieństwie do bogatych, reprezentacyjnych ulic Piłsudskiego, Kopernika czy Wolności. Zob. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, s. 58.
13. Zob. przypis 1, s. 35.
14. Być może chodzi o akcję, która miała miejsce 20 marca 1943 roku.
15. Begattungsheim – instytucja założona w Niemczech w 1935 roku, mająca wspomagać politykę rasową Rzeszy. Według jednego ze źródeł w Monachium i w innych miejscowościach znajdowały się domy, do których przyjmowano niezamężne kobiety w celu ich zapładniania i następnie germanizowania dzieci. W innych ośrodkach, np. w Połczynie Zdroju, przebywały dzieci porwane bądź siłą odebrane rodzicom. Por. A. Malinowska, *Brunatna kołyska. Historie uprowadzonych dzieci*, Wydawnictwo Agora, Warszawa 2017.
16. Tomasz Mann (1875–1955) – niemiecki prozaik, laureat Literackiej Nagrody Nobla (1929), po dojściu Hitlera do władzy wraz z rodziną wyemigrował z Niemiec.
17. Inn – dopływ Dunaju, przepływa przez Austrię, Szwajcarię i Niemcy.
18. Zob. przypis 1, s. 39.
19. Zob. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, s. 129.
20. Kneipische Kurort Jordanbad, właśc. das Kneipp-Sanatorium Jordanbad (sanatorium Kneippa w Jordanbadzie) – ośrodek uzdrowiskowo-wypoczynkowy, położony w pobliżu miasta Biberach an der Riß w Niemczech. Zob. przypis 3, s. 37.
21. W twórczości Amiel powraca skojarzenie Zagłady z biblijnym potopem (Ks. Rdz. 6,1–22). Zob. opowiadania *Naznaczeni*, *Lucynka*, *Z izraelskiego tygła*, *Koniec wojny* w tym tomie oraz wiersz *Ballada*, w: I. Amiel, *Wdychać głęboko...*, s. 32.
22. Amiel nawiązuje tu do własnych doświadczeń. Por. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, s. 147–151.
23. Jad Mordechaj – kibuc założony w 1943 roku, na południu Izraela.

24. Aszkelon – miasto na południu Izraela, blisko Tel Awiwu.
25. Magdalena S. – nie udało się ustalić, czy chodzi o konkretną, historyczną osobę.
26. Jad Waszem (lub Jad wa-Szem, z hebr. Imię Wieczne) – Instytut Pamięci Męczenników i Bohaterów Holokaustu, powołany w 1953 roku w Izraelu (Jerozolima), zajmuje się gromadzeniem i upowszechnianiem pamięci o Zagładzie.
27. Nie udało się dotrzeć do tego czasopisma.
28. Nie udało się określić, o kogo chodzi.
29. Według J.C. Faulknera kobiety więzione w Lebensbornach (szczególnie norweskich) zaczęły się dzielić wspomnieniami ok. 2000 roku. Por. J.C. Faulkner, *Hitler's Baby Farms: The Lebensborn Project*, „Vulcan Historical Review” 2009, nr 13.
30. Aszdod – miasto położone na południu Izraela w pobliżu Tel Awiwu.
31. *La double vie de Veronique* (*Podwójne życie Weroniki*) – film Krzysztofa Kieślowskiego z 1991 roku, do którego muzykę skomponował Zbigniew Preisner.

NAZNACZENI

1. Wikcia – imię pomocy domowej w domu rodziców Amiel; w autobiografii pisarka wspomina też o hodującej króliki łaziennej Florze, zatrudnionej w łaźni jej krewnych – wuja Hermana i ciotki Frydy Krymskich. Zob. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, s. 33–36, 42.
2. Epizod z życia Amiel, zob. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, s. 79.
3. Kałużyńska – nazwisko rodowe babci Irit Amiel, matki jej ojca, Udi Librowicz.
4. "Legiony to żołnierska nuta..." – pierwszy wers pieśni patriotycznej z 1914 roku, znanej pod tytułem *My, Pierwsza Brygada*, sł. Andrzej Hałaciński i Tadeusz Biernacki, muz. autor nieznany.
5. *Bóg się rodzi* – potocznie funkcjonujący tytuł *Pieśni o Narodzeniu Pańskim* (1792) Franciszka Karpińskiego, popularna kolęda w Kościele katolickim; *Przybyli ułani pod okienko* (1914) – piosenka patriotyczna Legionów Polskich autorstwa prawdopodobnie Feliksa Gwiżdża.
6. A. Słonimski, *Żal*, w: tegoż, 138 wierszy, Państwowy Instytut Wydawniczy, Warszawa 1973, s. 11. W oryginale wiersz ma inną interpunkcję, a wers trzeci – odmienny szyk („Zbyt długo mi w oczy patrzałaś –”).

7. *Miłość ci wszystko wybaczy* – piosenka z 1933 roku, skomponowana przez Henryka Warsa do słów Juliana Tuwima. Przebój w międzywojennej Polsce.
8. Ten epizod jest bezpośrednio przeniesiony z doświadczeń pierwszego po ucieczce pobytu Irit Amiel w Polsce w 1963 roku. Zob. I. Amiel, A. Piśkiewicz-Bornstein, *Ostatnie fastrygi...*, s. 204–205.
9. Jom Kipur, Dzień Pojednania – obchodzone dziesiątego dnia miesiąca tiszri, jedno z najważniejszych i najbardziej uroczystych żydowskich świąt, kończy dziesięciodniowy okres pokuty, tego dnia obowiązuje ścisły post. Wedle tradycji wówczas w niebie zapieczętowana zostaje decyzja (podejmowana w Rosz ha-Szana), kto przeżyje, a kto umrze w kolejnym roku.
10. Pop-art – kierunek w sztuce drugiej połowy XX wieku, czerpał z kultury masowej, odnosił się do doświadczeń konsumpcjonizmu, jego prekursorem był Andy Warhol.
11. Czesław Łodyński (1918–2003) – w latach 1959–1967 aktor w Starym Teatrze im. Heleny Modrzejewskiej w Krakowie.
12. Poezja Władysława Szlengla (1912 lub 1914–1943) zdobyła uznanie i stała się popularna jeszcze przed wybuchem drugiej wojny światowej. W getcie poeta kontynuował pisanie dla szerokiej publiczności, współtworząc m.in. kabaret Sztuka przy ul. Leszno i „Żywy Dziennik”. Wspomniany wiersz nosi tytuł Mała stacja Treblinka i zachował się w Archiwum Ringelbluma w maszynopisie. Za: <https://www.jhi.pl/artykuly/wiersze-ktore-czytalem-umarlym-wladyslaw-szlengel,484> [dostęp: 15.12.2024].
13. Amiel nawiązuje tu do swoich wojennych doświadczeń i spotkania po latach z rodziną, u której się ukrywała. Por. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, s. 97–109.
14. Zob. przypis 8, s. 44.
15. *Hard times* (ang.) – ciężkie czasy, trudności.
16. *Jew* (ang.) – Żyd; *Polack siksa* – określenie pochodzące z jidysz bądź hebrajskiego i oznaczające młodą kobietę nie-Żydówkę; lekceważące
17. *Brit mila* (hebr.) – rytuał obrzezania (usunięcia napletka u noworodka) oznaczający włączenie osoby płci męskiej do religijnej społeczności żydowskiej.
18. *Supermarket chain* (ang.) – sieć supermarketów.
19. *Swimming pool* (ang.) – basen.
20. *Law* (ang.) – prawo; *diplomatic relation* (ang.) – stosunki międzynarodowe.

21. Prozac – popularny preparat z fluoksetyną, nazywany „pigułką szczęścia”, stosowany w stanach obniżonego nastroju; antydepresant.
22. *Lonely* (ang.) – samotny.
23. Poprawienie: *sixty-year-old* (ang.) – sześćdziesięcioletni.
24. *Struggle for you* (ang.) – walczyć o ciebie.
25. *Painter* (ang.) – artysta malarz.
26. *Face* (ang.) – twarz.
27. *Bald head* (ang.) – łysa głowa.
28. *Like a muzulman* (ang.) – jak u muzułmana; muzułman według Tadeusza Borowskiego, Krystyna Olszewskiego i Janusza Nel Siedleckiego, autorów tomu *Byliśmy w Oświęcimiu* (1946), to w żargonie obozowym więzień skrajnie wyniszczony fizycznie i psychicznie, zobojętniały, otępiały, traktowany przez towarzyszy z pogardą i obojętnością, bezbronny wobec śmierci, w ostatnich fazach choroby głodowej. Szerszą niż lagersprache definicję muzułmana proponuje Giorgio Agamben w swoim eseju *Co zostaje z Auschwitz. Archiwum i świadek* (Ce qui reste d’Auschwitz. L’archive et le témoin, Paris 1999; tłum. na język polski S. Królak, Wydawnictwo Sic!, Warszawa 2008).
29. *Lost* (ang.) – zagubiony.

WSPÓŁCZESNY SPLOT

1. Ejlat – najdalej wysunięte na południe miasto Izraela, port morski.
2. Chodzi o króla Christiana X (1870–1947), który panował w latach 1912–1947; dziś zwraca się uwagę, że pomoc udzielana Żydom przez Duńczyków nie była tak bezinteresowna, jak zwykle się ją przedstawiać. Zob. M. Tangestuen, *Sprawiedliwi w Danii*, <https://sprawiedliwi.org.pl/pl/osprawiedliwych/sprawiedliwi-na-swiecie/sprawiedliwi-w-danii> [dostęp: 15.12.2024].
3. Edom, Idumea – opisana w Starym Testamencie historyczna górzysta kraina, leży między Ejlatem a południowym wybrzeżem Morza Martwego.
4. Wuppertal – miasto w Niemczech, w Nadrenii Północnej-Westfalii, w pobliżu Kolonii, Düsseldorfu i Essen. Karlsruhe – miasto na południowym zachodzie Niemiec, w Badenii-Wirtembergii.
5. Rt 1,20.
6. Chodzi o Rezerwat Przyrody i Obszar Ochrony Przyrody Coral Beach w Ejłacie.

7. Amiel nawiązuje tu do własnych doświadczeń. Por. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, s. 138–139.
8. *Raison d'être* (fr.) – sens istnienia.
9. Aśram (hind.) – tu: pustelnia założona przez guru, mistrza duchowego; miejsce kultu.
10. Goa – stan na zachodzie Indii, nad Morzem Arabskim, ze stolicą w Panaji
11. Heinrich Heine (1797–1856) – niemiecki poeta pochodzenia żydowskiego, jeden z najwybitniejszych przedstawicieli romantyzmu.
12. Richard Wagner (1813–1883) – niemiecki kompozytor, dyrygent, jeden z najwybitniejszych twórców oper. Ze względu na antysemickie poglądy oraz propagowanie etosu germańskiego jego twórczość była wysoko ceniona przez nazistów.
13. Chodzi o kwartet smyczkowy op. 76 nr 3, tzw. Cesarski (The Kaiserquartett Op. 76 No. 3, Hob. III: 77) austriackiego kompozytora Josepha Haydna (1732–1809), napisany w 1797 roku. Część druga tego kwartetu to wariacja na temat komponowanej przez Haydna w tym samym roku melodii tzw. Hymnu ludowego, opartej na angielskiej pieśni patriotycznej God Save the King.
14. Marcel Proust (1871–1922) – francuski prozaik, autor cyklu powieściowego *W poszukiwaniu straconego czasu*; James Joyce (1882–1941) – irlandzki prozaik, autor m.in. *Ulyssesa*; Konstandinos Kawafis (1863–1933) – grecki poeta, jego wiersze sytuowane są w nurcie parnasizmu i symbolizmu. Wszyscy trzej są tu przywołani jako wybitni przedstawiciele europejskiego modernizmu.
15. Być może mowa tu o roślinności mangrowcowej, namorzynowej.
16. Pina Bausch (1940–2009) – niemiecka choreografka, tancerka, wywarła duży wpływ na rozwój współczesnego teatru tańca, związana z teatrem w Wuppertalu.
17. Karl Jaspers (1883–1969) – niemiecki filozof i psychiatra, przedstawiciel egzystencjalizmu. Cytat jest prawdopodobnie parafrazą słów Jaspersa z rozprawy *Problem winy* (tłum. J. Garewicz, „Etyka” 1979, nr 17, s. 194): „Kiedy sięgamy do źródeł naszej winy, dochodzimy do kondycji ludzkiej. W Niemczech obarczeni jesteśmy szczególną, straszną winą, lecz możliwość jej tkwi w człowieku jako takim”.
18. Zob. przypis 7, s. 41.
19. James Bond – kultowy bohater cyklu powieści Iana Fleminga (1908–1964) oraz serii filmów akcji; brytyjski szpieg do zadań specjalnych, as wywiadu Jej Królewskiej Mości, ujmujący urokiem osobistym, koneser wstrząśniętego, niezmieszanego martini i miłośnik dobrze skrojonych smokingów.

LUCYNKA

1. Zob. przypis 3, s. 42.
2. W języku polskim na oznaczenie prezerwatywy przyjęły się słowa „kondom” i „kondon”, pochodzące od ang. condom. Pierwsze jest poprawne, drugie – potoczne.
3. Aleja Najświętszej Marii Panny – ulica w centrum Częstochowy, mieszkańcy zwyczajowo dzielą ją na trzy odcinki: Aleję Pierwszą, Drugą i Trzecią.
4. Por. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, s. 31, oraz opowiadanie Sklep babci Udl w tym zbiorze.
5. Być może mowa o Jerzym Grycu. Por. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, s. 82.
6. Olla Gumm – popularna w międzywojennej Polsce marka prezerwatyw (por. K. Janicki, *Epoka hipokryzji: seks i erotyka w przedwojennej Polsce*, Wydawnictwo Poznańskie, Poznań 2022).
7. Nowa synagoga w Częstochowie mieściła się na rogu ulic Wilsona 16 i Garibaldiego, powstała ok. 1905 roku; po tym jak budynek synagogi został spalony, w 1955 podjęto decyzję o postawieniu w tym miejscu filharmonii. Zob. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, s. 56.
8. Rada Starszych (od lata 1942 roku Judenrat), jedyne legalne przedstawicielstwo społeczności żydowskiej w Częstochowie w kontaktach z niemieckimi władzami okupacyjnymi, działała do 1943 roku. Za: <https://encyklopedia.czestochowa.pl/hasla/rada-starszych-judenrat> [dostęp: 15.12.2024].
9. Por. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, s. 62–63
10. Zob. przypis 10, s. 67.
11. Chodzi o początek likwidacji getta częstochowskiego, co miało miejsce 22 września 1942 roku.

POŻEGNANIE MOJEJ MARTWEJ KLASY

1. Zob. przypis 11, s. 76.
2. Bar micwa – w judaizmie odbywająca się w synagodze uroczystość, podczas której chłopiec, po ukończeniu trzynastego roku życia, po raz pierwszy zakłada na głowę i rękę do modlitwy filakterie (czyli dwa czarne pudełeczka wykonane ze skóry koszerne zwierzęcia, w których znajdują się przepisane ręcznie cztery fragmenty Tory), zaczyna być liczony do minjanu (zgromadzenie dziesięciu dorosłych mężczyzn potrzebnych do odmawiania

ważnych modlitw, m.in. kadiszu) i staje się odpowiedzialny za przestrzeganie prawa i za własne czyny.

3. *Nad czarną wodą* – powieść dla młodzieży żydowskiej pisarki i społeczniczki Haliny Górskiej (1898–1942), w której pojawia się młodzieżowy związek Rycerzy Błękitnego Hufca. Powieść była czytana w częstochowskim getcie wśród osób spotykających się w ogródku pani Majznerowej przy ul. Krótkiej 42. Zob. przypis 3, s. 42.
4. O wyjątkowej popularności *Lokomotywy* Tuwima w poezji poświęconej Zagładzie zaświadcza m.in. wiersze Władysława Broniewskiego, Wandy Chotomskiej, Stanisława Wygodzkiego, Tadeusza Śliwiaka, Józefa Ratajczaka, Edwarda Zymana czy Leszka Aleksandra Moczulskiego. O fenomenie tej popularności pisał Arkadiusz Morawiec: „zapewne niewiele jest w naszej literaturze utworów tak [...] wszędobylskich i istniejących w przeróżnych, nie tylko okolicznościowych, wcieleniach”. Cyt. za: A. Morawiec, *Literatura polska wobec ludobójstwa. Rekonesans*, Wydawnictwo Uniwersytetu Łódzkiego, Łódź 2018, s. 149. Zob. K. Kuczyńska-Koschany, *Lokomotywa Tuwima: wariacje i konteksty (od wiersza dla dzieci do wiersza o Zagładzie)*, „Polonistyka” 2012, nr 1, s. 6–13.
5. Być może Irit Amiel nawiązuje tu do tytułu powieści Marka Hłaski *Wszyscy byli odwrócenii* (1963), której akcja toczy się w Izraelu.
6. Pielęgnica zebra – ryba słodkowodna, występuje w Ameryce Centralnej.
7. Papugoryba dwubarwna – ryba morska, występuje w Morzu Czerwonym i Oceanie Indyjskim.
8. Wargacz garbogłowy – jedna z największych ryb spotykanych na rafach koralowych, zagrożona wyginieciem.
9. Zob. przypis 3, s. 70.

Z IZRAELSKIEGO TYGLA

1. Bogliasco – nadmorska miejscowość we Włoszech, w Ligurii, w Zatoce Genueskiej.
2. Amiel, odwołując się do poematu Arthura Rimbauda *Statek pijany*, nawiązuje do motywu statku szaleńców i straceńczego losu jego pasażerów.
3. Amiel nawiązuje tu do swoich doświadczeń ucieczki do Izraela. Por. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, s. 147–151.
4. Por. przypis 9, s. 52.
5. *Wadi* (arab.) – dolina, łożysko rzeki; na pustyni sucha forma rzeczna napętniająca się wodą w porach deszczowych.

6. Rzeka Rubin – ostatni dziesięciokilometrowy odcinek rzeki Sorek płynącej w Parku Narodowym w pobliżu kibucu Palmachim. Nazwa pochodzi od znajdującej się w pobliżu świątyni muzułmańskiej, w której według podań ma być pochowany Reuben, pierwszy z synów Jakuba.
7. Most Bailey'a – rodzaj przenośnego mostu ze stali, wykorzystywanego podczas drugiej wojny światowej.
8. Wzgórze Wolności – nie udało się znaleźć informacji o istnieniu takiego kibucu.
9. Bet Sze'arim – spółdzielnia rolnicza położona w Dystrykcie Północnym Izraela.
10. W Armii Polskiej na Wschodzie pod dowództwem gen. Władysława Andersa, przemianowanej na 2 Korpus Polski, który brał udział w bitwie pod Monte Casino, walczyło 850 żołnierzy Żydów, w tym 128 oficerów. W źródłach nie pojawiają się jednak informacje o żydowskiej brygadzie. Zob. N. Davies, *Szlak nadziei. Armia Andersa. Marsz przez trzy kontynenty*, tłum. A. Zych, I. Zych, Rosikon Press, Warszawa 2015, s. 378–399.
11. Jezioro Chula – położone na północy Izraela w dolinie rolniczej Emek ha-Chula, w połowie XX wieku osuszane, co spowodowało jałowienie ziemi; obecnie teren jest nawadniany, jezioro odtworzono, ale mniejsze, niż było wcześniej.
12. Własc. Hadera – miasto położone między Tel Awiwem a Hajfą; Gedera – miasto w Izraelu, w Dystrykcie Centralnym.
13. Por. przypis 6, s. 52.
14. Roje muszek występujących w izraelskich gajach cytrusowych, oliwnych i figowych. Por. M. Ring, *Cienie i blaski zawodu mierniczego w Izraelu*, „Przegląd Geodezyjny” 1957, nr 7, s. 276.
15. Prawdopodobnie chodzi o Fedainów – pierwotnie członkowie radykalnej polityczno-religijnej irańskiej organizacji zbrojnej (1943–1955); określenie to odnosi się również do partyzantów palestyńskich.
16. Por. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, s. 173.
17. Szualei Szimzon (Lisy Samsona) – jedna z brygad sił lądowych w armii Izraela.
18. Zob. przypis 5, s. 43.
19. Określenie znacznego wpływu polskich Żydów na powstanie państwa Izrael, spotykane m.in. w publicystyce. Por. https://swietokrzyskisztetl.pl/archiwum/pl/zydzi_polscy_-_dzieje/druga_ojczyzna/index.html [dostęp: 15.12.2024].

20. Żyd galusowy (z jidysz) – z diaspory.
21. Machabeusze – starożytny ród opisany w Starym Testamencie; po wznieceniu zwycięskiego powstania przeciw Antiochowi IV dynastia panująca w Judei (147–37 p.n.e.).
22. Wieczera sederowa – kolacja spożywana w pierwszym dniu święta Pesach, obchodzonego na pamiątkę wyjścia Izraelitów z Egiptu.
23. Rubaszka – męska koszula z lnu, zdobiona haftami wokół kołnierza i rękawów, w XIX wieku powszechnie noszona w Rosji, Ukrainie i Polsce.
24. Sarafan – rodzaj długiej sukni bez rękawów.
25. Hagada – tekst czytany na głos przez uczestników kolacji pesachowej, wyznaczający kolejność wykonywanych czynności i wspominający wyjście z Egiptu.
26. Jedno z czterech pytań zadawanych przez dzieci na początku kolacji pesachowej w formie śpiewanej.
27. Aluzja do rozpowszechnionego, krzywdzącego wizerunku Żydów jako bezwolnych ofiar Zagłady, do którego ironicznie odwoływali się m.in. Tadeusz Różewicz w wierszu *Ocalony* i Hanna Krall w reportażu *Zdążyć przed Panem Bogiem*. Zob. J. Leociak, „*jak owce na rzeź*” – *figura Zagłady*, w: *Literatura polska wobec Zagłady (1939–1968)*, red. S. Buryła, D. Krawczyńska, J. Leociak, Wydawnictwo IBL, Warszawa 2012, s. 159–165.
28. *La petite mort* (fr.) – stan osłabienia, odrętwienia, a nawet utraty świadomości występujący u niektórych osób na przykład po orgazmie. Ten fragment Amiel wykorzystała również w autobiografii. Zob. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, s. 159.
29. *Vira ragazzi! Vira!* (wł.) – dosł. Idźcie, chłopaki, zakręć!
30. Granik wielki – gatunek ryby okoniokształtnej.
31. Prawdopodobnie chodzi o barbaty – gatunek ryb morskich.
32. Amiel może nawiązywać tu do swoich doświadczeń z pracy na kutrze rybackim. Zob. I. Amiel, *Życie – tytuł tymczasowy...*, s. 169–178.
33. Drobnie przeinaczenie: tajna operacja wojskowa nazwana „Operacją Ezdrasza i Nahemiasza” przeprowadzona została między rokiem 1951 a 1952, w jej wyniku ewakuowano do Izraela 120 tys. Żydów z terenów Iraku.
34. Babilonia – jedna ze starożytnych cywilizacji, które rozwinęły się w Mezopotamii, państwo istniejące w okresie 1894 p.n.e – 482 p.n.e. na terenie współczesnego Iraku.

35. Królowa Saby – wspominana w Starym Testamencie, w Pierwszej Księdze Królewskiej oraz Drugiej Księdze Kronik, królowa Makeda panująca w królestwie Saby (błędnie jego nazwę uznaje się za jej imię) złożyła wizytę królowi Izraela Salomonowi.
36. Vincent van Gogh (1853–1890) – holenderski malarz postimpresjonistyczny, jeden z najbardziej rozpoznawalnych artystów na świecie.
37. Diego Rivera (1886–1957) – meksykański malarz, o poglądach komunistycznych, znany m.in. z murali.
38. Własc. Selichot – modlitwy upraszające Boga, odmawiane w czasie Jamim Noraim, czyli dosłownie „Strasznych Dni” – dziesięciu dni pomiędzy Rosz ha-Szana a Jom Kipur; jest to czas pokuty i żałowania za grzechy.
39. Kol Nidre, Kol Nidrei (hebr.) – „wszystkie ślubowania”, modlitwa odmawiana wieczorem w święto Jom Kipur, służy unieważnieniu przysięg składanych nieświadomie, pochopnie lub pod przymusem. Jest to modlitwa otwierająca uroczystości w synagodze tego dnia.
40. Aluzja do tytułu powieści Bohdana Wojdowskiego *Chleb rzucony umarłym* (1971), poświęconej życiu w getcie warszawskim.
41. Prawdopodobnie chodzi o lotnisko Kloten w Zurychu, największy port lotniczy w Szwajcarii.
42. Sziwa – w judaizmie obowiązujący rodzinę osoby zmarłej siedmiodniowy, od dnia pogrzebu, okres żałoby, kiedy nie należy wychodzić z domu, wykonywać czynności pielęgnacyjnych oraz jakichkolwiek prac. W tym czasie odwiedza się żałobnika w celu pocieszenia go, złożenia kondolencji. Zwyczajowo zostawia się z tego powodu otwarte lub uchylone drzwi.
43. Wojna sześciodniowa – wojna izraelsko-arabska, trwająca od 5 do 10 czerwca 1967 roku.
44. Amiel przywołuje tu własną historię związaną z pobytem w getcie częstochowskim w styczniu 1943 roku, w czasie wybuchu powstania (por. M. Tomczok, *Amiel. Życie...*, s. 50–51).
45. Hauptmann Paul Degenhardt (1895–1996) – w latach 1942–1943 komendant getta w Częstochowie.
46. *Was macht nach hier das Judische Verfluchte Kind?* (niem.) – dosł. Co tu robi przekłete żydowskie dziecko?
47. *Promised Land* (ang.) – Ziemia Obiecana.
48. *Malls, shopping malls* (ang.) – charakterystyczne dla Stanów Zjednoczonych centra handlowe i galerie handlowe.

49. Crest – popularna amerykańska marka produkująca preparaty do higieny jamy ustnej, powstała w latach pięćdziesiątych XX wieku.